NEY BRAGA GOVERNADOR DO PARANÁ

PRONUNCIAMENTOS E MENSAGENS 1982

Casa Civil da Governadoria

(AT)

No 105

Centro Cívico — Palácio Iguacu

Curitiba-PR 1982

PRONUNCIAMENTOS

E MENSAGENS

1 9 8 2

SUMÁRIO

INDICE POR ASSUNTO	I
INDICE CRONOLÓGICO COM SÚMULA	VII
PRONUNCIAMENTOS E MENSAGENS	1
ANEXO	285

PRONUNCIAMENTOS

E MENSAGENS

1982

INDICE POR ASSUNTO

No.	DATA	ASSUNTO, pág.
3 1 7	11.05	ADVB - (Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil) - Palestra (Curitiba), 267
275	01.03	ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO Mensagem (Curitiba), 63
266	28.01	ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Homenagem ao Governador Ney Braga (Curitiba), 23
290	31.03	BADEP Comemoração do XX Aniversário (Curitiba), 151
269	04.02	CAMPO MOURÃO Inauguração de estrada, 37
309	01.05	CAMPO MOURÃO - XII Convenção Distrital do Lions Internacional - Distrito L-21, 225
281	13.03	CASTELLO BRANCO - Visita, 103
277	11.03	CEASA Inauguração em Londrina, 89
316	08.05	CLEVELÂNDIA Inaugurações do Terminal Rodoviário, da Agência de Rendas e do Colégio João XXIII, 263
288	29.03	COMITÊ DO PDS - Inauguração (Curitiba), 135
267	28.01	CONDECORAÇÕES, TÍTULOS, HOMENAGENS Agradecimento ao Dr. Reinhold Stephanes por serviços prestados ao Paraná, na SEAG (Curitiba), 29
276	10.03	Homenagem aos Heróis de Sete Quedas (Curitiba), 87
287	29.03	Homenagem a Cid Marcondes de Albuquerque (inauguração
		de rua com seu nome), 133
306	29.04	Título de "Cidadão Benemérito do Paraná" concedido a Dom Jaime Luiz Coelho - Bispo de Maringá, 217
304	27.04	Título de "Cidadão Honorário do Município

No.	DATA	ASSUNTO, pág.		
266	28.01	Homenagem prestada ao Governador Ney Braga pela		
		Associação do Ministério Público (Curitiba), 23		
		CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, ENCONTROS		
317	11.05	ADVB - Encontro, 267		
310	03.05	Congresso Regional de Informática (Curitiba), 229		
313	05.05	Encontro Nacional dos Secretários		
	00 00	de Segurança dos Estados (Curitiba), 243		
268	02.02	Seminário "A Livre Iniciativa e a		
265	23 a	Administração Pública" (Curitiba), 33		
203	28.01	CONVENÇÃO GERAL DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES DO		
	20.01	BRASIL XXXI (Curitiba), 21		
AN-01	06.06	CONVENÇÃO DO PDS (Curitiba), 285		
		CONVÊNIOS, CONTRATOS		
300	24.04	Contrato: OCEPAR - KAMBY, 193		
302	26.04	Convênio: BADEP - CEBRAE, 207		
262	07.01	Convênio: BNH - COPEL, 11		
282	16.03	Convênios: CEF - FUNDEPAR - COHAPAR - COHAB, 107		
263	07.01	Convênio: para beneficiar diversos Municípios, 15		
273	19.02	Convênios: entre diversos Municípios e BNH para		
	~-	execução de obras de infra-estrutura, 59		
314	07.05	DELEGACIA DE PROTEÇÃO AO MENOR ·		
	0,000	Inauguração (Curitiba), 247		
271	12.02	DESINCOMPATIBILIZAÇÃO de Secretários de Estado (Curitiba), 47		
319	14.05	DECINOMENTALIZACIO DO CARCO DE COMPANADO DO CARCO		
315	14.03	DESINCOMPATIBILIZAÇÃO DO CARGO DE GOVERNADOR DO ESTADO (Curitiba), 277		
		(Curicipa), 277		
317	07.05	DESPEDIDA INFORMAL NO PALÁCIO (Curitiba), 267		
297	21.04	DIA DE TIRADENTES (Curitiba), 183		
286	21.03	DOM JAIME LUIZ COELHO		
		Jubileu de Prata Episcopal (Maringá), 129		
307	29.04	Título de "Cidadão Benemérito do Paraná" (Maringá), 219		
212	05.405	ENGOVERO MAGIONAL DOG GROPPESTOS		
313	02,02	ENCONTRO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS		
		DE SEGURANÇA DOS ESTADOS (Curitiba), 243		
299	24.04	EXPOINGÁ (Maringá), 189		
.292	10.04	EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA (Londrina), 159		
280	13.03	EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA INDUSTRIAL (Paranavaí), 99		
200	13.03	EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA INDUSTRIAL (Paranavai), 99		
291	31.03	FAEP		
		Posse da Diretoria (Curitiba), 153		
294	14.04	FAB		
		Aniversário da Vitória em Montese (Curitiba), 167		
205	45 04			
295	15.04	FETAEP		
		Posse da Diretoria (Curitiba), 173		

No.	DATA	ASSUNTO, pág.
270	04.02	FERROVIA DÀ SOJA Início da construção (Guarapuava), 41
276	10.03	HEROIS DE SETE QUEDAS Homenagem (Curitiba), 87
265	23 a 28.01	IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES DO BRASIL XXXI Convenção (Curitiba), 21
•		INAUGURAÇÕES
316 316 288	08.05 08.05 29.03	Agência de Rendas (Clevelândia), 263 Colégio João XXIII (Clevelândia), 263 Comitê do PDS (Curitiba), 135
314 269	07.05 04.02	Delegacia de Proteção ao Menor (Curitiba), 247 Estrada (Campo Mourão), 37
312 286 303	05.05 21.03 27.04	Ginásio de Esportes (Uraí), 239 Pavilhão Ney Braga (Maringá), 129 Prefeitura de Umuarama, 209
287	29.03	Rua Cid Marcondes de Albuquerque (Curitiba), 133
264 316	21.01 08.05	Sistema de Água e Esgoto na Vila Umbará (Curitiba), 17 Terminal Rodoviário (Clevelândia), 263
310	03.05	INFORMÁTICA Congresso Regional (Curitiba), 229
309 272	01.05 14.02	LIONS CLUB - XII Convenção Distrital (Campo Mourão), 225 XI Fórum Latino Americano de Leonismo (Curitiba), 53
292	10.04	LONDRINA Exposição Agropecuária, 159
308	01.05	MAMBORÊ \\ Visita, 221
278	13.08	MANDAGUAÇU Visita, 91
304	27.04	MARIA HELENA - Título de Cidadão Honorário concedido ao Governador Ney Braga, 211
299	24.04	MARINGÁ Abertura da 1a. Expoingá, 189
286	21.03	MARINGÁ - Jubileu de Prata Episcopal de Dom Jaime Luiz Coelho e inauguração do "Pavilhão Dona Guilhermina", 129
307	29.04	MARINGÁ - Título de Cidadão Benemérito do Paraná a Dom Jaime Luiz Coelho, 219
269	04.02	MINISTRO ELISEU RESENDE Visita do Paraná (Campo Mourão), 37
283	19.03	MINISTRO MÁRIO ANDREAZZA Visita ao Paraná (Curitiba), 111

	No.	DATA	ASSUNTO, pág.
96			
			MUNICÍPIOS
	309	01.05	Campo Mourão - Convenção do Lions, 225
	269	04.02	Campo Mourão - Inauguração da Estrada, 37
	285	19.03	Cascavel - Visita do Pres. João Figueiredo, 121
	285	19.03	Cascavel - Visita do Pres. João Figueiredo (não prof.), 125
	281	13.03	Castello Branco - Visita, 103
	292	10.04	Londrina - Exposição Agropecuária, 159
	277	11.03	Londrina - Inauguração da CEASA, 89
	308	01.05	Mamborê - Visita, 221
	278	13.08	Mandaguaçu - Visita, 91
	304	27.04	Maria Helena - Título de Cidadão Honorário, 221
	299	24.04	Maringá - Abertura da X Expoingá, 189
	286	21.03	Maringá - Jubileu de Prata Episcopal de
	2.25	00 04	Dom Jaime Luiz Coelho, 129
	307	29.04	Maringá - Titulo de Cidadão Benemérito do
	206	24 02	Paraná a Dom Jaime Luiz Coelho, 219
	286	21.03	Maringá - Visita, 129
	284	19.03	Maringá - Visita do Pres. João Figueiredo, 113 Maringá - Visita do Pres. João Figueiredo (não prof.), 117
		. 19. 03 14.05	Palotina - II Festa Bienal da Soja, 275
		13.03	Paranavaí - XII Exposição Agropecuária Industrial, 99
		13.03	São Jorge do Ivaí - Visita, 97
	303	27.04	Umuarama - Inauguração da Prefeitura, 209
	274	27.02	Umuarama - Visita, 61
			NEY BRAGA
	319	14.05	Desincompatibilização do Cargo de Governador do Estado, 277
	315	07.05	Reunião no Palácio Iguaçu, 249
	266	28.01	Homenagem prestada pela Associação do Ministério Público, 23
	304	27.04	Título de "Cidadão Honorário do Município de Maria Helena", 21
	AN-0 1	06.06	PDS :
	1111 0 1	00.00	Convenção, 285
	288	29.03	Inauguração do Comitê (Curitiba), 135
	200	23403	inauguração do comito (cariorada, processor do comito comito comito do comito comito do comito d
7	318	14.05	PALOTINA
			II Festa Bienal da Soja, 275
	280	13.03	PARANAVAÍ
	1	•	XII Exposição Agropecuária Industrial, 99
			Posses
	224	24 00	
	291	31.03	Diretoria da FAEP (Curitiba), 153
	295	15.04	Diretoria da FETAEP (Curitiba), 173
	298	21.04	Diretoria do Sindicato dos Estivadores (Paranaguá), 185
	311	04.05	PRÊMIO PRODUTIVIDADE (Curitiba), 233
	3.1	04.03	TREMIO TRODOTIVIDADE (CULTCIDA), 255
			PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO
	285.	19.03	Visita a Cascavel, 121
	285A	19.03	Visita a Cascavel, 125
		19.03	Visita a Maringá, 113
		19.03	Visita a Maringá, 117
	267	28.01	REINHOLD STEPHANES
			Relatório sobre atuação na SEAG, 29

No.	DATA	ASSUNTO, pág.
	31.03	REVOLUÇÃO 1964
289	31.03	Comemoração do 180. Aniversário (Curitiba), 143
		Comemoração do 100: Antiversario (Curicida), 143
061	21.01	SANEPAR
264	21.01	Ligação do Milionésimo Consumidor (Curitiba), 17
		bigação do milionesimo consumidor (edificipa), 17
070	13.03	SÃO JORGE DO IVAÍ
279	13.03	Visita, 97
		VISICA, 97
0.61	07.01	SAUL RAIZ
261	07.01	Indicação de seu nome para o Governo do Paraná, 01
		indicação de seu nome para o doverno do rarana, or
		SEMINÁRIOS (ver Congressos, Seminários, Encontros)
, .		
296	16.04	SIMPÓSIO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (Curitiba), 177
301	26.04	SIMPÓSIO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO
		."Proposição de um Modelo para o Paraná"
		Abertura (Curitiba), 197
305	28.04	SIMPÓSIO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO
		Encerramento (Curitiba), 213
	·	
293	13.04	SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGA
		Reunião (Curitiba), 163
298	21.04	SINDICATO DOS ESTIVADORES
		Posse da Diretoria (Paranaguá), 185
303	27.04	UMUARAMA
		Inauguração da Prefeitura, 209
0 7 4	07 00	\
274	27.02	UMUARAMA
		Visita, 61
312	05.05	URAÍ
312	05.05	**
		460. Aniversário, 239
		VISITAS
269	04.02	Ministro Eliseu Resende (Campo Mourão), 37
283	19.03	Ministro Mário Andreazza (Curitiba), 111
285	19.03	Presidente João Figueiredo (Cascavel), 121
284	19.03	Presidente João Figueiredo (Maringá), 113
284A	19.03	Presidente João Figueiredo (Maringá), 117
285A	19.03	Presidente João Figueiredo (Cascavel), 125
		11051401100 5040 1194011040 (OdSouvel), 125
294	14.04	VITORIA DA FEB EM MONTESE
•		Comemoração do Aniversário (Curitiba), 167
		and the second s

E MENSAGENS

1982

INDICE CRONOLOGICO COM SUMULA

	SOMULA No.	PÁG.
DATA:	07 de janeiro de 1982 CURITIBA - PR	
DOCKII.	261/82	001
	AO APONTAR O NOME DO ENGENHEIRO SAUL RAIZ PARA CONCORRER,	
	NA CONVENÇÃO DO PDS, À INDICAÇÃO COMO CANDIDATO AO	
	GOVERNO DO ESTADO, REMEMORA A PRÓPRIA CARREIRA POLÍTICA E	
	SALIENTA A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO DE FORÇAS PARA A	
	CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL NOVO. COLOCANDO-SE À DISPOSIÇÃO	
	DO PDS PARA CONCORRER A UMA CADEIRA NO SENADO, REAFIRMA	
	SUA LEALDADE AO PARTIDO E PEDE O MESMO AOS COMPANHEIROS,	
	AOS QUAIS RECOMENDA O NOME DE SAUL RAIZ, POR JULGÁ-LO O) .
	MAIS CAPAZ E CUJA FOLHA DE SERVIÇOS AO PARANÁ É UMA DAS	;
	MAIS PROFÍCUAS. ALEM DISSO, CONSTATA O APOIO QUE O)
	INDICADO VEM RECEBENDO DE TODAS AS LIDERANÇAS PARTIDÁRIAS	;
	DO ESTADO.	
. משמם	07 do densino do 1992	
	07 de janeiro de 1982 CURITIBA - PR	
LOCALI.	262/82	011
	NA ASSINATURA DE CONVÊNIOS, COM A PRESENÇA DE	• • •
	REPRESENTANTES DA COPEL E DO BNH, DECLARA QUE AQUELES	
	ATOS SE DESTINAM A PROPICIAR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA	
	NAS CIDADES; COMPARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E O)
	SOCIAL; LOUVA A LIBERDADE E A ESPERANÇA QUE HÁ NO BRASIL,	
	APESAR DAS DIFICULDADES, E A RESPONSABILIDADE DO PARANÁ	
	DIANTE DA NAÇÃO; ANALISA A SITUAÇÃO PARANAENSE DE ONTEM E	E
	DE HOJE, DIZENDO DO SEU AMOR PELA CAUSA PÚBLICA E	
	RECONHECENDO O VALOR DE SUA EQUIPE DE GOVERNO.	
	(Improviso)	
	·	

No. PAG. DATA: 19 de janeiro de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR 015 NA ASSINATURA DE CONVÊNIOS PARA BENEFÍCIO DE DIVERSOS MUNICÍPIOS, VOLTA A ENFATIZAR QUE O POLÍTICO É UM SACERDOTE DO BEM COMUM, LEAL E DEDICADO À CAUSA PÚBLICA. REAFIRMA QUE, SE TODOS OS PROBLEMAS NÃO SÃO SOLUCIONADOS, NÃO É POR FALTA DE BOA VONTADE NEM DE AMOR AO ESTADO E À NAÇÃO. REITERA A CERTEZA DE QUE AS ELEIÇÕES SERÃO GANHAS COM BASE NA AMIZADE, NA UNIÃO DE TODOS, NA CREDIBILIDADE QUE OS COMPANHEIROS TÊM JUNTO AO POVO. (Improviso registrado parcialmente) DATA: 21 de janeiro de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR 017 QUANDO DA LIGAÇÃO DO "CONSUMIDOR UM MILHÃO" DA SANEPAR, AGRADECE A AMIZADE E A COLABORAÇÃO DOS ATUAIS E DOS ANTIGOS COMPANHEIROS. RELEMBRANDO ANTIGAS CAMPANHAS POLÍTICAS E SEU PRIMEIRO GOVERNO, DIZ O QUE FEZ PELOS BAIRROS POBRES DE CURITIBA. SALIENTA O GRANDE TRABALHO QUE A SANEPAR VEM DESENVOLVENDO NO PARANA E AFIRMA QUE SUA MAIOR PREOCUPAÇÃO NÃO É GANHAR AS ELEIÇÕES, MAS DAR AO POVO HUMILDE O ATENDIMENTO POSSÍVEL. (Improviso) DATA : 23 a 28 de janeiro de 1982 -LOCAL: CURITIBA - PR 265/82 021 MENSAGEM À XXXI CONVENÇÃO GERAL DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES DO BRASIL. (Mensagem transmitida pelo Vereador Santiago Losso) DATA: 28 de janeiro de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR 023 AO SER HOMENAGEADO PELA ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO, DIZ DA SUA ADMIRAÇÃO AOS "HOMENS DO DIREITO E DA LEI", CUJOS EXEMPLOS DE AMOR À JUSTIÇA SEMPRE PROCUROU SEGUIR EM SUA LONGA VIDA PÚBLICA. (Improviso)

DATA: 28 de janeiro de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

> APÓS A LEITURA, PELO DOUTOR REINHOLD STEPHANES, DO RELATÓRIO REFERENTE À SUA ADMINISTRAÇÃO COMO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA, AGRADECE E ELOGIA A MARCANTE ATUAÇÃO DE STEPHANES À FRENTE DAQUELA PASTA. (Improviso)

DATA: 02 de fevereiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA ABERTURA DO SEMINÁRIO "A LIVRE INICIATIVA E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA", ORGANIZADO PELA SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO, E COM A PRESENÇA DO MINISTRO DA DESBUROCRATIZAÇÃO, HÉLIO BELTRÃO, EXPOE SUA CERTEZA DE OUE SOMENTE COM O EXERCÍCIO DO DIÁLOGO ENTRE GOVERNO E INICIATIVA PRIVADA PODERÁ SER CONSTRUÍDA A GRANDIOSA NACÃO QUE TANTO SONHAMOS.

PÁG.

037

041

DATA: 04 de fevereiro de 1982 LOCAL: CAMPO MOURÃO - PR

> 269/82 NA INAUGURAÇÃO DA RODOVIA CAMPO MOURÃO - IRETAMA, COM A PRESENÇA DO MINISTRO ELISEU RESENDE, DOS TRANSPORTES, SALIENTA SUAS AÇÕES NAQUELA PASTA, DESDE QUANDO DIRETOR DO DNER, QUE TANTO FEZ E FAZ PELO BRASIL E PELO PARANA, ONDE, ESPECIALMENTE NO PRIMEIRO GOVERNO, PÔDE PROMOVER OBRAS DE GRANDE ENVERGADURA JUNTAMENTE COM O ENGENHEIRO SAUL RAIZ, ENTÃO DIRETOR DO D.E.R. RELATA PASSAGENS DA PRÓPRIA VIDA PARTICULAR E PÚBLICA, CONCLUINDO PELA RELEVÂNCIA SOCIAL DESTA E DE OUTRAS REALIZAÇÕES, TODAS VOLTADAS A UM MUNDO DE MAIOR CONCÓRDIA. (Improviso)

DATA: 04 de fevereiro de 1982 LOCAL: GUARAPUAVA - PR

> 270/82 SOLENIDADE QUE MARCOU O INÍCIO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DA FERROVIA DA SOJA, COM A PRESENÇA DO MINISTRO ELISEU RESENDE, FALA DA PUJANÇA DA TERRA PARANAENSE, DOS RIOS IGUAÇU E PARANÁ E DA IMPORTÂNCIA DAQUELA FERROVIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO OESTINA. (Improviso)

DATA: 12 de fevereiro de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

029

QUANDO DA DESINCOMPATIBILIZAÇÃO DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO, CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES DE NOVEMBRO, DIZ DA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO QUE DESENVOLVERAM E DA MISSÃO QUE COMPETE AOS SEUS SUCESSORES, DESTACANDO TAMBÉM O LABOR DE TODOS OS QUE, NOS DIVERSOS SETORES, CONSTROEM A GRANDEZA NACIONAL. ABORDA, ENTRE OUTROS ASSUNTOS: O NEGATIVISMO DOS PREGOEIROS DO IMPOSSÍVEL, A UNIÃO DE TODOS NA OBRA DE APERFEIÇOAMENTO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA, OS COMPROMISSOS DO PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL, O BEM COMUM, A CAUSA PÚBLICA, AS ELEIÇÕES. OFERECE A SUA ABSOLUTA LEALDADE A TODOS OS COMPANHEIROS DE PARTIDO QUE CONCORRERÃO A CARGOS NOS DIVERSOS PODERES.

059

PÁG.

089

091

099

DATA: 14 de fevereiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

272/82 NA ABERTURA DO XI FÓRUM LATINO-AMERICANO DE LEONISMO. SAODA OS PARTICIPANTES E EXALTA OS LAÇOS DE AMIZADE ENTRE AS NAÇÕES, O PAPEL DOS CLUBES DE SERVIÇO, EM ESPECIAL DO LIONS CLUB, A MISSÃO DA FAMÍLIA, A GERAÇÃO DE HOJE PELA CONSCIÊNCIA DA NECESSIDADE DA UNIÃO ENTRE OS POVOS, OS DESAFIOS COMO INSTRUMENTOS DE PROGRESSO, A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA E A NATUREZA ESPIRITUAL DO HOMEM, AFIRMANDO QUE A VIDA DOS "LEÕES" E "DOMADORAS" VALE A PENA SER VIVIDA PORQUE É DEDICADA À PRÁTICA DO BEM, À FRATERNIDADE E AO BEM COMUM.

DATA: 19 de fevereiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

273/82 QUANDO DA ASSINATURA DE CONVÊNIOS ENTRE DIVERSOS MUNICÍPIOS PARANAENSES E O BNH, PARA A EXECUÇÃO DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA, DIZ DOS CRITÉRIOS DO GOVERNO PARA O ATENDIMENTO ÀS MUITAS REIVINDICAÇÕES QUE RECEBE, E DOS ESFORÇOS QUE SEMPRE FEZ E CONTINUA FAZENDO PARA UMA REFORMA TRIBUTÁRIA QUE VENHA DAR AOS MUNICÍPIOS OS RECURSOS DE QUE TANTO PRECISAM. (Improviso)

DATA: 27 de fevereiro de 1982

LOCAL: UMUARAMA - PR

QUANDO DA ABERTURA DA IX EXPOSIÇÃO-FEIRA DE UMUARAMA, CUMPRIMENTA AS AUTORIDADES PRESENTES, DIZ DO EMPENHO QUE SEU GOVERNO SEMPRE TEM PROPICIADO AOS AGRICULTORES E PECUARISTAS, E FINALIZA PEDINDO APOIO PARA OS CANDIDATOS A GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO ESTADO PELO PDS. (Improviso)

DATA: 01 de março de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

publicado pelo D.I.O.E.)

275/82 MENSAGEM ANUAL SOBRE A AÇÃO DO GOVERNO EM 1981 E A SITUAÇÃO GERAL DO ESTADO QUANDO DA ABERTURA DOS TRABALHOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, OCASIÃO EM QUE RELATA OS PRINCIPAIS RESULTADOS GOVERNAMENTAIS OBTIDOS EM TODOS OS SETORES, DURANTE A SUA GESTÃO. (Introdução ao Relatório, citado como anexo desta e DATA: 10 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

276/82 POR OCASIÃO DA HOMENAGEM AOS HERÓIS QUE SALVARAM VIDAS NO ACIDENTE DAS CATARATAS DE SETE QUEDAS, EM GUAÍRA (PR) - DIAMANTINO DA SILVA PRATES E JOÃO CARLOS LIMA MORAES -CUMPRIMENTANDO-OS PELA BRAVURA DESPREENDIMENTO DE SEU GESTO. (Improviso)

DATA: 11 de março de 1982

LOCAL: LONDRINA - PR

NA INAUGURAÇÃO DA CEASA, VALORIZA A NECESSIDADE DE UMA INTEGRAÇÃO, NOS TRÊS NÍVEIS DE GOVERNO, PARA UM DESENVOLVIMENTO SOCIAL, JUSTO E HARMONIOSO.

DATA: 13 de março de 1982 LOCAL: MANDAGUAÇU - PR

> 278/82 EM ENCONTRO REALIZADO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS LOCAIS, FALA DE SUA VIDA PÚBLICA, DO CANDIDATO SAUL RAIZ, AO GOVERNO DO ESTADO, DA COMPETÊNCIA DOS INTEGRANTES DA EQUIPE GOVERNAMENTAL, TODOS SERIAMENTE EMPENHADOS NO PROGRESSO PRESENTE E FUTURO DO PARANÁ. (Improviso).

DATA: 13 de março de 1982 LOCAL: SÃO JORGE DO IVAÍ - PR

> AO RECEBER O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE SÃO JORGE DO IVAÍ, AGRADECE AO PREFEITO E AUTORIDADES PRESENTES PELO TÍTULO RECEBIDO, REMEMORA AS DIFICULDADES POR QUE PASSOU, EM SUA VIDA PÚBLICA E PARTICULAR, SUPERADAS SEMPRE PELO TRABALHO. (Improviso)

DATA: 13 de março de 1982 LOCAL: PARANAVAÍ - PR

> 280/82 NA XII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA INDUSTRIAL DE PARANAVAÍ, REAFIRMA SUA DISPOSIÇÃO DE CONTINUAR LUTANDO EM DEFESA DO SETOR AGROPECUÁRIO E, PARA PROVÁ-LA, RELACIONA AS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DE SUA GESTÃO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. RELEMBRA AS DIFICULDADES QUE A REGIÃO TEVE QUE ENFRENTAR (GEADAS, FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA, ETC.) PARA ATINGIR SEU ATUAL DESENVOLVIMENTO, E OS SEUS ESFORÇOS COTIDIANOS PARA DAR O MELHOR ATENDIMENTO POSSÍVEL, NÃO SÓ AO SETOR AGROPECUÁRIO, COMO TAMBÉM A OUTROS. FINALIZA COM UM APELO PARA QUE O POVO VOTE NO CANDIDATO SAUL RAIZ, A FIM DE GARANTIR CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA AO PARANÁ. (Improviso)

107

111

113

117

129

DATA: 13 de março de 1982 LOCAL: CASTELLO BRANCO - PR

281/82 DIRIGINDO-SE AO POVO E AUTORIDADES DE CASTELLO BRANCO, COM A PRESENCA DOS DEPUTADOS DA REGIÃO E DO CANDIDATO DO PDS AO GOVERNO DO ESTADO, SAUL RAIZ, ELOGIA AS QUALIDADES HUMANAS E PROFISSIONAIS DESTE, RESSALTANDO O MUITO QUE FEZ NA SECRETARIA DOS MUNICÍPIOS, EM BENEFÍCIO DOS PARANAENSES. PROMETE AJUDAR NA CONSTRUÇÃO DE CRECHE LOCAL E. A PARTIR DO NOME DA CIDADE, ENALTECE A FIGURA DO EX-PRESIDENTE, COM QUEM COLABOROU DE PERTO E DE QUEM SE TORNOU GRANDE ADMIRADOR. (Improviso)

DATA: 16 de marco de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

282/82 NA ASSINATURA DE CONVÊNIOS COM A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, REPRESENTADA PELO SEU PRESIDENTE GIL MACIEIRA, AGRADECE O ATENDIMENTO, PELA UNIÃO, DAS REIVINDICAÇÕES DO NOSSO ESTADO E O TRABALHO INCESSANTE DOS SENHORES DEPUTADOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO E DO PROGRESSO DO PARANÁ. (Improviŝo)

DATA: 17 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

QUANDO DA ASSINATURA DE CONTRATOS, COM A PRESENÇA DO MINISTRO MÁRIO ANDREAZZA, RESSALTA A IMPORTÂNCIA DO ENTROSAMENTO ENTRE OS TRÊS NÍVEIS DE GOVERNO EM FAVOR DA MELHORIA DAS CONDICÕES DE VIDA DO POVO BRASILEIRO; ENUMERA E AGRADECE OS ATENDIMENTOS PRESTADOS AO PARANÁ, PELO GOVERNO FEDERAL, ATRAVÉS DO MINISTÉRIO DO INTERIOR. (Improviso)

DATA: 19 de março de 1982 LOCAL: MARINGA - PR

284/82 NA VISITA DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO A MARINGÁ, SAÚDA SUA EXCELÊNCIA E REAFIRMA A COMUNHÃO DE PROPÓSITOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL, NAS AÇÕES QUE VÊM SENDO CONJUGADAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DEMOCRÁTICO DO PAÍS. (Ver também o no. 284-A/82)

DATA: 19 de março de 1982

LOCAL: MARINGA - PR

284-A/82 DURANTE VISITA PRESIDENCIAL, SAUDANDO O PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO E SUA COMITIVA, AFIRMA QUE SÓ NA DEMOCRACIA HA LIBERDADE E QUE O NOME DO PDS DA O CAMINHO A SEGUIR; AGRADECE A AÇÃO DO GOVERNO FEDERAL EM PROGRAMAS DO PARANÁ; LEMBRA A IMPORTÂNCIA DO PASSADO E DO PRESENTE DE MARINGA; DIZ DO ENTENDIMENTO ENTRE OS NÍVEIS DE GOVERNO E EXPRESSA O APOIO DOS BRASILEIROS DO PARANÁ AO GOVERNO FIGUEIREDO. (Não proferido; ver também o no. 284/82)

DATA: 19 de março de 1982

LOCAL: CASCAVEL - PR

285/82 QUANDO DA VISITA DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO A CASCAVEL, REFERE-SE AO RÁPIDO CRESCIMENTO DA REGIÃO E REMEMORA O SEU PASSADO. AGRADECE AO PRESIDENTE OS MUITOS ATENDIMENTOS JÁ CONCEDIDOS POR SEU GOVERNO AO PARANÁ E, EM PARTICULAR, À REGIÃO OESTE. SALIENTA A CONSTRUÇÃO DA FERROVIA DA SOJA E O APOIO DADO ÀS COOPERATIVAS. COMPARA O QUE ERA A REGIÃO, 20 ANOS ATRÁS, E O QUE É HOJE, COMO SUPRIDORA DE ALIMENTOS E ENERGIA EM ABUNDÂNCIA PARA O (Improviso; ver também o no. 285-A/82)

DATA: 19 de março de 1982

LOCAL: CASCAVEL - PR

285-A/82 SAUDANDO O PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO EM VISITA AO MUNICÍPIO, AFIRMA QUE POVO E GOVERNO PARANAENSES ESTÃO AO SEU LADO, NA MISSÃO HISTÓRICA DE CONSOLIDAR AS ESTRUTURAS QUE SUSTENTAM A NAÇÃO; AGRADECE O APOIO FEDERAL AO SISTEMA COOPERATIVO, VALORIZA A CO-PARTICIPAÇÃO UNIÃO-ESTADO-MUNICÍPIO E AFIRMA QUE O POLÍTICO É TAMBÉM UM EDUCADOR. (Não proferido; ver também o no. 285/82)

DATA: 21 de março de 1982

LOCAL: MARINGÁ - PR

NA INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO DONA GUILHERMINA E COMEMORAÇÃO DO JUBILEU DE PRATA EPISCOPAL DE DOM JAIME LUIZ COELHO, ARCEBISPO DE MARINGÁ, ENALTECE A FIGURA DO PRELADO, SALIENTA O MUITO QUE TEM FEITO PELO POVO DE MARINGÁ E RESSALTA O PAPEL DA MULHER NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MAIS HARMÔNICO E MAIS FELIZ. EM NOME PRÓPRÍO E DE TODO O POVO PARANAENSE, AGRADECE O MUITO QUE A IGREJA TEM FEITO EM FAVOR DOS MAIS NECESSITADOS. (Improviso)

135

143

151

153

159

167

291/82

DATA: 29 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

287/82
NO ANIVERSÁRIO DE CURITIBA, PRESTA HOMENAGEM A CID
MARCONDES DE ALBUQUERQUE, INAUGURANDO RUA COM SEU NOME,
REMEMORA AS PRÓPRIAS REALIZAÇÕES COMO PREFEITO, AGRADECE
A SAUL RAIZ E A JAIME LERNER PELOS SERVIÇOS QUE PRESTAM À
CAPITAL E REAFIRMA SUA DISPOSIÇÃO - E A DOS HOMENS DE SEU
PARTIDO - DE CONTINUAR TRABALHANDO PARA O ENGRANDECIMENTO
DE CURITIBA, DO ESTADO E DA NAÇÃO.
(IMPROVISO)

DATA: 29 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA INAUGURAÇÃO DA SEDE DO COMITÊ PRÓ-CANDIDATURA NEY BRAGA-SAUL RAIZ, REAFIRMA SEU APOIO A ESTE ÚLTIMO COMO CANDIDATO À CONVENÇÃO DO PARTIDO E, APÓS REMEMORAR OS PONTOS ALTOS DE SUA PRÓPRIA CARREIRA POLÍTICA, CONCLAMA TODOS A TRABALHAREM, COM DEDICAÇÃO E ESFORÇO, PELA VITÓRIA DO PDS. (Improviso)

DATA: 31 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA MISSA COMEMORATIVA DO 180. ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 31.03.1964, TRAÇA UM PARALELO ENTRE A SITUAÇÃO DO PAÍS ANTES E DEPOIS DA REVOLUÇÃO, DEMONSTRANDO, COM DADOS ESTATÍSTICOS, O GRANDE SURTO DE PROGRESSO REGISTRADO EM TODOS OS SETORES DA VIDA NACIONAL, A PARTIR DE 1964. RESSALTA QUE TUDO ISSO FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS QUALIDADES DO POVO BRASILEIRO, ENTRE OUTRAS, AS VIRTUDES CARDEAIS: PRUDÊNCIA, FORTALEZA, JUSTIÇA E TEMPERANÇA. AGRADECE A DEUS AS BÊNÇÃOS RECEBIDAS E PEDE ESTÍMULO PARA A LUTA OUE PROSSEGUE.

DATA: 31 de março de 1982

LOCAL: CÚRITIBA - PR

SAUDAÇÃO À DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS DO BADEP, NO TRANSCURSO DO 200. ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ S.A.

(Improviso)

DATA: 31 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

DURANTE A POSSE DA NOVA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ, ENUMERA ALGUMAS DE SUAS REALIZAÇÕES QUANDO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; ABORDA OS PROBLEMAS AGROPECUÁRIOS DO BRASIL; VALORIZA A AGRICULTURA E A CONTRIBUIÇÃO DO PARANÁ AO BRASIL; DESTACA O RESPEITO QUE O BRASIL GANHOU DO EXTERIOR NOS ÚLTIMOS 18 ANOS E, CONCLAMANDO O PARANÁ A ELEGER SAUL RAIZ PARA O GOVERNO DO ESTADO, RESSALTA A RESPONSABILIDADE DE QUEM ESTÁ À FRENTE DO EXECUTIVO. (Improviso)

DATA: 10 de abril de 1982

LOCAL: LONDRINA - PR

NA EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE LONDRINA, ENALTECE A UNIÃO DE TODOS QUE TRABALHAM PELO SETOR PRIMÁRIO; HOMENAGEIA ALÉSSIO VAZ PRIMO E CELSO GARCIA, QUE HOJE E ONTEM LUTARAM PELA NOSSA AGROPECUÁRIA; FALA DO SEU TRABALHO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; CONFIA QUE HOSKEN DE NOVAES DARÁ CONTINUIDADE AO SEU GOVERNO E CONCLAMA O PARANÁ A ELEGER SAUL RAIZ PARA O GOVERNO DO ESTADO. (Improviso)

DATA: 13 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

EM REUNIÃO NO SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGAS NO ESTADO DO PARANÁ, FALA DO PARANÁ DE ONTEM E DO DE HOJE, UM ESTADO QUE PROGREDIU GRAÇAS AO TRABALHO DE TODOS OS PARANAENSES, IRMANADOS NOS MESMOS IDEAIS DE DESENVOLVIMENTO.

(Improviso)

DATA : 114 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

294/82
NA CASA DO EXPEDICIONÁRIO, EM SOLENIDADE COMEMORATIVA DO
ANIVERSÁRIO DA VITÓRIA DA FEB EM MONTESE (ITÁLIA),
REVERENCIA A MEMÓRIA DOS BRASILEIROS QUE LUTARAM E
TOMBARAM NAQUELA CAMPANHA; ENALTECE A IMPORTÂNCIA DO
ACONTECIMENTO NOS FASTOS DA HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA.
(IMPROVISO)

177

183

185

189

197

DATA: 15 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

295/82

NA SOLENIDADE DE POSSE DA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DOS

TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ FETAEP, REAFIRMA SEU COMPROMISSO ANTI-DEMAGÓGICO COM A
VERDADE, COM O DIÁLOGO SEMPRE MAIOR ENTRE O GOVERNO E O
TRABALHADOR, O GOVERNO E O POVO, PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA
SOCIEDADE LIVRE SOB A ÉGIDE DA JUSTIÇA SOCIAL COM
LIBERDADE.

(Improviso)

DATA: 16 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA ABERTURA DO I SIMPÓSIO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE, AGRADECE O TRABALHO DESENVOLVIDO PELOS PARTICIPANTES E DIZ DA PREOCUPAÇÃO DE SEU GOVERNO EM PREVENIR AGRESSÕES À NATUREZA, ASSEGURANDO ASSIM A PRESERVAÇÃO DO ECOSSISTEMA INDISPENSÁVEL À VIDA DO PRÓPRIO HOMEM SOBRE A TERRA. CONDENA AQUELES QUE QUEREM SACRIFICAR A NATUREZA EM FAVOR DO PROGRESSO MATERIAL E DA OBTENÇÃO DE MAIORES LUCROS PELA INDÚSTRIA, E INSISTE QUE O PROBLEMA ECOLÓGICO É, ACIMA DE TUDO, UM PROBLEMA DE CULTURA, DE EDUCAÇÃO. LEMBRA MEDIDAS DE CARÁTER ECOLÓGICO, TOMADAS DURANTE SUA GESTÃO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, QUE DÃO TESTEMUNHO DO INTERESSE QUE SEMPRE TEVE NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. (Improviso)

DATA: 21 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

297/82
POR OCASIÃO DE CONGRAÇAMENTO DAS POLÍCIAS CIVIL E
MILITAR, EM COMEMORAÇÃO AO DIA DE TIRADENTES, EXALTA O
VALOR E A EFICAZ ATUAÇÃO DO POLICIAL PARANAENSE, MOTIVO
DE ORGULHO DO CHEFE DE POLÍCIA DE ONTEM E DO GOVERNADOR
DE HOJE, E MAIS AINDA DO PARANÁ.
(Improviso)

DATA: 21 de abril de 1982

LOCAL: PARANAGUÁ - PR

298/82
NA POSSE DA DIRETORIA DO SINDICATO DOS ESTIVADORES, SAÚDA
OS NOVOS DIRIGENTES E REPASSA AS REALIZAÇÕES EM FAVOR DO
PORTO E DA CLASSE, FRUTO DO RECÍPROCO ENTENDIMENTO E
RESPEITOSO DIÁLOGO.

(Improviso)

DATA: 24 de abril de 1982

LOCAL: MARINGÁ - PR

NA ABERTURA DA 10a. "EXPOINGÁ", AFIRMA SER, HÁ MUITO TEMPO, CONHECEDOR E ADMIRADOR DE MARINGÁ E SEU POVO. DIZ TAMBÉM QUE SEMPRE APOIOU AS COOPERATIVAS PARANAENSES E DELAS O ESTADO RECEBEU A ESPERADA RETRIBUIÇÃO. FALA DA COMPRA DA KAMBY S.A. POR UM GRUPO DE COOPERATIVAS ASSOCIADAS E, RELEMBRANDO OS PRIMÓRDIOS DE MARINGÁ, ALUDE À LUTA QUE TRAVOU, NOS TEMPOS EM QUE FOI CHEFE DE POLÍCIA DO ESTADO, PARA APAZIGUAR A REGIÃO A OESTE E NOROESTE DA CIDADE. CONCLUI PROMETENDO ATENDER SEMPRE AS JUSTAS REIVINDICAÇÕES DO SETOR AGROPECUÁRIO. (Improviso registrado parcialmente)

DATA: 26 de abril de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

NA ASSINATURA DE PROTOCOLO DE INTENÇÕES ENTRE A OCEPAR E A KAMBY S.A. - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, REAFIRMA SUA CONVICÇÃO DE SEREM AS COOPERATIVAS MECANISMO DE-DEFESA DA INICIATIVA PRIVADA E SE COLOCA À DISPOSIÇÃO PARA PROMOVÊ-LAS SEMPRE.

(Improviso)

DATA: 26 de abril de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

NA ABERTURA DO SIMPÓSIO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, RESSALTA, ENTRE OUTROS ASPECTOS, A NECESSIDADE DE SE DESENVOLVER UMA CAPACIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA TIPICAMENTE BRASILEIRA, ADEQUADA ÀS NOSSAS PECULIARIDADES NACIONAIS E REGIONAIS. SALIENTA AS PRINCIPAIS FACETAS DA REALIDADE PARANAENSE QUE REQUEREM ATENÇÃO ESPECIAL PARA SEU DESENVOLVIMENTO MÁXIMO, ENFATIZANDO A INTEGRAÇÃO DESTE COM O BEM-ESTAR E A FELICIDADE DO HOMEM, COMO OBJETIVOS MAIORES. TERMINA EXPRESSANDO A CERTEZA DE QUE OS PARTICIPANTES DO SIMPÓSIO SABERÃO ENCONTRAR AS MELHORES SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ, AJUDANDO O ESTADO E A NAÇÃO A ATINGIR O "MILÊNIO DA FELICIDADE".

209

211

213

219

221

225

DATA: 26 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

302/82 COOPERAÇÃO ASSINATURA DO CONVÊNIO DE TÉCNICO-FINANCEIRA PARA DESENVOLVIMENTO DA MICROEMPRESA, ENTRE O BADEP E O CEBRAE, COM A PRESENÇA DOS SEUS RESPECTIVOS DIRETORES EURO BRANDÃO E PAULO MALLMANN, SUBLINHA A IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS DE GOVERNO QUE AUXILIEM NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS MAIS PREMENTES ENFRENTADOS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, COM VISTAS À OFERTA DE EMPREGOS E A UM EQUILIBRADO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO. (Improviso)

DATA: 27 de abril de 1982

LOCAL: UMUARAMA - PR

303/82 NA INAUGURAÇÃO DO PAÇO MUNICIPAL DE UMUARAMA, FAZ UM RETROSPECTO DE SUA VIDA PÚBLICA, FALA DAS QUALIDADES DO POVO DO PARANÁ E, EM PARTICULAR, DO PREFEITO TUGUIO SETOGUTTE, REAFIRMANDO A PROMESSA DE TUDO FAZER PELA GRANDEZA DA NAÇÃO. (Improviso)

DATA: 27 de abril de 1982 LOCAL: MARIA HELENA - PR

> 304/82 NA OCASIÃO EM QUE RECEBE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO, AGRADECE A HOMENAGEM, FALA DAS QUALIDADES DO POVO DA REGIÃO, PRECONIZA, PARA AS CRIANÇAS, UM FUTURO MAIS TRANQUILO E PEDE A COLABORAÇÃO DE TODOS NAS ELEIÇÕES DE NOVEMBRO PRÓXIMO. (Improviso)

DATA: 28 de abril de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

> AO APRESENTAR O GENERAL COSTA CAVALCANTI, PRESIDENTE DA ELETROBRAS E DA ITAIPU BINACIONAL, CONVIDADO PARA PROFERIR PALESTRA NO I SIMPÓSIO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, RELEMBRA OS ANOS QUE PASSARAM JUNTOS NA ACADEMIA MILITAR DO REALENGO E NA ESG, E ENALTECE AS QUALIDADES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DO CONFERENCISTA. (Improviso)

DATA: 29 de abril de 1982 LOCAL: MARINGÁ - PR

> NA OUTORGA DO TÍTULO DE CIDADÃO BENEMERITO DO PARANÁ A DOM JAIME LUIZ COELHO, DIGNÍSSIMO ARCEBISPO DE MARINGÁ, REVERENCIA AS QUALIDADES DO PRELADO, COMO PESSOA E PASTOR, QUE TANTO AJUDOU NA FORMAÇÃO DE MARINGÁ.

217

LOCAL: MARINGÁ - PR

DATA: 29 de abril de 1982

307/82 NA INAUGURAÇÃO DO SENAC, COM A PRESENÇA DO MINISTRO MURILLO MACEDO, DO TRABALHO, AGRADECE A OBRA, CUMPRIMENTA O POVO POR MAIS ESTA CONQUISTA E REAFIRMA A CRENÇA NA DEMOCRACIA, SALVA NO BRASIL PELA REVOLUÇÃO DE 1964, QUE O TRANSFORMOU NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS. (Improviso)

DATA: 01 de maio de 1982

LOCAL: MAMBORÊ - PR

POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO TERMINAL RODOVIÁRIO, EM MAMBORÊ, NO DIA DO TRABALHO, ELOGIA AS QUALIDADES DO TRABALHADOR PARANAENSE, SALIENTA A MISCIGENAÇÃO DESTA REGIÃO DO ESTADO, REMEMORA AS REALIZAÇÕES DE SEU PRIMEIRO GOVERNO E REITERA SUA CRENÇA NO ESCLARECIMENTO POLÍTICO DO POVO DO PARANÁ. (Improviso)

DATA: 01 de maio de 1982 LOCAL: CAMPO MOURÃO - PR

> NA XII CONVENÇÃO DISTRITAL DO LIONS INTERNATIONAL -DISTRITO L-21, SAUDA OS CONVENCIONAIS EXALTANDO O VALOR DO TRABALHO, NOTADAMENTE DO QUE É FEITO EM BENEFÍCIO DO PRÓXIMO PELOS "DOADORES DE TRABALHO", PALAVRAS DO PAPA JOÃO PAULO II QUE PODEM, SER APLICADAS AOS "LEÕES". SALIENTA A IMPORTÂNCIA DO ESFORÇO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PÁTRIA MAIS FELIZ E MAIS DEMOCRÁTICA, EM QUE TODOS PARTICIPEM COM A MESMA CONSCIÊNCIA COMUNITÁRIA QUE ANIMA O LEONISMO. AGRADECENDO A HONRA DE PODER PARTICIPAR DA CONVENÇÃO, REAFIRMA A CERTEZA DE QUE, COM TRABALHO DESPRENDIDO, OS IDEAIS LEONÍSTICOS DE CONCORDIA E PROGRESSO HÃO DE PREVALECER NO BRASIL E NO MUNDO. (Improviso)

233

239

PÁG.

243

247

DATA: 03 de maio de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

> 310/82 NA SESSÃO DE ABERTURA DO IV CONGRESSO REGIONAL DE INFORMÁTICA, NO TEATRO GUAÍRA, COM A PRESENÇA DO DR. OTÁVIO GENNARI NETTO, SECRETÁRIO ESPECIAL DE INFORMÁTICA, DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, SAUDA PARTICIPANTES; DISCORRE SOBRE O AVANÇO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA INFORMÁTICA, BEM COMO SUA CONTRIBUIÇÃO E SIMULTÂNEO DESCOMPASSO QUANTO À PROMOÇÃO HUMANA; DESTACA, ENTRE SUAS VIVÊNCIAS COM A ESPECIALIDADE, A CELEPAR -MARCO DO PIONEIRISMO DO PARANÁ NO SETOR ESTADUAL BRASILEIRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS, SUA ATUAÇÃO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, O PRODASEN, O CIMEC E A ENTRADA DO PARANÁ NA PRODUÇÃO DE BENS E SERVICOS DE COMPUTAÇÃO; E ALMEJA QUE TODOS OS BENEFÍCIOS DA INFORMATICA CONTRIBUAM PARA PROMOÇÃO DO HOMEM, CENTRO DA ORDEM SOCIAL.

DATA: 04 de maio de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

> NA \SOLENIDADE DE ENTREGA DO "PRÊMIO PRODUTIVIDADE", CUMPRIMENTA, NA PESSOA DOS PREMIADOS, TODOS OS QUE TRABALHAM NA AGRICULTURA PARANAENSE. RELEMBRA O PRÓPRIO PASSADO, LIGADO AO SETOR E ÀS ETAPAS DA EXTENSÃO DAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS, NO PARANÁ. ELOGIA O TRABALHO DA ACARPA E O PAPEL DO "EXTENSIONISTA". AGRADECENDO AS HOMENAGENS RECEBIDAS, REFERE-SE ÀS MUITAS REALIZAÇÕES EM PROL DA ÁREA AGRÍCOLA, ENFATIZANDO O PROBLEMA DO REFLORESTAMENTO, AO QUAL DEU ATENÇÃO JÁ QUANDO MINISTRO DA AGRICULTURA. EM VISTA DO CONTRATO PARA A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA E BELAS-ARTES (A SER CELEBRADO NA MESMA DATA), SALIENTA A IMPORTÂNCIA A SER DADA A TODAS AS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA COMO FORMADORA DA ALMA NACIONAL. RECORDANDO A NÃO-CONCLUSÃO DE SEUS MANDATOS ELETIVOS EM FACE DE SER CONVOCADO PARA MISSÕES MAIORES, DIZ-SE DISPOSTO A LUTAR PELO BEM DO PARANÁ, ATRAVÉS DE SUA ELEIÇÃO PARA O SENADO FEDERAL. (Improviso)

DATA: 05 de maio de 1982 LOCAL: URAÍ - PR

> 312/82 NO 460. ANIVERSÁRIO DA CIDADE, QUANDO DA INAUGURAÇÃO DO GINÁSIO DE ESPORTES, CUMPRIMENTA SEU PREFEITO, SENHOR AKIRA TAMURA, OUTRAS AUTORIDADES E ATLETAS, RELEMBRANDO AS PRÓPRIAS VIVÊNCIAS EM FAVOR DO ESPORTE, COMO FATOR DE FORMAÇÃO DO FÍSICO E TAMBÉM DO ESPÍRITO, E CONCLAMA O POVO À PARABENIZAR O ESTADO COM A ELEIÇÃO DE SAUL RAIZ, EM 15 DE NOVEMBRO. (Improviso)

DATA: 05 de maio de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

> 313/82 NA ABERTURA DO ENCONTRO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS DE SEGURANÇA DO PAÍS, VOLTADO PARA O PROBLEMA DO ROUBO A PESSOAS, VEÍCULOS E CARGAS EM ESTRADAS, DIZ DA IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA, DESTACANDO OS BONS RESULTADOS DA OPERAÇÃO "OURO VERDE", REALIZADA PELO PARANÁ, E ENUMERANDO ALGUMAS SUGESTÕES VALIOSAS JÁ ELABORADAS PARA REPRESSÃO DAQUELE AO DELITO.

DATA: 7 de maio de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

> 314/82 AO ENSEJO DA INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DA DELEGACIA DE PROTEÇÃO AO MENOR, INTERPRETA A IMPORTÂNCIA DA OBRA E EXTERNA A SATISFAÇÃO DE TÊ-LA REALIZADO. (Improviso, em pronunciamento para a imprensa)

DATA: 07 de maio de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

> EM DESPEDIDA INFORMAL, NO SALÃO VERMELHO DO PALÁCIO AOS FUNCIONÁRIOS INTEGRANTES DA GOVERNAMENTAL, AGRADECE-LHES A COLABORAÇÃO, E LAMENTA NÃO CONHECE-LOS A CADA UM, INDIVIDUALMENTE, COMO NO PASSADO; EXPÕE SUAS PREOCUPAÇÕES COM O FUTURO, NA GESTÃO ANTERIOR E NA ATUAL; FAZ CONSIDERAÇÕES SOBRE FATORES NEGATIVOS QUE SURGIRÃO NA PRÓXIMA CAMPANHA POLÍTICA, TAIS COMO A INFLAÇÃO; RESUME AS REALIZAÇÕES ADMINISTRAÇÃO; DIZ SENTIR-SE COM CAPACIDADE DE AINDA FAZER MUITO PELO BEM COMUM, SEM DESCANSO, COM BASE EM SEU CONHECIMENTO DO BRASIL. LANÇA IDEIAS PARA O FUTURO: REFORMAS CONSTITUCIONAL E TRIBUTÁRIA, REVISÃO DA POLÍTICA AGRÍCOLA, CUSTO DE VIDA, MELHORES CONDIÇÕES ÀS PEQUENAS UNIDADES PRODUTORAS E OUTRAS ADAPTAÇÕES EXIGIDAS PELA EVOLUÇÃO DOS TEMPOS. REAFIRMA O PROPÓSITO DE CONTINUAR NA POLÍTICA, ESPERANDO A CONFIANÇA, A AMIZADE, A LEALDADE E A AJUDA DOS COLABORADORES E DO POVO, SE FOR JULGADO ÚTIL AO ESTADO; CONFESSA TER FALHAS, PORÉM NÃO SENTIR REMORSO POR DESCUMPRIMENTO DE DEVERES FUNCIONAIS. DECLARA, REITERADAMENTE, SEU IMENSO BEM-QUERER AOS COLABORADORES E AO POVO DO PARANÁ E DO BRASIL. (Improviso)

275

277

285

DATA: 8 de maio de 1982 LOCAL: CLEVELÂNDIA - PR

NA INAUGURAÇÃO DO TERMINAL RODOVIÁRIO, DA AGÊNCIA DE RENDAS E DO COLÉGIO JOÃO XXIII, VESPERA DO DIA DAS MÃES, FAZ PREGAÇÃO POLÍTICA, EVOCANDO SEU TRABALHO DIUTURNO PELO BEM DO POVO, FEITO COM DEDICAÇÃO, INTELIGÊNCIA E AMOR JUNTO COM UMA EQUIPE DE COLABORADORES LEAIS, IMBUÍDOS DOS MESMOS PROPÓSITOS; REFERE FATOS DE SUA VIDA PESSOAL E DO SEU GOVERNO ATUAL E ANTERIOR; DIRIGE-SE ÂS CRIANÇAS, MÃES E PROFESSORAS, HOMENAGEANDO A TODAS. (Improviso)

DATA: 11 de maio de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

EM PALESTRA, DURANTE ALMOÇO NO CÍRCULO MILITAR DO PARANÁ, A EMPRESÁRIOS LIGADOS À ASSOCIAÇÃO DOS DIRIGENTES DE VENDAS DO BRASIL, FAZ UM RETROSPECTO SOBRE A ECONOMIA PARANAENSE DE ONTEM E DE HOJE, RELATANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELA POPULAÇÃO EM TODOS OS SETORES DE ATIVIDADE. COM ÊNFASE EM CONCEITOS DEMOCRÁTICOS, LOUVA A AÇÃO DO\PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO E CONCLAMA TODOS À CAMINHADA PARA "QUE O MUNDO SEJA MAIS".

DATA: 14 de maio de 1982 LOCAL: PALOTINA - PR

SAUDANDO O POVO DE PALOTINA, NA OPORTUNIDADE DA V FESTA BIENAL DA SOJA, EXALTA O TRABALHO DE TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA, NO QUAL O HOMEM É O GRANDE COLABORADOR. SOLIDÁRIO COM A JUSTA ALEGRIA DO POVO PELOS BONS RESULTADOS OBTIDOS, RELEMBRA OS PIONEIROS QUE, HÁ POUCO MAIS DE 2 DECADAS, CHEGARAM ÂQUELA REGIÃO COM ESPÍRITO ABERTO E GRANDE DISPOSIÇÃO DE CONSTRUIR UMA COMUNIDADE DE TRABALHO - MODELO PARA A GERAÇÃO DE HOJE. (Mensagem transmitida por representante)

DATA: 14 de maio de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

> AO TRANSMITIR O GOVERNO DO ESTADO AO VICE-GOVERNADOR JOSÉ HOSKEN DE NOVAES, AFIRMA QUE DEIXA O GOVERNO PARA PODER CONTINUAR SERVINDO AO PARANÁ, NA VIDA PÚBLICA COMO SENADOR, SE ASSIM O DESEJAR O POVO PARANAENSE. AFIRMA QUE FEZ UM GOVERNO VOLTADO PARA O HOMEM, E QUE NÃO LEVA AMARGURAS DE SUA VIDA PÚBLICA PORQUE SEMPRE CONTOU COM A LEALDADE DO POVO. AGRADECE A TODOS QUANTOS LHE DERAM APOIO E COLABORAÇÃO: AO POVO EM GERAL, AOS PREFEITOS, AOS AUXILIARES DE GOVERNO, À SUA PROPRIA ESPOSA, AO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO. APÓS AFIRMAR QUE SAI TRANQUILO DO PALÁCIO IGUAÇU PORQUE DEIXA O GOVERNO NAS MÃOS HONRADAS E COMPETENTES DE JOSÉ HOSKEN DE NOVAES E CONTA COM A VITÓRIA DE SAUL RAIZ E JOÃO PAULINO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES, PARA GARANTIR A CONTINUIDADE DE SUA OBRA, CONCLUI DIZENDO QUE CONFIA SEU DESTINO POLÍTICO AO POVO, QUE POR CERTO NÃO LHE FALTARÁ.

DATA: 06 de junho de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

ANEXO 01/82 NA CONVENÇÃO DO PDS, QUE HOMOLOGOU OS NOMES DE SAUL RAIZ, JOÃO PAULINO E NEY BRAGA, COMO CANDIDATOS A GOVERNADOR. VICE-GOVERNADOR E SENADOR PELO PARANÁ, RESPECTIVAMENTE, RESSALTA A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO PARTIDÁRIA PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA HORA PRESENTE, E LEMBRA QUE OS IDEAIS EXPLICITOS NA LEGENDA DO PDS APONTAM O CAMINHO A SER TRILHADO. AFIRMA QUE DEIXQU O GOVERNO DO ESTADO PARA NÃO DEIXAR DE TRABALHAR PELO PARANÁ, ONDE SABE E PODE: NA VIDA PÚBLICA, NO SENADO, SE ASSIM O DESEJAR O POVO PARANAENSE, CONSAGRANDO SEU NOME NAS URNAS, E ATÉ MESMO NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. AGRADECENDO A HONRA DA INDICAÇÃO, ACEITA COMO UM COMPROMISSO, REAFIRMA SUA CONFIANÇA NO IDEALISMO DA JUVENTUDE E NO PROGRAMA DE TRABALHO DO PARTIDO, QUE, NO ENTANTO, SÓ SE TRANSFORMARÁ EM, REALIDADE ATRAVÉS DO ESFORÇO UNIDO DE TODOS. ENALTECENDO AS QUALIDADES PESSOAIS DE SAUL RAIZ, RELEMBRA SEU PASSADO POLÍTICO E ADMINISTRATIVO (NOTADAMENTE NA SEDM) E EXTERNA SUA CONFIANÇA NO MUITO QUE PODERÁ FAZER PELO PARANÁ. COMO GARANTIA DO QUE, SE ELEITO, IRÁ FAZER PELO PARANÁ, RELACIONA ALGUMAS DAS PRINCIPAIS OBRAS DE SEU PRIMEIRO GOVERNO E FINALIZA CONCLAMANDO TODOS A SE UNIREM PARA A VITÓRIA DO PDS, PELO BEM DO BRASIL.

DATA: 07 de janeiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

AO APONTAR O NOME DO ENGENHEIRO SAUL RAIZ PARA CONCORRER, NA CONVENÇÃO DO PDS, À INDICAÇÃO COMO CANDIDATO AO GOVERNO DO ESTADO, REMEMORA A PROPRIA CARREIRA POLÍTICA E SALIENTA A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO DE FORÇAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL NOVO. COLOCANDO-SE À DISPOSIÇÃO DO PDS PARA CONCORRER A UMA CADEIRA NO SENADO, REAFIRMA SUA LEALDADE AO PARTIDO E PEDE O MESMO AOS COMPANHEIROS, AOS QUAIS RECOMENDA O NOME DE SAUL RAIZ, POR JULGÁ-LO O MAIS CAPAZ E CUJA FOLHA DE SERVIÇOS AO PARANA É UMA DAS MAIS PROFÍCUAS. ALÉM DISSO, CONSTATA O APOIO QUE O INDICADO VEM RECEBENDO DE TODAS AS LIDERANÇAS PARTIDÁRIAS DO ESTADO.

- 1. Vou tomar a liberdade de ler alguma coisa para os Senhores. Trata-se de um texto que escrevi, procurando viver o momento que agora estou vivendo. Penso que, mesmo lendo, posso traduzir o clima deste ambiente, os sentimentos que, neste instante, transbordam da minha alma.
- 2. Há muitos anos participo da vida política. Não me foram fáceis as caminhadas. A permanência no poder nunca me fez esquecer que ele emana do Povo. Nunca me subiu à cabeça a vaidade. Fui Governo, e Oposição. Graças a Deus fiz muitos amigos e não tenho amarguras. Aceito a vida. Não guardo em minha consciência nenhum sentimento de culpa com relação à minha vida pública. Nesses anos vi o Brasil enfrentar obstáculos que pareciam intransponíveis, e vencê-los. Vi o Paraná arrancar gigantescamente rumo ao desenvolvimento que hoje experimenta. Teve desafios a enfrentar e, porque soube enfrentá-los, venceu.
- 3. Não custou poucos sacrificios ao nosso Estado atingir o patamar em que se encontra. Muito suor, muito sacrificio; porém, a fé de um grande povo e sua confiança no trabalho, a inteligência de nossa gente, o entendimento entre classes, afinal, pode-se dizer, tudo se somou, com muito amor, e somos hoje o Paraná que tanto nos orgulha.

- 4. O mesmo sentido de responsabilidade que me levou à vida pública tenho hoje, acrescido, ainda, por circunstâncias várias, entre as quais ter exercido diversas funções, ter conquistado a confiança de milhares de companheiros, conhecer sempre mais os problemas brasileiros e paranaenses, saber o que significa o Paraná para o Brasil, e nossa Nação para o mundo.
- 5. Nunca deixei de tomar posições no quadro político de nosso País. Acompanho bem sua vida partidária. Rui candidato a Prefeito de Curitiba numa época em que muitos partidos eram, cada qual, de um pequeno grupo, quando não, de um só dono. Sei que, na vida pública, não se transige com os valores éticos, mas há que entender ser necessário, muitas vezes, transigir no que não é essencial para não tornar impraticável um caminho necessário ao bem comum, que poderá ser alongado pela transigência, mas que seria interrompido pela radicalização. Temos sempre em conta o objetivo maior que é o bem comum e a plena consciênca de que, com os valores morais, não há transigência possível.
- 6. Quando me candidatei à Prefeitura de Curitiba, de inicio não tinha legenda. Amigos me apoiaram, mais tarde o PSP e o PR me deram guarida. Venci. Foram quatro anos de trabalho. Com meus companheiros e a ajuda de um Povo bom, muito pudemos realizar. Dai ter sido eleito, a seguir, Deputado Federal. Parecia impossível. Como diziam os companheiros, desde o inicio de minha caminhada política: "Não aceite a Chefatura de Polícia, você não terá carreira política a começar por ai". Comecei e continuei. Em seguida, a Prefeitura. Novamente diziam: "A Prefeitura está falida. Você se arrasará". Fui Prefeito e não me arrasei. Sempre soube, graças a Deus, e ainda sei me cercar bem. Os Senhores aqui são prova disso.
- 7. Campanha de Deputado Federal. Pediram-me que apoiasse certa candidatura a Prefeito para me acolherem numa legenda. Nessa época, eu já havia ingressado no PDC, primeiro Partido a que me filiei. Acompanhei a decisão partidária: não apoiar o candidato e disputar a eleição em chapa própria, no início praticamente só. Depois, éramos quatro e os demais Partidos tinham dezenas de candidatos. Diziam-me: "É impossível a eleição. Há nomes muito fortes a concorrerem nos outros partidos. Com quatro candidatos, não se fará a legenda". Concorri. Só em Curitiba fiz 32 mil votos, e o segundo candidato mais votado fez 6 mil. Fui eleito.
- 8. "Candidatura suicida ao Governo do Estado," diziam. Não me amedrontei. Vencemos. Depois, outro desafio: Ministério da Agricultura.º Profetizavam: "Daí ele sairá acabado, sem possibilidade nenhuma".
 - 9. Fui candidato ao Senado e venci contra duas sublegendas. Fiz cerca

- de dois terços da votação do Paraná. Do Senado a outro grande desafio: Ministério da Educação e Cultura. Soube ouvir educadores, professores, alunos, parlamentares, políticos, homens da cultura, do esporte, Secretários de Estado, artistas, atletas, gente...
- 10. Em seguida, meus companheiros me trouxeram outra vez ao Governo do Paraná. Aceitei vir, pensando atender, como meu governo está fazendo, com maior prioridade, o setor social de nosso desenvolvimento.
- 11. Conheço os problemas que temos. O mundo aí está a nos mostrar também o quanto de errado se fez. Muito de avanço na ciência e na técnica, mas também muito de egoismo, de ódios geradores de conflitos e de dramas que nos preocupam. Entendemos como é triste o definhar de um corpo pela fome; porém, mais constrangedor ainda é o definhar do espírito.
- 12. A grande falácia da liberdade esquecida da solidariedade, do amor, nos levou a muitas tragédias. O comunismo, que conquistou grande parcela do globo, mostrou-se a maior mentira do mundo: não dá pão e esmaga totalmente a liberdade. Aprendemos a lição: "A liberdade nasceu do reconhecimento dos direitos da pessoa e floresce no reconhecimento das responsabilidades sociais". O mundo busca novos caminhos. O Brasil, dentro dele, procura os seus.
- 13. Este é um tempo que mobiliza toda a sociedade e todos são solidários na escolha do futuro. Penso sempre nas gerações que virão depois de nós; naqueles moços que conhecem o valor do esforço realizado hoje. A juventude, a mocidade que nos acompanha sabe que nosso ideário é modernizador e, sobretudo, sente a verdadeira e profunda unidade espiritual que nos liga. É também para ela que devemos voltar nossos olhos na construção da mudança, de tal modo que, por ideais convergentes, os mais jovens e os menos jovens, mulheres e homens, sejamos todos um só, companheiros de jornada na busca de uma sociedade mais feliz.
- 14. É solidária a nossa responsabilidade na construção do hoje e do amanhã do País, a partir do estudo ativo sobre a organização da sociedade brasileira, seu funcionamento e aperfeiçoamento constante e crescente, em harmonia com as nossas raízes culturais, alimentadas pelo atendimento pleno das exigências maiores da alma humana.
- 15. O Brasil, como o mundo, está hoje envolto em problemas cuja complexidade atinge os mais variados setores da vida. Devemos enfrentá-los como um desafio que deve ser considerado um estímulo no curso de nosso processo histórico, para extrairmos, de situações

conjunturais complexas, lições valiosas para a realização do porvir. "As Nações se formam e vivem por terem um projeto para o amanhã".

- 16. Nós temos esse projeto. Temos o rumo a seguir. Entendemos que a hora é de, juntos, ajudarmos na construção de um mundo novo. Não temos dúvida que o próprio nome de nosso Partido orienta o caminho a seguir. Entendemos que a Democracia presume a liberdade individual dentro do compromisso social explícito em nossa legenda; que a Democracia não significa liberdade para nós mesmos e escravidão para os outros. Mas entendemos que só na Democracia poderá existir liberdade, pois as ditaduras comunistas ou outras quaisquer escravizam, negam ao homem o respeito à própria dignidade.
- 17. Somos democratas. Respeitamos a liberdade. Queremos justiça social. Não vemos diferenças entre raças e religiões. Condenamos o egoismo dos poderosos, homens ou nações. Não tememos obstáculos. Confiamos na grandeza deste Pais tão favorecido pela natureza, e na gente boa desta terra. Não fazemos distinção entre gerações, pois estamos juntos no cumprimento de nossos deveres para com a Nação. Sabemos que "o homem que se esquiva aos deveres sociais é nocivo à sua gente, à sua raça, à humanidade".
- 18. Companheiros: pertencemos a um partido político. Queremos fortalecê-lo, pois Democracia só se aperfeiçoa com partidos políticos fortes. Não temos o dever de olhar só para os outros e de criticar. Nós temos o dever de aperfeiçoar o nosso Partido: estudando, trabalhando, empenhando-nos com todo esforço, com alma, com sacrificio em favor do bem comum. É bom relembrarmos um ensinamento: "Algo necessita cada homem dos demais: respeito"... "Todos respeitam aquele que sabe jogar o seu destino sobre a carta única da dignidade". "Quando for impossível falar com dignidade, só é vicito calàr".
- 19. Senhores: agradeço mais uma vez o trabalho realizado nos anos que passaram. Isso agradecer aos Senhores eu faço sempre, farei toda a vida. Convidei-os para esta reunião com a finalidade de lhes dizer que recebi, de companheiros nossos, indicações para que abracemos uma candidatura ao Governo do Estado. Deputados Federais e Estaduais, Prefeitos, Vereadores, Membros de Diretórios nossos, lideranças várias assinaram esses documentos que os Senhores verão.
- 20. Nomes de alguns outros companheiros foram antes lembrados, para essa candidatura. Em face do quadro que se esboçou e, como já disse, preocupados como todos nós com a união de nosso Partido, e buscando evitar interpretações falsas sobre a coesão de uma equipe de trabalho,

estamos nos concentrando sobre o que a realidade nos mostrou ser um pensamento marcadamente majoritário. Pensamos em aguardar a Convenção. Ela foi adiada por força de lei. E eu me permito dizer: "Dura lex, sed lex." Nossos adversários têm canditaturas postas. Muita angústia me causa a preocupação com o risco que poderíamos correr se protelássemos a escolha de candidatos, principalmente às eleições majoritárias.

- 21. De inicio, respondendo às sugestões que recebi, quero dizer que aceitarei, se o PDS quiser, minha candidatura ao Senado. Hosken de Novaes tem tudo para governar excepcionalmente bem, e não o perturbarei fazendo qualquer reivindicação, pois sei que a eleição não pode ser motivo de desvario administrativo. Nosso mandato termina, mas o Paraná permanece.
- 22. Já externei o pensamento de que o Partido deve convidar companheiros para as sublegendas ao Senado e, também, escolher o candidato a Vice-Governador, suplentes ao Senado, Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores, com certa urgência. A Convenção, é lógico, será soberana: a lei dita as regras a seguir. Mostremos nossa certeza de que as eleições de 82 são uma realidade. Não é possível sequer pensar que elas não se realizarão.
- 23. Nesse sentido, é válido lembrar trechos do editorial de O Estado de São Paulo, publicado na edição de 3 de janeiro passado: "Concordemos com o pacote, ou o repudiemos, ele irá reger as eleições gerais deste ano, cuja realização é o objetivo maior em torno do qual se devem congregar os esforços da Nação e daqueles que, no Governo, pretendem ajudar o Presidente a concretizar sua promessa". E mais adiante continua: "Realizar as eleições, custe o que custar, é o alvo que todos devem esforçar-se por atingir. No início deste ano, politicamente decisivo para o futuro nacional, as esperanças da Nação se concentram neste alvo".
- 24. Não nos detenhamos na análise de fusões, de entendimentos ou outra qualquer hipótese. Temos hoje, agora, uma legislação. Vamos nos preparar já, como se a eleição fosse amanhã. Meus Companheiros de partido, já disse, sugerem meu nome para a candidatura ao Senado. O partido quer?.. Aceitarei. Mas penso que devemos, ainda, ver se será a melhor solução. Em qualquer hipótese, creio que devemos aproveitar as três sublegendas. Sei que o Partido está convidando Companheiros altamente capazes para ocupá-las. Eu acompanho esse convite. Honrar-me-ei da companhia. Estarei com eles na campanha e sempre." A vida de um homem que tenha ocupado posições se escreve com tintas colhidas de seu passado". Aí está o nosso, para garantia dessa nossa lealdade.

- 25. Se é consenso do Partido, não há por quê deixarmos que nossos adversários façam campanhas enquanto nós aguardamos. Entrementes, seguirei aquilo que o nosso partido determinar. Cada um fará a parte política que lhe toca. Eu farei, com alegria, a minha. O que esperamos é a compreensão de nossos companheiros sobre a necessidade de desprendimento e união, pois esse é um compromisso de todos nós, com o povo brasileiro e com a Democracia.
- 26. A Democracia só existe com Partidos fortes, e estamos juntos para fortalecermos o nosso em sua marcha para a vitória nas eleições deste ano. Confiamos profundamente em nossos companheiros de todos os municípios.
- 27. Empenhemo-nos, todos, pelo nosso passado e pelo que pretendemos, no futuro, nessa tarefa capital para os políticos brasileiros em 1982: participar das eleições em todos os níveis. O nosso Partido terá o Governo Federal até o início de 1985. Precisamos atentar para o significado desse fato e a importância que terá também, por essas razões, nossa vitória.
- 28. Há problemas que escapam à nossa capacidade solucionar. O povo os conhece. Sabe quem somos e o que está em nosso poder resolver. E este povo é o depositário de nosso grande compromisso, que é servi-lo. Não admitimos privilégios, nem radicalizações, nem deslealdades.
- 29. Dias atrás alguém escreveu que eu fui um "moço reformista" e que o Paraná "agora é outro". Quero afirmar que continuo reformista e conheci o Paraná de ontem, conheço o de hoje e trabalho para o de amanhã. Continuo reformista em todos os campos onde julgo necessária a reforma. Sei que estamos longe de alcançar o ideal de justiça social. Sei quais os rumos que devem ser evitados, pois o mundo ai está para nos mostrar. Acredito que tenho a confiança de grande parcela do nosso povo, ao qual nunca faltei. Sei que a gente brasileira, fiel aos valores que inspiram sua alma, tem consciência plena da responsabilidade de todos nós para com esta Nação. Confio plenamente que teremos sua ajuda sempre para que, ajudando este Estado, participemos da realização da grandeza nacional.
- 30. Pretendo que esta reunião signifique ainda mais aproximação entre nós, e avive o sentido de integração entre nós e as lideranças que interpretam os anseios legitimos de suas comunidades. Reconhecemos o valor do lider político, do mandatário do povo, do Partido, como instrumento de participação no fortalecimento da Democracia.

- 31. Não nos encastelamos em pedestais fictícios, não nos distanciamos dos que mais precisam, não nos esquecemos que são importantes a eficiência, a determinação de servir, a cordialidade. Sabemos muito bem que os cargos devem ser exercidos como missão, que só tem valor quando exercida com dedicação plena.
- 32. Entendemos que a lealdade deve ser a marca maior do homem público e do cidadão; lealdade que aproxima e dignifica. Nada se realiza na Política sem lealdade a compromissos, a princípios, ao povo, a companheiros, ao Partido que escolhemos, à Nação que temos o dever de servir sempre melhor. E servir pelos caminhos da compreensão, na busca da soma, através da pregação da verdade; jamais da demagogia, do engodo.
- 33. Temos compromissos muito grandes e nítidos com a Democracia brasileira. O amanhã está em nossas mãos, está em nossa capacidade construí-lo. A base do futuro está sendo lançada no presente... Neste presente que vence as dificuldades, com a esperança de enfrentar os problemas e vencê-los com preparo; presente que não conhece o desânimo, pois este é o medo de ver à frente; que não se entrega ao cansaço, que é a derrota pelo que se fez e não se tem a coragem de prosseguir fazendo. "A quem mais é dado, mais será pedido". Aí está como devemos medir nossa responsabilidade. Ela é tão grande quanto deve ser nossa lealdade aos companheiros que nos acompanham na missão de aperfeiçoar o Partido que abraçamos, para que sirva sempre mais e melhor ao Brasil.
- 34. Os Senhores são líderes e sabem que é importante o exemplo para que se conquiste a confiança dos que nos cercam. Só pode pedir respeito aos companheiros, quem a eles também respeita.
- 35. Disse-lhes que esta reunião tem como motivo a comunicação aos prezados amigos, de manifestações de apoio a candidato ao Governo do Estado, que recebi para encaminhar ao Partido. É importante que historiemos, sinteticamente, episódios ligados ao assunto.
- 36. Há poucos meses, antes da extinção das sublegendas para Governador do Estado, o Partido, apreciava alguns candidatos. A Lei extinguiu as sublegendas. Os dias se passaram. O Deputado Fabiano e o Secretário Cesário declararam as razões que os levaram a desistir de suas candidaturas, pensando no Partido. Também assim Jaime Lerner, com o qual falei, expondo meu pensamento em face da situação criada pelos apoios recebidos por outro companheiro nosso. Ele compreendeu, aceitando meu pedido de continuar prestando seu inestimável serviço a Curitiba.
 - 37. Tomaram essa nova posição por vontade própria, pensando no

Partido, preocupados, por certo, com o fato de que a opinião pública viesse a julgar quebrada a harmonia em nossa equipe de Governo, e também tomando uma posição para facilitar a identificação de soluções. Isso representou, para mim, uma ajuda tão grande que, por mais que me esforce, não encontro palavras para lhes agradecer. Vocês os conhecem, o povo sabe quem eles são, e lhes dá o devido valor.

- 38. Entrego ao Diretório do PDS o manifesto da maioria dos representantes do nosso Partido, e de várias outras lideranças, indicando como candidato ao Governo do Paraná um homem que já exerceu várias funções, digno, honesto, capaz. Não conheço executivo melhor no País. Ama nossa gente. Vive para o Paraná e pelo Brasil, crê nos valores perenes do homem. Semeou o bem por onde passou: nas estradas do Paraná, quando no DER; por toda Curitiba, quando Prefeito; por todos os Municípios, agora na Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios. É digno do Paraná. Se assim não fosse, não teria havido a eloquente manifestação de companheiros de todo o Estado e de todos os segmentos da sociedade paranaense. Manifestação que muito me alegra porque coincidente com o que sempre pensei e penso de Saul Raiz.
- 39. Esperemos as convenções que, soberanamente, escolherão os nossos candidatos. Mas incentivemos a que cada um trabalhe desde já e que todos trabalhemos desde agora e muito, sem descanso, entendendo que somos todos iguais no desempenho das responsabilidades de cada um. E, principalmente, mostrando ao povo que somos iguais a ele nos seus anseios, em suas esperanças, que são, em última análise, as nossas próprias esperanças: de um Brasil sempre soberano, desenvolvido, democrático, justo, mais feliz, em um mundo pleno de paz.
- 40. Ajudem-nos, por favor. Sei que não precisaria pedir isso, mas quero terminar lendo para os Senhores os últimos pensamentos que escrevi. Todos os Senhores recebem esta manifestação com o mesmo calor fraterno que sei que os anima. Porque me conhecem, os Senhores podem me julgar, pois não pode ser julgado ninguém que não seja conhecido pelos demais. Os Senhores sabem, então, da responsabilidade que tenho, e que divido com os Senhores. É o Paraná diante do Brasil. Vivemos dias, talvez difíceis, que superaremos. Temos confiança em nós mesmos, na nossa geração, no amanhã deste País.
- 41. O entusiasmo que, muitas vezes, se apossa da gente, não é fundamentado em teorias nem em coisas passageiras, mas sim no passado, na grandeza do presente e na gente que temos. Eu conheço a juventude do País, embora, talvez, a juventude não me conheça. Mas precisa conhecer: é preciso que conheçam aquilo que pensamos, porque, em última análise,

nós pensamos como eles. Sabemos que é preciso preparar o futuro para eles, e eles para o futuro.

- 42. A toda hora disso estão cientes os Companheiros encontro novos incentivos. Costumávamos ouvir dizer, sobre o ensino brasileiro, que esse ensino não correspondia às atuais necessidades do Brasil. Minha resposta era a seguinte: "Entremos num setor de computação de dados, e lá encontraremos a juventude". Quantos anos tem o reconhecimento do primeiro curso de geologia do País? Pouco mais de dez. Entremos, na PETROBRAS, na Vale do Rio Doce, e veremos que lá estão dezenas de moços formados há poucos anos.
- 43. Não precisamos ir longe. Vamos a qualquer setor da administração deste Estado, e também lá encontramos a juventude. Seria justo, então, dizer que essa juventude não é capaz? Sem dúvida ela é capaz, é estudiosa, ela se entrega e, quando se entrega, entrega-se com força total à construção do Brasil.
- 44. Nesta madrugada, eu pensava comigo mesmo: Será que, no mundo de hoje, há homens que, tendo nas mãos o poder de decidir a paz, não a decidem? Será que há homens que, com seu poder, são capazes de ajudar a dar de comer a quem tem fome, e não o fazem? A pergunta fica no ar, fica na mente, fica na alma. Se há, é preciso que pensemos, que falemos e que estruturemos nossa agremiação política, vivendo esses dramas com o calor que sentimos na alma.
- 45. Prudência, justiça, fortaleza, temperança. Onde estarão essas virtudes no mundo de hoje? De uma coisa tenho certeza: não será por culpa nossa, por omissão nossa que como disse alguém Cristo, se voltasse ao mundo, seria novamente crucificado.
- 46. A Convenção é soberana, a ela caberá decidir. Já ganhei e já perdi convenções, mas nunca perdi eleição. Disputemos na Convenção. Eu sempre tomei partido, e tomo. Mas reconheço, a quem quiser fazê-lo, o direito de disputar na Convenção.
- 47. Em nossa equipe, preocupavam-me inicialmente as dissensões. Agora, porém, estamos unidos: decidimos e sabemos qual o caminho a seguir. Vamos lutar, e tenho certeza de que lutamos, não apenas por nós mesmos, mas acima de tudo pelo Paraná.

Muito obrigado e um abraço amigo a todos!

DATA: 07 de janeiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA ASSINATURA DE CONVÊNIOS, COM A PRESENÇA DE REPRESENTANTES DA COPEL E DO BNH, DECLARA QUE AQUELES ATOS SE DESTINAM A PROPICIAR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA NAS CIDADES; COMPARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E O SOCIAL; LOUVA A LIBERDADE E A ESPERANÇA QUE HÁ NO BRASIL, APESAR DAS DIFICULDADES, É A RESPONSABILIDADE DO PARANÁ DIANTE DA NAÇÃO; ANALISA A SITUAÇÃO PARANAENSE DE ONTEM E DE HOJE, DIZENDO DO SEU AMOR PELA CAUSA PÚBLICA E RECONHECENDO O VALOR DE SUA EQUIPE DE GOVERNO. (Improviso)

- 1. O meu agradecimento à COPEL, ao BNH, a todos que vieram aqui. Os Convênios que ora assinamos têm um sentido muito importante, que não se mede em valor monetário, mas em valor do beneficio: estamos aqui para fazer áreas de lazer, para dar melhores condições de vida nas cidades.
- 2. Levamos energia elétrica, que é tão importante, a distritos e bairros. Mas, a preocupação que tenho é de sentir que, por si só, o desenvolvimento econômico nunca envolverá todo o alcance social que desejamos. Entendemos que o nosso governo deve estar voltado ao desenvolvimento integral do homem esse é nosso entendimento. No mundo em que vivemos, é preciso, quando estivermos descansados do trabalho diuturno, imaginar o que é o Brasil: há muita queixa, luta e sacrificio. No entanto, em tudo, é preciso que levemos em conta a relatividade das coisas. É um dos países onde, apesar de muitos dizerem o contrário, há liberdade; onde, apesar de tantas dificuldades, de muita gente com fome, ainda há esperança de que se vença logo a injustiça social que o mundo amarga. Então, pela nossa natureza, compreendemos que o Estado do Paraná tem uma responsabilidade imensa diante do Brasil, nos setores de agricultura, eletricidade, cultura, recursos humanos.
- 3. Estamos conscientes do que é o Paraná, e estamos também convencidos do grande destino desta Nação. Ela só terá dificuldades se nós não acreditarmos nela. Isso não acontece, porque acreditamos; acreditamos e

temos convicção de que este ano que estamos vivendo será um ano melhor do que o que passou. Essa convicção é fruto de dados, da certeza que temos de que é boa a gente do nosso Estado, do nosso Brasil.

- 4. Agora, há pouco, após receber manifestações de apoio de todo o Paraná, praticamente - dos diretórios, dos companheiros políticos, dos lideres de todos os segmentos da sociedade - nos conversamos sobre o Paraná. Quem não tem orgulho deste Estado? Quem não sabe o que era este Estado quando, há pouco mais de 30 anos, ao passar por Araucária, tinhamos o carro encalhado em tempo de chuva? Quem não se lembra que, em 1961, o homem do DER tinha que fazer "bico" para poder comer, porque estava com o pagamento atrasado em 6 meses? Há 20 anos, o Norte do Paraná era desvinculado do restante do Estado, porque não havia nenhuma estrada que atendesse às necessidades; no tempo de chuva era a lama, e no tempo de seca era o pó a prejudicar, profundamente, a saúde daqueles que trafegavam com a riqueza do Paraná. Quem não se lembra de Curitiba, de Paranaguá às escuras? Quem não se lembra da Prada, a empresa de eletricidade de Ponta Grossa? Quem não se lembra de União da Vitória, da luta que tivemos para construir a pequenina usina de Salto Grande do Iquaçu que agora foi inundada?
- 5. O Paraná de hoje é outro. O Paraná de hoje é o do Grupo da Gerdau, de Araucária. O Paraná de hoje é o Paraná da pujança de Guarapuava, de Guaira. O Paraná de hoje é outro Estado. É realmente um Estado desenvolvido, é um Estado bem ocupado territorialmente. É um Estado que tem gente boa.
- 6. Não sei se se lembram aqueles que estavam no lançamento da Siderúrgica Gerdau, em Araucária, do discurso que fez o diretor, traduzíndo um pensamento dele e de muitos e muitos que vieram para cá: "Viemos para o Paraná porque é um Estado que tem uma boa infra-estrutura, mas, principalmente, porque tem recursos humanos dos mais valiosos deste País". Por isso, o orgulho que temos em governar o Estado. Quero que os Senhores aceitem a minha certeza de que estamos juntos.
- 7. Este é um ano eleitoral. Há pouco disse, lá embaixo, que nós não vamos modificar o nosso Plano de Governo, porque vamos ter eleições, neste ano. Não vamos fazer com que a Administração seja influenciada por interesses que não os do bem comum. Sabemos que há muitos interesses, que são interesses do povo e que significam atendimento também no sentido eleitoral. Mas isso não nos move. Reafirmo disse ao meu Vice-Governador que se eu me desincompatibilizar, nosso mandato termina, mas o Paraná permanece. É importante essa convicção.

- 8. Eu não teria, certamente, a satisfação de estar tranquilo com minha consciência se tivesse poupado um esforço só, se tivesse poupado uma gota de suor, se tivesse poupado qualquer sacrifício para realizar o que estou fazendo. Cuido da minha saúde, mas ligo muito mais para o Paraná. Sou homem público e com esse espírito sempre digo e repito para os amigos: meu avô, com menos de 30 anos, morreu pelo Brasil. Tive muitos soldados que morreram pela liberdade, pela democracia, nos campos da Itália. No Dia do Expedicionário, quando ouviamos o chamamento daqueles que tombaram, recordávamos de uma frase que já dissemos: eram homens que pensaram em voltar para cá e apertar mãos de irmãos que deixaram, e nunca mais as apertaram. Essa gente é que nos faz ter fé, energia e confiança no futuro.
- 9. Quero dizer aos Senhores que, neste instante, tenho uma pessoa querida sendo operada em Porto Alegre. Ela está em boas mãos, e eu, que poderia estar lá, estou aqui, porque me prende aqui o cumprimento do meu dever para com meu povo. E não há o que me faça deixar de ser assim: amo meu povo, amo minha terra, dedico-me à minha gente. Não peço nada; nem o voto eu peço; mas, se posso pedir, só peço uma coisa: compreensão, e isso sei que tenho.
- 10. Paulo, eu me recordo de que, quando assumi o Governo, pela primeira vez, dizia ao Parigot e aqui está o filho dele, que tanto nos tem ajudado no BNH: quero ter a satisfação de ter, pelo menos, uma torre de alta tensão no Paraná. Hoje, o Paraná está exportando energia para o Brasil. Trabalho de uma equipe que é a nossa equipe. Quem quiser ser contra nós, destrua essa equipe; mas depois, a mágoa que virá não terá mais remédio. Pensem bem, por favor, o Paraná não é brinquedo, e não há, no Brasil, equipe melhor que a nossa. Por isso, luto e me empenho para ganharmos essa eleição com trabalho, com obras, com dignidade, com decência e com amor ao nosso povo. Por isso, COPEL, parabéns!

DATA: 19 de janeiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA ASSINATURA DE CONVÊNIOS PARA BENEFICIO DE DIVERSOS MUNICÍPIOS, VOLTA A ENFATIZAR QUE O POLÍTICO É UM SACERDOTE DO BEM COMUM, LEAL E DEDICADO À CAUSA POBLICA. REAFIRMA QUE, SE TODOS OS PROBLEMAS NÃO SÃO SOLUCIONADOS, NÃO É POR FALTA DE BOA VONTADE NEM DE AMOR AO ESTADO E À NAÇÃO. REITERA A CERTEZA DE QUE AS ELEIÇÕES SERÃO GANHAS COM BASE NA AMIZADE, NA UNIÃO DE TODOS, NA CREDIBILIDADE QUE OS COMPANHEIROS TÊM JUNTO AO POVO.

(Improviso registrado parcialmente)

- 1. Vou entregar o cheque ao Prefeito "Chiquinho" Lechinoski (de Quitandinha), que é dos mais idosos do Paraná. Muito obrigado, "Chiquinho", e fique certo de que, da minha parte, estou apenas cumprindo um dever. Sintetizo em você a homenagem que presto aos Companheiros de todos os Municípios aqui representados. Quando, no início de minha carreira política, poucos acreditavam em mim, você foi um deles. Trabalhamos juntos, vencemos juntos e até agora ninguém nos derrotou. Por quê? Porque nunca traimos ninguém, soubemos ser leais aos Companheiros. Felicidades, "Chiquinho"!
- 2. Já fui Prefeito e, por isso mesmo, sei como é árduo o trabalho, o dia-a-dia de vocês, porque, na realidade, todos nós políticos somos sacerdotes do bem comum. Não está em nossas mãos solucionar todos os problemas do Brasil e do mundo; mas os que podemos resolver, resolvemos com muita dedicação, com boa vontade, que pode ser igualada, mas nunca superada, de bem servir ao povo deste Estado e desta Nação. Faço questão de ressaltar isso, porque sei que estou falando não só aos Prefeitos aqui presentes, mas também através da televisão a milhões de brasileiros do Paraná.
- 3. Acabamos de assinar uma série de Convênios cujo objetivo é levar melhor qualidade de vida ao interior do Paraná. É um compromisso do nosso Governo, compromisso permanente de ajudar o povo bom do Paraná que, crescendo, ajuda o Brasil a se desenvolver e a crescer também cada vez

mais.

- 4. Temos confiança na vitória do nosso Partido, nas eleições. Mas isso não vai acontecer só porque Ney Braga tem muitos amigos. Vai acontecer porque nós todos somamos muitas amizades e é nessa base que vamos ganhar as eleições: no trabalho, na compreensão, no aperto de mão amigo e sincero. Ninguém que tenha bom senso irá culpar-nos por muitos problemas que aí estão. O Paraná não tem petróleo e não cabe diretamente a nós fazer baixar o custo de vida. Se pudêssemos, nós o faríamos, e com que satisfação!
- 5. O importante é dizermos a verdade ao povo; o importante é termos credibilidade, e isso os Senhores, os nossos companheiros têm: vereadores, membros de Diretórios, cabos eleitorais.
- 6. Se o povo acreditar em nosso trabalho e entender que realmente estamos nos dedicando ao bem comum com todo o empenho, conquistaremos sempre mais amigos e não teremos receio de qualquer legislação eleitoral: seja com voto vinculado, seja com eleição em dois turnos, venha o que vier, seremos vitoriosos, porque os Senhores têm o voto e a confiança do povo ao qual vêm dedicando o melhor de seus esforços.

Felicidades e muito obrigado a todos!

DATA: 21 de janeiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

QUANDO DA LIGAÇÃO DO "CONSUMIDOR UM MILHÃO" DA SANEPAR, AGRADECE A AMIZADE E A COLABORAÇÃO DOS ATUAIS E DOS ANTIGOS COMPANHEIROS. RELEMBRANDO ANTIGAS CAMPANHAS POLÍTICAS E SEU PRIMEIRO GOVERNO, DIZ O QUE FEZ PELOS BAIRROS POBRES DE CURITIBA. SALIENTA O GRANDE TRABALHO QUE A SANEPAR VEM DESENVOLVENDO NO PARANA E AFIRMA QUE SUA MAIOR PREOCUPAÇÃO NÃO É GANHAR AS ELEIÇÕES, MAS DAR AO POVO HUMILDE O ATENDIMENTO POSSÍVEL. (Improviso)

Minhas Senhoras e meus Senhores:

- 1. É uma satisfação muito grande estar com vocês aqui em Umbará. Sinto-me também honrado por estar acompanhado de homens como o Johnsson, o Jaime Lerner, o Reinhold, o Norton, o Saul Raiz, o Deconto. São homens, alguns dos quais o Brasil inteiro conhece, como nós conhecemos o José Domingos e o Derosso que também aqui estão. Todos sabemos o que é a SANEPAR e conhecemos o grande trabalho que ela vem desenvolvendo no Paraná. É justo, portanto, que comemoremos a ligação do "Consumidor Um Milhão" da SANEPAR, que, por coincidência, ocorre hoje, em Umbará.
- 2. Através do Deputado José Domingos, recebemos reivindicações de vilas pobres, situadas na periferia de Curitiba, onde o povo ainda não tem água encanada. Somaremos forças o Johnsson, a SANEPAR, todos nós e tudo faremos para atendê-los. Isso, aliás, é o que vimos fazendo desde o início de nossa vida pública: atendendo ao povo sempre que possível, mostrando ao povo que gostamos dele e, por isso mesmo, acreditamos que o povo retribui esse bem-querer.
- 3. Aqui está o Evangelista, que foi meu soldado, nos tempos de caserna, quando eu nem pensava em ser político. O Evangelista foi um grande atleta, um grande companheiro que, posteriormente, se elegeu Prefeito de uma cidade do interior. Durante minha primeira campanha como candidato a governador, ele nunca me faltou e eu nunca faltei a ele.

- 4. Recordo-me que, durante minha primeira campanha, ainda não havia luz elétrica em Umbará. Os mais moços talvez não se lembrem, mas o companheiro Nardinho, que aqui está, lembra-se muito bem, com certeza. Quando finalmente, trouxemos luz elétrica ao Xaxim, a Umbará, foi uma grande festa! E foi assim, atendendo bairro por bairro, reconhecendo o valor daqueles que moram e trabalham na periferia da cidade, que nós conquistamos Curitiba. O que fiz naquela época, fizeram depois de mim homens como Saul Raiz e Jaime Lerner, que também conquistaram a amizade do povo curitibano, porque demonstraram entender suas necessidades.
- 5. Recentemente fui procurado pelo José Domingos e outros companheiros nossos, que propuseram um barateamento das ligações da COPEL para os mais carentes, tanto na zona rural como nas zonas periféricas da cidade. Pediram-me que conversasse com o Prefeito Jaime Lerner, pois a Prefeitura realmente não tem recursos para atender a tudo e a todos. Conversamos, o Prefeito e eu, e prometi propiciar-lhe os recursos possíveis para que, em conjunto, atendamos essa população, levando luz, água, saneamento, aos curitibanos mais carentes. E isso que vimos fazendo desde o início de nossa vida pública, e daí nossa satisfação em estar com vocês comemorando, festejando a milionésima ligação da SANEPAR.
- 6. Talvez poucos aqui estejam sabendo, mas a SANEPAR já estendeu quatro milhões de metros de canos Paraná afora. É alguma coisa que enche nossa alma de satisfação, e a satisfação é maior ainda porque podemos dizer a Umbará: aqui residiam muitos bons companheiros que nos ajudaram. Lembro-me do velho Burdelo, grande companheiro, lembro-me do Nardinho, do Derosso do seu pai também, Derosso -, do Tarci, dos mais velhos que me conheceram como os mais jovens talvez não me conheçam. Mas quero que estes saibam que sou amigo dos amigos, e especialmente amigo daqueles que amam o Paraná, e comigo trabalham por este Estado e por esta Nação.
- 7. Ocupei muitas funções elevadas, mas nunca me orgulhei delas, pois sempre pedi a Deus que me desse um coração humilde, que incutisse sempre em mim o sentimento da bondade. Para mim, não há o que pague o aperto de mão de um cidadão amigo como, por exemplo, o "Charuto" que, agora há pouco, apertou minha mão com grande amizade. Penso assim, sinto assim porque amo meu povo, não traio meu povo e trabalho tanto quanto ele. Sei que milhares de paranaenses, neste instante em que falo, estão no sol ou na chuva, trabalhando no amanho da terra, plantando, colhendo, sofrendo...

- meus próprios olhos, porque lamentavelmente nem tudo podemos resolver, nem a todos podemos ajudar. Mas por Deus o digo o que eu puder fazer na minha vida pública, em beneficio da gente humilde, eu farei, como fago e sempre fiz. Só assim serei digno de homens como os Senhores, que me ajudaram a chegar até onde cheguei.
- 9. Digo a vocês, com toda sinceridade, que as eleições não preocupam muito a nenhum de nós. Quando vamos a uma cidade, inaugurar alguma obra, e o povo diz "Ney Braga, candidato a isso... Saul Raiz, candidato àquilo...", poderiam pensar que a gente está fazendo aquilo para angariar votos. Mas não! Estamos apenas cumprindo um dever.
- 10. Se passamos noites maldormidas, não é pensando em eleições; é pensando no trabalho, naquilo que podemos realizar em beneficio do povo. E sabemos que o povo sente isso, reconhece a sinceridade de quem faz o que prega, de quem luta e se sacrifica. Eu sempre digo que o povo simples é bom, não trai a quem o ajuda. O que lamentamos é o fato de certas pessoas, após atingirem certos níveis de cultura ou posição social, esquecerem que, na vida da gente, é fundamental a fraternidade, a lealdade aos amigos, aos companheiros, ao Estado, à Nação.
- 11. Povo de Umbará, receba meu abraço muito amigo. Nardinho, esta ligação "Um Milhão", feita aqui na sua casa, assim como também a ligação de luz que fizemos em frente à igreja, é uma homenagem a Umbará; uma homenagem à virtude da amizade, que para nós é tudo, pois sem ela o homem nada vale.

Muito obrigado a todos!

DATA : 23 a 28 de janeiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

MENSAGEM A XXXI CONVENÇÃO GERAL DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES DO BRASIL. (Mensagem transmitida pelo Vereador Santiago Losso)

- 1. O Governo do Paraná e, particularmente, esta querida Curitiba, sentem-se altamente honrados por se tornarem sede da XXXI Convenção Geral das Igrejas Batistas Independentes do Brasil, acolhendo tantos e tão representativos convencionais da fé.
- 2. Impossibilitado de aceder ao honroso convite para estar presente a esta solene sessão de abertura, pedi ao prezado amigo Vereador Santiago Losso, que trouxesse aos participantes da Convenção aqui reunidos, inicialmente, as minhas boas-vindas, em nome do Paraná e de seu povo acolhedor.
- 3. Falando em nome do povo paranaense, que hoje de braços abertos os recebe, permitam-me os Senhores dizer-lhes que vejo com grande simpatia a realização dessa convenção em nosso Estado onde como tantas vezes já tive oportunidade de dizer Deus ouve nossas preces em todas as linguas, pois o Paraná é, entre todos os Estados do Brasil, aquele onde mais se pratica o ecumenismo étnico: homens e mulheres, vindos de todos os recantos da terra, se somaram e se somam conosco para construir com grandeza de alma a grandeza do Estado, muitos deles sob a inspiração de uma fé e estilo de vida que aqui continuaram cultivando e aqui encontraram clima simpático e generoso para frutificar material e espiritualmente.
- 4. Como os imigrantes que, aos milhares chegaram ao Paraná, fazendo dele sua nova pátria, trazendo consigo a fé que herdaram de seus antepassados, os Senhores também agora vieram... E vieram em outro e mais sublime sentido. Esse sentido eu o vejo nas palavras extraídas de Mateus 4-19, sabiamente escolhidas como lema e título do Hino Oficial desta Convenção: "Vinde após mim".
 - 5. Esse foi o convite que, dois mil anos atrás, Cristo fez a um

punhado de pescadores de quase nenhuma cultura, com os quais transformou o mundo...Mundo que, hoje mais do que nunca, precisa de senso religioso e de uma mensagem de esperança. E essa mensagem, bem o sabemos só será difundida, conhecida e praticada se homens e mulheres ouvirem, aceitarem e viverem - como os Senhores ouvem, aceitam e querem viver - o mesmo convite feito aos primeiros apóstolos às margens do mar da Galiléia.

- 6. De minha parte, asseguro-lhes que aqui venho não apenas representado na pessoa do nosso companheiro e amigo, Vereador Santiago Losso, mas com ele me sinto espiritualmente presente a este conclave, para juntos atendermos ao convite dessa vivência, juntos elevarmos ao Cristo nossas preces, e juntos trabalharmos por um Brasil mais próspero, mais feliz e, sobretudo, mais justo, fraterno e cristão.
- 7. A todos os participantes desta Convenção, meu abraço amigo e os mais sinceros votos de grande proveito espiritual e de uma permanência muito feliz no \Paraná, que se honra em poder acolhê-los sob o signo da cruz, que foi para Cristo instrumento de suplicio, mas para nós é sinal de salvação.

DATA: 28 de janeiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

AO SER HOMENAGEADO PELA ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO, DIZ DA SUA ADMIRAÇÃO AOS "HOMENS DO DIREITO E DA LEI", CUJOS EXEMPLOS DE AMOR À JUSTIÇA SEMPRE PROCUROU SEGUIR EM SUA LONGA VIDA PÚBLICA. (Improviso)

Autoridades;

Senhoras e Senhores;

Meus caros Amigos:

- 1. Quebrando o formalismo, quero dizer que me sinto um pouco encabulado, até, pelos elogios a este lapiano, que procura ter o senso daqueles que sabem a medida do seu próprio valor.
- 2. Ouvi as palavras de todos os oradores, e agradeço profundamente as referências que fizeram a meu respeito, traduzidas pelo Morais Procurador no Rio Grande do Sul no sentimento daqueles que pensam não só em nossa região, não só nas nossas instituições, mas nos brasileiros, abrindo a todos uma visão para o mundo de hoje. A quem mais é dado mais será pedido; e a nós que aqui estamos foi dado bastante, para que não pensemos, como não pensamos, somente em nós, no Paraná, ou somente no Brasil, mas nos abramos para o mundo de hoje.
- 3. De uma reunião seleta como esta, há muitos e muitos anos, numa cidade do interior de Londrina um congresso guardei uma frase de Nilton Rocha, velho médico de Belo Horizonte que disse: "Mais escolas sim, más escolas não". E no discurso em que, de surpresa era Senador, se não me engano fui chamado a fazer, eu dizia: Devemos pedir a Deus para que olhe esta pobre Terra, e dê às lideranças do mundo a compreensão de que, acima dos satélites que os poderosos lançam, está Deus, enquanto aqui ainda há muitos que morrem de fome de pão e sede de liberdade.
 - 4. Agradeco suas palavras, amigo Cesário, ditadas pelo seu bondoso

coração; bem como ao Ronaldo Botelho, também companheiro de tantas e tantas jornadas do passado, e ao Henrique César. Agradeço muito a homenagem, agradeço de toda a alma.

- 5. Nice e eu aqui estamos, para agradecer essa homenagem e dizer o quanto nos sentimos gratificados pelo estímulo que os Senhores nos estão dando. Eu sou, na realidade, um admirador daqueles, como alguém disse numa oração há pouco, "daqueles que são homens do direito e da lei." É importante que nós vivamos sob o império da lei; é importante que nós tenhamos, conforme também aqui foi dito, as portas abertas como as têm os Senhores Promotores para aqueles que vão pedir o amparo da Lei, e para aqueles que, muitas vezes sem recursos e carentes que são, precisam de sua ajuda e pedem por justiça. É importante e é comum a gente ouvir dizer: "Como se poderá salvar o mundo?" Só há uma resposta: amando.
- 6. Esta homenagem é, para mim, de uma importância que os Senhores sequer podem imaginar. Primeiro, eu não analiso se ela é justa, ou não, porque quem cumpre o dever não merece agradecimento, não precisa de agradecimento; e eu apenas cumpri o meu dever de consciência. É lógico, o Cesário me ajudou muito, o Henrique também me ajudou bastante, é verdade, e também o Ronaldo que aqui está em nome da Associação, levando os ensinamentos que deles todos eu recebi; e, se encontraram em mim compreensão, é porque o que pediam era justo; e eu, fazendo justiça, não deveria merecer, por isso, nenhuma homenagem.
- 7. Mas há uma homenagem que me é importante, e esta eu quero e faço tudo por merecer: é a amizade de todos os Senhores. Nem chego a dizer, assim, de solidariedade política, mas de solidariedade humana, de entendimento e de compreensão. Porque tudo o que eu tenho podido fazer no ilimitado de meu amor ao Brasil, eu faço pelo meu Estado, e por esta Nação, nas funções que exerço. Não há sacrifício que eu não possa fazer quando se trata da felicidade de meu povo.
- 8. Aqui nós estamos reunidos, homens de todos os estados brasileiros, e eu repito a eles: gente de todos os rincões desta Pátria vive no Paraná, trabalhando pelo Brasil. Não há um Estado que não esteja representado neste Paraná. Não há uma nação, talvez, do mundo, que não tenha um filho neste Paraná. Munhoz da Rocha dizia: "O Paraná é síntese do Brasil." E nós estendemos essa síntese, talvez, ao mundo todo, pois aqui encontramos colonizações das mais variadas origens. E há muito, no Paraná, daquilo que Drumond de Andrade disse sobre o Brasil: o sentimento de cordialidade. Eu não posso entender um brasileiro que tenha ódio, como eu não posso entender um ente humano que tenha ódio.

- 9. Quando fui Ministro, na década de setenta, ouvi um discurso de Giscard d'Estaing onde ele dizia: "A humanidade não sabe para onde vai, e por isso, está triste." E, com pessimismo, continuava: "Mas ficaria mais triste ainda se soubesse que está caminhando para o caos". Os Senhores devem conhecer o livro "A Era da Incerteza", e tantos outros que se escreveram, inclusive "Os Desafios do Mundo", pregando o pessimismo, que parece ser a tônica de hoje. É modismo ser pessimista.
- 10. Ainda ontem, numa reunião de empresários paranaenses, eu dizia: no Paraná e no Brasil nós não temos o direito de ter crise de pessimismo. Podemos ter a crise da inflação, mas vamos vencê-la; podemos ter a crise do petróleo, que haveremos de vencer. Mas há uma que nós não podemos ter, porque realmente marca a desgraça do homem, marca a desgraça de uma Nação: é a crise da esperança. A esperança não pode morrer; esta não há de morrer.
- 11. Nós estamos juntos, brasileiros de todos os jeitos de falar, brasileiros do velho e querido Iguaçu, do Oiapoque ao Chui, do Amazonas ao Rio Grande do Sul; eu os conheço a todos, pois andei por esse Brasil e vi como é grande a alma brasileira, e vi como vale a pena trabalhar pelo Brasil. Aliás, repetindo, ainda, outro poeta, eu costumo pensar e dizer algumas vezes: "Tudo, tudo vale a pena quando a alma não é pequena." E o Brasil nasceu de alma grande pelas suas próprias origens, inclusive raciais do índio, do preto e do branco.
- 12. É uma Nação de grande religiosidade, e por isso mesmo nós sentimos o quanto é triste ver o homem definhar de fome, fisicamente; mas é muito mais triste ver o espírito do homem definhar. Isso nós não podemos permitir, nós que temos uma grande responsabilidade diante desta Nação, da sua geração. Nenhum de nós é velho; eu não me sinto assim, e sempre repito: velho é o que tem ruga na alma. Eu sei para quem falo, eu sei por que falo; eu falo para estravazar aquilo que disse muito bem o nosso procurador gaúcho, na ansiedade de quem vê o mundo passar em busca de rumos: "Lá no fundo do tunel já se encontra alguma luz." É a luz vislumbrada por quem entendeu, como nós e os pregadores do estado comunista ou socialista do início do século poderiam hoje constatar que tantas nações com esse regime político-econômico não resolveram o problema do pão, e esmagaram a liberdade.
- 13. Quero dizer aos Senhores que isto a gente sente, a gente sabe; basta ver aquela gente do outro lado do mundo, dividida. Ainda outro dia uma revista publicou o que foi a conferência de Yalta, que dividiu o mundo de uma maneira incrivel, nas lideranças que lá estavam. O mundo precisa de paz, e isso é que nos pedimos às lideranças de hoje. Nos não

entendemos por que o mundo ainda não encontrou esse caminho de fraternidade. Mas, continuando, nós vemos nascer, assim, a esperança daqueles que foram esmagados por quem fazia mau uso da liberdade; e vemos então, o outro lado, que é o nosso lado, da democracia, buscar caminhos da liberdade com a solidariedade, da liberdade com justiça social.

- 14. Nós entendemos que a iniciativa privada gera riquezas, e o Estado deve realmente gerir a disponibilidade; e entendemos que a democracia deve ser aperfeiçoada para realmente ter governos de leis, para serem os governos realmente guardiães da liberdade a liberdade exercida na solidariedade, a liberdade individual; mas também na solidariedade social. Nós vivemos juntos, trabalhamos no Paraná juntos. Que passos gigantescos deu o Brasil! Lembremos o Paraná de vinte anos passados: estradas, zero; energia elétrica, zero; telefone, zero; afinal, de infra-estrutura, quase nada. Curitiba nem luz tinha, o pouco que havia era de empresas estrangeiras. Hoje temos um Paraná cortado por estradas, totalmente iluminado, com telefono em toda parte, escolas em todas as regiões, três universidades estaduais. Estado que tem o exemplar Instituto de Assistência ao Menor, orgulho de todos nós.
- 15. Os Senhores me abrem as portas; e como foi dito pelo Presidente desta Associação, que me recebe aqui com tanto carinho, as portas estão abertas para aqueles que, com mãos calejadas, com a alma sofrida vão procurar a liderança do promotor público, que nós aprendemos a respeitar desde a meninice, na velha Lapa. Nice e eu, dizendo muito obrigado, dizemos tudo. E a frase "Há minutos que valem uma vida, e há vidas que não valem um minuto.", eu posso repetir, dizendo: "Algumas palavras podem não dizer nada, mas ditas do fundo da alma podem dizer tudo". Muito obrigado. Não há como exprimir melhor tudo aquilo que estamos sentindo. Estimulo para ela, para mim e para minha familia. Vamos continuar trabalhando pelo Parañá, e no Paraná, pelo Brasil. As boas-vindas, um abraço amigo e cordial a todos os Procuradores vindos de outros Estados. Peço que levem aos Senhores Governadores, dos quais, por intermédio dos Senhores eu recebi um abraço, também o abraço fraterno do Governador do Paraná.
- 16. Quero agora, num diálogo mais intimo, dizer o que me ligou desde a minha meninice, ao Ministério Público: tive um começo de vida dificil; meu pai empregado no balcão da padaria do Zico depois venceu e nos educou. Mas eu estudei gratuitamente graças a Deus e aos padres lazaristas. Eu me lembro de quando terminei o ginásio: queria continuar estudando e isso foi possível graças a uma criatura que era toda coração, cultura, inteligência; ela me levou para o Rio de Janeiro, para sua casa na Rua da Alfândega, e me propiciou todas as condições para que eu

ingressasse na Escola Militar. Essa pessoa era Promotora Publica na Lapa: Doutora Maria Alexandrina Ferreira Chaves. Eu sempre rezo por ela, pois nunca esqueci o quanto fez por mim.

17. Promotores do meu Estado, procuradores do Brasil, que Deus lhes pague, pelo estímulo que nesta noite as Senhoras e os Senhores dão à Níce e a mim. Cesário, também estou grato a você pelas suas palavras. Ao terminar, quero repetir a vocês: a vida só vale a pena se tem sentido, e só vale a pena lutar por aquilo que vale a pena morrer. Eu luto pelo Brasil.

Felicidades!

DATA: 28 de janeiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

APÓS A LEITURA, PELO DOUTOR REINHOLD STEPHANES, DO RELATÓRIO REFERENTE À SUA ADMINISTRAÇÃO COMO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA, AGRADECE E ELOGIA A MARCANTE ATUAÇÃO DE STEPHANES À FRENTE: DAQUELA PASTA. (Improviso)

- 1. Quero agradecer ao Reinhold por mais esse serviço que prestou ao Paraná e, conseqüentemente, ao Brasil, através da Secretaria de Agricultura. Ele focalizou muito bem todos os aspectos de sua administração, que imprimiu um ritmo mais acelerado em todas as atividades que lhe são afetas.
- 2. Ele agradeceu a mim, e eu aceito em termos globais de governo o seu agradecimento: mas, particularmente, nos todos agradecemos a ele e a sua equipe, porque sabemos a extensão do seu valor. Vimos o que foi o Paraná nesses últimos tempos, e podemos muito bem avaliar o trabalho dele e de seu pessoal. Vimos acompanhando o crescimento do Paraná, e eu não vou me deter nisso porque até me emociona bastante recordar o Paraná de ontem, quase menino, e sentir o que é o Paraná de hoje, adulto. Igual paralelo é interessante traçar entre o Brasil de poucas décadas atrás e o Brasil de hoje. Um Brasil cuja exportação de café atingia mais de 50%, o que hoje não passa de 10%. Era um Brasil que não tinha indústria automobilistica; um Brasil que não tinha indústria de computadores, de eletrônica - o que era natural. Afinal, um Brasil ainda surgindo para o mundo, bem diferente deste País, hoje entre os dez primeiros do mundo. Um País cuja população é a 6a. do mundo, e o 5o. em termos de superficie. É, sobretudo, um País que ajuda a alimentaro mundo, e que possui inegáveis condições de ajudar também nos passos que o mundo deve dar para a conquista de uma sociedade plena de liberdade e justiça social.
- 3. A preocupação efetiva ao setor da agricultura é uma tônica do nosso Governo pelo entendimento que temos, em nossa vida pública, da importância daquele setor. Quando nós escolhemos você, como agora o Stefanelo, para essa Pasta, é porque sabiamos de sua competência, como sabemos da competência do Stefanelo para continuar a sua obra.

Trabalhamos muito tempo juntos, e eu aprendi a admirar sua capacidade, sua vontade de trabalhar. Nossos Companheiros, e você entre eles, têm uma característica comum; sabem dizer não, quando é preciso dizer não, quando esse "não" vem em benefício da criatura humana, em benefício do povo, pensando no bem comum. Trabalhamos juntos no Ministério da Educação e Cultura. De lá você foi para o INAMPS, onde prestou serviços que todo o Brasil reconhece. E assim, conhecendo você, nós o trouxemos para a agricultura.

- 4. No meu primeiro Governo, quando estudamos a reestruturação do Paraná, nós chegamos a pensar, tal a importância que damos à agricultura, até em vincular o Departamento de Estradas de Rodagem, à Secretaria da Agricultura. Porque pensávamos que realmente o Estado vivia, como em grande parte vive, em termos de sua produção. A agroindústria, que se desenvolveu tanto em nosso Governo, é, na realidade, conseqüência daquilo que se produz hoje.
- 5. Recebi há poucos dias um telegrama do Renato Ticoulat, que é da Sociedade Rural Brasileira, dizendo do agradecimento que ele fazia ao Governo do Paraná, que está sempre presente em favor das justas reivindicações da agricultura e da pecuária brasileira. E, eu respondi a ele, dizendo o quanto suas palavras representaram em estímulo, para nós, porque também entendemos que "sem outras atividades o homem pode viver, mas sem a agricultura o homem morre". Se não há produção agricola, na realidade, não há vida. Então, a prioridade à agricultura é ditada até em razão do próprio instinto de sobrevivência.
- 6. Nós entendemos isso; ainda ontem, quando fomos à posse da nova Diretoria da CEXPAR, conversamos com o pessoal da Federação da Agricultura, que lá estava, com o seu Presidente Mário Stadler, com o Miguel Zattar, que também assumiu a Vice-Presidência da CEXPAR. Aliás, esse organismo, somando gente da indústria, do comércio e da agricultura, vem demonstrando o grande esforço que o Brasil deve fazer e vem fazendo, para ultrapassar os 25 bilhões de dólares, de exportação devendo atingir 28 bilhões de dolares. É um esforço muito grande, mas vamos conseguir, eu tenho certeza.
- 7. O Brasil precisa pesquisar mercados de exportação. Na área de alimentos já temos mercado lá fora; o complexo de soja, hoje, representa em nosso Porto, por exemplo, um percentual altissimo de exportação. Mas agora, e venho dizendo isso há muito tempo, precisamos pesquisar aquilo de que o mundo está carente. Nós sabemos que o problema de exportação é um problema difícil, porque há realmente grandes privilégios que outros países de uma forma ou de outra concedem, muito embora sustentem que

protecionismo não há de forma acintosa. Nós temos, por exemplo, a necessidade de mostrar qualidade, quera no setor da saúde vegetal como da saúde animal, para que nós possamos ter mercado. Essa é uma realidade, porque lá fora, muitas vezes, através de uma atitude para mascarar o próprio interesse econômico, eles jogam assim, um aspecto técnico como proteção à não-importação. Isso é uma realidade e nós vemos o problema, por exemplo, não só no setor de calçados, no setor têxtil de certos países, na taxação, mas, inclusive, no aspecto técnico que impõem para evitar a importação de produtos que chegarão a países industrializados mais baratos do que aqueles produzidos por eles próprios. São realmente aspectos importantes da economia paranaense, a agricultura, a exportação e a agroindústria, porque nós nos beneficiamos em termos de trabalho, empregos, e em termos de Paraná.

- 8. É também importante esse diálogo respeitoso entre a classe empresarial e a dos trabalhadores, porque, afinal, administramos um recurso que é da sociedade; nós trabalhamos pela sociedade. E assim como a iniciativa privada gera riqueza, o Estado deve administrar com equidade, zelando pela democracia e pela liberdade. Agora, tudo isso é válido somente se nós tivermos o que comer; tudo isso é possível se nós dermos ao nosso homem condições de viver com dignidade. Sei que vocês, da Secretaria da Agricultura, pensam na produção, e no homem como o seu destinatário. Quando nós criamos, por exemplo, o PRORURAL, nós entendemos a integração toda, desde a saúde, passando pela educação até a comercialização.
- 9. É importante que nós façamos as grandes coisas, que analisemos e solucionemos os grandes problemas, mas que também nos preocupemos com aqueles que economicamente podem parecer pequeninos, mas que, na realidade, são muito grandes quando tratamos com a pessoa humana. É realmente muito triste a pobreza absoluta física e material; porém, mais triste eu digo, reafirmo, e insisto é a pobreza espiritual e moral naqueles que têm deveres para com o povo. Esta você não tem, o Stefanelo não tem, vocês, nossos campanheiros que aqui estão, não têm, e nós não temos. Nós temos, graças a Deus, grandeza de espírito. Não fazemos questão que acreditem em nós, pois o pior cego é aquele que não quer enxergar. Sua vida, a vida de todos vocês Stefanelo, Véspero, Deconto, Edson é um livro aberto a todos que quiserem conhecê-los. Eu me sinto satisfeito e orgulhoso de ter vocês na minha equipe, e sei que continuaremos juntos porque pensamos da mesma maneira, e temos o mesmo sentido de respeito a vida.
- 10. O Paraná está de parabéns por ter homens como vocês. Sou muito grato a todos, e que você, Stefanelo, seja muito feliz. O mesmo

agradecimento que você fez à imprensa eu também o faço, por sua presença aqui, e principalmente por todo um trabalho de divulgação que realiza em termos de Paraná.

- 11. Quando comecei minha vida, não tinha um jornal, não tinha uma estação de rádio, nada. Lutei, trabalhei, e, graças a Deus, venci. Venci e temos vencido. Eu creio na vitória. Sabem por quê? Porque eu acredito em mim e em vocês. Eu não acredito na mentira, só acredito na verdade, e o povo sabe que nós não mentimos. Quem pensa que nós mentimos naturalmente é quem não nos conhece. Aqueles que são neutros, Dante já dizia, nem no inferno há lugar para eles.
- 12. Eu quero agradecer a você, Reinhold, cumprimentá-lo e cumprimentar seus companheiros, repetindo um "muito obrigado", por tudo que realizaram na Secretaria da Agricultura. E para você, Stefanelo, por ter aceitado essa responsabilidade, por se propor a continuar nossos objetivos, e pelo que sei que você vai realizar, também o meu "muito obrigado," e a certeza de que estamos juntos, pelo Paraná.

Felicidades!

DATA: 02 de fevereiro de 1982

LOCAL: CURITIBA PR

NA ABERTURA DO SEMINARIO "A LIVRE INICIATIVA E A ADMINISTRAÇÃO POBLICA", ORGANIZADO PELA SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO, E COM A PRESENÇA DO MINISTRO DA DESBUROCRATIZAÇÃO, HELIO BELTRÃO, EXPOE SUA CERTEZA DE QUE SOMENTE COM O EXERCÍCIO DO DIÁLOGO ENTRE GOVERNO E INICIATIVA PRIVADA PODERÁ SER CONSTRUÍDA A GRANDIOSA NAÇÃO QUE TANTO SONHAMOS.

- 1. Creio que esta é a melhor saudação, a mais amiga, que podemos fazer ao nosso Ministro Hélio Beltrão: o agradecimento por sua presença aqui, e o nosso pleno reconhecimento da grande obra que realiza em beneficio de todos os brasileiros. Nosso agradecimento estende-se, ainda, àqueles que vêm debater em nosso Estado, neste Seminário, o relacionamento que desejamos sempre melhor e aperfeiçoado cada vez mais, entre a administração pública e a iniciativa privada.
- 2. Nós vivemos numa época de grandes transformações, empenhados no aperfeiçoamento da vida democrática brasileira, buscando canais de comunicação, entendendo, como sempre entendemos, a necessidade cada vez maior de cultivarmos o diálogo como exercício de respeito mútuo. Porque, na realidade, sem diálogo nós não conseguiremos construir a grandeza que sonhamos para esta Nação.
- 3. As medidas que o Estado vem adotando para simplificar a vida da microempresa são uma ponte que procuramos erguer, a fim de tornar mais acessível e agilizadas as relações entre o povo e o poder público, entre o cidadão e o Governo.
- 4. Quero dizer a Vossa Excelência, Senhor Ministro, que o Paraná se orgulha pelo que seu Ministério tem feito em termos de desburocratização de serviços, desde o exame psicotécnico à carteira de motorista, 2a. via de documentos, carteira de identidade, etc. Tudo parece não ter, à primeira vista, a importância que lhe atribuimos, mas sabemos que não é assim. Basta que ouçamos o povo, basta que ouçamos aqueles que têm necessidade de recorrer aos serviços públicos para que sintamos os

passos que já demos em termos de melhor entendimento entre o individuo e o Governo, entre as empresas e o Governo. Criamos Conselhos Consultivos. Ouvimos os nossos empresários, como ouvimos também os nossos trabalhadores. Entendemos que esta união é importante, e seus reflexos já têm trazido muitos benefícios ao povo.

- 5. Há poucos meses, na hora em que iniciava a construção de uma siderúrgica em Araucária, um dos grandes empresários do Brasil disse as razões pelas quais estava instalando aquela indústria neste Estado: "É um Estado cuja organização, administração, sociedade, e até mesmo a ocupação do solo, são modelares." Curitiba é uma cidade-simbolo de desenvolvimento urbano, e o Paraná se orgulha de ser simbolo de trabalho e de tranquilidade, porque é feito, é construido, diuturnamente, por brasileiros de todos os Estados e por gente de todos os quadrantes do globo.
- 6. Nos entendemos o que é cordialidade; nos honramos o compromisso que temos com a competência; nos cumprimos nosso compromisso com o presente, preparando o jovem para o amanhã, e preparando o amanhã para o jovem. Nos entendemos muito bem que é necessário haver, entre todos os segmentos da sociedade e todas as atividades que lhe são inerentes, um entendimento perfeito da hora presente, para que possamos, no âmbito de nossa liberdade, agir objetivamente para a conquista do maior bem comum.
- 7. Liberdade na solidariedade: liberdade que nós entendemos como fundamental para a solidariedade, com vistas ao aperfeiçoamento da vida em sociedade. E é importante que nós pratiquemos isso, é importante que nós saibamos o que queremos. Mas é importante que nós façamos o que sabemos e o que queremos. Não nos basta apenas pregar; não nos basta citar problemas; nem mesmo, somente apontar soluções. É preciso que nós, que detemos funções de mando, de chefia, saibamos, no exercício de nossas atividades, agir como democratas que somos, querendo a democracia e lutando por ela.
- 8. Nós queremos desburocratizar porque não aceitamos as teias que entravam a administração pública. Nós queremos dar as mãos à iniciativa privada, porque ela é a criadora de riquezas, assim como o Estado é promotor de justiça social, juntamente com as empresas que entendem que não é só o lucro o mais importante; é importante, também, que elas cumpram o seu dever social, e que, com os governos, busquem o objetivo maior de que falou nosso Secretário Véspero Mendes. Uma maior distribuição da riqueza é a justiça social que procuramos; liberdade, solidariedade, justiça social: é a abertura em termos de amor ao próximo.

- 9. Senhor Ministro, o mundo ai está para mostrar que o coletivismo comunista não levou a nada, e que a liberdade mal usada levou a muita injustiça. Estamos buscando novos caminhos; o universo velho foi destruido, e o novo ainda não foi construido; está em nossas mãos, fazê-lo. Vossa Excelência é um estudioso, mas além de estudioso é realista, e como tal planeja, faz executar. Por isso, o Paraná saúda Vossa Excelência e agradece a sua participação neste Seminário.
- 10. Ao finalizar, peço que leve ao nosso Presidente João Figueiredo esta certeza: o Paraná está cumprindo o seu dever para com o Brasil; o Paraná sabe que nos realizamos, nesta hora da história brasileira, algo de muito importante em favor do futuro. Não basta pregarmos, é preciso que façamos. O Paraná entende a iniciativa privada; o Paraná entende o papel do Governo; o Paraná entende a democracia. São quase cinco bilhões de dolares de saldo em divisas, em três anos; vinte e sete por cento da produção agricola deste País. O Paraná se industrializa, o seu comércio sai das fronteiras nacionais para participar, ativamente, na busca de novos mercados para exportação. É o Paraná de brasileiros, dizendo ao Brasil "presente" nesta hora tão importante na vida da Nação.
- 11. Muito obrigado, Ministro, pela sua presença. Senhores empresários: sei que muito aprenderemos neste Seminário, e tudo faremos para pôr em prática as sugestões em favor da administração pública. A todos os que participaram deste primeiro Encontro, deixo aqui o meu agradecimento.

DATA: 04 de fevereiro de 1982

LOCAL: CAMPO MOURÃO - PR

NA INAUGURAÇÃO DA RODOVIA CAMPO MOURÃO - IRETAMA, COM A PRESENÇA DO MINISTRO ELISEU RESENDE, DOS TRANSPORTES, SALIENTA SUAS AÇÕES NAQUELA PASTA, DESDE QUANDO DIRETOR DO DNER, QUE TANTO FEZ E FAZ PELO BRASIL E PELO PARANÃ, ONDE, ESPECIALMENTE NO PRIMEIRO GOVERNO, PODE PROMOVER OBRAS DE GRANDE ENVERGADURA JUNTAMENTE COM O ENGENHEIRO SAUL RAIZ, ENTÃO DIRETOR DO D.E.R. RELATA PASSAGENS DA PROPRIA VIDA PARTICULAR E POBLICA, CONCLUINDO PELA RELEVÂNCIA SOCIAL DESTA E DE OUTRAS REALIZAÇÕES, TODAS VOLTADAS A UM MUNDO DE MAIOR CONCORDIA. (Improviso)

- 1. Inicialmente, quero saudar todas as autoridades presentes, bem como o povo que aqui está e o que nos ouve em suas casas, pois é um dia importante por uma série de razões: pela estrada que inauguramos e porque está chovendo.
- 2. A chuva que nos castiga agora, apesar de impossibilitar que continuemos juntos por mais tempo, vem, entretanto, em benefício da nossa agricultura. Nós até mesmo pedimos a Deus que a chuva continue para que possamos ter a alegria do agricultor já tão sofrido, que dá tanto de si em favor do desenvolvimento desta Nação.
- 3. Aqui estamos, entre amigos e companheiros, e peço perdão ao Senhor Ministro pelas palavras com que o Companheiro Brasil acabou de me anunciar. Ele é um homem bom, é um homem de bem, é meu amigo, mas pela sua amizade comete certos exageros ao me elogiar, e isso me deixa sem jeito. Sou um homem simples; nasci na Lapa, em berço humilde, não só aprendi a ser humilde, como também aprendi a cultivar as virtudes cardeais da temperança, da fortaleza, da justiça e da prudência, que procuro praticar e viver principalmente em momentos como este, quando vemos inaugurada uma obra tão grande e tão importante.
 - 4. Ao Ministro Eliseu Resende, cuja alma de mineiro tem o tamanho do

Paraná e do Brasil, conseguindo abarcar o Paraná, o Rio Grande, o Amazonas, enfim todos os estados do Brasil - muito devemos não só como Ministro dos Transportes, mas também como Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, cargo que exerceu durante muitos anos, o que possibilitou que o Paraná dele recebesse benefícios realmente ponderáveis para a vida do Estado: seja na duplicação da BR-277, na região do Litoral, de Curitiba até praticamente o "Sprea", no acesso a Ponta Grossa, seja no Convênio com municípios da Área Metropolitana e com municípios de médio porte. Iniciamos hoje a Ferrovia da Soja; terminamos agora esta estrada, terminamos há alguns meses atrás, - está aqui o pessoal de Goio-Erê que sabe que a chuva impediu que nós lá chegássemos para a inauguração da Goio-Erê - Campo Mourão. Assim, é o Ministro que trabalha pelo Brasil todo.

- 5. Iniciamos com ele a retomada da estrada Foz do Iguaçu a Paranaguá. Quando ele era Diretor do DNER, conseguiu recursos e, graças a ele, aquela estrada saiu de uma certa "pasmaceira" de dezenas de anos, contando para isso com o Saul Raiz, que era Diretor do DER, do Paraná. São homens que realmente muito construiram e de quem me lembro muito, sem dizer que os outros Governos não construiram; não está em nós negar o que é verdade. O nosso compromisso com a verdade é cumprido a toda hora, a todo o momento, porque é isto que mantém, há tantos anos, a confiança do povo em nós. O povo nunca me viu ser desleal, nunca me viu mentir e sempre me viu cumprir aquilo que prometo, pois digo a verdade, e faço o possível dentro daquilo que os recursos possibilitam que façamos.
- 6. Fico muito contente e muito feliz em ver ali o nome do Saul, numa faixa que diz: "Saul Raiz a voz dos Municipios no Palácio Iguaçu." Eu poderia acrescentar, em tom de brincadeira, a essa legenda: "E eu não tenho ciúmes". Mas, na verdade, acrescento: "Saul Raiz é a voz dos Municipios que continua no Palácio Iguaçu." Ele realmente é (não precisamos fazer comicio agora, porque na realidade o Augusto Carneiro, que aqui está, o Cotrin que aqui está, o Ueno, estes homens o farão) um homem a quem o Paraná muito deve. Esta estrada era reivindicação, como outras são permanentes apelos desses homens que representam esta Região, o Paraná, com tanta dignidade, com tanto amor, com tanta devoção ao bem comum.
- 7. Recordo a Campo Mourão que sempre que venho aqui procuro ter alguma coisa a oferecer, pois este povo merece. Quando assumi o Governo, na primeira vez, Campo Mourão não tinha energia elétrica. Então, nós terminamos esta usina que ai está, a "Mourão I", e com ela conseguimos iluminar este e outros Municípios. Construímos a usina do Chopim; terminamos a de Melissa, para Cascavel; a de Ocoi para Foz do Iguaçu; a

de Salto Grande do Iguaçu, perto de União da Vitória, e fizemos a ligação da usina do Alto da Serra do Mar, que era da Rede Ferroviária Federal, com Paranaguá. Tive a satisfação de ajudar esta Região toda - Cianorte, Umuarama, Campo Mourão, Goio-Erê, Cruzeiro do Oeste, Terra Boa, Iretama, São Tomé, afinal toda a Região - pela energia elétrica, de luminária em luminária, pelas estradas, e particularmente, pela gente que tem a dar um passo gigantesco em termos de desenvolvimento, zelando muito pela qualidade de vida de seu povo. Não vale nada uma obra se não tem um destino social. Este entendimento que aprendi na minha família e na escola, desde o Colégio São José ao Ginásio Paranaense com os padres lazaristas, e posteriormente na Escola Militar do Realengo, e em toda a parte, nós o temos dentro da alma. O que vale é o amor ao próximo; o que vale é a compreensão do homem público que se volta a servir àqueles principalmente que mais carecem, que mais precisam.

- 8. Estive aqui, Dom Virgilio, por ocasião da sua posse. Tivemos a ocasião de externar o nosso pensamento: este Paraná, formado de gente de toda a parte do mundo, comunga dos mesmos ideais, dos mesmos sentimentos de amor, de compreensão. Nós entendemos, como eles entendem, que nada se faz que não seja em termos de solidariedade. Solidariedade entre povo e Governo, entre classes sociais, entre todos os elementos da sociedade, com o objetivo maior de construir a felicidade desta grande Nação.
- 9. Ministro Eliseu Resende, o Senhor sabe da admiração que o Paraná tem, e o Governador pode externar, por sua pessoa; sabe por que não me canso de dizer aquilo que o Senhor é, o que o Senhor representa. E a realidade está aí, aos olhos de todos nós. Como o Senhor, também vejo, nesta estrada, muita importância, e agradeço ao Carlos Menegusso e ao seu pessoal que trabalhou aqui; e também ao Cecílio, da C.R. Almeida, bem como a toda a sua equipe.
- 10. Eu também fui arigó; comecei minha vida, auxiliando nas férias meu pai que trabalhava no tempo. Lembra, Menegusso, das "gaiotas" levadas por burrinhos? E, depois, concluída a obra, era empreiteiro na porta da Secretaria pedindo pagamento, com um mês, um ano de atraso, o que hoje não acontece, graças à Deus. Mas eu me lembro muito bem disso. Participei dessas lutas, e conheço bem o aterro do Cotinga. Recordo muito bem da Estrada do Cerne, da de Telêmaco Borba, e de tantas outras daqui mesmo, nesta Região.
- 11. Eu me recordo de Campo Mourão, no tempo daquele hotel de madeira a que cheguei, quase desconhecido; não havia quarto, e eu dormi enrolado numa capa, no corredor, numa época em que sequer imaginava ser um dia candidato a Governador do Paraná. Era o mesmo sujeito que, mais tarde, já

candidato, entrou numa loja em Nova Londrina e apertanto mãos disse: Olha, eu sou Ney Braga. E uma pessoa perguntou: "Por que motivo o Senhor viaja?" Eu respondi: Por enquanto, estou viajando pela causa do Paraná. E assim ganhei a eleição, meus Senhores, porque eu tenho uma vontade tão grande de servir que o povo logo nota no rosto da gente.

12. Eu ainda gostaria de dizer ao Eliseu: quando nós inauguramos, em Iretama, se não me engano, a Iretama - Pitanga, aquele outro trecho da rodovia que vai interligar Campo Mourão a Guarapuava, falamos bastante, como devem se lembrar o Augusto Carneiro, o Ueno, o Cotrin, porque nós estamos sempre juntos trabalhando, andando e pedindo. O vigário benzeu a estrada e eu gravei profundamente as palavras dele: "Por esta estrada, trafegará a riqueza", mais ou menos isso. Mas ele disse com tanta poesia e ênfase que não é fácil de se repetir. Trafegará por ela muita riqueza, e ela servirá muita gente. Levará o alimento da região produtora para tantas regiões, mas principalmente, servirá para um transporte mais fácil, possibilitando unir pessoas, unir corações, levar e trazer idéias. Ele pediu e eu peço agora, terminando: que nossas idéias sejam, todas elas, em favor da grandeza desta Nação; de respeito àqueles que merecem respeito; de respeito à verdade; de compreensão e amor de todos nos pela criatura humana. Na oração, peço a Deus que ilumine os poderosos que lançam os satélites que circundam toda a Terra, para que eles se lembrem sempre (e eu repito a toda hora que posso) que, abaixo deles, está o Mundo, onde muita gente, não por culpa nossa, mas por culpa de um entendimento, talvez não bem formulado, da sociedade internacional (não do Brasil, porque não é o Brasil só que tem problemas, e esses nós os estamos resolvendo), ainda morre de fome de pão. Mas, principalmente o que é mais triste ainda - porque realmente a fome material definha o físico - muito pior ainda, na realidade, é a fome de liberdade que definha a alma humana.

13. Por isso, aqui estamos, em Campo Mourão, fazendo nossas as orações daquele Vigário - e que eu sei que são as orações de todos nós - por um mundo em concórdia, por um mundo solidário, por um mundo de liberdade na solidariedade, de liberdade no amor. E só se conseguirá isso, na hora em que Deus nos ouvir - e peçamos sempre que nos ouça logo - num mundo cheio de paz.

14. Eliseu, muito grato. Meu povo, com vocês a minha alma, toda a vida, e sempre.

DATA: 04 de fevereiro de 1982

LOCAL: GUARAPUAVA - PR

NA SOLENIDADE QUE MARCOU O INÍCIO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DA FERROVIA DA SOJA, COM A PRESENÇA DO MINISTRO ELISEU RESENDE, FALA DA PUJANÇA DA TERRA PARANAENSE, DOS RIOS IGUÁÇU E PARANA E DA IMPORTÂNCIA DAQUELA FERROVIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO OESTINA. (Improviso)

Fico muito grato, Senhor Ministro Eliseu Resende, por suas referências à minha pessoa. Temo que, com a emoção que sinto no momento, não possa durante o meu discurso repetir este agradecimento. Por isso, quero fazê-lo de início.

Excelentissimo Senhor Ministro de Obras e Comunicação do Paraguai:

Muito grato por sua presença, e muito obrigado pela gentileza que o Presidente Alfredo Stroessner faz ao povo do Paraná. Quero, por seu intermédio, saudar o Presidente e pedir que leve a Sua Excelência a gratidão e o abraço muito amigo do povo paranaense.

Excelentissimo Senhor General Heitor Arnizaut de Mattos, Chefe do Departamento de Engenharia e Comunicações do Exército Brasileiro;

Excelentissimo Senhor Prefeito de Guarapuava;

Excelentissimo Senhor Bispo de Guarapuava;

Excelentissimos Senhores Deputados Estaduais Leônidas Chaves, Túlio Zanchet e David Cheriegate;

Excelentissimo Senhor Comandante da 5a. Região Militar, General Paulo Campos Paiva;

Excelentissimo Senhor Brigadeiro-do-Ar João Black, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica;

Excelentissimos Generais Negreiros, Ivan e Pedro, companheiros do tempo em que ainda, na ativa, servia o Brasil nas fileiras do Exército Brasileiro, onde tanto aprendi;

Prefeitos amigos;

Demais Autoridades;

Senhoras e Senhores:

- 1. Na hora em que se dá início ao trabalho de construção da Ferrovia da Soja, a emoção é muito grande, muito grande em todos nós que amamos o Paraná, em que esse amor, como a nossa alma, toma a dimensão do Brasil.
- 2. Hoje, uma vez mais, meditamos no significado que tem esta ferrovia para o meu País e para o Paraguai. O rio Paraná, descrito por um escritor nosso como espinha dorsal para o progresso da América do Sul, aí está a nos mostrar realmente esse seu papel. Aí está, numa das regiões mais belas do mundo, a serviço da união entre países que buscam utilizar o potencial de energia que oferece, a par de sua beleza, para impulsionar o desenvolvimento. Aliás, eu, sem ufanismo exagerado, posso exaltar sempre a beleza de nosso Estado, e por que não? a grandeza de nosso País. Grandeza territorial, que nos inspira confiança no amanhã. Mas principalmente grandeza de alma, que não só nos inspira mas nos dá confiança e certeza de que os desafios presentes estão servindo exatamente para aguçar ainda mais nossa vontade, para alimentar ainda mais nossa inteligência em favor da construção do porvir de nossa Nação.
- 3. Nos entendemos muito bem o nosso compromisso presente, Ministro Eliseu Resende, com o futuro deste País. E quando batemos à sua porta, sabemos em que porta estamos batendo. Ontem, tantas inaugurações foram feitas no Paraná, para o Paraná e para o Brasil. Hoje, outras importantes para esta Região, para o Estado e para a Nação.
- 4. É o Paraná dizendo presente, com dados estatísticos, como, por exemplo, saldo líquido de divisas, em três anos cinco bilhões de dólares. É o Estado que diz presente na maior produção de soja do País, na maior produção de milho do País. É um Estado que, em termos de energia hidrelétrica já aproveitada e em potencial em relação à superfície, não tem igual no mundo. Temos no Paraná, dentro do Paraná, quase 30 milhões de kW em nossos saltos. Aí está o nosso rio Paraná explorado com o querido irmão, o Paraguai. Aí está o rio Iguaçu, que nos dá milhões e milhões de kW, dos mais baratos do mundo.

- 5. Lá adiante, Guaira receberá a Ferrovia da Soja por sobre a barragem da Ilha Grande, empreendimento que, no descortino extraordinário do Presidente Geisel, foi previsto e projetado também para construção em várias barragens, porque, se tivesse sido efetuada a previsão em barragem única, nós perderiamos mais que duas vezes a área que vamos perder de terras férteis, com o alagamento futuro da bacia.
- 6. Guaira receberá esta estrada que por lá passará, servindo ao Paraguai e, em seguida, ao Mato Grosso do Sul. É mais um traço de união, além de Itaipu e da Ponte da Amizade cujo pioneirismo ainda hoje lembrei, recordando o abraço amigo dos dois Presidentes ao se encontrarem em tão importante obra: o Presidente Stroessner e o saudoso Presidente Castello Branco, ao qual o Brasil e o Paraná tanto devem. Recordei, também, aquilo que Castello Branco na oportunidade dizia: "Nós queremos que este Brasil cresça". Eu faço um parêntese no pensamento dele para dizer que é o pensamento nosso, que é o pensamento dos Presidentes que o sucederam.
- 7. Pensando ontem, no hoje e principalmente no amanhã, Castello Branco dizia: "Este país nós queremos que se desenvolva sempre, respeitando os fundamentos maiores da autenticidade de um povo, autenticidade que vem da própria formação étnica de sua gente. País que será sempre amigo de seus vizinhos, amigo de seus amigos. País que queremos que cresça, eliminando, sem injustiça, a pobreza, em busca de justiça social. País que queremos que se desenvolva soberano, porque respeitamos a soberania dos outros e não entendemos que quem não respeita a soberania de outros mereça ter a sua soberania respeitada. País que queremos continue democrata, porque só a democracia respeita a liberdade".

Meus senhores:

8. Basta que vejamos, hoje, o mundo que buscou soluções de seus problemas no coletivismo comunista, para verificarmos que ele não resolveu nem o problema do pão, nem o problema da liberdade. Porque é um regime que esmaga a liberdade e não dá pão. É assim que nós pensamos. Ainda, há poucos dias, li esta frase de um general polonês refugiado: "Muitos regimes podem tirar parceladamente setores de liberdade. Nós os condenamos também. O regime comunista - além de esmagar a liberdade - esmaga a alma". Nós entendemos assim. E por isso compreendemos cada dia mais aquelas palavras do nosso Presidente Castello Branco. Nós queremos o que os Senhores querem. E o que todos queremos é o Brasil democrata, soberano, justo, humano; um instrumento de paz neste mundo ainda tão

conturbado.

9. Aprendemos muito na grande Escola que é o Exército. Liamos em vários murais de nossos quartéis: "Aqui se aprende a servir esta Nação. Aqui se aprende a defender a Pátria". Nós, que vivemos tantos e tantos anos no Exército, podemos aquilatar muito bem o papel das Forças Armadas na vida brasileira, desde os bancos das escolas regimentais de alfabetização, até as mais importantes casas de estudos superiores. Nós vemos nas unidades de fronteira, na vastissima Amazônia, a assistência social. Nós vemos os batalhões rodoviários e ferroviários - como este Batalhão Ferroviário - a abrir estradas por este Pais afora. Nós vimos, no passado, o Correio Aéreo, de Eduardo Gomes, a integrar cada vez mais a alma brasileira. A Marinha do Brasil, seja correndo o litoral todo numa cabotagem dedicada, seja ajudando o Pais na luta pela liberdade. Recordamos tantos irmãos nossos que morreram nos campos da Itália, esperando o aperto de mão e a gratidão de um povo amigo, de um irmão querido. E tantos não voltaram.

10. Senhor Ministro, quando o Senhor diz de meu trabalho pelo Paraná, eu lhe agradeço muito o cumprimento e reafirmo que entendo, como o Senhor, caro Ministro, a necessidade do trabalho solidário com o qual temos compromisso. Não acreditamos na demagogia dos que pregam e não realizam, dos que pecam contra a lealdade, porque a nossa lealdade é com a verdade também.

11. Nós conhecemos o Paraná e o Paraná nos conhece. Nunca faltamos ao povo e particularmente a esta região oestina paranaense. Entendo muito bem o que significa o início dessa estrada, como entendo a duplicação da BR-277, em Paranaguá, que ontem inauguramos com o Senhor Ministro. Entendo bem todas as obras que Vossa Excelência trouxe, ontem e hoje, para o nosso Estado. E entendo principalmente o sentido desta realização de hoje. Estamos juntos na construção do Brasil com que sonhou Castello, com que sonharam Costa e Silva, Médici, Geisel, e que agora Figueiredo ajuda a construir. Nós conhecemos nosso Presidente há quase meio século, conhecemos o seu valor, o seu entusiasmo, a sua vontade de servir, a sua garra, o seu amor ao povo, a sua lealdade a principios, a sua lealdade a este Pais que nós tanto amamos. Quero que Vossa Excelência, Senhor Ministro, ao receber o aperto de mão do Governador do Paraná, receba também o aperto de mão deste Estado. Povo bom, ordeiro, povo-encontro de gente de todas as regiões do Brasil e do qual em todas as linguas do mundo se ouvem orações a Deus em agradecimento pela natureza que lhe deu.

12. Leve ao Presidente Figueiredo o nosso aperto de mão, que tem o

significado de lealdade ao Partido a que nos filiamos, lealdade ao Estado do Paraná e a este povo, lealdade a ele, porque sendo leais assim, nós estaremos sendo leais ao Brasil. E o Brasil é, na vida temporal, a maior causa que temos. Uma frase me vem agora à memória: "Em realidade, só é digna a causa pela qual vale a pena morrer". E o Brasil é, realmente, a grande causa do Presidente, a sua, Senhor Ministro, a minha e a de todos nós.

13. Leve, Senhor Ministro, que representa o querido Paraguai, o aperto de mão do Paraná, o que quer dizer também do Brasil, ao povo amigo e irmão de seu país. Juntos continuaremos em favor da paz, da ordem, da tranquilidade e em favor de uma Humanidade mais feliz. Termino, agradecendo a todos e pedindo a Deus que o Brasil continue vencendo sempre os obstáculos e que o Mundo encontre os rumos da paz e que a concretize.

Ministro Eliseu Resende:

14. A construção da Ferrovia da Soja, que hoje se inicia, marca um gigantesco passo para um melhor futuro nesta região da América do Sul. Mais uma vez, peço-lhe que leve o aperto de mão do Paraná ao Presidente João Figueiredo, e, também, o nosso muito obrigado.

DATA: 12 de fevereiro de 1982

LOCAL: CURITIBA -- RR

QUANDO DA DESINCOMPATIBILIZAÇÃO DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO, CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES DE NOVEMBRO, DIZ DA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO QUE DESENVOLVERAM E DA MISSÃO QUE COMPETE AOS SEUS SUCESSORES, DESTACANDO TAMBÉM O LABOR DE TODOS OS QUE, NOS DIVERSOS SETORES, CONSTROEM A GRANDEZA NACIONAL. ABORDA, ENTRE OUTROS ASSUNTOS: NEGATIVISMO DOS **PREGOEIROS** IMPOSSÍVEL, A UNIÃO DE TODOS NA **APERFEIÇOAMENTO** DA DEMOCRACIA BRASILEIRA, COMPROMISSOS DO PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL. O COMUM. A CAUSA PÓBLICA. AS ELEICOES. OFERECE A SUA ABSOLUTA LEALDADE A TODOS OS COMPANHEIROS DE PARTIDO QUE CONCORRERÃO A CARGOS NOS DIVERSOS PODERES.

Meus caros Amigos: Presidente da Assembléia Legislativa, Vice-Governador, Prefeito de Curitiba, Prefeitos, demais Autoridades;

Minhas Senhoras, meus Senhores:

- 1. Cumprimos hoje um procedimento necessário na agenda democrática do nosso País. Ninguém desconhece que o instituto da desincompatibilização é um marco do processo da nossa legislação eleitoral.
- 2. Reunimo-nos com o objetivo de liberar companheiros de tarefas setoriais do Governo, para que, em campos mais amplos, no mesmo mister de construir, prossigam tendo como companheiros os que hoje os substituem e tantos e tantos outros que, nas cidades e nos campos, são todos, a seu modo, operários da construção nacional. São mandatários do povo nos Legislativos e nos Executivos, são homens e mulheres dos campos e das cidades, são também companheiros de nosso Partido, embora sem mandatos todos igualmente importantes, dedicados e empenhados na missão histórica de realizar o destino de grandeza desta Nação. Estamos conscientes de nossas responsabilidades; de que vivemos um tempo de mudanças; de que a liberdade mal-usada gera injustiças; de que o comunismo gera a falta do pão, estiola a alma e mata a liberdade.

- 3. Nesta hora que vivemos, é importante que não ouçamos os negativistas, os profissionais da radicalização e os pregoeiros do impossível, fechados em si mesmos e esquecidos de que, acima dos interesses de grupos sectários, estão os interesses da Nação.
- 4. Estamos juntos, em nosso Partido, mobilizados todos, e todos compreendemos que somos responsáveis pela construção do futuro, a partir do estudo permanente da sociedade brasileira, seu funcionamento e aperfeiçoamento constante e crescente, moldando nossas instituições pelos maiores valores morais que estão na própria origem de nossa história. Estamos unidos na obra de aperfeiçoamento de nossa democracia com a consciência de que uma democracia não pode atuar eficazmente sem os necessários pressupostos sociais com o espírito solidarista do povo e do Governo e sua participação no interesse pelo bem comum. Todos reconhecemos que muito foi feito acertadamente, mas seria insensato deixar de reconhecer equivocos que precisam ser corrigidos. Está em nossas mãos esta tarefa. Não para criticas sem que apresentemos soluções práticas, nem para divagações técnicas. Não para citação de objetivos e de problemas sem a completa e objetiva forma de resolver essas questões.
- 5. Nosso Partido, ao escolher sua sigla, não o fez em termos demagógicos. Fixou bem a direção a seguir. É importante que tenhamos esse rumo e que dele não nos afastemos: Democracia preservação da liberdade; Social fundamento do respeito à dignidade do homem.
- 6. No recentissimo livro "Fé Cristã e Compromisso Social", o Padre Bigo e o Padre Ávila, depois de relembrarem os ensinamentos da "Gaudium et Spes" e da "Mater et Magistra", afirmam que "o bem comum se define em função do bem das pessoas e dos grupos. A sociedade não tem consistência como realidade independente dos membros que a constituem. Da mesma forma, o bem comum não é a soma dos bens particulares. É o bem de todas as pessoas que constituem a sociedade, o bem de que gozam em comum e que em comum as faz crescer como seres humanos". É, e será sempre, buscando o bem comum que nós vivemos a atividade política.
- 7. Esta noção é essencial em momentos como este. Os amigos que partem para a disputa eleitoral e os que entram para integrar a equipe do Governo estão todos nesta mesma dimensão do servir à causa pública acima dos interesses pessoais.
- 8. Podemos dizer, com o mais elevado calor de sinceridade, que, ao nos dedicarmos ao povo, é de nossa alma a frase que o poeta nos inspira: "Quando penso nos que carecem, por Deus, quando penso nos que carecem de

- amparo, nem a mim mesmo sinto"! Como político que sou honrado sempre com a confiança do povo paranaense sinto, como vocês todos sentem, como nós sentimos, que é indispensável fazer da política um instrumento para estar ao lado do povo e defender o desenvolvimento de toda a sociedade, sem discriminações nem privilégios.
- 9. Falo aos meus companheiros com muita emoção. Falo com sinceridade. Falo com amor. Tenho na alma a voz da gente de todos os Municípios do Paraná, porque foi com o povo, em campanhas inesquecíveis, que fiz minha vida política. E foi sempre no coração de meu povo que renovei permanentemente o pacto de lealdade reciproca que mantemos há longos anos.
- 10. Somos, como Nação livre e independente, melhores hoje do que ontem, porque desde a infra-estrutura urbana das nossas pequenas cidades até ao aperfeiçoamento de nosso sistema de comunicação que integra todas as nossas regiões os brasileiros ficaram mais próximos uns dos outros e aumentou certamente o nivel de bem-estar social.
- 11. Sabemos, entretanto, que nossas carências são ainda grandes e que é nosso dever o reconhecimento de que jamais cessaremos de combater para superá-las. O limite da promoção do homem e de todos os homens é o infinito da nossa dedicação. E sô é para isso que devemos viver; é só para isso que deve viver o homem público. Por isso mesmo, renovaremos este ano, com o povo, o nosso compromisso de continuar fazendo mais, para que seja mais a nossa sociedade. E vamos desenvolver o nosso trabalho, buscando esse consenso popular que jamais nos foi negado.
- 12. Para esse objetivo maior, é importante reviver dentro de nós mesmos a idéia básica da lealdade. Lealdade para com o povo, para com os companheiros; lealdade para com o partido político. Que todos sejamos um só, sem cobiças nem egocentrismos, pois esses são vícios que enodoam a unidade e ferem a harmonia do conjunto que todos, sem nenhuma exceção, devemos preservar. Entendemos como essencial, em nossas próprias vidas, que, sendo um só, fortalecemos a nossa caminhada e engrandecemos nosso ser.
- 13. Tenho todas essas mensagens no meu coração, ao agradecer aos meus grandes companheiros, que desde o inicio do governo me deram as mãos, ao lado do povo, para construir o desenvolvimento do Paranã. Têm eles agora uma nova responsabilidade, qual seja a de buscar o voto popular na conquista de um mandato político que lhes permita prosseguir no serviço do bem público.

- 14. Aos Companheiros dedicados, que assumem as funções, a minha palavra de confiança, lastreada nos mesmos ideais de liberdade e de justiça social. Têm os Senhores a nobilissima tarefa de conduzir a administração pública na reta final do compromisso assumido no início deste Governo.
- 15. Sabemos que "as nações vivem por terem um projeto para o amanhã". O Brasil o tem. Aqui estamos nós, somados dentro de um Partido cujo nome orienta o caminho a seguir. Entendemos que a Democracia presume a liberdade individual, dentro do compromisso social explicito em nossa legenda. Somos democratas. Respeitamos a liberdade. Queremos justiça social. Não vemos diferença entre raças e religiões. Confiamos na grandeza deste País tão bem aquinhoado pela natureza e pela gente boa desta Nação, diante da qual temos deveres imensos. Sabemos que o homem que se furta aos deveres sociais é nocivo à humanidade; não é homem, é verme, e isso nós não somos.

Prezados Amigos:

- 16. Todos sabemos que não são palavras que levarão comida aos que têm fome nem remédio aos que estão doentes. Mas estamos conscientes disso-nossas vidas são testemunhas de que nunca falhamos no dever de trabalhar, sem medir sacrificios, em favor de vida mais digna e mais feliz para a gente brasileira.
- 17. Temos compromissos nítidos e enormes com a Democracia. Temos pressa neste tempo de construção de um melhor futuro. Muito já foi feito, mas há muito por fazer. A base do amanhã está sendo lançada neste presente, que vence as dificuldades com a esperança de suplantar os problemas e que vence os problemas com muito trabalho, com competência, com preparo. Não desanimamos nunca, porque desânimo é medo de ver à frente. Não nos cansamos nunca, pois cansaço é derrota pelo que se fez e não se tem coragem de prosseguir fazendo. Temos confiança, porque confiamos na inteligência do homem.
- 18. Agradeço a todos vocês por tudo. É importante reafirmar que me orgulho porque os tenho como companheiros e também que não há escolha que eu acompanhe se não estiver consciente, plenamente consciente, de que ela é a melhor para o nosso povo. Eu seria indigno de meus companheiros, de minha família, de vocês, de meu passado, se não procedesse assim. Em minhas orações, sempre rogo para que possa dedicar o máximo de trabalho pelo povo, o máximo de sacrificio que eu sou capaz de fazer por ele, o máximo de amor que eu tenho por ele.

19. A todos os que aqui estão, a todos os Companheiros de Partido que nos ajudam tanto, aos Amigos que disputarão as eleições de vereadores, prefeitos e deputados, ofereço, com muita alma, minha absoluta lealdade. A você, Saul Raiz, peço que receba e transmita ao Prefeito Antonio Belinatti a certeza que tenho, de que o Paraná sabe que a eleição de vocês será a vitória de nosso próprio povo. Sabemos que de nos todos individual e coletivamente - será exigido o melhor: a nossa competência, a nossa lealdade, o nosso amor, o nosso trabalho constante, a nossa fortaleza de espírito, a nossa tolerância, a nossa prudência. Venceremos, não tenho dúvidas, como dúvidas não tenho de que saberemos guardar a fé para completar a jornada.

Muito obrigado.

DATA: 14 de fevereiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA ABERTURA DO XI FÓRUM LATINO-AMERICANO DE LEONISMO, SAÚDA OS PARTICIPANTES E EXALTA OS LAÇOS DE AMIZADE ENTRE AS NAÇÕES, O PAPEL DOS CLUBES DE SERVIÇO, EM ESPECIAL DO LIONS CLUB, A MISSÃO DA FAMÍLIA, A GERAÇÃO DE HOJE PELA CONSCIÊNCIA DA NECESSIDADE DA UNIÃO ENTRE OS POVOS, OS DESAFIOS COMO INSTRUMENTOS DE PROGRESSO, A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA E A NATUREZA ESPIRITUAL DO HOMEM, AFIRMANDO QUE A VIDA DOS "LEÕES" E "DOMADORAS" VALE A PENA SER VIVIDA PORQUE E DEDICADA À PRÁTICA DO BEM, À FRATERNIDADE E AO BEM COMUM.

Excelentissimo Senhor Presidente da Associação Internacional do Lions Club - Kaoru "Kay" Murakami;

Companheiros de Mesa;

Senhoras e Senhores:

1. Declaro aberta esta sessão e instalado oficialmente o XI Fórum Latino-Americano de Leonismo. Quero manifestar meu desvanecimento, ao fazer a instalação deste Fórum. Também externo a satisfação por recebê-los neste Estado, e são profundamente sinceros os votos que minha Nice e eu fazemos para que as Esposas e os Senhores - que recebem o abraço do Paraná - sintam-se aqui muito felizes, compreendendo quanta simpatia e carinho nossa gente devota aos que, como as Senhoras e os Senhores, se dedicam à causa da compreensão entre os homens. Dirijo-me aos Delegados de outros países e de todos os estados brasileiros, cada um personalidade de destaque das comunidades representadas. Dirijo-me profundamente consciente das finalidades deste Fórum. O Lions Club tem o condão - como significa sua sigla entre nós - de ampliar a ressonância de um senso profundo de Liberdade, Inteligência, Ordem, Nacionalidade e Serviço. As conclusões deste Fórum serão levadas, sabemos, a milhões de homens, aos países onde atua o Lions.

- 2. Aos que vêm a Curitiba participar deste conclave, eu os saúdo mais uma vez como arautos de atitudes permanentes de inexcedivel valia, atitudes que constituem seu lema e se consubstanciam na missão de servir sempre, cada vez melhor e com mais solidariedade.
- 3. Com particular respeito, faço referência ao Presidente da Associação Internacional, Senhor Kaoru "Kay" Murakami, que nos honra com sua presença e dá a medida da importância e repercussão deste Fórum. Ele que é bem-vindo do longinquo Japão, país que o destino não nos fez vizinhos, mas nos deu a ventura de ser irmãos.
- 4. Interpreto a alegria que a comunidade paranaense viveu ao saber da escolha de sua Capital para sede deste Encontro. E o Paraná mostra-se aos Senhores no universo de sua diversidade étnica, na maravilha de sua natureza, no esplendor de sua cultura, no trabalho solidário e no amor de seu grande povo.
- 5. Como antigo participante, falo das atividades dos clubes de serviço, cuja colaboração tem sido, ao longo desse tempo, canal muito precioso por onde fluem criticas e sugestões construtivas, destinadas a aperfeiçoar o trabalho administrativo nos municipios e no Estado.
- 6. Nossa vivência política mostra que é gratificante viver intensamente a aventura da vida em todos os sentidos, na sua complexidade existencial e, especialmente, na sua forma de convivência democrática, em que a iniciativa individual, tão desejável e louvada, se integra aos instrumentos de organização e de representação popular. No Lions Club, leva-se a cabo um empreendimento altamente democrático, sustentado pelo espírito de livre cooperação. Nosso progresso, sobretudo o social, é reflexo de uma correta filosofia de vida pragmática, porém tão idealista quanto os homens que inspiraram seu nascimento e a alentaram através de contribuições das mais diversificadas procedências.
- 7. Noto, com satisfação, que este Fórum se propõe debater a integração latino-americana, sob os pontos de vista econômico, social e cultural. O tema, além de oportuno, tem importância permanente. Todos queremos uma forma de sociedade internacional que represente um campo de coordenação dos esforços igualmente soberanos. Os homens deste continente vêm mostrando capacidade para ampliar os horizontes do progresso e desenvolvimento ao alcance de todas as nações. O universo latino-americano, desigualmente dotado de instrumentos para operar as necessárias mudanças, tem apresentado crescente coesão de pensamento, como demonstram os resultados das reuniões entre seus órgãos e governantes.

- 8. Nesse esforço pelo desenvolvimento econômico, cultural e social, há largo espaço a ser ocupado por organizações como o Lions Club e por homens como os que aqui estão presentes. Porque é das convicções e atitudes de cada um dos segmentos da sociedade que, em última análise, surgem as grandes decisões nacionais.
- 9. Devo reafirmar o pensamento de que, assim como o homem busca a convivência para subsistir e persistir, assim também a Humanidade plasma-se na familia, inspira-se nela como modelo, para aproximar as criaturas e projetá-las rumo à sua plena realização humana e social. Nas familias humanas existe aquela unidade natural que tende a congregar seus membros num núcleo social, num organismo vivo em que todos os componentes procuram ser um. Da mesma forma ocorre com a familia das nações: a familia de etnias, a familia de credos, a familia de gentes e origens, todas podem ser diferentes, mas se unificam dentro da grande causa comum do entendimento global, da fraternidade universal, e tudo isso procurado como fim e não como meio.
- 10. A luta do Lions tem sido o esforço para derrubar muros de incompreensão e intolerância, arredar as barreiras da discriminação e do preconceito, transpor os abismos\ do egoismo e eliminar afastamentos injustificados entre seres humanos. Nunca o mundo precisou tanto dessa compreensão, de um trabalho assim, de um sentimento assim, de gente assim. Nosso diálogo é intenso e tangido pela premência do tempo: sabemos que se não fizermos o que deve ser feito logo, não haverá mais nada a ser feito.

Meus Companheiros "Leões" e meus Amigos:

- 11. Falo como cidadão de uma geração mista de angústia e de esperança; da geração da América Latina que tem orgulho da sua história. Nesta América Latina de nossa alma, nós nos respeitamos, admiramos nossos povos e vemos cada um construindo, como deseja, o seu próprio destino. Todos queremos que nossa geração passe à História não só como a das grandes conquistas nas ciências e na tecnologia, nem tampouco desejamos nos destacar nos grandes conflitos bélicos e ideológicos. Na defesa de cada um viver como quer somos um todo, como somos um todo no desejo de que nossa geração passe às páginas futuras dos séculos como a que entendeu que, unidos, somos uma grande força em favor da construção, em cada país, de uma sociedade desenvolvida, democrática, justa e soberana e, assim, artifices na construção de um mundo melhor.
 - 12. Estamos, com muita satisfação, participando, aqui, desta reunião

que tem a presidi-la um profundo sentimento de solidariedade humana, uma ampla consciência da responsabilidade de nossa geração para com a formação do jovem do amanhã e do futuro para os jovens de hoje, dentro do entendimento de que "acima das coisas do homem, está o homem".

- 13. Há entre os Senhores o entendimento da importância que tem a união dos que se somam na sublime tarefa da construção de uma sociedade que se fundamenta na liberdade e na justiça social. Somos e seremos solidários com os povos que buscam o caminho da paz, sem a qual não teremos a humanidade feliz com a qual sonhamos. É preciso aproximar homens e nações, criar um clima sempre mais favorável à fraternidade humana, ter plena consciência de que a responsabilidade de cada geração vai além do seu tempo: semeia para o porvir.
- 14. Repetimos sempre que o mundo inteiro vive uma etapa de transformações. Foram imensas as conquistas, já disse, como imensas foram as tragédias. É urgente a busca de novos rumos: substituir recursos naturais não-renováveis; eliminar conflitos ideológicos; reduzir desequilibrios entre o Norte e o Sul no plano econômico da sociedade internacional; erradicar as causas da pobreza; conquistar, enfim, a paz e a convivência fraterna entre os homens e os povos; produzir mais alimentos e preservar a própria ambiência. E nesta fase de mudança, neste tempo de fazer, em que a inteligência é aguçada por desafios e a ação tem a roupagem de urgência, ressalta o papel de homens como os Senhores, de instituições como a dos Senhores, de conclaves como este onde não há lugar para os descrentes e, muito menos, para os odientos.
- 15. Os Senhores, "Leões", e suas verdadeiras almas que são as "Domadoras", sentem que só vale crescer no sentido de ser muito mais para que a sociedade dos homens nunca seja menos. Para nós, os desafios de hoje são estimulos para vencê-los e são muito menores do que nossa disposição em ultrapassá-los. Se há obstáculos, serão superados, pois diante deles o fraco se abate, o forte se eleva; o timido pára, o resoluto avança; o pequeno em espírito se amesquinha, o que é grande se agiganta. Acreditamos no amanhã porque nossa gente é forte, resoluta e grande, e por isso não há obstáculo que a detenha.
- 16. Ao externarmos este nosso pensamento, fazemo-lo certos de que a civilização da matéria está chegando ao fundo de seu vale de sombras e deve subir pela estrada ascendente e ensolarada do espírito. Sentimos, já, os indicios da civilização do terceiro milênio. A ela, confiante, têm-se referido João Paulo II e os documentos do Concilio Vaticano II. Não são só os preocupados com estudos religiosos que dizem isso: asseguram-no, também, estudiosos descompromissados. Nós já vimos suas

bases, em obras de Toynbee, historiador, Toffler, futurólogo, Chardin, filósofo-paleontólogo, e nas Assembléias da UNESCO. Critérios exclusivamente materiais não satisfazem o mundo da nova vertente.

- 17. O fato é que o homem tem natureza espiritual e só considerando essa natureza é que serão encontrados os caminhos que desejamos. Este sentimento de que é preciso "humanizar o mundo" está sendo externado, como já disseram, com muita insistência, líderes de cuja sinceridade não podemos duvidar. Podemos citar alguns desses pensamentos. É importante que os citemos não para os que estão aqui, mas para os descrentes, para os céticos, para os que não têm estímulo: "É triste o definhar do espírito, pelo egoismo." "Mede-se a grandeza de uma nação pela felicidade de seu povo, e não pelo seu Produto Interno Bruto." "A grande mentira da liberdade esquecida da solidariedade, do amor, nos levou a muitas injustiças e a grandes tragédias." "O comunismo, que conquistou grande parcela do globo, mostrou-se a maior mentira do mundo: não dá pão, esmaga a liberdade, destrói a alma".
- 18. Tudo nos indica que o mundo busca novos caminhos. Sabemos que teorizar não basta, mas sei que os Senhores são homens cujas vidas estão dedicadas à prática do bem, à inspiração da fraternidade, à luta objetiva e concreta para que a ainda sofredora humanidade conquiste o objetivo maior do bem comum. Não há como agradecer àqueles que servem à causa da paz entre os homens. Eles como os Senhores são bons e, por isso, Deus sabe seus nomes. A vida dos Senhores vale a pena ser vivida porque sabemos que ela tem sentido. É devotada a bem servir ao próximo, com ilimitado amor, no entendimento de que tudo o que se fizer em favor da liberdade e da solidariedade humanas vale a pena, mesmo que não se tenha, de alguma forma, nem sequer compreensão, "porque tudo vale a pena, quando a alma não é pequena".
- 19. Termino fazendo nossa oração ecumênica e universal: "que o Senhor nos dê a humildade, a sabedoria e a força necessárias para cumprirmos nossos deveres com entusiasmo e tenacidade." E, ao recebermos a graça dessas inspirações e dos Senhores o estímulo, tudo o que podemos dizer aos que aqui se rêúnem com tanto calor de espírito, com tanta devoção ao bem comum, é que desejamos, aos nossos irmãos, felicidades nesta reunião. Felicidades sempre. O Paraná, por tudo, lhes diz: Muito obrigado! Deus lhes pague!

DATA: 19 de fevereiro de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

QUANDO DA ASSINATURA DE CONVÊNIOS ENTRE DIVERSOS MUNICÍPIOS PARANAENSES E O BNH, PARA A EXECUÇÃO DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA, DIZ DOS CRITÉRIOS DO GOVERNO PARA O ATENDIMENTO AS MUITAS REIVINDICAÇÕES QUE RECEBE, E DOS ESFORÇOS QUE SEMPRE FEZ E CONTINUA FAZENDO PARA UMA REFORMA TRIBUTÁRIA QUE VENHA DAR AOS MUNICÍPIOS OS RECURSOS DE QUE TANTO PRECISAM. (Improviso)

Minhas Senhoras e meus Senhores:

E

- 1. Estou satisfeito com a presença de vocês. Quando assinamos Convênios como estes, notamos que estamos numa época em que se deve ter muita compreensão dos problemas. Hoje, não podemos pensar só em estradas; precisamos ajudar hospitais, dar assistência aos menores. Trata-se de uma questão de critério: às vezes, as pessoas pedem coisas praticamente impossíveis, por não terem muita compreensão das dificuldades.
- 2. Há muitas pequenas empresas que necessitam de ajuda. O nosso Banco de Desenvolvimento, o BADEP, vem ajudando muitas empresas cuja situação, de momento, não permite que se faça delas muitas exigências, por causa dos juros, da correção monetária, da falta de mercado. Não se pode onerá-las, porque se fecharem haverá dispensa de 300, 400 funcionários, o que irá prejudicar 300, 400 famílias.
- 3. Temos lutado quase todos os dias para encontrar soluções para esses problemas. Por outro lado, há quem diga: "Se o Senhor fizer 10 quilômetros de estrada, salvará uma lavoura". O problema de sensibilidade é muito sério; às vezes, por 15 dias, deixa-se mal uma empresa e ela coloca muitos empregados na rua. A política tributária é, para nós, uma preocupação muito grande. Há uns 2 anos mandei fazer um estudo sobre política tributária, que apenas recentemente ficou pronto. Quero dar uma olhada e mostrar a Prefeitos e a outras autoridades para ver se, a partir do ano que vem, iniciamos um movimento para alcançarmos nossos objetivos.

4. Outro dia, pela primeira vez, ouvi o Ministro Delfim falar em reforma tributária, o que para nós já representa muito. É importante porque o mandato de qualquer prefeito, hoje, é um mandato que encontra praticamente todo tipo de dificuldades, como eu encontrei ao assumir, muitos anos atrás, a Prefeitura de Curitiba. Lembro-me que, diariamente, faziamos um levantamento da arrecadação e decidiamos quais as dividas que seriam pagas com prioridade. É para que isso não aconteça com os Prefeitos de hoje, nem com os de amanhã, que lutamos e lutaremos sempre, até que nossos apelos sejam ouvidos.

Agradeço muito a presença de vocês.

Felicidades a todos!

DATA: 27 de fevereiro de 1982

LOCAL: UMUARAMA PR

QUANDO DA ABERTURA DA IX EXPOSIÇÃO-FEIRA DE UMUARAMA, CUMPRIMENTA AS AUTORIDADES PRESENTES, DIZ DO EMPENHO QUE SEU GOVERNO SEMPRE TEM PROPICIADO AOS AGRICULTORES E PECUARISTAS, E FINALIZA PEDINDO APOIO PARA OS CANDIDATOS A GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO ESTADO PELO PDS. (Improviso)

Minhas Senhoras e meus Senhores:

- 1. Inicialmente quero dizer-lhes que, abraçando o Tuguio, abraço todos os Prefeitos e autoridades municipais que aqui estão. Abraço o Tuguio e o cumprimento pelo trabalho que realiza aqui em Umuarama e, através dele, Prefeitos e Vereadores de outros Municipios, que, como eu, têm a honra de hoje visitar Umuarama. Quero dizer ao Décio (Presidente da Comissão Organizadora da Feira) e aos pecuaristas, que recebi as reivindicações da classe, como recebi no passado, recebo hoje e sempre receberei e defenderei com eles a agricultura e a pecuária do Paraná e do Brasil, porque sei o valor que têm.
- 2. Também os industriais e comerciários do meu Estado, e as cooperativas têm recebido de nosso Governo, como o cumprimento de um dever, toda a atenção. Estamos juntos porque sabemos o que valem os agricultores, os pecuaristas, os industriais, os comerciantes para o Brasil. Estamos juntos porque vivemos uma hora em que é necessária a união de todos para a construção de dias mais felizes para o Brasil de amanhã.
- 3. Assim, eu cumprimento, através dos expositores desta 9a. Exposição-Feira, todos aqueles que trabalham no Paraná com o coração voltado para o Brasil.
- 4. Quero dizer a Umuarama que, segunda-feira, prestarei contas à Assembléia Legislativa do Estado de mais um ano de minha administração. Será a oitava vez que cumprirei o dever de prestar contas, e a terminarei

dizendo, o que agora digo para vocês e direi sempre: à Assembléia Legislativa eu presto contas de meu Governo; ao povo eu presto contas de minha vida pública, e a Deus eu presto contas de minha vida toda, pois nunca faltei àqueles que são leais para comigo, nunca deixei de estar de mãos dadas com o povo de meu Estado.

- 5. Graças a Deus, Senhores, tenho companheiros como os que aqui estão. Quero pedir ao Paraná, de porta em porta, de bairro em bairro: por favor, vamos continuar juntos!
- 6. Apresento ao Paraná dois nomes, cujo valor é altamente conhecido por todos. Eu me orgulho de os ter ao meu lado neste palanque. E é com a emoção de quem ama muito este Estado, de quem revela toda sua alma a ele, que eu peço a Umuarama um aplauso e, mais do que isso, um apoio ao Paraná, para que o Paraná continue ajudando ao Brasil, através de Saul Raiz e Antônio Belinatti.

DATA: 01 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA PR

MENSAGEM ANUAL SOBRE A AÇÃO DO GOVERNO EM 1981 E A SITUAÇÃO GERAL DO ESTADO QUANDO DA ABERTURA DOS TRABALHOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, OCASIÃO EM QUE RELATA OS PRINCIPAIS RESULTADOS GOVERNAMENTAIS OBTIDOS EM TODOS OS SETORES, DURANTE A SUA GESTÃO. (Introdução ao Relatório, citado como anexo desta e publicado pelo D.I.O.E.)

Senhor Presidente, Senhores Deputados:

- 1. Quero, de inicio, além da praxe, expressar meu especial reconhecimento ao Vice-Governador José Hosken de Novaes, pela colaboração que marcou sempre sua atuação de homem digno e respeitável que é. Também, muito além de simples protocolo, devo dizer de minha gratidão aos ilustres membros do Legislativo e do Judiciário, pelo elevado nivel de entendimento que mantivemos, conscientes do equilibrio entre os Três Poderes, garantido pela independência e soberania de suas atribuições específicas e sempre unidos em favor do bem-estar da gente de nosso Estado.
- 2. "Não acredito na política de desenvolvimento que vê apenas a multiplicação dos meios de produção e fecha os olhos para as injustiças sociais. Também não acredito na política de desenvolvimento que pretenda combater as injustiças sem combater suas causas. Uma simples política de desenvolvimento econômico nos faria perder de vista a valorização do homem. Uma simples política de desenvolvimento social seria uma fuga à realidade."

Há pouco mais de 22 anos, defendiamos esta posição na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Cumpriamos, então pela primeira vez, o mandamento constitucional de relatar a situação do Estado e prestar contas ao Povo, pela intermediação desta Casa, dos atos - e das intenções que os orientavam - do governo que naquele momento, tinhamos a honra de chefiar.

- 3. Passou o tempo. A vida pública nos conduziu a outras missões, antes na Chefatura de Policia do Estado, na Prefeitura de Curitiba e na Câmara Federal, e depois no Senado da República e em dois Ministérios. Ampliaram-se e aprofundaram-se os conhecimentos sobre a realidade brasileira, sobre os problemas do nosso Povo e as possibilidades e perspectivas da sociedade e do poder público enfrentarem e resolverem, com sabedoria e equilibrio, esses problemas. Outras circunstâncias e condições passaram a influir no direcionamento da vida nacional. Modificou-se a conjuntura econômica, social e política do País. Integrado nessa realidade, o Paraná evoluiu em todos os setores de sua vida comunitária. Muitos conceitos se alteraram, aperfeiçoando-se à luz de novos conhecimentos e de novas aspirações da sociedade. Hoje, ao atender pela oitava vez, com muita honra, o preceito constitucional, mesmo apesar da evolução a que nos referimos, notamos ainda a validade daquela posição que continuamos a subscrever com igual conviçção.
- 4. Acreditamos que o homem deve constituir a razão fundamental de toda a ação, e esta deve dirigir-se à plenitude de sua realização em um contexto humanistico, a um só tempo personalista, comunitário e finalista. Personalista, no sentido de não permitir a massificação do homem, a sua despersonalização, mas sim, valorizando as vocações individuais, os direitos e deveres da pessoa humana. Humanismo comunitário, que propicie o reconhecimento do valor do intercâmbio social dos serviços prestados, mutuamente, no dever de promover, com ética, o Bem Comum. Humanismo finalista, pelo reconhecimento da destinação última do homem, cuja consciência espiritual lhe dá uma missão que transcende aos motivos meramente temporais.
- 5. Somos dos que crêem, igualmente, na importância da livre iniciativa, para o fortalecimento da atividade econômica, entendido como implicito e inerente a tal postulado o dever, que todos temos, de somar em favor da realização do Bem Comum e de buscar a superação dos desafios que se nos apresentam.
- 6. As sociedades que eliminaram a iniciativa privada vivem, aos nossos olhos, os dramas da carência do pão e da falta de liberdade. Não desejamos e não teremos esse destino para o Brasil. Também não queremos a hipertrofia do Poder Público, porque sabemos que a sociedade é capaz de criar muito na dimensão do seu próprio espaço. Ao Estado, na compreensão do princípio da solidariedade, cabe apoiá-la. A empresa que une capital e trabalho, com ampla visão de justiça social, promove o entendimento entre as forças de produção para o bem-estar da sociedade por inteiro.
 - 7. Para materialização de propósitos de tal magnitude, fazemos questão

- de afirmar, uma vez mais, nesse nosso ideário, a crença inabalável na essencialidade, para o regime democrático, das atividades cumpridas no âmbito do Poder Legislativo num contexto de Poderes autônomos e harmônicos.
- 8. Decorridos três anos de administração, nos quais empenhamos todas as nossas energias e a competência e espírito público de uma valorosa e dedicada equipe, na missão de tornar realidade o Plano do Governo que este Poder Legislativo com a autoridade de Assembléia eleita pelo Povo debateu e referendou, chegamos a um momento singular do mandato que estamos cumprindo: o limiar de um processo eleitoral, em cujo desfecho as propostas, intenções e atos de todos nos receberão o julgamento das urnas.
- 9. Entendemos bem que o momento brasileiro como o do mundo é singular para reflexões e decisões. Permite ele a antevisão de oportunidades e a procura de alternativas para soluções de problemas que estão a angustiar a sociedade humana. É importante não esquecer, entretanto, que o desenvolvimento econômico só se justifica no bojo mais amplo do desenvolvimento social e que no campo político, na própria defesa da dignidade humana, tal desenvolvimento só poderá ser realizado na democracia.
- 10. Reafirmamos, nesta ocasião, a nossa confiança na avaliação critica do povo. Nela é que sempre baseamos as prioridades do Governo e o redirecionamento das ações, quando necessário. Sabemos que nossa gente saberá apreciar, com justeza, a seriedade e o empenho do trabalho executado em seu beneficio mesmo sob conjunturas dificeis sem desânimos, nem pessimismos, porque sabemos que somos hoje contemporâneos da transição e sentimos, na alma, como é importante crescer e trabalhar na construção das coisas por fazer neste País, que tem a nos entusiasmar um grande povo e rica natureza. Não nos abatemos, mesmo ante os desafios, porque nossa fé é muito maior do que eles, e o infinito é o limite de nosso amor pelo Brasil.
- 11. Aqui estamos, Excelências, nesta Casa do Povo e em oportunidade tão significativa para, agradecendo o apoio recebido deste Poder, dizer ao Paraná o que por ele pudemos fazer.
- 12. Nesta hora também damos graças a Deus "porque aprendemos que a verdadeira felicidade do homem é poder ajudar o próximo, é completar-se no próximo". Pensamos sempre e muito e sei que os Senhores Deputados também o fazem nos que vivem no meio de muitas carências, mas que não têm ódios, e porque são bons merecem de nos todo o respeito, todo o

devotamento, toda a ação. A eles somos altamente devedores, porque nos ensinaram muito e nos fazem acreditar que um dia o egoismo e a ganância serão vencidos pelo amor.

- 13. Nenhuma oportunidade seria mais propicia que esta para obedecendo à nossa consciência de homem público, em pacto de lealdade reciproca, mantido com o povo ao longo de muitos anos estender, à totalidade do período já cumprido de nossa gestão, o relato da atividade governamental, nos seus aspectos mais significativos. Pareceu-nos que a análise da realidade paranaense, na conjuntura atual, poderia ser feita, com maior amplitude e profundidade, a partir do conhecimento da atuação global de nossa Administração nos últimos três anos. Foi desta convicção que emergiram os balizamentos determinantes da forma e do conteúdo do relatório que acompanha e integra esta prestação de contas.
- 14. Assim, faço considerações sobre a conjuntura internacional, a situação do Pais e sobre providências adotadas pelo Governo Federal, que, no periodo, se refletiram em relevantes aspectos da vida paranaense e na ação do Governo Estadual, certo de subsidiar melhor a análise do relato que apresento a Vossas Excelências.
- 15. Toda a comunidade sentiu, de forma direta ou indireta, os efeitos das dificuldades que o País atravessa, atingido duramente pelo chamado "segundo choque do petróleo", presente no decorrer deste último triênio, aqui e em todo o mundo. Os preços desse produto básico, duplicados entre meados de 1979 e primeiro trimestre de 1980, embora logo após relativamente estabilizados, voltaram a subir durante a fase aguda do conflito entre o Irã e o Iraque. O reflexo negativo e imediato sobre as taxas de crescimento desencadeou, mesmo em países de economia forte, um processo inflacionário até agora não debelado, apesar de todos os esforços, instrumentos e recursos disponíveis.
- 16. Uma reação em cadeia atingiu, progressivamente, toda a comunidade de nações, em especial aquelas economias em acelerado ritmo de expansão, como a do Brasil, dependente do afluxo de capitais externos para sustentação de seu processo de desenvolvimento. Nenhuma nação industrializada, em desenvolvimento, socialista ou capitalista, grande ou pequena conseguiu escapar aos referidos efeitos.
- 17. Ante este quadro internacional desfavorável, o Governo Federal passou a mobilizar todos os seus instrumentos para intensificar a luta contra a inflação. A política fiscal e a crediticia, principalmente, foram acionadas com o máximo empenho no sentido de controlar a expansão da oferta de moeda, dentro de parâmetros compatíveis com a realidade que

passamos a viver.

- 18. A escassez de recursos necessários aos investimentos teria, forçosamente, de atingir programas regionais. O Paraná, como as demais Unidades da Federação, também contribuiu, com razoável quota de sacrificios, para o êxito dessas medidas orientadas à contenção e refluxo do processo inflacionário.
- 19. Com todas essas restrições, ditadas pela estratégia antiinflacionária, o Governo do Presidente João Figueiredo não faltou ao Paraná. Projetos e programas de alta importância para o nosso Estado, dependentes de verbas federais, como o PRODOPAR, Projeto Noroeste, Programa de Mobilização Energética e o Programa Habitacional, foram contemplados com recursos para seu prosseguimento, no volume do possível.
- 20. Recordamos, igualmente, medidas da maior significação social e econômica de que foi beneficiária direta ou indireta a gente do Paraná, principalmente os pequenos empresários e os assalariados de menor renda: a ampliação da abrangência do seguro agricola; a flexibilidade do crédito agricola em relação aos rigidos limites do orçamento monetário; a elevação de 10% para 25% das aplicações da rede bancária em créditos subsidiados aos pequenos agricultores; a reformulação do imposto territorial rural de modo a tributar proporcionalmente menos as propriedades mais produtivas; a ampliação das facilidades para o funcionamento das pequenas empresas, isentando-as de contribuições ao imposto de renda e simplificando sua escrituração.
- 21. A conjuntura existente inspirou ao Governo a Lei Salarial de novembro de 1979, de alto significado social, recompondo, de forma automática a cada semestre, o poder aquisitivo dos assalariados, com indices de reajuste superiores aos da inflação verificada em cada periodo, para os salários mais baixos.
- 22. Outro beneficio, tão real quanto abrangente, que, sem dúvida, vem se estendendo a toda nossa sociedade do mais abastado cidadão ao mais humilde, dos habitantes das cidades aos dos campos, do político ao empresário, do patrão ao trabalhador, do intelectual ao estudante está sendo propiciado pelo clima de liberdade democrática que estamos vivendo.

Senhores Deputados:

23. O Paraná é hoje, como sempre, terra dos que creêm. Uma comunidade que viveu, recentemente, as epopéias da colonização do Norte Cafeeiro, do Oeste e do Sudoeste conquistados passo a passo, contra imensos

obstáculos. Um povo que, tantas vezes atingido pelo flagelo das geadas e mais recentemente das estiagens, teve fibra e energia - mesmo quando a cafeicultura era a única grande força da economia do Estado - para, a cada revés, tudo reconstruir com tenacidade e esperança. Desse modo, apesar das dificuldades que a conjuntura mundial vem impondo ao País, antevemos, com justificado otimismo, um futuro melhor que, com trabalho e confiança, estamos ajudando a construir.

- 24. A crise conjuntural de um mundo por muito tempo habituado ao suprimento barato de petróleo, e com sua estrutura energética montada sobre este insumo das indústrias aos sistemas de transportes é um grande desafio a ser vencido. No entanto, se formos ágeis e criativos, o processo para a superação desses desequilibrios que a todos preocupam poderá ser mobilizado em favor do desenvolvimento do nosso Estado.
- 25. Se hoje somos uma potência na produção nacional de grãos e na exportação de produtos "in natura" ou com pequena parcela de beneficiamento como é o caso do farelo de soja -, através do emprego da hidroeletricidade, de que hoje passamos a dispor em abundância, e do fortalecimento e diversificação da agroindústria, poderemos iniciar um processo de mais ampla agregação de valor aos nossos produtos. Vemos possibilidades imensas de, em futuro próximo, através de complexos agroindustriais integrados, estar produzindo alimentos já prontos e colocando-os na mesa do consumidor externo de qualquer mercado onde haja demanda.
- 26. Temos afirmado, nas análises sobre as mudanças ocorridas em nosso Estado nos últimos 20 anos, que a tarefa dos paranaenses na década de 60 foi edificar uma infra-estrutura econômica básica, indispensável para que todos pudessem lançar-se ao empreendimento gigantesco de construir o Paraná moderno dos nossos dias. Deus nos concedeu ventura e força de participar desse processo histórico. O Governo então realizado, também integrado por uma equipe jovem, dinâmica e idealista, procurou atender aos anseios daquela sociedade em transição, com poderosa influência sobre os anos seguintes.
- 27. Vivemos hoje o limiar de uma era de transformações estruturais da humanidade, com sintomas que transparecem tanto nos problemas contingenciais da área econômica, quanto num anseio generalizado por uma ordem geral mais impregnada de humanismo.
- 28. Para nós, são claros os objetivos sociais, políticos e econômicos da comunidade paranaense atual. A auscultação dos mais variados segmentos de nosso Povo evidenciou que, nesta década, relativamente consolidada a

- infra-estrutura, diversificada a agricultura e conjugada com uma indústria adequada às potencialidades e às vocações regionais, outra tarefa, tão nobre quão grandiosa, há de ser assumida por todos nós.
- 29. Defrontamo-nos com a necessidade de adequar as conquistas materiais a um conjunto mais amplo de objetivos, que conduza à satisfação de exigências básicas do cidadão para realizar-se plenamente como pessoa humana: educação, saúde, nutrição, habitação, segurança, integração cultural e adequado meio ambiente. Entre os componentes essenciais a esse novo quadro, a participação e o diálogo como exercício de respeito mútuo constituem elementos marcantes.
- 30. Não é de agora que defendemos tais princípios de respeito à opinião alheia; estiveram eles sempre presentes, em nossa pregação e ação política. Temos consciência de que governar democraticamente é, necessariamente, passo a passo, participar e, ao mesmo tempo, admitir a participação dos interessados em construir uma nova sociedade, com algo de útil a oferecer em nome próprio, ou no daqueles a quem representam.
- 31. Por isso mesmo, uma das mais importantes ações do periodo administrativo que ora relatamos, foi colocar em prática o propósito de ampliar os canais de comunicação entre o Governo e a comunidade. Assim, foram implantadas inúmeras medidas, dentre as quais destacamos: a criação do Conselho Consultivo de Política Industrial e Comercial, para adequar as decisões governamentais, sempre que possivel, às linhas mestras do pensamento do empresariado, em questões que envolvam os interesses de tais setores; a criação do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia, onde a representação da comunidade científica é maior do que a governamental; a criação do Conselho Estadual de Mão-de-Obra, para apoio às atividades de formação profissional; o direcionamento da assistência aos carentes, na área de saúde e do bem-estar social, de maneira a obter-se um entrosamento cada vez maior dos órgãos do Governo com as entidades sociais mantidas pela comunidade; e ampla descentralização e interiorização das estruturas de atendimento e da periódica execução de pesquisas junto às comunidades, sobre a qualidade e a eficácia dos serviços ofertados. 🖔
- 32. Acreditamos que o presente é a oficina onde se constroem as bases do futuro que almejamos. Assim, grande parte da ação do nosso Governo esteve voltada ao objetivo de legar, às gerações futuras, um Paraná onde as condições de meio ambiente e de qualidade de vida sejam melhores de que as que nos têm sido dado desfrutar.
 - 33. Em um mundo onde a degradação do meio ambiente se associa em geral

ao desenvolvimento econômico, os paranaenses querem expansão industrial e aumento da produção agricola, sem prejuizo para a qualidade da vida e sem agressão à natureza. A promoção do equilibrio ecológico tem figurado, destarte, entre as principais preocupações do nosso Governo e das comunidades organizadas.

- 34. Entre as ações realizadas nesse sentido, pode ser destacada a redução sensível dos níveis de poluição dos rios. Graças às normas permanentes e definitivas de prevenção e fiscalização na área industrial, o Paraná coloca-se, hoje, na vanguarda do processo de compatibilização entre desenvolvimento e preservação do meio ambiente. Os residuos poluentes, nos cursos de água do Estado, diminuiram em 52 por cento, entre janeiro de 1979 e dezembro de 1981. Esse indicador, mesmo isolado, já representa uma importante vitória dos programas de preservação ambiental. Maior é sua significação, se considerada a acentuada ampliação, nesse período, da atividade industrial no Estado.
- 35. Foram igualmente estabelecidas medidas para a proteção da natureza no Litoral do Estado e dos mananciais na Região Metropolitana de Curitiba objeto de amplo programa de investimentos, conforme convênios que firmamos recentemente com órgãos federais, visando à construção de novas barragens para a reservação de água -, bem como muitas outras ações, especificamente detalhadas no relatório dos órgãos setoriais.
- 36. Sempre defendemos a validade da ação conjugada da União, do Governo do Estado e das Prefeituras Municipais, para enfrentar problemas de dimensões tais em que a ação isolada mais dificulta do que ajuda a solução e cujas conseqüências econômicas e sociais se estendem além dos efeitos geograficamente localizados. Seria insensato, nesses casos, postular a prioridade de ação ou estabelecer critérios de mérito na participação de câda um. Exemplo objetivo é a erosão do solo na Região Noroeste do Paraná, em particular na área do arenito caiuá, onde, da ação integrada dos três níveis de governo, resultou a efetivação, no triênio 1979/1981, de 279 convênios, totalizando aplicações no montante de um bilhão e 400 milhões de cruzeiros.
- 37. Procuramos também prever e equacionar outras demandas do desenvolvimento ulterior, conforme prometemos aos paranaenses ao propor o nosso Plano de Governo. Um dos melhores exemplos, além daquilo que estamos realizando no setor de energia, é a realização, em convênio com a PORTOBRAS, do Plano Diretor de Navegação Fluvial, cujos estudos, iniciados em 1980 e concluidos em 1981, ensejaram a execução do projeto de navegação do rio Ivaí. Esse empreendimento, quando integrado à Ferrovia da Soja e a outras hidrovias, permitirá a constituição de um

grande sistema de navegação interior que dotará o Paraná de transporte eficiente e de baixo custo.

- 38. Com relação à Ferrovia da Soja, é importante solicitar a rápida evolução, ao longo do triênio, das providências para sua construção. Incluida em 1979 no Programa de Transportes Alternativos para Economia de Combustivel, já em 1980 era iniciada a elaboração, pelo Ministério dos Transportes, do projeto para a primeira etapa da obra. E, em fevereiro de 1982, em Guarapuava, dava-se inicio à construção desse tronco ferroviário de vital importância para o desenvolvimento socioeconômico do Estado.
- 39. A preparação para o futuro abrange, também e de modo especial, o principal agente de todo o processo: o homem como ser social mais do que isso, como pessoa humana. Assim, temos considerado que no campo social não é bastante suprir carências e atender aspirações presentes; é necessário investir na formação das gerações futuras, que desejamos integradas por pessoas saudáveis, culturalmente ajustadas, participativas e bem preocupadas em termos profissionais.
- 40. Nesse sentido, a educação assume papel de singular relevância, pois, além dos elementos tradicionalmente inerentes às suas atividades, acreditamos na educação como fundamento de liberdade. Em verdade, não há nação que possa sequer pensar em ser livre sem uma sólida base educacional. Com relação a este setor, a comunidade paranaense é a maior testemunha da atenção que lhe temos conferido. Aplicamos mais de 25% dos recursos concedidos pelo Orçamento Estadual ao Poder Executivo, na área educacional, embora impondo compressões em programas de realizações típicos de outras áreas.
- 41. Assim, não apenas temos edificado mais salas de aula, criado novos estabelecimentos de 20. grau em grande número, por sinal equipado e recuperado escolas, mas, sobretudo, temos investido na qualidade do ensino, através da adoção de novas técnicas como os centros de excelência via capacitação dos recursos humanos do magistério e de diversas medidas de valorização funcional e salarial das respectivas carreiras. Em termos de importância, consideramos os resultados já obtidos tão auspiciosos quanto as 2.244 salas escolares e 2 milhões e quatrocentos e setenta mil livros didáticos já distribuídos no decorrer da nossa gestão.
- 42. Outro importante avanço obtido em 1981, no campo da educação, verificou-se na área do Ensino Superior. Como forma de reconhecimento ao nivel de maturidade do Sistema Estadual, o Conselho Federal de Educação atribuiu ao Governo Estadual a autonomia para regular o ensino

ofertado por entidades vinculadas ao Estado ou a seus municipios. Releva notar que o Paraná é o terceiro Estado a obter tal delegação, a qual desde 1961 não foi atribuída a qualquer outra Unidade da Federação.

- 43. As demais áreas do setor social igualmente mereceram atenção individualizada. Temos bem presente que é por seu intermédio que os atendimentos básicos de saúde, assistência, cultura, segurança e justiça chegam às comunidades em geral e, de modo particular, àquelas pessoas que deles mais necessitam.
- 44. Na área de saúde pública, a ação governamental foi marcada pela reestruturação global do sistema estadual de saúde, com múltiplas exigências e reflexos inclusive absorção de 1.871 funcionários das Prefeituras, de longa data à disposição dos Postos de Saúde e Unidades Sanitárias. Essa reestruturação é que vem propiciando a ampliação dos programas de saneamento do meio, distribuição de medicamentos básicos e de alimentos a gestantes e nutrizes, apoio laboratorial, atendimento ambulatorial e equipamento de unidades, especialmente as sediadas no interior. A imunização maciça da população atingiu a aplicação, em média, de 6 milhões e 368 mil doses de vacinas por ano e o atendimento médico a gestantes e nutrizes a cerca de 550 mil consultas anuais.
- 45. O programa de saúde escolar foi ampliado em todo o Estado, propiciando 250.000 atendimentos médicos e odontológicos, além de 850.000 aplicações tópicas de flúor, no decorrer de 1981. Foram construídas 81 novas Unidades Sanitárias e Postos Distritais de Saúde, bem como efetuadas melhorias, reequipamentos e ampliações em praticamente todos os hospitais vinculados ao sistema estadual de saúde, no decorrer do triênio.
- 46. No campo da assistência social, buscou-se a estruturação do sistema de atendimento ao adulto carente, através da criação e implantação da PROMOPAR e da mobilização das comunidades por intermédio do Programa do Voluntariado Paranaense PROVOPAR. A PROMOPAR, através do auxilio financeiro a 768 entidades sociais comunitárias, apoiou o atendimento a 335.000 pessoas em 1981, além de outras 60.800 por intermédio dos seus 7 Centros de Triagem e Atendimento Social CETAS.
- 47. As atividades do bem-estar do menor, coordenadas e executadas pelo Instituto de Assistência ao Menor, de cuja criação em meu primeiro governo muito me orgulho, atingiu significativa expansão. Em 1981, considerados os 328 convênios firmados com entidades sociais e a ação das 19 unidades sociais oficiais, foram atendidas 48.469 menores carentes. Nesta área cabe destacar ainda a implantação de novas unidades especiais

- em Curitiba, Londrina e Maringá e a regionalização da estrutura, através da implantação de 8 escritórios regionais.
- 48. A segurança pública, entendida como de importância fundamental para a manutenção de um clima de tranquilidade social, vem sendo também objeto de ações especiais. Os padrões tradicionais de policiamento foram formulados, em particular por meio da criação dos Postos Modulares de Policiamento já em funcionamento em Curitiba e em instalação em outras cidades e pela adoção de novas técnicas de organização de áreas e turnos de policiamento.
- 49. No reequipamento policial, além da construção de 104 novos prédios, foram adquiridos, no triênio, 677 novos veículos operacionais e 495 equipamentos adicionais para a radiocomunicação.
- 50. A área de prestação de serviços foi descentralizada, interiorizada e desburocratizada. Foram criados 281 Postos de Identificação, e o tempo médio para emissão da Carteira de identidade reduziu-se de 90 dias, em 1979, para 7 dias úteis, em média, a partir de 1980.
- 51. No setor justiça, a interiorização da Procuradoria Geral do Estado, através das 9 Subprocuradorias que criamos e instalamos, veio possibilitar maiores facilidades para o acesso de pessoas carentes aos serviços de justiça gratuita, além de apoiar as ações de regularização fundiária empreendidas pelo Estado. Vinculada também a esta área, merece ser assinalada, pela amplitude dos seus efeitos, a instalação de 7 escritórios regionais da Junta Comercial, facilitando a execução dos atos de registro da atividade empresarial.
- 52. Como resultado da importância atribuída à área cultural e desportiva na formação integral do homem paranaense, criamos a Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, para mais adequadamente promover o desenvolvimento de tais atividades em todo o Paraná. Em conseqüência, mesmo considerado o pouco tempo de existência, foram promovidas amplas programações culturais me desportivas, e propiciado apoio financeiro aos municípios para a implantação de 146 canchas e módulos esportivos e 41 bibliotecas e centros comunitários de lazer.
- 53. O reconhecimento da importância da Cultura na formação daquilo que poderiamos chamar "a alma de uma nação" modelada em especial pelas ações tipicas dos setores educação e cultura induziu e justificou o apoio a um amplo elenco de atividades. Desse modo, as ações relacionadas com a formação e expressão de uma cultura peculiar, como as artes plásticas, música, balé, folclore e artesanato, foram particularmente

apoiadas e estimuladas.

- 54. Com este mesmo propósito, buscou-se o fortalecimento e difusão das atividades teatrais em especial as relacionadas com o teatro amador criando-se, inclusive, a Comissão Estadual de Artes Cênicas e, no Teatro Guaira, o Núcleo de Teatro Amador. Iniciamos, também, um programa de editoração de obras de valor histórico ou artistico, como forma de valorizar a obra de autores paranaenses e de estimular a produção intelectual no Estado.
- 55. O saneamento básico, condição essencial para que seja possível desenvolver programas de prevenção de doenças e combate às endemias, recebeu grande impulso com a expansão dos sistemas de abastecimento de água em praticamente todas as áreas urbanas do Estado. Mais 49 cidades e 2 distritos foram incorporados, no triênio, ao sistema da SANEPAR, a qual, através de 212.740 novas ligações, no final de 1981 já atendia a cerca de 3,5 milhões de paranaenses. Com essa expansão do atendimento e considerados os 60 sistemas operados pelas autarquias das Prefeituras, em dezembro de 1981 um total de 289 sedes municipais, além de 33 distritos, contavam com sistemas de água tratada. A essa estrutura acrescem-se, ainda, os 48 microssistemas de abastecimento de água, implantados em distritos no decorrer de 1981, dentro de um programa de cerca de 200 destes equipamentos.
- 56. Na área de esgotos sanitários, através da ampliação de redes e da implantação de novos sistemas, foram propiciadas 71.320 novas ligações domiciliares, elevando em 64% o número de pessoas atendidas.
- 57. No campo da habitação popular, mediante a construção e entrega de 24.442 casas, no decorrer desta nossa gestão, e mesmo não computadas as 24.057 outras em fase de execução ou de projeto, realizamos quase três vezes mais do que tudo que foi executado desde a criação da Companhia de Habitação em 1965. Mais do que isso: coerentemente à tese que defendemos no Seminário Nacional de Política Habitacional, de 1979, orientamos a atuação da COHAPAR no sentido de dotar os conjuntos habitacionais, para populações de baixa renda, com melhor infra-estrutura. Assim, para assegurar adequada qualidade de vida aos moradores, os conjuntos vêm sendo equipados com sistemas de abastecimento de água, de esgoto sanitário e rede completa de energia elétrica.
- 58. No terreno da organização espacial e da ocupação do território, também de singular relevância, uma das grandes aspirações da nossa sociedade é de que o Paraná mantenha o modelo equilibrado de distribuição espacial de sua população, de sua riqueza e de suas cidades. Assim, cabe

- às lideranças de todos os setores da vida social, econômica e política do Estado somarem esforços em favor desse objetivo. Fortalecer e prestigiar os Municípios células a partir das quais se desenvolvem e se espalham ao conjunto da comunidade estadual, todas as iniciativas é um imperativo inquestionável.
- 59. Desde os primeiros dias desta gestão temos levado aos Municipios, mediante programas de assistência técnica, administrativa e financeira, de estimulo aos investimentos do setor privado, de interiorização dos serviços públicos e da realização direta de obras, os beneficios de uma política descentralizadora. Esse processo ensejaria, inclusive, a criação e implantação da Secretaria Extraordinária para Assuntos de Desenvolvimento dos Municipios, destinada a funcionar como uma verdadeira Agência de Desenvolvimento.
- 60. Uma outra comprovação dessa política governamental é materializada pelo volume de recursos destinados pelo Estado, nesses três últimos anos, às Prefeituras como transferências voluntárias. As aplicações, nesse programa, totalizaram um montante equivalente a 11 bilhões de cruzeiros, em valores constantes de 1981. Tais recursos propiciaram a execução de 2.217 obras, diretamente pelos municípios, segundo prioridades elegidas em conjunto com as lideranças das comunidades respectivas.
- 61. A proposta de desenvolvimento que trouxemos para o atual período governamental fundamenta-se no conceito, tantas vezes reafirmado pela doutrina social cristã, de que as preocupações de natureza econômica devem ser orientadas pelos beneficios sociais que representam.
- 62. Se essa definição distingue nosso projeto de governo como orientado para a justiça social conceito que pressupõe a canalização do esforço do poder público para viabilizar a participação de todos, e em especial daque/les que mais necessitam, nos frutos do desenvolvimento a procura de novos parâmetros para o desenvolvimento social não pode esquecer a contrapartida econômica, essencial à mobilização dos instrumentos indispensáveis à obtenção dos resultados finais propostos.
- 63. Nesse âmbito, a agropecuária tem sido e continuará sendo a grande prioridade setorial, principalmente pelo fato incontestável de que ainda somos uma enconomia com grande dependência em relação ao setor agricola, apesar dos avanços já registrados na senda da industrialização. Além do mais, é também o agropecuário o setor que, no Paraná, dá resposta mais imediata aos investimentos, tanto no que se refere aos resultados econômicos quanto às suas repercussões sociais.

- 64. Na primeira Mensagem que tivemos a honra de apresentar ao Legislativo Estadual já afirmávamos que "industrializar não significa relegar as atividades primárias a um segundo plano. Através da diversificação e expansão desse setor poderá o Paraná criar bases sólidas para o seu desenvolvimento. Uma economia baseada na pluralidade industrial e agrária dará ao Paraná e a seu povo as possibilidades de progresso e bem-estar que desejamos".
- 65. O Paraná, todos nós sabemos, atingiu padrões tecnológicos elevados, com níveis de produção e produtividade excelentes, na agropecuária comercial. A competência, a vocação e a capacidade gerencial dos nossos empresários do campo estão demonstradas pelo peso da agricultura paranaense na produção e na exportação nacional.
- 66. Por outro lado, os pequenos produtores rurais, principais geradores de alimentos básicos, têm sofrido, em razão de limitada assistência, os dramas da baixa produtividade nas suas culturas, por conseguinte, do baixo nível de renda, os quais lhes dificultam o acesso a padrões mais adequados de qualidade de vida.
- 67. Foi para esse último segmento da agricultura paranaense que enfatizamos, como ações governamentais das mais importantes, as relacionadas com a regularização fundiária. Sempre nos sensibilizou o problema da regularização da posse definitiva da terra para o pequeno agricultor, que, sem a mesma, não tem acesso ao instrumental de fomento agricola do Governo, especialmente ao crédito. Desse modo, através da ação articulada do Instituto de Terras e Cartografia e do convênio de cooperação firmado com o INCRA, promovemos a regularização, no triênio, de 36.415 lotes, além de 8.766 outros em fase de processamento, incorporando ao processo produtivo, com todas as garantias legais, 540 mil hectares de terra, isto é, o equivalente a quase 3% do território estadual.
- 68. Outra destacada iniciativa nesse setor é o Programa Integrado de Apoio ao Pequeno Produtor Rural PRORURAL, cuja implantação iniciou-se em 1981. Os estudos preliminares para a realização desse projeto foram iniciados junto com a montagem do Plano de Governo. Durante os primeiros dois anos da gestão, mobilizamos a estrutura governamental para viabilizá-los. Aprovados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento BID, com elogiosas referências como modelo de projeto voltado para a valorização do homem do campo e à revitalização de áreas rurais carentes, o PRORURAL teve deferido o financiamento de 80 milhões de dólares que, somados com recursos federais, do Estado e dos Municípios beneficiados, custearão o programa cujas aplicações totais equivalem a

216 milhões de dólares.

- 69. A opção pelos pequenos e médios agricultores, que caracteriza os programas do Governo, não significa relegar a plano inferior a agricultura comercial e os produtores de maior porte. A ação do Governo em favor desse segmento melhor equipado em nosso sistema produtivo é, basicamente, mais institucional do que assistencial, pois a agricultura comercial, pela sua força econômica e capacidade de mobilização de lideranças, tem amplas possibilidades de desenvolvimento.
- 70. O Governo atuou nessa área no sentido de influir na definição de normas visando ao aprimoramento das relações de mercado, à melhoria das condições de crédito para a comercialização, ao aperfeiçoamento da política de preços minimos e de garantia, à consolidação e expansão das cooperativas, ao incremento dos serviços de classificação de produtos agricolas, à ampliação das estruturas de abastecimento e à divulgação de informações agricolas.
- 71. No campo da pesquisa e da experimentação agropecuária, a cargo do IAPAR, foram criadas, em 1981, mais 3 novas variedades de feijão, trigo e algodão, que, somadas às duas outras lançadas em 1980, perfazem as 5 espécies desenvolvidas pelo Instituto desde a sua criação. As mencionadas variedades, de elevada resistência, produtividade e adaptabilidade à tipologia do solo e clima de várias regiões, já passaram a contribuir para a elevação dos niveis de rendimento das culturas respectivas, nas regiões em que foram utilizadas.
- 72. Merecem também citação, na área agricola, os programas PRONOROESTE que canaliza recursos e assistência técnica para conservação do solo no meio rural e PROVÁRZEAS, destinado a tornar agricultáveis mais de um milhão e meio de hectares de várzeas, antes inaproveitadas.
- 73. Outra forma de apoio à agricultura comercial foi a definição de uma política de industrialização que privilegia a implantação de agroindústrias nas regiões de produção e que apóia os projetos industriais das próprias cooperativas.
- 74. A enfase no financiamento aos empreendimentos agroindustriais integrados ou localizados junto as fontes produtoras de matérias-primas é evidenciada pelas destinações de recursos efetuados pelo BADEP e BRDE ao setor privado. Entre 1979 e 1981, de um total de 40 bilhões de cruzeiros, 38 por cento mais de 15 bilhões de cruzeiros foram alocados aos ramos industriais de papel e papelão, madeira e produtos alimentares, caracterizados exatamente pelo uso das matérias-primas florestal e

agropecuária e, consequentemente, de localização preferencial no interior do Estado.

- 75. Especial tratamento foi dado à pequena e à microempresa, cujo fortalecimento, além de constituir um caminho para a maior estabilidade do setor via consolidação de um empresariado em todo o território do Estado, propicia a interiorização do desenvolvimento, uma maior geração de empregos e o aumento da produção de bens para consumo local. Nesse sentido, o PROMICRO, programa estadual iniciado em 1979, apoiou com financiamentos sob condições especiais em relação ao custo usual do dinheiro 627 empresas. Ademais, contribuiu para o aperfeiçoamento gerencial das pequenas e microempresas, mediante a promoção de diversos cursos de administração e gerência.
- 76. As atenções dispensadas pelos órgãos de fomento às pequenas empresas paranaenses e à prioridade dos empreendimentos industriais voltados para o aproveitamento de matérias-primas locais caminharam, lado a lado, com a preocupação de atrair para o Paraná outros ramos industriais relacionados com a diversificação industrial. Esse esforço fica bem evidenciado pelos números resultantes da atuação do CENDI Centro de Desenvolvimento Industrial, que registra, no triênio, a decisão de 45 novos investimentos industriais de porte no Estado.
- 77. Estas ações de fomento à atividade econômica se completam com os serviços de apoio propiciados pelo Conglomerado BANESTADO. As prioridades desse complexo financeiro oficial estiveram voltadas para uma maior assistência ao empresariado paranaense, para a cobertura às exportações, para a ampliação da estrutura de prestação de serviços no território estadual com a instalação de 15 novas agências além da expansão nos financiamentos, com taxas favorecidas às pequenas, médias e microempresas, os quais totalizaram 3 bilhões de cruzeiros.
- 78. Para melhor cumprir os objetivos de apoiar e fortalecer as empresas paranaenses, em todos os setores, duas novas unidades foram incorporadas ao Conglomerado: a BANESTADO Leasing e o Banco Del Paraná criado no Paraguai em 1980, onde já possui 4 agências em funcionamento.
- 79. No setor energético a ação governamental caracterizou-se, no triênio, pela preocupação em disciplinar e racionalizar os esforços dos diversos órgãos estaduais envolvidos, com vistas a compatibilizar o uso da energia consumida no Estado às novas exigências da economia brasileira.
 - 80. As medidas de ordem estratégica adotadas foram, já em 1979, a

- transformação da COPEL em Companhia Paranaense de Energia, com atribuições mais abrangentes na pesquisa e identificação de fontes não-convencionais e no desenvolvimento de novas tecnologias, bem como a criação e instalação do Conselho Estadual de Energia. Destaque-se que, com base na avaliação dos recursos energéticos do Estado, iniciada no mesmo ano, foi definido e aprovado, em fins de 1980, o Plano Energético do Paraná. Essas medidas de longo alcance possibilitaram ampliar o entrosamento entre o Estado, a União, os Municipios e a Comunidade, em inúmeros projetos específicos voltados para a consecução das metas estabelecidas pelo mencionado Plano.
- 81. Nesse sentido, desde 1981, estão sendo executados projetos básicos, cujos resultados não são apenas quantitativos, no que se refere à economia de combustivel, mas, principalmente, comportamentais, pelo envolvimento direto da comunidade. Destacamos, dentre eles: o Projeto de Utilização Racional de Oleo Combustivel, envolvendo 175 empresas paranaenses; o Projeto de Correção de Baixo Fator de Potência, abrangendo 100 empresas; o Projeto de Substituição de Oleo Diesel e Oleo Combustível por Eletricidade, já aplicado em 54 indústrias; e o Projeto de Substituição de Oleo Combustível por Carvão Mineral nas Indústrias de Cimento, o qual já possibilitou a economia de 200 mil toneladas daquele derivado de petróleo.
- 82. Quanto à geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, entraram em operação, em 1981, a segunda e terceira unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Governador Bento Munhoz da Rocha Netto, quadruplicando a disponibilidade de energia própria da COPEL, em relação à instalada em 1979, liberando o Estado da compra de energia em outras concessionárias para atender à demanda.
- 83. No decorrer do triênio, foram construídos 454 quilômetros de linhas de transmissão, 12.700 novos circuitos de distribuição e as redes urbanas foram ampliadas em 5.687 km, beneficiando 260 municípios. Foram também efetuadas 256.000 novas ligações, tendo a COPEL, em 1981, ultrapassado o número de um milhão de consumidores.
- 84. A eletrificação rural, elemento essencial para melhoria dos padrões de bem-estar do homem do campo, teve significativo avanço. Em janeiro de 1979, existiam 38 mil propriedades ligadas à rede da COPEL. Até dezembro de 1981, 31 mil novas ligações haviam sido efetuadas, quase duplicando o número de propriedades atendidas e, inclusive, superando as metas do Plano Energético do Paraná.
 - 85. Com o propósito de oferecer, também na Região Norte Pioneiro,

serviços de padrão compativel com as necessidades e expectativas da população de seus 30 municípios, a COPEL adquiriu o controle acionário da Companhia Hidroelétrica do Paranapanema, em meados de 1981, investindo na transação 631 milhões de cruzeiros. Já nesse mesmo exercício, foram iniciadas as obras de melhoria nos serviços, cujos custos ultrapassam o montante de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros.

- 86. Também em 1981 foram iniciadas as obras preliminares à construção da Usina Hidrelétrica Segredo, que terá, quando em operação, 1.260 megawatts de potência, sendo concluído também o seu projeto básico.
- 87. A ação no setor Transportes, nos últimos três anos, orientou-se para uma adequada integração com as diretrizes da política energética nacional; para a supressão de lacunas na malha rodoviária estadual; a manutenção, restauração e reaparelhamento da infra-estrutura rodo-porto-aeroviária; a obtenção do máximo de rendimento do sistema para atender às necessidades de escoamento das safras; e para o estabelecimento de novas propostas e projetos com vistas a racionalizar e tornar mais econômico o uso das malhas e equipamentos de transportes.
- 88. Foram concluidos, no decorrer de nossa gestão, 960 quilômetros de rodovias pavimentadas e 198 quilômetros de estradas com revestimento primário. A expansão verificada nesses últimos anos na rede rodoviária estadual vem exigindo modificações anuais na distribuição dos recursos, com orçamentos proporcionalmente maiores, a cada ano, para a conservação das vias implantadas. Entre 1979 e 1981, em valores constantes, os gastos em manutenção elevaram-se de 2 bilhões e 800 milhões para 3 bilhões e 900 milhões de cruzeiros. Além disso, a aplicação de recursos na conservação especial das estradas municipais, para escoamento das safras, tem sido expandida ano a ano.
- 89. No Porto de Paranaguá foi recuperada parte do cais comercial, substituídos equipamentos depreciados, iniciadas as obras de dragagem do Canal da Galheta e de construção do terminal "roll-on/roll-of", merecendo destaque o fato de que Paranaguá foi o primeiro porto brasileiro a operar nesse sistema. O Porto de Antonina, reativado para receber o carvão destinado a substituir óleo diesel e óleo combustível nas indústrias paranaenses, foi também objeto de um conjunto de obras e melhoramentos. A movimentação de cargas pelos dois portos atingiu, em 1981, a casa dos 10 milhões de toneladas. É importante assinalar também que a reativação do Porto de Antonina representou novo alento para a economia da região, há muitos anos estagnada e em vias de retrocesso. As exportações via Porto de Paranaguá proporcionaram uma receita cambial no montante de 3 bilhões de dólares, participando com 13% da receita cambial brasileira,

- em 1981. Com esse resultado, a geração liquida de divisas pelo Paraná, no último triênio, passa a totalizar quase 6 bilhões de dólares.
- 90. Para melhorar o nivel de qualidade no atendimento aos usuários de transportes coletivos, foi implementado um programa de construção de terminais rodoviários de pequeno porte para cidades do interior. Por seu intermédio, 7 obras já foram concluídas e 45 outras iniciadas e em diversas fases de execução. Com idênticos objetivos, o Governo Estadual deu apoio a 4 prefeituras para a construção de terminais de médio porte. Na execução destes programas foram investidos 580 milhões de cruzeiros em 1981.
- 91. Queremos destacar, também, a instalação pioneira, pelo Paraná, das Centrais de Informações de Fretes, destinadas a racionalizar o transporte de carga, reduzindo o desperdicio de combustivel e criando facilidades aos caminhoneiros que transportam riquezas por todo o País. No seu primeiro ano de funcionamento, as oito Centrais instaladas propiciaram o comissionamento de 386.550 toneladas de cargas, atendendo a 20.000 motoristas.
- 92. Para promover maior integração social e política entre os paranaenses, mediante o acesso às programações televisadas, principalmente para as comunidades que dispõem de limitados recursos de informação e lazer, a RADIPAR desenvolveu intenso programa de atividades, ampliando significativamente a área coberta no território do Estado, com sinais de TV de boa qualidade.
- 93. O Plano Básico de Distribuição de Canais de TV, montado pela empresa e aprovado pelo Ministério das Comunicações em 1980, fez do Paraná o primeiro Estado brasileiro a dispor de um plano global de enlaces de repetição e retransmissão de sinais de TV. Com base nesse plano, a RADIPAR pôde aumentar de 15 para 81, em três anos, o número de estações em operação no Estado, e de 20 para 90 as cidades servidas.
- 94. O indice de produtividade e racionalização do sistema TELEPAR praticamente dobrou. O número de telefones em serviço cresceu de 305 mil para 569 mil, com aumento de 87% em três anos. No mesmo periodo, as localidades atendidas aumentaram de 408 para 715. Ao final de 1981, 225 comunidades estavam ligadas ao sistema DDI, 91 operavam em DDD, e todas as demais localidades que ainda dependiam de operador foram integradas ao sistema automático.
- 95. Cabe ressaltar, também, o pioneirismo do atendimento propiciado aos deficientes, no campo da telefonia. Em 1981, foram instalados, em

locais estratégicos, aparelhos telefônicos com controle de volume para uso por deficientes auditivos e a baixa altura para utilização por paraplégicos.

- 96. Para estender os beneficios da telefonia às populações mais humildes e mais carentes, foram instalados 350 postos de serviço em vilas, povoados e pequenas comunidades rurais de todo o Estado, inclusive facilitando a ligação de pequenos produtores com as CEASAs, para obtenção de informações sobre preços, mercados e outros assuntos do seu interesse. Nas áreas urbanas, o número de telefônes públicos mais do que dobrou, passando de 1.877, no início de 1979, para 4.114 ao final de 1981.
- 97. Na área administrativa, foram privilegiadas, sempre, políticas de austeridade. Ciente da escassez de recursos e da crescente demanda por novos atendimentos da parte das comunidades, o Governo Estadual implementou medidas especiais de racionalização e controle sobre as aplicações de todos os setores, de modo a orientá-las para a produção de efetivos beneficios à população estadual. De igual modo, buscou-se, a todo o tempo, facilitar o acesso dos usuários aos serviços públicos de responsabilidade do Estado, eliminando entraves burocráticos e interiorizando as estruturas de atendimento.

Senhor Presidente, Senhores Deputados:

- 98. Sabemos que muito há ainda por fazer, mas, é importante reconhecermos que muito já foi feito. Enfrentamos dificuldades, mas essas nos estimulam e não nos abatem. Temos desafios, mas esses instigam o poder de criatividade do nosso povo em superá-los.
- 99. A prodigalidade da nossa terra, a qualidade da nossa gente, nos entusiasmam, na convicção plena de que Povo e Governo este último na sua acepção mais abrangente, englobando o Legislativo, o Judiciário e o Executivo juntos continuaremos na construção de um futuro de grandeza, tendo a nos orientar os sentimentos maiores de liberdade com solidariedade.
- 100. O Paraná traça hoje pelos objetivos sociais, políticos e econômicos que define, encarna e viabiliza o seu destino de sociedade produtiva, justa e solidária. Está, como sempre, consciente das suas responsabilidades e da missão que lhe cabe no convivio da Federação Brasileira.
- 101. Implantamos, em 20 anos, uma infra-estrutura econômica invejável, em termos de realidade brasileira. Temos uma malha viária que atende às

necessidades de integração inter-regional, do escoamento da produção e do acesso das populações aos bens e serviços. A energia elétrica, dada a existência de um sistema de geração própria, já supre, inteiramente, as nossas necessidades. Dispomos de um sistema avançado de telecomunicações, que permite aos paranaenses, em todos os municípios, e hoje até em comunidades rurais, comunicação fácil e eficiente com qualquer localidade servida pela rede nacional ou internacional.

- 102. Afirmei, ao tomar posse perante esta Assembléia: "Não prometo mais do que posso, também não farei menos do que devo". É o que tenho feito, Senhor Presidente e Senhores Deputados, sob a inspiração daquele amor à nossa terra e à nossa gente, tão bem expresso pelo grande paranaense Caetano Munhoz da Rocha, que governou este Estado e a quem, neste periodo de governo, rendemos a homenagem merecida na efeméride do seu centenário de nascimento, rememorando estas suas palavras:
- "O imperativo irresistivel de nos bater pelo Paraná e para o Paraná, ao qual temos servido em toda a alma, padecendo com seus sofrimentos, exultando com as suas glórias e cujos sonhos de grandeza irrefreável acalentamos com carinho, consagrando ao fulgor de sua vida todas as formas, todas as energias e todos os entusiasmos de nossa vida."
- 103. Ao assumir este cargo, trazia como resoluta convicção a de que, criando sobre a herança recebida, deveriamos, com o mesmo entusiasmo, a mesma dedicação e o mesmo impulso renovador com que governamos o Estado pela primeira vez, consagrar o melhor das nossas energias à consecução de uma obra de governo predominantemente orientada para o encaminhamento de soluções na área social.
- 104. Assim o fizemos e, através do Relatório que fazemos presente, pretendemos deixar claro, para análise de todos, que, diligentemente, colocamos em prática a filosofia de governo anunciada ao apresentar aos paranaenses as diretrizes que pretendíamos seguir. O relato detalhado das ações setoriais mostrará, em seus pormenores, que nossa administração foi conduzida em consonância com as prioridades e exigências de uma nova época, e a partir das aspirações da comunidade à qual, com muita honra e com muito amor, procuramos bem servir.
- 105. Fizemos algumas referências ao passado, porque nele encontramos os fundamentos do presente que vivemos, assim como governamos, hoje, com a mente e o coração voltados para o Paraná do futuro. Futuro cuja construção requer de todos nós equilibrio e ponderação, para não incidirmos no erro dos que pretendem mudar, de um dia para o outro, a face da história e estabelecer novas premissas sem amadurecer

experiências e consolidar as conquistas alcançadas.

106. Se pretendemos um novo modelo de sociedade, mais humana, mais feliz e mais justa; se desejamos um mundo onde a justiça social com liberdade seja a regra básica de convivência; se queremos uma mudança de estrutura que amenize e, gradativamente, elimine o sacrificio dos muitos que quase nada têm e dão praticamente tudo para que o progresso material da humanidade continue - devemos ter a coragem do diálogo como exercicio de respeito mútuo.

Senhores Deputados:

107. Iniciei esta minha explanação repetindo frase que disse, há mais de duas décadas, ao prestar contas, então, do primeiro ano de governo daquele mandato. Tinha minoria nesta Casa. Os anos se passaram. Retornei à Chefia do Executivo, agora contando com a maioria de representantes. Todos sabemos que em oito anos de governo recebi criticas e sugestões, mas, o que importa é que mesmo quando tinha minoria, nunca recebi o desestimulo de ver rejeitado um projeto em favor do Paraná. Todos foram aprovados, numa demonstração concreta de que são absolutamente válidos os ditames das instituições democráticas quando definem a independência e a harmonia entre os Poderes.

108. Há, e deve sempre haver, a união dos que querem trabalhar em favor do Povo quando está em questão o bem comum. É com espírito de justiça que agradeço ao Poder Legislativo e ao Poder Judiciário pelo muito que fazem, com acendrado amor, em favor do Paraná. Aos meus companheiros do Executivo também agradeço, conhecendo a sua grande dedicação para com esta terra e suas causas. Estendo meu reconhecimento aqueles que, integrando órgãos do Governo Federal em nosso Estado, apoiaram com interesse è desvelo as realizações em favor das nossas comunidades. Sou igualmente reconhecido, pela ajuda ao Paraná, a todos organismos intermediários que representam os vários segmentos de nossa sociedade. Aos poderes do nível municipal, além da gratidão, reafirmo o compromisso: continuaremos juntos também em favor de uma reformulação tributária que dê aos municípios e estados-membros condições efetivas para a solução de seus problemas.

109. Aos responsáveis pelos veículos de comunicação social, de grande importância para a formação do que se pode chamar "vontade de um povo", nós agradecemos pelo empenho que têm em divulgar o Paraná, colaborando, intensamente, na atração, para esta região, de novas forças de desenvolvimento. Agradeço também pelo compromisso que cumprem com a verdade, requisito de fundamental importância para a manutenção de um

clima de tranquilidade social.

- 110. Excelentíssimos Senhores Deputados: os Senhores representam o povo deste querido pedaço do Brasil que tanto amamos. Sendo esta a última vez que, como Governador, venho prestar contas a este Poder, o faço, é evidente, com muita emoção.
- 111. Movido pelo respeito que tenho a esta Casa, onde há poucos anos, sagrado juramento prestei, permito-me acrescentar algo a esta introdução: pelos caminhos da vida nunca me afastei da rota balizada pela mais absoluta dignidade; nada me abate, nem sinto se há nesses caminhos, pedras, obstáculos, espinhos, porque me junto a muitos ao abraçarmos unidos uma causa que nos empolga e ofusca tudo o mais, pois entendemos que nossa missão é mais duradoura que o tempo de nossas vidas e temos no fundo da alma a imensidão de sua grandeza que sintetizamos, repetindo: "na realidade, só é digna de viver a causa pela qual vale a pena morrer. E o Brasil é uma dessas causas. Para nós, a maior delas".
- 112. Vossas Excelências, Senhores Deputados, julgarão minhas contas, o Povo julgará minha vida pública, Deus julgará minha vida toda.

DATA: 10 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

POR OCASIÃO DA HOMENAGEM AOS HERÕIS QUE SALVARAM VIDAS NO ACIDENTE DAS CATARATAS DE SETE QUEDAS, EM GUAÎRA (PR) - DIAMANTINO DA SILVA PRATES E JOÃO CARLOS LIMA MORAES - AGRADECE, CUMPRIMENTANDO-OS PELA BRAVURA E DESPREENDIMENTO DE SEU GESTO. (Improviso)

- 1. Quero expressar a grande satisfação que hoje sinto, em poder abraçar e cumprimentar os nossos heróis Diamantino da Silva Prates e João Carlos Lima Moraes que, pondo em risco suas vidas, não hesitaram em salvar tantas outras.
- 2. Por aquele gesto de despreendimento e de amor ao próximo vocês se tornaram credores de nossa maior gratidão, do nosso maior respeito como são merecedores todos aqueles que como vocês são movidos pelo espírito de solidariedade, fraternidade e bravura.
- 3. Homens como vocês fazem com que todos nos nos sintamos dignificados como seres humanos. É uma honra muito grande podermos prestar-lhes esta homenagem. Vou pedir à sua Senhora, Diamantino, que lhe entregue esta medalha porque reconheço o inestimável valor de uma boa esposa. É uma felicidade termos a nos estimular uma pessoa como você tem, como eu tenho.
- 4. E você, João, merece muito mais do que o prêmio que estamos lhe oferecendo. Seu gesto serviu de exemplo para o Paraná todo, e, penso, para o Brasil inteiro. Não encontro outras palavras para lhe agradecer. A homenagem que nós prestamos a você, é a homenagem de toda a gente boa do Brasil.

Muito obrigado e felicidades sempre.

DATA: 11 de março de 1982

LOCAL: LONDRINA PR

NA INAUGURAÇÃO DA CEASA, VALORIZA A NECESSIDADE DE UMA INTEGRAÇÃO, NOS TRÊS NÍVEIS DE GOVERNO, PARA UM DESENVOLVIMENTO SOCIAL, JUSTO E HARMONIOSO.

Senhoras e Senhores:

- 1. O Belinatti e o presidente da COBAL deram uma lição de oratória. Agradeço ao Belinatti, e peço ao presidente da COBAL que leve o nosso agradecimento ao Ministro Amaury Stábile.
- 2. Londrina merece esta obra que acaba de receber. E por quê? Porque tem um povo bom, que sabe que só com trabalho se constrói; porque seu povo trabalha com amor, e sabe reconhecer aqueles que lutam em seu favor, em beneficio de sua cidade. Belinatti é um homem que, como eu, realiza o que promete. Graças a Deus, em toda a minha vida pública nunca prometi aquilo que não pudesse cumprir.
- 3. Hasteamos hoje, nesta cidade, as bandeiras de Londrina, do Paraná e do Brasil três niveis de Governo trabalhando juntos, exaustivamente, com todo amor, com o pensamento voltado para você, cidadão brasileiro, que anonimamente vem escrevendo a história de nossos dias, e cujo nome, ausente dos jornais, está perpetuado no livro da vida e no coração Daquele que é realmente o Senhor de todas as coisas.
- 4. Leve, caro presidente da COBAL, o nosso abraço ao Ministro Stábile, e diga a ele que nós entendemos a importância dessa interligação entre niveis de Governo, e o valor do atendimento ao setor agropecuário deste Estado, que tanto dá ao Brasil, tendo contribuido, nestes três anos, com cerca de cinco e meio bilhões de dólares de saldo liquido de divisas.
- 5. Quero pedir a Londrina que aceite o meu aperto de mão, os meus cumprimentos, e que tenha a certeza de que tudo faço e tudo farei para continuar digno deste grande povo. Quem não sente orgulho do Paraná, quem não sente amor a esta terra terra que tudo dá e tão pouco pede; terra

generosa que tantos alimentos produz para o Brasil e para o mundo?

- 6. Fiquei muito contente quando li numa revista nacional: "No Carnaval, o Paraná esteve presente. Não é terra fértil de folia, é terra fértil de alimentos e terra fértil de gente." E a revista não mentiu. Sabemos trabalhar, sabemos nos distrair e sabemos amar.
- 7. Eu espero que o Paraná nos entenda, Prefeito Belinatti, e que o Paraná continue conosco. Saul e você são dignos deste Estado, e se decidimos abraçar estas candidaturas foi com a responsabilidade de 30 anos de vida a serviço do Paraná. E nunca é demais repetir o quanto é importante, em nossa campanha, que não nos percamos em termos de ataques pessoais e de promessas que não poderão ser cumpridas. Nós temos o compromisso de sermos dignos deste grande povo, cuja alma tem o tamanho da grandeza do Brasil. Que Deus ilumine a nossa gente.

Felicidades a todos e um grande abraço.

DATA: 13 de março de 1982 LOCAL: MANDAGUACU = PR

EM ENCONTRO REALIZADO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS LOCAIS, FALA DE SUA VIDA PÚBLICA, DO CANDIDATO SAUL RAIZ, AO GOVERNO DO ESTADO, DA COMPETÊNCIA DOS INTEGRANTES DA EQUIPE GOVERNAMENTAL, TODOS SERIAMENTE EMPENHADOS NO PROGRESSO PRESENTE E FUTURO DO PARANA. (Improviso).

- 1. Quero agradecer a todos os oradores e agradecer também o apoio de vocês todos. O Prefeito de vocês é meu amigo há 33 anos, portanto, tudo que ele disser de mim é suspeito, porque vem de um coração amigo, do coração de um grande companheiro. Da mesma forma, o Basilio, o Adriano, o Adolpho, o Cotrin, o Facci, o Saul, o Stefanelo, o Jucundino e o Oscar, todos sabem o que há tanto tempo nos une. Devo muito a eles, porque o Paraná também a eles muito deve. E devo muito a vocês, porque vocês são muito bons.
- 2. Quando o Adriano estava analisando a minha vida, a minha personalidade, quando falava o Saul, fiquei pensando comigo mesmo: o que será que o povo pensa da gente? As crianças, os jovens me conheceram quando eu já era Governador, Senador, Ministro, ou Deputado. Talvez muitos desconheçam a caminhada árdua e difícil que tivemos para alcançar postos aonde chegamos através do voto popular, ou a convite de autoridades superiores, como quando Munhoz da Rocha nos convidou a assumir a Chefatura de Policia, Castello Branco nos convidou para assumir o Ministério da Agricultura e o Presidente Geisel, o Ministério da Educação e Cultura. Povo de Mandaguaçu, nunca foi fácil a nossa vida política. Agora há pouco, um xará meu, um companheiro de Maringá, dizia-me: "O Senhor deve gostar muito disso". E gosto mesmo, gosto porque sinto necessidade de realizar um trabalho que é uma espécie de vocação que a gente tem. Sempre respondo quando me perquntam: por que tanto trabalho? "Eu não tenho outro hobby, que não a política, que não o trabalho em favor do povo." Gosto de futebol, mas não posso ir ao campo, pois não tenho tempo. Gosto de música, mas quase não posso ouvir. Gosto de teatro, e recentemente, quando estreou uma peça de Lota Moncada em Curitiba, entrei no teatro à última hora e sai apressadamente depois de

finda a peça, porque meu tempo é muito curto.

- 3. Eu gostaria de ficar mais tempo com vocês, mas não posso porque Saul Raiz vai me representar agora numa solenidade em Curitiba, enquanto eu compareço a outra solenidade. Hoje completa 20 anos o ponto de táxi do aeroporto de Curitiba e, quando ele foi criado, eu era Governador e o Saul era Diretor do DER. Por esse motivo, ele vai me representar, porque os motoristas de lá são meus amigos, como o são também dele. Daqui a pouco vamos zarpar para Curitiba, onde serei padrinho de um casamento, como também o fui ontem, após chegar, às pressas, de uma viagem a São Paulo.
- 4. Quando vocês estavam falando, eu me lembrava do início de minha vida pública. Agora há pouco, em Ourizona, o Vieira me falava do Moacir Periotto, um companheiro de tantos anos. Vocês se lembram da luta pela luz elétrica. Quando eu falava em meus comicios como candidato a governador, \não havia luz elétrica. A luz era produzida por um motor. Quando eu começava a falar em quase todas as cidades eu era oposição o Governo mandava apagar a luz e eu não podia falar normalmente, via-me obrigado a gritar.
- 5. Mas isso era o Paraná de ontem. Andamos, caminhamos, por todo este Estado, trabalhando por ele. O Saul, por exemplo, foi o artifice da construção das estradas do Paraná e do impulso que se deu na construção das rodovias paranaenses. Homens como ele e os que aqui estão, nos ajudaram a levar energia elétrica a todo o Estado, praticamente. A única exceção era a área de Londrina, que já era atendida, mas de Apucarana para cá, não havia sequer uma cidade ligada a uma rede de energia elétrica. Cada qual tinha seu próprio motor, que era desligado às 10 horas da noite. O Porto de Paranaguá ficava parado por falta de energia. A região de Foz do Iguaçu, estava imersa em escuridão e, como disse instantes atrás, parece que foi ontem. No entanto, já faz 20 anos.
- 6. O Paraná teve um impulso extraordinário porque produziu. Porque o Paraná tem um povo bom, porque o Paraná tem gente de toda parte, e gente boa. Na hora dos discursos eu também estava me lembrando do Brasil. Quando se falava em educação, em agricultura, eu me recordava das dificuldades que via e sentia neste País inteiro, um País que faz parte da alma de todos nós. Não sei porque na hora dos discursos me veio à lembrança o dia em que eu visitava uma escolinha, em plena floresta amazônica, como Ministro da Educação. Viajávamos num avião cujo motor estava falhando muito, e acabamos tendo que aterrizar numa estrada. Eu me recordo, também, quando levantávamos vôo em Belém do Pará, sob ameaça de chuva. Assim que o avião levantou vôo, chuva de todo lado e a fumaça

- tomou conta do interior da aeronave. O piloto disse que era necessário voltar a Belém e, com certo recejo, alguns passageiros pálidos, voltamos e tentamos aterrizar. Após uma, duas, três tentativas, o piloto levantou-se e veio falar comigo: "Senhor Ministro, só há uma opção: descer em São Luiz do Maranhão." E fomos, sobrevoando a floresta, com aquela chuva intensa, descer em São Luiz. Pergunto-me até hoje: o que é que nós estávamos fazendo e por quê, em ocasião como essa? A única resposta é a seguinte: Tudo isso ainda é pouco, quando se faz em favor daqueles que mais precisam. Porque esses momentos intensos, inesqueciveis, são parte do nosso dia-a-dia, do risco que se corre no desempenho de certas funções.
- 7. Os companheiros aqui, principalmente os mais velhos, sabem que vi nascer Cascavel, vi nascer Ivaiporã, Francisco Beltrão, Barracão, assim como também acompanhei o nascimento e o crescimento de Campo Mourão, de Cianorte, de Cruzeiro do Oeste, porque levamos a energia elétrica para essas localidades.
- 8. É uma vida inteira, uma vida inteira que eu, graças a Deus, pude dedicar ao Paraná. Meu avô morreu aos 28 anos, no cerco da Lapa, defendendo o ideal da República brasileira. Ele viveu apenas 28 anos e, comparando-me com ele, já vivi muito tempo e pude trabalhar, pude lutar, pude sofrer porque sempre tive consciência de que há muito mais gente que sofre muito mais do que eu. Isso eu sei e por isso trabalhamos. Sinto-me orgulhoso em ser cidadão honorário de muitas cidades e estados do Brasil, como, por exemplo, de Salvador (Cidadão Soteropolitano palavra complicada não é?), de Alagoas, do Piauí, onde um prédio da Universidade Católica recebeu o meu nome. Não existe o que pague esse reconhecimento pelo trabalho que a gente faz. Mas a satisfação não é menor quando se recebe um aperto de mão e um abraço como recebi ao chegar aqui de uma senhora desconhecida, porque, para mim, esse aperto de mão e esse abraço espontâneo, amigo, sincero, diz apenas uma coisa: "Eu acredito no Senhor!" É apenas isso que peço ao povo do Paraná.
- 9. Quando Deputados, Prefeitos, Vereadores me trouxeram o nome de Saul Raiz para ser candidato a minha sucessão, eu me senti realmente satisfeito, porque não há, não conheço e isso afirmo com convicção um administrador tão capaz como ele. No começo do Governo Castello Branco Saul lembra-se muito bem quando se pensava em levar um paranaense para uma das Diretorias da Petrobrás, esse homem foi procurado. Mas não pudemos permitir que o levassem, porque ele tinha outra missão a cumprir. Posteriormente talvez ele nem se recorde quando, na esfera federal, pensava-se em alguém que pudesse resolver um problema sério que estava ocorrendo em Tucurui, era a voz corrente que não havia ninguém melhor do

que Saul Raiz. Não foi, porque precisou ficar na Prefeitura de Curitiba. Saul também sabe que, quando Israel Klabin foi nomeado o Prefeito do Rio de Janeiro, quando o governo federal insistiu junto a Israel que assumisse a Prefeitura do Rio, todos os que o queriam naquele cargo diziam: "Ele só aceita ser Prefeito do Rio de Janeiro, se o Saul puder vir tomar conta de suas empresas que exigem um grande administrador". Foi então que vieram buscá-lo e ele se afastou, indo presidir as Indústrias Klabin. Em pouco tempo voltou, já havia cumprido sua missão ali.

- 10. Comecei minha vida municipalista em 1954, com Juarez Távora, Rafael Xavier, o velho Lúcio, que lá está em Camboriú, um dos batalhadores para que os municipios tivessem uma renda maior. Os prefeitos mais antigos hão de se lembrar da nossa luta quando foi instituido o ICM no Brasil, no Governo Castello Branco. Todas as Prefeituras louvaram essa iniciativa, porque era realmente significativa a tributação naquela época. Depois, o ICM foi caindo, caindo, até chegarmos à situação em que nos encontramos hoje, quando as Prefeituras estão numa situação quase de miséria, a ponto de precisarem cada vez mais do apoio do Estado, apoio que o meu Governo nunca lhes negou. Posso afirmar que, neste meu 20. Governo, as Prefeituras receberam mais apoio do que da soma de todos os outros governos dos últimos 10 ou 15 anos. Foram 14 bilhões de cruzeiros que destinamos às Prefeituras, em auxílio, fora o ICM, só em obras que o Estado realizou através das Prefeituras. Mais de duas mil obras!
- 11. Foi assim que, na hora de escolher nosso candidato, fomos buscar este homem. Na hora em que precisamos do apoio do povo, apontamos esses companheiros que estão aqui. São homens dignos, sérios, competentes. Sempre, aliás, soube me cercar de homens assim e de jovens talentosos. Aqui está o Secretário da Agricultura, o Dr. Stefanelo, um jovem que entende de agricultura como ninguém. Na hora em que os colonos estavam acampados em Itaipu, eu procurei o Stefanelo; ele foi até lá, conversou com os homens e resolveu o problema. Não tem medo, sabe falar, conhece o problema do trigo, do café, da soja, do algodão, da batata, do rami, do bicho-da-seda. Núma palavra, ele se interessa, a fundo, por tudo o que diz respeito à sua área.
- 12. Aquilo que a revista Manchete disse outro dia, ao fazer uma reportagem sobre o carnaval, é verdade. Dizia a revista: "Esta escola (Império da Tijuca) homenageou o Paraná, um Estado muito fértil, não em folia, mas em trabalho". Eu fiquei orgulhoso de meu Estado. Não é que nós não gostemos de diversão, de festas, mas somos um Estado preocupado com seu futuro. O Paraná é reconhecido no Brasil inteiro como um Estado ordeiro, bem estruturado, com uma ocupação de solo muito bem feita, com

cidades bem planejadas. Além disso, nossas empresas de serviços públicos são as melhores e mais rentáveis do Brasil, isso qualquer Ministério diz. Aí estão a COPEL, a SANEPAR, a TELEPAR, o DER, o Instituto de Assistência ao Menor do Paraná, que criamos em nosso primeiro governo, e que hoje é modelar no Brasil.

- 13. Então, meus Senhores, eu tenho a satisfação de ter me cercado bem e por isso mesmo, ter podido realizar alguma coisa em favor do Paraná. Povo de Mandaguaçu, vou ter que sair, volto a Curitiba, mas quero dizer aos Senhores que estamos em campanha, uma campanha que, estou certo, há de dar ao Paraná, não um governo voltado para o passado, não um governo que só realize o presente, mas um governo que também pense no futuro.
- 14. Estamos profundamente empenhados na defesa da nossa ecologia, estamos preservando os rios, que são os mananciais de abastecimento de água, e o mesmo temos feito em todas as outras áreas, sempre voltados simultaneamente para o hoje e para o amanhã. Temos aqui homens que amam o Paraná e, quando chegarem as eleições, sei que os Senhores farão como acharem melhor. Não peço tanto por mim, pessoalmente, mas eu pediria ao povo do Paraná, pela importância de que se reveste o futuro deste Estado, que lembrassem de que nos temos uma chapa muito séria, muito capaz, muito humana, digna do aplauso e do apoio não só do Paraná, mas do Brasil: Saul Raiz e Antonio Belinatti.

DATA: 13 de março de 1982 LOCAL: SÃO JORGE DO IVAÍ - PR

AO RECEBER O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE SÃO JORGE DO IVAÍ, AGRADECE AO PREFEITO E AUTORIDADES PRESENTES PELO TÍTULO RECEBIDO, REMEMORA AS DIFICULDADES POR QUE PASSOU, EM SUA VIDA PÚBLICA E PARTICULAR, SUPERADAS SEMPRE PELO TRABALHO. (Improviso)

- 1. Inicialmente, quero agradecer o título de Cidadão Honorário que recebo, com muita humildade, mas que ostentarei com muito orgulho. Ao me entregar essa homenagem, o Prefeito disse que estamos e sempre estivemos juntos porque nos unem os mesmos ideais de servir o nosso povo.
- 2. Quero agradecer, não só o título, mas a presença de todos os Senhores. Agradeço as palavras do Basilio, que vocês conhecem tão bem quanto eu; as palavras do Adolpho Franco, Deputado que representa esta cidade, que também é tão conhecido dos Senhores; do Saul, nosso candidato ao Governo do Estado, um homem ao qual devotamos a mais profunda admiração, pois não conheço outro administrador melhor do que ele, no Brasil. Por isso, ele é nosso candidato. E, assim falando, ponho na balança do pensamento dos Senhores, trinta anos de vida pública. Não há quem possa negar o que nossa equipe fez pelo Paraná.
- 3. Aqui estão nossos companheiros, Antonio Facci, Adriano Valente e Cotrin. Estão conosco porque sabem que, como eles, amamos nosso Estado. Vereadores, a minha permanente gratidão pelo título, pelo seu trabalho, por tudo. O padre dizia, há pouco, na inauguração da estrada: "Deus está presente em todos os nossos atos". Realmente é isso que nos sentimos.
- 4. A vocês, crianças em todo o comício é assim: crianças na frente, os adultos atrás, alguns mais atentos, outros menos mas às crianças aqui presentes, dou um conselho: sejam sempre bons, acreditem que só a bondade constrói, respeitem os mais velhos, atendam os conselhos de seus pais, de seus professores. Sejam sempre alegres e confiem no amanhã. Saibam que nós passamos por muitas dificuldades nas cidades pequenas para freqüentar escolas.

- 5. Na hora em que bati palmas para a fanfarra, eu relembrei nosso tempo, meu caro Prefeito. Não tinhamos isso. O que nós tinhamos era água de poço, era andar, quando chovia, pela estrada lamacenta. E, para sustentar nossos estudos meu pai trabalhava na padaria até o meio-dia de domingo, vendendo pão. E estudando, trabalhando, lutamos e chegamos aqui, para servir o povo que tanto amamos. E o povo sabe disso.
- 6. Venho a São Jorge do Ivai dizer presente e afirmar que tudo fiz para ser digno da confiança do povo, porque trabalho por e como vocês, porque luto por e como vocês. A minha alma sempre está voltada, com todo amor, ao povo de meu Estado. Fui Ministro da Educação, Ministro da Agricultura, Governador, Prefeito de Curitiba, Deputado Federal. Tudo isso realmente me orgulha, mas me orgulha mais, Facci, me orgulha mais, Adolpho, Zanusso, Valente, Cotrin, Saul, me orgulha mais, caro Prefeito, saber que somos dignos desse povo, que somos amigos dele. E por favor, São Jorge do Ivai, seja amigo nosso, ajude-nos sempre, como hoje e ontem, a construir o grande Estado que é de todos nós.
- 7. Senhores, outro dia eu estava pensando nas nossas lutas e dificuldades. No meu primeiro governo, a renúncia de um Presidente, a Revolução, as greves de todo dia. Mas nos conseguimos trazer luz elétrica para Maringá, que estava na escuridão; para esta cidade, para Cianorte, Paranavai, todas as cidades do Oeste paranaense: Pato Branco, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Cascavel. E graças a gente como você; Saul, e vocês, Companheiros, conseguimos fazer com que o Paraná se projetasse como um dos Estados mais progressistas do Brasil.
- 8. Quando assumi pela primeira vez o governo, o funcionalismo público não recebia seu pagamento, a COPEL estava com titulos protestados, o Banco do Estado falido. Graças a Deus conseguimos recuperá-los. Construimos a TELEPAR, a SANEPAR, a CELEPAR, pudemos fazer algo por este Estado. Por favor, Paraná, olhe para o nosso passado, veja o nosso presente e vote no futuro, que é Saul Raiz.

Muito obrigado!

DATA: 13 de março de 1981

LOCAL: PARANAVAI - PR

NA XII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA INDUSTRIAL DE PARANAVAI, REAFIRMA SUA DISPOSIÇÃO DE CONTINUAR LUTANDO EM DEFESA DO SETOR AGROPECUÁRIO E, PARA PROVÁ-LA, RELACIONA AS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DE SUA GESTÃO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. RELEMBRA AS DIFICULDADES QUE A REGIÃO TEVE QUE ENFRENTAR (GEADAS, FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA, ETC.) PARA ATINGIR SEU ATUAL DESENVOLVIMENTO, E OS SEUS ESFORÇOS COTIDIANOS PARA DAR O MELHOR ATENDIMENTO POSSÍVEL, NÃO SO AO SETOR AGROPECUÁRIO, COMO TAMBÉM A OUTROS. FINALIZA COM UM APELO PARA QUE O POVO VOTE NO CANDIDATO SAUL RAIZ, A FIM DE GARANTIR CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA AO PARANÁ. (Improviso)

Caros Prefeitos e Vereadores;

Minhas Senhoras e meus Senhores:

- 1. O Presidente da Sociedade Rural do Noroeste encerrou seu discurso citando uma frase do Renato Ticoulat, Presidente da Sociedade Rural Brasileira. Eu começo minhas palavras citando um telegrama que recebi dele, onde dizia: "Governador Ney Braga, nós agradecemos ao Senhor, porque está sempre conosco, ao nosso lado, entendendo os problemas e defendendo a agricultura e a pecuária de nosso País." Por isso, eu participo dessas exposições com a consciência de quem sabe o que faz. Com a consciência de quem entende os problemas desta Nação. De quem reconhece que muito há por fazer, mas também que muito já foi feito.
- 2. Há pouco ainda, no aeroporto, o Presidente da Sociedade Rural do Paraná, apertando a minha mão, disse: "O Senhor sempre está conosco". Ontem, em São Paulo, também o Presidente do Conselho dos Cafeicultores do País me disse a mesma coisa. E eu me sinto assim profundamente satisfeito, pelo reconhecimento daqueles que sabem que resolver problemas não está nas mãos de um só. Mas também eu fico satisfeito em verificar

que problemas são identificados e, ao invés de lamentar, procura-se encarar a realidade com otimismo e confiança. Como testemunha do que digo, posso apenas apresentar minha atuação de 30 anos de homem público.

- 3. Fui Ministro da Agricultura deste País. Assumi o Ministério com a carne tabelada. Lembram-se os pecuaristas da luta que, juntos, travamos e pudemos afinal liberar o preço da carne o que, naquela oportunidade, parecia quase impossível. Lembram-se também da luta que tivemos para a importação de reprodutores que viessem aperfeiçoar nossos rebanhos. Lembram-se também da Lei do Crédito Rural que nós regulamentamos e efetivamos. Houve a fixação de um preço mínimo que, sei muito bem, não atende os anseios daqueles que produzem, mas que foi fixado por nós, inclusive com prazo antecipado, antes do plantio, para que o produtor soubesse antecipadamente o preço que ia receber. Data também da minha gestão no Ministério da Agricultura a Leide Reflorestamento, o Código de Pesca e, finalmente, o trabalho de entrosamento de todos os setores do Ministério com os governos estaduais e com os pecuaristas.
- 4. Eu me recordo de uma ocasião em que o então Ministro da Justiça Mem de Sá fez uma visita ao Ministério da Agricultura. Exatamente naquele dia havia uma Comissão em cada sala. Numa, estavam os pecuaristas que, no Paraná, eram chefiados pelo saudoso Companheiro Celso Garcia Cid discutindo pecuária. Em outra, os homens da agricultura debatiam a política agricola. Noutra, estavam os homens da pesca, tentando definir uma política de pesca.
- 5. Fiquei oito meses no Ministério. Foram oito meses em que muito pudemos fazer, tendo participado, inclusive, dos debates sobre a importação de feijão, que combatiamos, mas acabamos perdendo a "parada". Perdemos, e nossa mágoa foi tanta que o Presidente Castello Branco, vendo a minha tristeza, me fez um convite muito gentil: "Ministro, vamos a um teatro juntos?" Sua intenção era minorar um pouco aquele impacto negativo que recebi, quando o Congresso votou a favor da importação do feijão. E a história mostrou que eu tinha razão, porque o feijão importado do México ficou em armazéns e nem seguer foi vendido.
- 6. Senhor Presidente da Sociedade Rural, Senhores homens da agricultura e da pecuária: desde a pesquisa até à comercialização, talvez não haja quem tenha batalhado mais do que eu pelas cooperativas de meu Estado e de meu País. Permitam-me que repita aqui um pensamento que sempre calou profundamente em mim: "Sem outra atividade econômica, o homem ainda pode viver; mas sem agropecuária, o homem só pode morrer". Eis aí, meus Senhores, o porquê da prioridade que dou em meu Governo e que deve ser dada por todos à produção agropecuária, ainda ontem

defendida por mim na reunião realizada por nosso Partido na cidade de São Paulo.

- 7. Senhores e Senhoras de Paranavai: Sei o quanto esta região lutou para progredir, sei do esplendor que ela representa hoje. Sei dos problemas por que passou, na hora em que o café sofreu o tremendo impacto da geada, o café que ainda era, nesta região, o produto essencial. Mas eu me recordo também que, em 1960, eu não podia falar, nesta região, por falta de luz elétrica. No meio de um discurso meu, apagava-se a luz e a cidade ficava imersa na escuridão. Eu me recordo de que diziam na minha primeira campanha para governador, em 1960: DER não quer dizer Departamento de Estradas de Rodagem, mas sim "Devagar, Estrada Ruim." Mas o Paraná mudou, e a infra-estrutura que nós temos hoje é uma das mais sólidas deste País.
- 8. Ouvimos aqui o eloqüente pronunciamento do Senhor Prefeito, Companheiro de tanto tempo e tantas lutas. Nele saúdo os Prefeitos de meu Estado, e nele saúdo a classe política do Paraná. Mas também admirei a clarividência do Presidente da Sociedade Rural do Noroeste, quando focalizou o mundo de hoje, como também o Prefeito o fez em profundidade. Vivemos num mundo que ainda não encontrou seu rumo definitivo, rumo que nós queremos seja o da liberdade com solidariedade. Efetivamente, a liberdade mal-empregada causou grandes males no passado. Mas a sociedade socializada, ou pior, comunizada, mostrou-nos que não dá alimento suficiente ao seu povo, que esmaga a liberdade e, no dizer de um polonês exilado, destrói a própria alma do cidadão e na Nação.
- 9. Estamos lutando por um desenvolvimento econômico. Como Governador, passo horas e horas falando com as autoridades federais sobre armazéns, pesquisas, ajuda à agropecuária, financiamentos, aumento de recursos. Defendo constantemente a indústria e o comércio. Atendo, na medida do possível, as sociedades assistenciais que dão amparo ao menor e ao adulto carente. Sofro por um favelado, choro com o drama dos doentes que não têm um hospital, e por isso continuo na vida política. Mas afirmo também, respondendo às palavras dos vereadores que me receberam: Mais triste do que a fome material, mais triste do que o definhar do corpo, é o definhar do espírito. Por isso é que nós cuidamos da educação, da cultura. Por isso procuramos transpirar energia e entusiasmo em tantos anos de tanto sofrimento. Eu tenho o mesmo entusiasmo do Paraná, porque vocês me inspiram, porque vocês me estimulam, porque eu quero ser digno de minha gente, gente que sofre e que luta.
- 10. Costumo dizer que "tudo vale a pena quando a alma não é pequena" e isso eu me vejo obrigado a pôr em prática desde o amanhecer. Os Senhores

sabem a que hora fui dormir de anteontem para ontem? As duas e cinquenta e cinco da manhã ainda estava em minha casa o pessoal da Secretaria do Planejamento. As 7 horas de ontem, eu saia, e em seguida viajava para São Paulo. E hoje, sabem os que me acompanham, antes das 7 horas da manhã eu já tinha saido de minha casa.

- 11. Paranavaí, não me assusta o trabalho, porque eu sou igual aos Senhores. Não me assustam os desafios, porque nós somos maiores do que esses desafios. Não me assusta nada, porque eu tenho a confiança e o amor de meu povo. O que eu mais receio na vida é perder a amizade de vocês.
- 12. Eu venho aqui, de braços abertos, dizer ao povo de Paranavai: estou às ordens de todos vocês, mas quero de vocês a amizade, a compreensão. Vamos juntos construir a grandeza deste Estado e corresponder ao potencial extraordinário desta Nação, poderosa em sua natureza, grande em seu povo.
- 13. Na hora em que ouvi os elogios de Saul Raiz, eu me recordo muito bem de como foi feita a nossa escolha para que ele dispute a eleição de novembro próximo para o Governo de Estado. Porque eu pensei em vocês, pensei na importância de que o Paraná continue entregue a quem tenha capacidade, a quem tenha um espírito humano, a quem tenha vocação de servir, a quem tenha energia, a quem tenha, afinal, uma alma tão grande quanto a alma deste povo maravilhoso do Paraná.
- 14. A todos a minha saudação, a todos reafirmo aqui o que disse, dias atrás, na Assembléia Legislativa do Paraná, e ainda espero terminar muitos e muitos discursos dizendo: à Assembléia Legislativa, eu presto contas de meu governo; ao povo, eu presto contas da minha vida pública; a Deus, eu presto contas de minha vida toda.

DATA: 13 de março de 1982 LOCAL: CASTELLO BRANCO - PR

DIRIGINDO-SE AO POVO E AUTORIDADES DE CASTELLO BRANCO, COM A PRESENÇA DOS DEPUTADOS DA REGIÃO E DO CANDIDATO DO PDS AO GOVERNO DO ESTADO, SAUL RAIZ, ELOGIA AS QUALIDADES HUMANAS E PROFISSIONAIS DESTE, RESSALTANDO O MUITO QUE FEZ NA SECRETARIA DOS MUNICÍPIOS, EM BENEFÍCIO DOS PARANAENSES. PROMETE AJUDAR NA CONSTRUÇÃO DE CRECHE LOCAL E, A PARTIR DO NOME DA CIDADE, ENALTECE A FIGURA DO EX-PRESIDENTE, COM QUEM COLABOROU DE PERTO E DE QUEM SE TORNOU GRANDE ADMIRADOR.

(Improviso)

Senhores Deputados, Senhor Prefeito e Vereadores presentes;

Meus caros Companheiros;

Minhas Senhoras e meus Senhores:

1. Falo também em nome do Adolpho Franco, Deputado Federal desta região, um grande companheiro que vocês conhecem muito bem. Falo em nome do Basilio Zanusso, outro leal companheiro que, como os Senhores sabem, é o grande defensor dos interesses desta região. Falo em nome do Saul Raiz, companheiro de tantos e tantos anos, ex-Diretor do D.E.R., construtor da Rodovia do Café, Prefeito de Curitiba, que tudo deu de si para o desenvolvimento daquele Município. Foi um homem que também participou do planejamento global dos transportes no Brasil, no GEIPOT. Um homem que se dedica, há tantos e tantos anos, a trabalhar pelo bem comum. Saul Raiz foi meu companheiro quando eu era Prefeito de Curitiba, e ele era apenas um jovem, recém-formado em engenharia. Sua ajuda foi de grande valia na elaboração do planejamento de nossa capital, que hoje é orgulho do Brasil.

- 2. Agradeço as palavras do Presidente do PDS local, saúdo o Senhor Prefeito, um grande batalhador, um grande amigo e companheiro. Saúdo todos os Vereadores, Vice-Prefeitos, companheiros do nosso Partido. Recebo com muita alegria a confiança que vocês externam na vitória que teremos em 15 de novembro. Essa vitória é importante para nós, mas mais importante é recebermos o aperto de mão carinhoso, a amizade espontânea, o cumprimento amigo desse povo ao qual tanto devemos.
- 3. O relatório do presidente do PDS neste Município foi realmente objetivo e mostrou o que vocês, o Prefeito, nós todos juntos, pudemos fazer. É importante salientar que, na Secretaria dos Municípios, Saul Raiz realizou cerca de 2 mil e 700 obras em menos de dois anos, num investimento que nunca foi atingido, em nosso Estado, em ajuda aos municípios. Esses investimentos resultaram em mais empregos, em construção de praças, em escolas. A creche que agora vão construir aqui em Castello Branco terá mais ajuda, pois prometo empenhar-me para que ela tenha os recursos necessários à sua conclusão. Aqui está o Pegoraro, Presidente da COHAPAR, para entrar em entendimentos com a Prefeitura local para construir as casas que irão abrigar trabalhadores com suas famílias.
- 4. Prefeito, para mim Castello Branco tem um significado todo especial, como tem para Saul, como tem para Adolpho e para Basílio. É um povo bom, uma cidade ordeira, uma cidade que precisa de amparo, porque não é uma cidade rica, é uma cidade que precisa dos esforços conjugados de todos nós para que ela tenha o desenvolvimento que você, Prefeito, que vocês, Deputados, e nós queremos que ela tenha.
- 5. Enquanto falava o Presidente do PDS, estas crianças aqui presentes me faziam/lembrar de minha infância, também vivida numa cidade pequenina, onde eu também ofhava com os olhos cheios de admiração as pessoas que falavam em praça pública, sem sequer pensar muito no que estava acontecendo. Mas você, Prefeito, vocês, Adolpho, Basilio, Saul, Vereadores, e Companheiros, sabem que nós trabalhamos por estas crianças. Queremos que, no futuro que estamos construindo para vocês, vocês sejam muito mais felizes do que nós fomos quando tinhamos sua idade.
- 6. Assim, a creche que será agora construída aqui, não é um presente, é um reconhecimento. Vamos ajudá-los, porque é um dever nosso.
- 7. Mas a importância desta cidade de Castello Branco deve-se também ao nome que ela tem. O nome de um dos maiores homens que eu conheci no mundo inteiro, que tinha na alma a grandeza do Brasil. Morreu num trágico acidente de aviação, numa hora tão importante, quando a vida dele representava tanto para esta Nação. Eu fui Ministro dele, fui comandado

- dele, fui aluno dele. Aprendi a ver, na alma de Castello Branco, a simplicidade da alma da gente desta cidade. Aprendi com ele a amar sempre e cada vez mais este País tão maravilhoso. Eu me recordo quando ele dizia: "Disciplina, lealdade, abnegação, coragem, trabalho, tudo devemos dar a esta Nação, sem nada pedir, nem mesmo compreensão".
- 8. Assim, Castello Branco, esta minha passagem por aqui, para inaugurar obras, é também uma oportunidade para cumprimentar vocês, para dizer à população desta cidade, através de seu querido Prefeito e grande amigo nosso, que contem conosco. Isto por uma razão muito simples: nós sabemos que contamos com vocês. A reciprocidade é muito importante, quando entregamos a nossa própria vida trabalhando, lutando e sofrendo, com esperança de que o amanhã seja mais feliz.
- 9. Assim, termino dizendo: Povo de Castello Branco, Saul, Basilio, Adolpho, meu caro Prefeito, procuraremos sempre seguir o exemplo do maior brasileiro que eu conheci e que deu o nome a esta querida cidade: o Presidente Castello Branco.

DATA: 16 de março de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

NA ASSINATURA DE CONVÊNIOS COM A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, REPRESENTADA PELO SEU PRESIDENTE GIL MACIEIRA, AGRADECE O ATENDIMENTO, PELA UNIÃO, DAS REIVINDICAÇÕES DO NOSSO ESTADO E O TRABALHO INCESSANTE DOS SENHORES DEPUTADOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO E DO PROGRESSO DO PARANÁ. (Improviso)

- 1. Eu quero agradecer, nesta solenidade informal, a presença de todos. Estamos conscientes da importância desses Convênios e do empenho com que o Gil tem atendido as reivindicações do Paraná. São cerca de 12 bilhões de cruzeiros para obras financiadas e podemos avaliar o que isso significa em termos de emprego, para o Estado.
- 2. Amanhã teremos outro dia igualmente importante, com a vinda, a Curitiba, do Ministro Andreazza, para assinar vários Convênios. Em seguida, teremos a visita do Senhor Presidente da República. Em Maringá, assinaremos também várias concorrências para estradas, e entregaremos o título de terra número 46 mil, simbolizando o total de títulos distribuidos nestes três anos do nosso Governo. Ligaremos energia elétrica num distrito rural de Cascavel, o que significa dobrar, em três anos, aquilo que o Paraná tinha em termos de eletrificação rural. Assinaremos ainda um contrato com o PRODOPAR, no total de 50 milhões de cruzeiros, para reposição de rede elétrica. E assim, nosso Estado vem recebendo, do Governo Federal, o amparo necessário e contínuo para realização de obras de grande importância.
- 3. Companheiros, há muitos anos, Gil e eu trabalhamos juntos com Karlos Rischbieter, no Governo Geisel. Aprendi, então, a conhecer o Gil, não como um técnico voltado para a técnica, mas como o técnico voltado para o homem, preocupado em melhorar sua qualidade de vida, sempre pronto a atender àquele que mais necessita. A Caixa Econômica se transformou num Banco Social, conforme você mesmo disse, e isso nós sentimos que ela realmente é. Nós temos hoje muitos hospitais, muitas escolas construídas através do FAS.

- 4. Em termos de habitação popular, não sei se a COHAB já recebeu uma ajuda de tal vulto. Nós teremos também uma ajuda ponderável para a Cidade Industrial de Curitiba: são cerca de dois bilhões o valor do contrato que Jaime Lerner assinará amanhã com o BNH.
- 5. Desejo agradecer a você, aos Companheiros que estão aqui, e particularmente aos Senhores Deputados, que nem sempre podem aparecer na assinatura de convênios, mas aparecem sempre na luta, na educação política de um povo. Esses homens são muito bons, e por isso nós temos deveres fundamentais e importantes para com eles. Eles podem contar conosco, como nós contamos com eles. Não há o que eu não faça para ajudar aqueles que tanto me ajudam.
- 6. Esta noite, preparando algumas palavras para dizer amanhã ao Presidente, cheguei à conclusão de que levaria a noite inteira para traduzir a gràtidão que eu tenho para com os homens que, na Assembléia, me ajudam tanto. A todos, aqui presentes, eu peço: levem aos nossos companheiros do POS a certeza de que se mais eu não faço por eles é porque é impossível fazê-lo.
- 7. Hoje, minhas homenagens, nessa assinatura, se voltam para você, Gil, simbolo de pessoa dedicada ao bem público; e para os Deputados do Paraná simbolo de trabalho, quase que anônimo, em razão da função que exercem, mas particularmente da conjuntura em que vivemos. Há dificuldades imensas a superar, mas eles estão unidos, lutando em todas as frentes para que o Brasil recupere sua economia, o poder de sua moeda.
- 8. Nos vamos ganhar as eleições no Paraná. Vamos ganhar por quê? Porque temos homens como eles. Porque temos Prefeitos, Vereadores, e gente muito boa, neste Estado, que trabalha, e trabalha pensando mesmo no Brasil. Nos não admitimos demagogia.
- 9. O Paraná é um Estado que não é diferente, mas tem aspectos "sui generis", na feição de sua população. Eu li na Manchete, uma homenagem feita ao Paraná pela escola de samba Império da Tijuca. Dizia assim: "Uma escola pobre que veio homenagear um Estado do Sul, um estado fértil, não em folia, mas em trabalho, em terra, etc." Este é o nosso Paraná.
- 10. Quando o prezado Amigo estiver hoje com as autoridades federais, pode levar a certeza de que não descuidaremos do trabalho eficiente, do trabalho objetivo e do trabalho programado em termos, principalmente, sociais para atender às necessidades do povo.

- 11. Tenho certeza que o povo entende isso; e nesta hora em que dobramos, por exemplo, a energia rural; em que elevamos a um nivel sequer imaginado o número de titulos de terra que estamos entregando, e tantas outras obras, eu só posso acreditar que o povo dirá "sim". Não há de ser por falta de um grande trabalho, por falta de dedicação dos homens do Governo que seremos derrotados em 15 de novembro. Nós vamos ganhar, porque o povo daqui sabe responder "sim" àqueles que trabalham para ele.
- 12. Gil, um abraço. Muito obrigado. Muito obrigado, Senhores Deputados, mais uma vez. Estou nos últimos dias de Governo. Minha vida pública, espero, continuará, mas uma coisa eu levo: é a gratidão aos que são leais, e a mágoa dos que são desleais. Estes, infelizmente, ainda existem, e não compreendo o por quê.

Muito obrigado!

DATA: 17 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

QUANDO DA ASSINATURA DE CONTRATOS, COM A PRESENÇA DO MINISTRO MÁRIO ANDREAZZA, RESSALTA A IMPORTÂNCIA DO ENTROSAMENTO ENTRE OS TRÊS NÍVEIS DE GOVERNO EM FAVOR DA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DO POVO BRASILEIRO; ENUMERA E AGRADECE OS ATENDIMENTOS PRESTADOS AO PARANA, PELO GOVERNO FEDERAL, ATRAVES DO MINISTERIO DO INTERIOR. (Improviso)

- 1. Disse ao Ministro Mário Andreazza que iria falar pouco, apenas para dizer "muito obrigado". Mas não posso me omitir de dizer o muito que o Paraná vem recebendo do seu Ministério e o quanto esse atendimento é importante para nós. A COHAPAR Companhia de Habitação do Paraná nos 8 ou 10 anos anteriores, construiu uma média de 530 casas/ano; a partir de 1979, em nossa gestão, este número evoluiu para 8.130. Passamos de 242 mil para 388 mil atendimentos de água; e de 42 mil para 122 mil atendimentos de esgoto. Não há como dizer em palavras o que isso representa. O "muito obrigado" dito, realmente, consciente do que faz seu Ministério no Paraná, é um agradecimento cheio de calor, de alma, de entusiasmo.
- 2. Eu dizia, ainda há pouco, que foi uma escolha muito acertada levar o José Lopes para a Presidência do BNH. Temos, em todos os nossos projetos aquele atendimento que esperávamos ter do Governo João Figueiredo, que busca um efetivo entendimento com os Governos Estaduais. E isso é importante.
- 3. Amanhã, o Presidente virá ao Paraná. Nesses dois dias, nosso Estado recebeu, da Caixa Econômica Federal, mais de 20 bilhões de cruzeiros para obras. Acreditamos que isso significa, em cálculos rapidamente feitos, dezenas de milhares de empregos. E, se somar-se a isso a represa do Passaúna, as estradas vicinais e outras obras que o Presidente Figueiredo autorizará em Maringá e Cascavel, verificaremos que só nesta semana o Paraná teve de abrir 30.000 novas frentes de trabalho, principalmente no setor da construção civil. Isso é importante e por si

- só justifica plenamente o nosso "muito obrigado". "Muito obrigado" fundamentado, ainda, numa lealdade que nos une há muitos anos, lealdade para com os principios, lealdade de amigos, de companheiros de Partido e, principalmente, lealdade para com esta Nação a qual Vossa Excelência tão bem serve.
- 4. Receba, pois, com o nosso agradecimento, o aplauso e a certeza de que de mãos dadas continuaremos, porque sabemos que estamos trabalhando por algo muito importante, que é o desenvolvimento de uma nação. Repito sempre o que Castello Branco dizia: "Queremos que neste mundo ainda tão conturbado e tão desencontrado, esta Nação seja instrumento de paz." Por isso, não entendemos, no Brasil, a radicalização, o egoismo. E porque nós não somos radicais, estamos de mãos dadas, juntos construindo, com toda alma, enfrentando obstáculos. Somos maiores do que esses obstáculos; estamos realizando o futuro desta Nação.
- 5. Mário Andreazza: muito obrigado, muito grato. Leve, hoje, ao Presidente Figueiredo, o agradecimento que amanhã o Paraná dirá pessoalmente a ele.

DATA: 19 de março de 1982

LOCAL: MARINGA - PR

NA VISITA DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO A MARINGÃ, SAODA SUA EXCELÊNCIA E REAFIRMA A COMUNHÃO DE PROPOSITOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL, NAS AÇÕES QUE VEM SENDO CONJUGADAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DEMOCRÁTICO DO PAÍS. (Ver também o no. 284-A/82)

- 1. É ocasião de saudar e também de agradecer. Saudamos em Vossa Excelência o Chefe leal, profundamente humano e absolutamente autêntico, qualidades que marcam sua vida dedicada ao bem público.
- 2. Vivemos um momento singular na vida brasileira: a instalação de um novo tempo, em condições basilares já concretizadas nos últimos quinquênios. Fiel às suas tradições, e consciente de suas potencialidades, a Nação consolida sua presença no campo internacional e aprofunda, no âmbito interno, as reformas necessárias ao pleno desenvolvimento econômico, social e político.
- 3. Reconhecemos como é importante a ação neste último setor. Sabemos que só no sistema democrático o homem é livre e guardamos, Senhor Presidente, com carinhoso respeito, a memória dos companheiros que morreram lutando pela liberdade aqui no Brasil, em 1935, e lá fora, na Força Expedicionária Brasileira.
- 4. Vossa Excelência vive a inspiração de seu pai. Também por essas razões, entendemos a sua pertinaz ação em favor do aperfeiçoamento democrático. Estamos ao seu lado, Presidente, na missão histórica de nossos dias.
- 5. Sabemos que democracia "não é tarefa pronta e acabada; é uma avaliação de cada dia". Entendemos que nosso Partido, desde seu nome, orienta o caminho a seguir, pois a democracia presume a liberdade individual dentro do compromisso social, explícito em nossa legenda.

Senhor Presidente:

- 6. Nosso povo aqui está para apresentar-lhe agradecimentos pelas ações de seu Governo, desenvolvidas em conjunto com o Paraná e os nossos Municipios. O Paraná, Excelência, fica-lhe agradecido pela política de desconcentração industrial, revitalizadora de tantos Municípios nossos; pelo apoio concedido ao sistema cooperativo paranaense que vem atingindo novos patamares de acesso aos setores industrial e comercial, pela construção de estradas, casas, escolas, saneamento básico, usinas.
- 7. Temos bem presente quão necessária foi, é e será a co-participação União-Estado no combate à erosão e à poluição; na pesquisa de tecnologias visando à realização das vocações paranaenses, hoje desdobradas da agropecuária e dos reflorestamentos às indústrias de ponta.

Presidente João Figueiredo:

- 8. A presença de Vossa Excelência em Maringá tem para nós todos um significado muito especial. Nós vimos Maringá nascer. Participamos do que foi feito para que esta cidade se tornasse hoje orgulhosamente para todos nós simbolo de trabalho e amor. Gente vinda de todas as partes ergueu esta cidade, com coragem e determinação.
- 9. Há poucas décadas, era o começo, sem energia elétrica, sem asfalto, sem saneamento, sem escolas. Não obstante, sua população possuía diante de todas as adversidades de então o sentido de grandeza dos que amam a terra que os abriga. E foi com essa fibra que a gente admirável de Maringá fez crescer a cidade em todos os setores da atividade humana.
- 10. Assim foi aqui, assim foi no Paraná. Houve desafios a enfrentar e, porque soube enfrentá-los, o Paraná está vencendo. Não custou poucos sacrificios ao nosso Estado atingir o nivel em que se encontra. Porém, a fé de um grande povo, sua confiança no trabalho, a inteligência de nossa gente, tudo se somou e hoje o Paraná ajuda a alimentar o Brasil, exporta para o mundo, entrega milhões de quilowatts de energia e terra fértil. É um Estado que acompanha a necessária prioridade que seu Governo dá à agricultura e à educação, pois sem aquela o homem morre fisicamente e sem esta ele não cresce em poder de participação. E porque Vossa Excelência e seu Governo também assim entendem, nós tornamos a agradecer.
- 11. Quero também dizer do valor de que se reveste para nós a harmonia de propósitos e de ação entre os três niveis de governo: o Federal, o Estadual e os Municipais. A Vossa Excelência, agradeço o entendimento perfeito que nos une ao Governo Federal, estendendo a nossa gratidão aos Parlamentares que nos ajudam, com dedicação e entusiasmo.

12. Aos Poderes Municipais, é justo que também agradeça. Entre os Prefeitos e Vereadores que com tanta compreensão sempre administraram nossas cidades, nós prestamos uma homenagem à pessoa de João Paulino, cuja administração, exercida já em dois mandatos eletivos, é digna desta comunidade.

Senhor Presidente:

- 13. Este Estado acolhe, com muito carinho, a pessoa de Vossa Excelência e seus Companheiros de Governo, aos quais também somos gratos. E Maringá, neste momento, representa bem o Paraná, resultado feliz de uma profunda crença no homem e na sua transcendência.
- 14. Toda esta gente abraça afetuosamente o Presidente dos brasileiros, o qual, em sua vocação cívica, interpreta as aspirações maiores de nosso povo na construção de uma sociedade mais justa e mais feliz. Nesta cidade, como em todo o Paraná, Vossa Excelência ouvirá num jeito de falar revelador das várias regiões brasileiras e de todas as partes do mundo a exclamação de um coração só que, pela sua grandeza, tem a dimensão do Brasil, e que reconhecido lhe diz:

Muito obrigado, Presidente.

DATA: 19 de março de 1982

LOCAL: MARINGA - PR

DURANTE VISITA PRESIDENCIAL, SAUDANDO O PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO E SUA COMITIVA, AFIRMA QUE SO NA DEMOCRACIA HÁ LIBERDADE E QUE O NOME DO PDS DÁ O CAMINHO A SEGUIR; AGRADECE A AÇÃO DO GOVERNO FEDERAL EM PROGRAMAS DO PARANÁ; LEMBRA A IMPORTÂNCIA DO PASSADO E DO PRESENTE DE MARINGÁ; DIZ DO ENTENDIMENTO ENTRE OS NÍVEIS DE GOVERNO E EXPRESSA O APOIO DOS BRASILEIROS DO PARANÁ AO GOVERNO FIGUEIREDO. (Não proferido; ver também o no. 284/82)

- 1. Esta é uma ocasião de saudar e também de agradecer. Saudamos em Vossa Excelência, Senhor Presidente, o chefe leal, profundamente humano e absolutamente autêntico qualidades que marcam sua vida dedicada ao bem público.
- 2. Vivemos um momento singular na vida brasileira: é oportunidade de instalação de um novo tempo, em condições basilares já concretizadas nos últimos quinqüênios. Fiel às suas tradições e consciente de suas potencialidades, a Nação consolida a sua presença no campo internacional e aprofunda, em âmbito interno, as reformas necessárias ao pleno desenvolvimento econômico, social e político.
- 3. Nesta oportunidade, reconhecemos como é importante a ação no campo político. Sabemos que só no sistema democrático o homem é livre, e guardamos, Senhor Presidente, com veneração, a memória dos companheiros que morreram pela liberdade, aqui no Brasil, em 1935, e dos integrantes da Força Expedicionária Brasileira, que não voltaram para a homenagem de irmãos cujo abraço de gratidão e reencontro tão esperado não puderam receber.
- 4. Vossa Excelência vive também a inspiração de seu pai, por várias e justas razões. Entendemos a sua pertinaz ação em favor do aperfeiçoamento democrático e estamos ao seu lado, Presidente, na missão histórica de nossos dias.

- 5. Sabemos que a democracia não é tarefa pronta e acabada; é avaliação de cada dia. Nosso Partido, desde seu nome, orienta o caminho a seguir, pois a democracia presume a liberdade individual dentro do cumprimento social, explícito em nossa legenda.
- 6. Senhor Presidente, nosso povo aqui está para apresentar-lhe agradecimentos pela ação de seu Governo, desenvolvida em conjunto com o Paraná e nossos municípios. O Paraná, Excelência, fica-lhe agradecido pela política de desconcentração industrial, revitalizadora de tantos municípios nossos; pelo apoio concedido ao sistema cooperativo paranaense, que vem atingindo patamares importantes na indústria e no comércio; pela construção de estradas, casas, escolas, saneamento básico e usinas.
- 7. Também temos presente quão necessária é a co-participação entre a União e o Estado no combate à erosão e à poluição, na pesquisa de tecnologias visando à realização de vocações paranaenses hoje desdobradas da agropecuária e do reflorestamento às indústrias de ponta.

Presidente João Figueiredo:

- 8. A presença de Vossa Excelência em Maringá tem para nós um significado muito especial. Vimos Maringá nascer. Participamos do que foi feito para que se tornasse, hoje, orgulhosamente para todos nós, simbolo de trabalho e de amor. Gente vinda de todas as partes do Brasil e do mundo ergueu esta cidade, com coragem e determinação.
- 9. Há poucas décadas, era o começo; nós nos lembramos muito bem: não havia nada nem energia elétrica, nem asfalto, nem saneamento, nem escolas. Sua população enfrentou as adversidades de então com o sentido de grandeza dos que amam a terra que os abriga. E foi com essa fibra que a gente admirável de Maringá fez crescer a cidade, nela desenvolvendo todos os setores de atividades. Assim foi aqui, assim foi no Paraná. Houve desafios a enfrentar, e porque sabe enfrentá-los o Paraná está vencendo.
- 10. Quero também dizer do valor que é, para nós, a harmonia entre os niveis de governo o federal, o estadual e os municipais. É justo também agradecer aos Prefeitos e Vereadores que, com tanta compreensão, administram e legislam em favor de nossas cidades, revelando o perfeito entendimento que nos une aos poderes municipais.
 - 11. Aqui homenageamos Saul Raiz, ex-Prefeito de Curitiba, Antonio

- Belinatti, Prefeito de Londrina, e também João Paulino, cuja administração, exercida já há dois mandatos eletivos, é digna desta comunidade.
- 12. Permita-me, Senhor Presidente, que faça referência especial aos seus Ministros: em todos os momentos, estão eles presentes, participando do esforço de desenvolvimento do nosso Paraná. Este Estado acolhe, com muito carinho, a presença de Vossa Excelência e de seus companheiros de governo.
- 13. Maringá representa muito bem o Paraná. É o resultado feliz de semeadura feita por mãos abençoadas, inspirada por uma profunda crença no homem e na sua transcendência, impulsionada por infinita esperança, acalentada pela canção inspiradora de seu nome. Semeadura cuja colheita fazemos nós, os de hoje, na imensidão de nosso respeito e de nosso amor aos de ontem. Toda essa gente abraça afetuosamente o Presidente dos brasileiros, o qual, em sua vocação cívica, interpreta as aspirações maiores de nosso povo, na construção de uma sociedade mais justa e mais feliz.
- 14. Nesta cidade, como em todo o Paraná, Vossa Excelência ouvirá, no jeito de falar revelador das várias regiões brasileiras e de todas as partes do mundo, a exclamação de uma alma só, que, pela sua grandeza, tem a dimensão do Brasil, e que, reconhecida, lhe diz: muito obrigado! Conte conosco, Presidente João Figueiredo!

DATA : 19 de março de 1982

LOCAL: CASCAVEL - PR

QUANDO DA VISITA DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO A CASCAVEL, REFERE-SE AO RÁPIDO CRESCIMENTO DA REGIÃO E REMEMORA O SEU PASSADO. AGRADECE AO PRESIDENTE OS MUITOS ATENDIMENTOS JÁ CONCEDIDOS POR SEU GOVERNO AO PARANÁ E, EM PARTICULAR, A REGIÃO OESTE. SALIENTA A CONSTRUÇÃO DA FERROVIA DA SOJA E O APOIO DADO AS COOPERATIVAS. COMPARA O QUE ERA A REGIÃO, 20 ANOS ATRÁS, E O QUE É HOJE, COMO SUPRIDORA DE ALIMENTOS E ENERGIA EM ABUNDÂNCIA PARA O BRASIL. (Improviso; ver também o no. 285-A/82)

Excelentissimo Senhor Presidente;

Excelentissimos Senhores Ministros, Prefeitos, Vereadores, Deputados;

Senhoras e Senhores:

Meu grande povo:

- 1. Aqui estamos nós, Presidente, se Deus quiser, o presente e o futuro da administração pública do Paraná: Ney Braga, Saul Raiz e Antônio Belinatti. Eu sei que posso falar em nome deste povo. Parece milagre o que nós estamos vendo nesta região paranaense. Há poucos dias, na festa de uma colônia, do Município de Guarapuava, ouvi uma frase que me tocou profundamente a alma e me recordou o passado deste meu Estado, que é também, Presidente, seu Estado. Dizia o primeiro colono que aportou à região, há muitos e muitos anos, traduzindo pensamento semelhante à frase que vimos numa colonização gaúcha: "Para nós a morte; para nossos filhos, ainda a necessidade; para nossos netos, o pão".
- 2. Assim, Senhor Presidente, nós vimos Cascavel crescer. Há pouco ainda, Jaci Scanagatta, nosso caro amigo e bom Prefeito, dizia da paz que pudemos trazer para esta região. Foi esta região que me levou à vida pública. Companheiro seu nas velhas e sempre lembradas andanças da Escola

Militar do Realengo, aqui passei, quando estava fazendo meus serviços de estágio. E vi o sofrimento de tanta gente, e amando o meu povo e querendo a este Estado como tanto quero, na hora em que me ofereceram uma oportunidade para entrar na vida política, eu a aceitei.

- 3. Aceitei, como Vossa Excelência aceitou. Aceitamos por amor, aceitamos para o cumprimento de uma missão: missão do presente que, nonrando o passado, constrói o futuro. Preparando os jovens que aqui pedem uma universidade para o amanhã, e preparando o amanhã para essa juventude; porque essa juventude que pede sabe o que diz; porque esse povo bom, ordeiro e amigo sabe que Vossa Excelência quer, como nós queremos, a Democracia no Brasil fundamentada num diálogo que seja exercício de respeito mútuo.
- 4. Nós agradecemos a Vossa Excelência, ao seu Governo, o que traz em beneficios ao nosso Estado. Sabemos a importância que dá, em seu Governo, à agricultura e\à educação, e entendemos por quê. É porque sem a primeira o nomem morre de fome, e sem a segunda o homem não pode participar da vida social.
- 5. Assim, Senhor Presidente, parece um milagre que esta cidade tenha crescido, em vinte anos, tanto quanto cresceu. Isto se deve a este povo, que vem de todas as regiões do Brasil e de todas as partes do mundo, que tem lideranças legitimas e que sabe o que quer, que não se abate, que cria e trabalha. Ouvimos as palavras de nosso Companheiro, o ministro Mário Andreazza. Quantas e quantas obras! A Ferrovia da Soja, tão sonhada e tão esperada ligação também com o povo amigo e com o país vizinho ao qual nós queremos tanto, o Paraguai!
- 6. Senhoras e Senhores, nos valorizamos a assistência social, a educação, o apoio que o Governo do nosso caro Presidente tem dado às cooperativas de nosso Estado e que agradeço do fundo da alma. Se elas, as cooperativas, estão ingressando hoje no setor de industrialização e no setor de comercialização, propiciando mais lucros aos produtores e preços menores ao consumidor, é porque seu governo tem dado, através do Ministério da Agricultura e do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, os recursos que elas necessitam para esses grandes passos. Tudo isso o seu Governo faz, Senhor Presidente, com a convicção do dever cumprido e, por isso, nem sempre nos é dado agradecer-lhe pessoalmente, como agora o fazemos, e vocês, membros das cooperativas, por certo também deixam de agradecer, porque o Presidente faz aquilo que ele próprio reconhece ser uma questão de justiça e não se agradece o que é justo.
 - 7. As cooperativas do Paraná continuarão trabalhando e respeitando

aqueles que tanto as estimam e tanto as ajudam. E eu venho dizer, Senhor Presidente, que nós do Paraná entendemos que o político é também um educador: devemos não só pedir, mas levar ao povo aquilo que pudermos fazer com os recursos de que dispomos. Milagres não estão ao nosso alcance, mas aquilo que podemos fazer, na imensidão do amor e da devoção que sentimos por essa gente, fazemos.

- 8. Presidente Figueiredo, o Padre Vieira já dizia: "Ensinar é missão que exige amor e saber, porque quem não ama não quer e quem não sabe não pode". Vossa Excelência quer e pode. Por isso, receba deste povo, pelo qual falamos, toda a nossa gratidão, todo o nosso respeito.
- 9. Não há frase que possa ter a eloquência exigida para externar o que sentimos por essa gente. Há vinte anos, Presidente, corria muito sangue nesta região, como disse Scanagatta. Há vinte anos não havia energia elétrica, há vinte anos não havia asfalto, não havia água, não havia paz, não havia sossego. Hoje, o Paraná e, mais especificamente, esta região, dá ao Brasil milhões e milhões de toneladas; alimentamos grande parte deste País e exportamos para muitos outros. Damos ao Brasil milhões de quilowatts de energia. Sabemos que é grande nossa contribuição, em termos de estatística, mas, muito mais do que isso, queremos que o Brasil saiba que aqui se trabalha com grandeza de alma; porque nós damos muito mais do que simples e frios dados estatísticos: nós damos amor, trabalho, confiança.
- 10. Senhor Presidente, Vossa Excelência, na exemplaridade da vida de seu pai, entenderá bem o que eu vou dizer, repetindo frase que há tanto tempo li e em minha Mensagem à Assembléia Legislativa do Estado pude também transcrever: "Só é digna de viver a causa pela qual se possa entregar a vida, pela qual valha a pena morrer. O Brasil é uma dessas causas. Para nós, a maior de todas." E porque é assim também para nós, Excelência, nada prezamos mais do que o amor deste povo. E se ele puder sentir o que nós por ele sentimos, eu não tenho a menor dúvida: 15 de novembro será a sua vitória, será a vitória do Brasil.
- 11. Presidente Figueiredo, leve consigo a confiança deste Estado, o agradecimento deste Estado. Por todos nos eu posso dizer, com autoridade de trinta anos de vida pública, de luta, de sacrificio e de dedicação a sua gente: o Paraná diz a Vossa Excelência: "Felicidades hoje, felicidades sempre. Obrigado por tudo, confie neste povo, ele é seu!"

DATA: 19 de março de 1982

LOCAL: CASCAVEL PR

SAUDANDO O PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO EM VISITA AO MUNICÍPIO, AFIRMA QUE POVO E GOVERNO PARANAENSES ESTÃO AO SEU LADO, NA MISSÃO HISTÓRICA DE CONSOLIDAR AS ESTRUTURAS QUE SUSTENTAM A NAÇÃO; AGRADECE O APOIO FEDERAL AO SISTEMA COOPERATIVO, VALORIZA A CO-PARTICIPAÇÃO UNIÃO-ESTADO-MUNICÍPIO E AFIRMA QUE O POLÍTICO É TAMBÉM UM EDUCADOR.

(Não proferido; ver também o no. 285)

Senhor Presidente:

- 1. Esta cidade tem uma alma. Alma que consiste no princípio vital de seu dinamismo, de sua bravura, de sua tenacidade. Sabe, por isso, reconhecer os que apresentam semelhantes virtudes. Ao interpretar o pensamento de cada um dos presentes, afirmo a Vossa Excelência que estamos ao seu lado na missão histórica que vem cumprindo com imensa grandeza de alma e respeito aos valores éticos que estruturam a sociedade brasileira.
- 2. Povo e Governo, conscientes da sua responsabilidade, estão unidos para a consolidação das estruturas que sustentam a história desta Nação. História na qual os direitos de cada um são respeitados e realizados juntamente com o direito de todos, sem preconceitos, nem de cor, nem de raça, nem de classe, nem de religião.
- 3. É evidente o progresso brasileiro alcançado nos últimos lustros. Aí está a acelerada conquista de importantes objetivos econômicos e sociais: os avanços no setor energético, na exportação, no saneamento básico, nas comunicações, na educação, na titulação de terras, na construção de habitações, no setor de transportes cuja marco fundamental, para esta região, é a Ferrovia da Soja.
- 4. É oportuna esta ocasião para o reconhecimento que faço da atuação dos Prefeitos do meu Estado, sintetizando esta gratidão na homenagem que presto ao Prefeito Jacy Scanagatta, nosso anfitrião, e ampliando nosso

agradecimento aos Senhores Deputados e Vereadores, que tão bem representam o admirável povo brasileiro do Paraná.

5. Nossos companheiros de partido - desde aqueles que habitam as regiões mais longinquas e trabalham no anonimato, até aqueles que ocupam funções destacadas - não esquecem nunca da responsabilidade que temos para com o futuro, como nós também nunca esquecemos de reconhecer o trabalho de Vossa Excelência. O Paraná, Senhor Presidente, e muito particularmente sua Região Oeste, hoje representada em Cascavel, fica-lhe profundamente grato também pelo apoio ao sistema cooperativo, poderoso sustentáculo do nosso esforço produtivo na agricultura. Não menos reconhecidos somos pela co-participação União-Estado-Município, nos esforços desenvolvidos para propiciar uma infra-estrutura adequada, inclusive turística, a esta região cuja beleza impressiona e comove.

Senhores:

- 6. Muito foi feito e, se ainda há desafios a superar, isso não nos leva ao desalento, pois somos dignos dos que, com sacrificios imensos, construiram esta admirável região. Recordamos sempre a frase de um dos primeiros colonos vindos para o Brasil. Disse ele: "Para nós, a morte; para nossos filhos, ainda a necessidade; para nossos netos, o pão." Não tememos obstáculos; nossos espiritos são mais fortes do que eles.
- 7. Esta região relembra que há poucos anos parecia impossível realizar aquilo que seu povo extraordinário conseguiu fazer: o prodigio de município somado a município, na concretização da grande realidade que é o Paraná. Nós sabemos que damos ao Brasil ponderável parcela de sua produção agropecuária. E dezenas de milhões de quilowatts são produzidos por nossos rios. Mas, muito além de dados estatísticos, nós entregamos ao Brasil nosso amor, o trabalho de nossa gente, a confiança no futuro desta Nação. O povo desta cidade, Senhor Presidente, num espaço de tempo quase inconcebivel, transformou o pequeno núcleo urbano inicial num poderoso centro de decisões agricolas, comerciais, industriais, culturais, sociais e políticas.

Senhor Presidente:

8. Nós entendemos perfeitamente o papel de educador que o político também desempenha. E aqui cabe muito bem o que disse o Padre Vieira: "Ensinar requer amor e saber, pois quem não ama não quer e quem não sabe não pode." Vossa Excelência quer e pode. Conheço a sua têmpera e sei dos seus propósitos. Por isso mesmo, tenho a tranquilidade de interpretar os sentimentos dos companheiros do Paraná, enaltecendo-lhe o caminho

escolhido na exemplaridade da vida de seu pai e na grandeza de sua própria ação em favor da Nação Brasileira.

- 9. A grandeza da Pátria é um permanente esforço de gerações, formando jovens para o amanhã, criando condições melhores de um amanhã para os jovens, com a mente e o coração voltados para o futuro que desperta, em nós, a estimulante impressão de um não ter chegado e já haver começado.
- 10. Temos idealismo, convicção e devotamento para realizarmos a causa a que nos propomos. Nossa alma entende que "só é digna de viver a causa pela qual vale a pena morrer. O Brasil é uma dessas causas para nós, a maior delas". E porque Vossa Excelência também pensa e age assim, as nossas mãos estarão sempre juntas. Pelo que Vossa Excelência é, pelo que Vossa Excelência faz, o Paraná lhe diz:

Felicidades, Presidente!

Presidente, muito obrigado!

DATA: 21 de março de 1982

LOCAL: MARINGA - PR

NA INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO DONA GUILHERMINA E COMEMORAÇÃO DO JUBILEU DE PRATA EPISCOPAL DE DOM JAIME LUIZ COELHO, ARCEBISPO DE MARINGÃ, ENALTECE A FIGURA DO PRELADO, SALIENTA O MUITO QUE TEM FEITO PELO POVO DE MARINGÃ E RESSALTA O PAPEL DA MULHER NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MAIS HARMONICO E MAIS FELIZ. EM NOME PROPRIO E DE TODO O POVO PARANAENSE, AGRADECE O MUITO QUE A IGREJA TEM FEITO EM FAVOR DOS MAIS NECESSITADOS. (Improviso)

- 1. Se eu não tivesse ganho, nesses últimos tempos, outro presente e outro fator de estimulo, suas palavras, Dom Jaime, seriam para mim suficientes. Sou seu amigo. A amizade é realmente uma das virtudes que tenho e, mais do que isso, um dever, porque sei o que ela significa. Sou amigo da Igreja porque sei o que ela é, sei o que ela faz e sei o que ela sente.
- 2. Não há, meu prezado Dom Jaime, nenhuma razão para agradecer a colaboração, que pude dar humildemente, honestamente, para a construção deste Pavilhão, porque quem faz o que é justo não merece agradecimento. Assim, Dom Jaime, trago-lhe como lembrança de minha cidade natal, também cidade natal de Dom Albano Cavalin, uma imagem de Nossa Senhora, feita por um homem que não freqüentou sequer escola primária, mas é um dos grandes artesãos do Paraná.
- 3. Peço ao Senhor representante do Núncio Apostólico, que diga a Sua Excelência que minha família passou por uma hora triste na manhã de hoje, com o falecimento da sogra de meu irmão Guilherme, pessoa a quem o Senhor Núncio conhece muito bem. Consola-nos saber que sua boa alma já está com Deus.
- 4. Falo aqui entre os artifices de Maringá, João Paulino, Adriano Valente, e tantos outros; eles sabem o que foi Maringá. O Senhor, Dom Jaime, foi um dos bandeirantes de Maringá, bandeirante no sentido da

formação do espírito deste povo. Permita-me, Dom Jaime, dizer que eu sei quem é o Senhor, eu sei o que esta Casa significa, eu sei o que significam os sacerdotes, as religiosas em termos de atendimento às necessidades dos que mais precisam, dos que mais carecem.

- 5. O Senhor falou muito bem citando dona Brança e João Paulino e a obra gigantesca que realizam em favor desta comunidade. Mas eu quero dizer ao Senhor que nesta Casa se formarão formadores, homens que, além de formar intelectualmente a pessoa humana em termos de conhecimento úteis, irão ensinar a crer, serão formadores de consciências, algo de que o mundo tanto necessita. Posso dizer aqui, saudando a memória da sua mãe: as mulheres do Brasil, as mulheres do mundo inteiro querem paz, querem tranqüilidade, querem realmente um mundo onde os homens se dêem as mãos com amor, onde exista confraternização em termos amplos, onde realmente se conviva.
- 6. Li recentemente uma frase de um sociólogo que dizia: "Talvez o mundo esteja hoje neste drama em que vive, carente de quase tudo, porque na busca da solução de seus problemas, a mulher influi muito pouco; pois onde há o coração da mulher, sempre há muito amor." Amar a Deus e ao próximo, Dom Jaime, foi o testamento de sua mãe.
- 7. Gosto de recordar palavras que meu pai sempre nos dizia: "Eu vi minha mãe rezando aos pés da Virgem Maria: era uma santa escutando o que a outra santa dizia." Eu sei que o Senhor tem saudades de suá mãe, como eu tenho saudades da minha. Graças a Deus, o Brasil tem mães que nos dão filhos como o Senhor, Dom Jaime. Não há, na realidade, o que possa pagar o que os Senhores da Igreja fazem por este Estado, por este Pais, pelo mundo.
- 8. Posso repetir aqui, palavras do Padre Vieira, que dizia em um de seus sermões: "Palavras só não valem. Quando o lavrador, por exemplo, pede chuva, vale a chuva, mas se a chuva for violenta, também não vale. Vale a chuva pacifica, mansa, tranquila que molha a terra como deve ser molhada." A palavra sozinha não destrói o ódio; é preciso ação para destrui-lo. Ação que vá realmente em favor do bem. E o Padre Vieira dizia ainda: "Não foi o sibilar da funda que fez Davi matar Golias, foi a pedra." Nós entendemos muito bem isso. É preciso que preguemos, mas é preciso que sintamos o que se prega: estudo, piedade, ação. Porque sem saber ninguém faz, sem amor ninguém constrói, sem trabalhar tudo vai ao vento e nada fica.
- 9. Dom Jaime é simbolo do amor e é simbolo da realidade paranaense; por isso, receba o abraço do Governador do Paraná que para o Senhor, como

também para os seus companheiros Bispos, religiosos e religiosas, posso dizer, é um abraço do Paraná inteixo, porque o Paraná pode divergir politicamente, mas na hora de agradecer aos Senhores, ele está unido. Muito obrigado por tudo, e eu tenho segurança de que esta é a palavra do meu Estado, Estado que o Senhor ama e que eu amo.

10. Aos representantes e amigos de outros Estados, eu quero também dizer: conheço muito bem o Brasil, vi os sacerdotes lá em Carero, no Amazonas, dentro da floresta, como vi em todas as partes deste País. O que vi no Amazonas me calou bastante, porque só pudemos chegar ao local aonde iamos, na floresta, num barquinho muito pequenino. Lá estava um missionário. Nas salas de aula, a cruz de Cristo, ao lado do mapa do Brasil. Aquela cena me trouxe à recordação os tempos em que fui aluno do Colégio São José, onde aprendi com os padres tanto quanto aprendi com minha familia. Aqui viemos, Dom Jaime, minha esposa e eu, apertar sua mão e dizer o quanto o Paraná lhe deve. Em vez de me estender mais, vou finalizar dizendo apenas: Deus pague ao Senhor, pois nós não podemos pagar.

DATA: 29 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA = PR

NO ANIVERSARIO DE CURITIBA, PRESTA HOMENAGEM A CID MARCONDES DE ALBUQUERQUE, INAUGURANDO RUA COM SEU NOME, REMEMORA AS PROPRIAS REALIZAÇÕES COMO PREFEITO, AGRADECE A SAUL RAIZ E A JAIME LERNER PELOS SERVIÇOS QUE PRESTAM À CAPITAL E REAFIRMA SUA DISPOSIÇÃO - E. A DOS HOMENS DE SEU PARTIDO - DE CONTINUAR TRABALHANDO PARA O ENGRANDECIMENTO DE CURITIBA, DO ESTADO E DA NAÇÃO. (Improviso)

- 1. Quero registrar, particularmente, à familia do Cid, a saudade que tenho, a admiração que sempre devotei à pessoa dele. Jaime Lerner recordou quem foi Cid Marcondes de Albuquerque, nosso companheiro de Prefeitura; recordou o Passeio Público, o Horto Florestal e eu me lembro da arborização da Praça Osório e de tantas ruas. Lembro-me, particularmente, de que na época não era preocupação, mas ele já sentiu a necessidade de preservar a natureza.
- 2. Era um homem que tinha uma alma grande. E sua maior qualidade, como disseram há pouco Jaime Lerner e o Saul, e eu repito, era a bondade: era um homem bom. O mundo de hoje, Senhoras e Senhores, precisa de bondade, como disse bem seu filho, ao agradecer esta homenagem, homenagem que não precisa ser agradecida porque não se agradece o que é justo. Realmente, o mundo de hoje precisa de compreensão, de entendimento, de bondade. Cid Marcondes viveu-a, trabalhou por ela e pregou-a por seu trabalho. Curitiba nunca mais há de esquecer. Nós que o conhecemos de perto, temos o dever de divulgar as mensagens que ele pregava, e de continuar o trabalho que ele realizava.
- 3. Vi esta região nascer. José Domingos, os Vereadores presentes Küster, Derosso, Gnoato sabem muito bem, como sabe o caro Amigo Syro (Simão), que, por certo, como eu, também revive o passado com lágrimas de saudade do ontem, quando traziamos luz elétrica para o Xaxim, quando a levávamos para Umbará, Pinheirinho e viamos Curitiba crescer, com o amor do Cid e de nós todos que tanto amamos esta Cidade. Muitos vieram de

outras regiões, de outros Estados, para juntos, construir esta cidade que quer que vocês, crianças, tenham um futuro melhor do que nós tivemos. Quantos de nós, que estamos aqui no palanque, muitas vezes não tinhamos nem sapatos para calçar! Sabemos que muitos ainda sofrem. Vemos na fisionomia de tantos a necessidade de mais ajuda. Mas podem estar certos, Senhores, que estamos empenhando o máximo esforço para minimizar as necessidades dos mais carentes.

4. Hoje, no aniversário desta cidade que tanto amamos, aqui estamos homenageando Cid, pelo muito que fez a Curitiba e homenageando Saul Raiz e Jaime Lerner pelo tanto que fizeram e fazem por ela. Curitiba, através de Jaime Lerner, aceite nossos parabéns e aceite o juramento feito ontem, hoje e sempre, de que nada, nada nos abate na hora em que estamos lutando pelo bem desta cidade, deste Estado e deste País. Que Deus nos ajude para que sejamos, sempre juntos, um instrumento de paz num mundo ainda tão triste. Povo deste bairro, povo desta região: o aperto de mão - não do Governador - mas de um irmão de vocês que quer muito bem a esta querida Curitiba. Felicidades!

DATA: 29 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA INAUGURAÇÃO DA SEDE DO COMITÉ PRO-CANDIDATURA NEY BRAGA-SAUL RAIZ, REAFIRMA SEU APOIO A ESTE OLTIMO COMO CANDIDATO À CONVENÇÃO DO PARTIDO E, APOS REMEMORAR OS PONTOS ALTOS DE SUA PROPRIA CARREIRA POLÍTICA, CONCLAMA TODOS A TRABALHAREM, COM DEDICAÇÃO E ESFORÇO, PELA VITÓRIA DO PDS. (Improviso)

- 1. Ouvimos as palavras do Norton, do Jaime e do Saul, e ouvimos também a mensagem do Belinatti. Saul referiu-se à tragédia por que passamos, e nossas primeiras palavras são de tristeza, pela perda que o Paraná e o Brasil todo sofrem com a morte de Dom Geraldo Fernandes, que conhecemos há tantos e tantos anos. Foi nosso Vigário na Paróquia do Coração de Maria e com ele aprendemos muito daquilo que é importante aprender na vida espiritual, que é o amor ao próximo.
- 2. Mas, ouvindo as palavras que se referiam a mim, confesso que me emocionei. E, naturalmente, quando eles falam de responsabilidades, as Senhoras e os Senhores podem muito bem imaginar a minha responsabilidade. Faz trinta anos, exatamente, neste ano, que ingressei na vida pública. Poderia contar o porquê, e talvez nem precise fazê-lo, mas há uma razão que externo sempre que posso. Quando terminei o meu curso na Escola do Estado-Maior do Exército, fui encarregado de fazer um estudo da geografia da região nova do Paraná. Era a região de Maringá, Campo Mourão, Pato Branco, o Oeste do Estado em geral. E lá, eu que tinha o Paraná dentro da alma, aprendi a amar esta terra. Vi o que era a vida daquela gente. Vi ranchos queimados, vi mortos; mas vi também muita esperança. E trazia sempre comigo aquele sentimento de que seria possível, talvez, fazer alguma coisa em favor deste Estado. Foi quando, logo a seguir, acompanhei, ainda sem ser político, a candidatura de Bento Munhoz da Rocha. Algumas vezes fui para o interior, ouvindo seus discursos que o Paraná todo ouvia e que pregavam a dignificação da função pública.
- 3. Passaram-se os anos e ele foi me buscar para chefiar a Policia do Paraná. Fiz amigos, mas ainda não pensava em continuar na vida politica.

Mas aquele drama do Oeste, do Noroeste, daquela região toda, calava profundamente em minha alma. E eu me recordava de palavras que, desde a infância, ouvia de minha avó. Meu avô, com cerca de trinta anos, um dia saiu de casa, deixando a filhinha de poucos meses, e morreu na Rua da Boa Vista, durante o Cerco da Lapa. Era um idealista. Seus discursos estão ainda conosco - desde que pronunciou ao assumir a presidência do Congresso Recreativo, que foi o primeiro clube da cidade, fundado por ele, até aqueles que fazia diante da tropa que comandava. Foi Juiz de Direito da Lapa e assumiu a função de comando de uma unidade. Ele se entregou pelo Brasil, morreu pelo ideal que tinha, dando o máximo de si, que era a própria vida. Assim, aprendemos que é muito pouco aquilo que nós damos, em função do muito que merece esta Nação.

- 4. Eu me orgulho de vocês, dos Companheiros que vocês são; não podem sequer imaginar o que sinto, ouvindo as palavras dos meus amigos. Daquele que aperta minha mão e diz o meu nome, como ocorreu ainda hoje, na inauguração da Rua Cid Marcondes de Albuquerque. Um homem humilde, simples, me apertou a mão e disse: "Como vai, Ney?" Talvez, tenha sido um dos maiores presentes que recebi hoje. Ele me conhece, sabe quem eu sou.
- 5. Não que eu me julgue importante, de forma alguma. Quando começam a citar o meu nome, a mostrar a minha fotografia, fico realmente constrangido. Na realidade, cada um de nós tem sua importância, mas eu não me sinto melhor do que ninguém. Foram vocês que me colocaram na liderança. O Paraná me fez seu lider, e isso não há o que pague. Como poderei jamais retribuir? Dedicando-me ao meu povo e às missões que recebo.
- 6. Exerço o cargo como missão. Procurei sempre me cercar bem, e não há cargo, no qual nós, bem moços ainda, ou já mais velhos agora, não tenhamos posto criatividade para mudar, para revolucionar, para atender às necessidades de cada época, pensando no hoje e projetando para o futuro. Nunca exerci qualquer função sem ouvir meu povo e meus companheiros. Por isso, recebo suas palavras, Norton, com muita emoção. Palavras de um homem que tão bem conheço. Como recebo as suas palavras, Jaime Lerner, você que é um orgulho nosso, como disse muito bem o Saul. E, Saul Raiz, não fosse você o homem que é, juro que jamais teria apoiado seu nome para governar o meu Estado.
- 7. Não precisamos dizer o que ele fez; todos sabemos o quanto ele é trabalhador e o muito de que é capaz. Nós entendemos você, Saul, e por isso os Deputados, os Vereadores, os Prefeitos, os Companheiros todos se somaram e me trouxeram seu nome. Há um denominador comum que nos une, como muito bem disse Jaime Lerner. É um compromisso que temos, na união

de homens que realmente querem trabalhar, em favor do Paraná.

- 8. Quando eu era candidato a Prefeito de Curitiba, Hosken de Novaes veio, um dia, jantar comigo. O Norton lembrou de alguns nomes. Nós fomos jantar num restaurante da Rua Marechal Floriano. O Cruz, o Cúnico, o Ermelino, o Campelli, o Dondeo, uma criançada, na época. E o Hosken me perguntou: "Mas é com esse pessoal que você vai ganhar a eleição?"
- 9. Houve um dia, minha gente, em que eu visitei todas as casas do bairro Água Verde, começando na Avenida Água Verde, depois, na Avenida República Argentina; tomei café com Dona Pedrina, que o Norton aqui lembrou, jantei lá com o velho Mendes, no Novo Mundo, e continuei pela Avenida Churchill que depois asfaltamos. Fui a toda parte. Apertei a mão de muitos amigos, como hoje faço. Ainda há pouco, a imprensa me perguntou: "Como é que o Senhor vai fazer a campanha?" Minha resposta foi a seguinte: "Como sempre. Fiz quatro, cinco, seis, dez; continuo fazendo, porque não sinto velhice." Eu não consigo entender, nem minha esposa, pois durmo muito pouco; trabalho muito; amo muito. Diz minha mulher: "Eu acho que você se alimenta da disposição e da vontade de trabalhar." Acho que é isso, porque muitas vezes nem comer, sequer, eu como.
- 10. Então, meus Senhores, eu sou o mesmo de ontem. Novos companheiros aqui estão. Eu quero dizer que na escolha da chapa Saul/Belinatti, nós somamos, não regiões, mas homens que se completam. Homens que têm vocação de servir. Um, no aspecto político, como Jaime Lerner tão bem disse; o outro, que vai às águas, vai aos bairros, como Saul em Curitiba e Belinatti em Londrina, contactando o povo, trabalhando, semeando. Ao meu ver, os dois têm um denominador comum que é o amor ao próximo. Os dois entendem o Paraná e entendem porque sabem o que é o Estado e vivem o Estado como nós vivemos. Eles se somam; porque são homens que têm, acima dos interesses pessoais, os interesses do Estado.
- 11. Eu quero dizer ao meu Paraná: Vamos analisar a minha vida na Chefatura da Policia do Estado. E isso eu falo mais para os mais jovens, porque sinto necessidade. O Norton, hoje, me perguntou se eu ia, aqui, fazer reminiscências. Respondi: "Norton, eu nem sei o que vou falar." Se eu pudesse, só subiria aqui para agradecer e diria apenas: "Meu povo, muito obrigado."
- 12. Vocês não imaginam o quanto me constrange ser chamado "o grande lider do Paraná". Eu até gosto quando dizem "Ney Aminthas de Barros Braga", porque isso já me dá uma esfriada: é um nome muito comprido. Fico um pouco perturbado quando dizem "grande lider". Isso "não enche

barriga", nem a cabeça. O que realmente emociona a gente, é ver vocês, é apertar a mão do povo. É conhecer, como eu conheço, quase toda a gente do meu Estado.

- 13. Voltando ao que dizia, instantes atrás, sobre o inicio de minha vida pública, era quase inimaginável naquela época, que alguém pudesse sair da Chefatura de Policia e se eleger Prefeito da Capital, tantas e tão grandes eram as dificuldades. Recordo-me de como fiz amizade com os motoristas, colocando, inclusive, representantes dessa classe no Conselho de Trânsito.
- 14. Quando assumi a Prefeitura de Curitiba, pude contar com a colaboração de leais e competentes companheiros, entre os quais você, Saul, no Departamento de Planejamento. Conosco estavam também Karlos Rischbieter, Mauricio Schulman, a Doutora Franchette, o Doutor Dario, o Otilio, e tantos outros. Ainda hoje homenageamos o Cid, grande companheiro què nos ajudou na arborização da Praça Osório e da Rua Fernando Moreira. Foi também com a colaboração dele que conseguimos fazer o Passeio Público reviver.
- 15. Pensando também no futuro, lançamos já naquela época a semente de uma idéia que você, Jaime Lerner, posteriormente tanto aperfeiçoou: a idéia da tarifa social. Ela nasceu da troca de idéias de um grupo onde lutávamos juntos para melhorar o abastecimento de água e o transporte coletivo. A primeira área de lazer no Brasil talvez tenha nascido de um decreto nosso, da nossa equipe na Prefeitura: foi a desapropriação do terreno onde está hoje o Centro Social Urbano da Vila Tingüi, que naquele tempo era chamado "Vila do Sapo." Assim foi minha administração em Curitiba e, depois, em maiores proporções, no Paraná.
- 16. Quero dizer aos Senhores que não há região de Curitiba que eu não conheça. E não há no Paraná, de Guaraqueçaba a Porto Rico, de Barração a Guaratuba, o que eu não conheça, o que eu não sinta, o que eu não faça, o que eu não queira fazer. Podem saber o que eu sei; mais, não sabem, porque eu vivo meu Estado.
- 17. Viajei pelo Brasil todo, do Amazonas ao Rio Grande, em aviões que as vezes faziam até pouso forçado em estradas. Mas sempre em contato com o povo, vendo os indiozinhos lá da floresta amazônica, frequentando uma escolinha onde, apesar de tudo, se via a Cruz de Cristo e a Bandeira do Brasil. Eu amo esta Terra!
- 18. Hoje, tive que telefonar para vários Senadores para conseguir a aprovação de projetos que irão beneficiar Umuarama e tantas outras

cidades do Paraná. Falei com os Senadores Dorival Batista, Aluisio Chaves, Bernardino Viana, do Piaui, e tantos outros de vários Estados. Quando eu estava lá, não olhava a cor política dos homens que me pediam, e Londrina foi atendida de uma maneira esplêndida, embora governada por um homem de oposição, o atual Senador José Richa. Recordo-me de quando me perguntaram: "O que faremos por essa cidade?" Minha resposta foi simplesmente: "Tudo".

- 19. Eu não faço administração perseguindo; nunca fizemos, não é do nosso feitio! Nós fazemos administração para o povo e o julgamento do povo nunca nos faltou. Lembro-me de todas as campanhas que fiz. Quando disputei a Prefeitura de Curitiba, todos diziam: "Vai perder!" e ganhamos. Quando concorri a uma cadeira de Deputado Federal, eu era, praticamente, um candidato único numa chapa única. Conseguimos um suplente na hora da Convenção e depois mais um, somando três ao todo, disputando contra candidatos tidos como "bons de voto": Jânio Quadros, Munhoz da Rocha, Plinio Salgado, Othon Maeder, tanta gente boa. E o povo de Curitiba me deu, de 90 mil, 32 mil votos. Não houve urna eu até me assustava em que eu não obtivesse uma montanha de votos. Como resultado, o que tenho? O que quero como paga? Eu tenho o Paraná.
- 20. O Paraná me elegeu governador em 1960. Os mais antigos hão de se se lembrar: quanto drama, quanta luta! Mas criamos a TELEPAR, criamos a SANEPAR, a CAFE DO PARANÁ, o Instituto de Assistência ao Menor, o IPE, numa época em que era preciso criar, porque praticamente tudo ainda precisava ser feito. No Senado, lá está o que apresentamos: o problema de terras foi uma coisa pela qual muito lutei como Deputado Federal; o registro de diploma de estudantes foi outra luta, porque levava-se quase um ano para registrar um diploma. Todos esses problemas pequeninos ou grandes enfrentei com a ajuda desses homens, como o Norton e outros Companheiros que aqui estão, apresentando projetos de lei que visavam solucioná-los.
- 21. Lutamos pelo reflorestamento, no Ministério da Agricultura, e criamos a Lei do Reflorestamento pela qual vamos lutar novamente, se o Paraná me reconduzir ao Senado, porque essa lei foi deturpada. Precisamos dela para defender os interesses do nosso Estado, pois virá beneficiar a indústria de móveis, e garantir a preservação dos mananciais e dar trabalho à mão-de-obra.
- 22. Também lutamos pela organização cooperativa, e o regulamento delas deve-se à nossa atuação no Ministério da Agricultura. Lutamos, igualmente, pela regulamentação do crédito rural, outra importante realização nossa no Ministério da Agricultura, como também a nós se deve

o Código de Pesca. Assim, meus Senhores, quando eu era titular do Ministério da Agricultura, em cada sala havia um grupo que realizava estudos e me trazia sugestões. Eram técnicos competentes que debatiam, com conhecimento e bom senso, os problemas da pecuária, do plantio do arroz, do trigo, da criação de aves.

- 23. Como disse muito bem Jaime Lerner, devemos procurar sempre a competência no mais amplo sentido, cercando-nos bem, ouvindo a todos e sentindo os anseios do povo, porque, na realidade, é preciso que tenhamos canais, como os Vereadores que representam, afinal, a sustentação de nosso Partido; peço aos Deputados, aos Prefeitos, que ouçam essa gente como eu ouço e sempre ouvi.
- 24. Quando voltamos ao Governo do Paraná, modificamos bastante o plano inicial, que dava prioridade a estradas e energia, e voltamos nossos olhos para o equilibrio que deve existir entre o econômico e o social, construindo escolas, atendendo mais o setor de saúde, promovendo mais campanhas de vacinação, atendendo os mais humildes, procurando, com o PRORURAL, levar o estimulo do desenvolvimento àquelas regiões que ainda não acompanham o progresso do Estado. Numa palavra, atendendo os anseios do povo. Ainda hoje, quando conversávamos Jaime, Saul e eu durante uma cerimônia de que participamos num bairro de Curitiba, vendo aquelas crianças pobres ali presentes, perguntávamos um ao outro: Que poderemos fazer para minorar, desde já, os problemas que essas crianças terão no futuro?

Meus Senhores:

- 25. Não é com promessa, não é com egoismo que atingiremos nossos objetivos. A nossa luta tem sido e será sempre, combater o egoismo daqueles que tudo têm e nada querem dar. A luta que nós travamos sempre não é apenas dentro das fronteiras do nosso Estado, nem mesmo só do Brasil. Quantas vezes dialogamos com lideres de outros países! Debatemos e conversamos com o PDC, da Itália: com Moro, com Fanfani. Ainda hoje, conversando com Cônsul da Alemanha, em Curitiba relembramos a conversa que tivemos com Adenauer. No México, com Portillo; com todos discutindo o mundo de hoje que ai está. E por que eu? Porque eu era Presidente Nacional de um Partido. Quando me despedi do Presidente Kennedy, com quem eu devia ter uma audiência de 15 minutos, mas conversamos quase duas horas apertando-me a mão, ele me disse: "Parabéns, o Brasil tem um homem da "nova fronteira"!
- 26. Portanto, Senhores, a minha vida tem sido uma vida de trabalho, de luta, de estudo e de dedicação. Eu não me sinto pago, realmente, pelos

- cargos que exerci e exerço. Eu me sinto pago pelo que eu possa fazer em beneficio do povo.
- 27. Como será o mundo de amanhã? Será possível que continuaremos vivendo em guerra? São poucos os que têm nas mãos os destinos desta Humanidade; e será que eles não se entendem? É preciso falarmos e não nos deixarmos ficar aprisionados dentro de fronteiras, porque acima de tudo deve haver união, principalmente na América Latina, através da integração pela qual tanto lutamos no Senado. Fui Presidente, no Senado, da Comissão de Análise dos Problemas da ALALC. Estudamos, trabalhamos.
- 28. É preciso que tenhamos voz ativa na Organização das Nações Unidas. Seria essa uma pretensão muito alta? Creio que não. Quem é que não vê, na televisão, o drama da América Central? O drama da Polônia? E isso tudo não se reflete aqui? Então, nós temos que estudar, nós temos que trabalhar, nós temos que distinguir entre quem é demagogo e quem é trabalhador; entre aquele que estuda e aquele que fala sem estudar e, por isso, promete o que não pode fazer; que desrespeita o direito da propriedade, sem ter tido condições de analisá-lo profundamente para apresentar uma reforma, por exemplo, sobre a estrutura fundiária do Brasil.

Senhores:

- 29. Temos muito a fazer. Eu confio plenamente nos Senhores. Tenho certeza que, a partir de hoje, estaremos trabalhando, de casa em casa. Há os que desertaram. Que fiquem do outro lado. O importante é não nos incomodarmos com eles. Não vamos descer a campanhas de retaliações. Vamos trabalhar como sempre: com amor, com dedicação, com vontade, com coragem.
- 30. Eu aprendi muito com o Padre Lebret; tenho um livro de Michel Quoist onde ele, o próprio autor, me fez a seguinte dedicatória, da qual muito me orgulho: "Todos nós, do pequeno ao grande, devemos lutar sempre para que a Humanidade seja mais, e nunca seja menos." Por isso, estamos na vida pública.

(Neste instante, houve falta de energia elétrica no recinto em que o discurso estava sendo pronunciado.)

31. Estou acostumado a falar sem luz; na minha primeira campanha, onde

eu chegava para falar, juntava-se o povo para o comicio e as autoridades locais, que eram ligadas ao Governo, mandavam apagar a luz. Mas eu não me aborrecia. Em Curitiba, quando fiz meu último comicio, até chamei um médico para colocar qualquer coisa na minha garganta, porque eu já não podia mais falar; mas a turma sabia e dizia: "Voçê precisa falar."

32. Mas, foi bom apagar a luz para a gente se lembrar que é melhor energia um pouquinho mais cara, do que uma escuridão barata. Isto que nós estamos vivendo aqui, nestes instantes, era o Paraná antes de 1960. Para um Paraná mais moderno, por favor, suem a camisa; vamos derrotar os demagogos e eleger Saul e Belinatti.

DATA: 31 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA = PR

NA MISSA COMEMORATIVA DO 180. ANIVERSARIO DA REVOLUÇÃO DE 31.03.1964, TRAÇA UM PARALELO ENTRE A SITUAÇÃO DO PAÍS ANTES E DEPOIS DA REVOLUÇÃO, DEMONSTRANDO, COM DADOS ESTATÍSTICOS, O GRANDE SURTO DE PROGRESSO REGISTRADO EM TODOS OS SETORES DA VIDA NACIONAL, A PARTIR DE 1964. RESSALTA QUE TUDO ISSO FOI POSSÍVEL GRAÇAS AS QUALIDADES DO POVO BRASILEIRO, ENTRE OUTRAS, AS VIRTUDES CARDEAIS: PRUDÊNCIA, FORTALEZA, JUSTIÇA E TEMPERANÇA. AGRADECE A DEUS AS BÊNÇÃOS RECEBIDAS E PEDE ESTÍMULO PARA A LUTA QUE PROSSEGUE.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná;

Excelentissimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná;

Excelentissimo Senhor Comandante da 5a. Região Militar e 5a. Divisão de Exército:

Excelentissimo Senhor Comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica;

Excelentissimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Curitiba:

Demais Autoridades:

Senhoras e Senhores:

- 1. Nesta casa de Deus nos encontramos inspirados por sentimentos que nos levam a meditar, a agradecer, a pedir.
- 2. Meditar sobre nossa História. História sem mácula que herdamos e cujas páginas do presente temos o dever de realizar animados pelos mesmos ideais dos que escreveram, no passado, o 21 de Abril, o 13 de

Maio, o 7 de Setembro, o 15 de Novembro; daqueles que pela liberdade morreram em 1935 e dos que por ela lutaram, e muitos também tombaram, nos campos da Itália.

- 3. Inspirado por esses ideais, o povo brasileiro de farda ou sem ela soube estar à altura de sua História por ter, no 31 de Março, que hoje recordamos, levado de vencida as ameaças da indisciplina, da subversão comunista. Quando naquele momento lhe coube decidir, a gente brasileira escolheu por permanecer fiel às suas tradições. Muitos de nós participamos, com grande parcela de responsabilidade, da decisão tomada.
- 4. A crença do nosso povo nos valores espirituais e na transcendência do homem; e o acreditar que só em ambiente de paz se constrói uma sociedade livre e solidária, levou-nos ao caminho certo de não retroceder na História, não perverter os valores maiores da alma brasileira.
- 5. Quem viveu aquele momento e tem amor à verdade; quem, acima de paixões interesseiras e mesquinhas, analisa os fatos que marcaram aquela época, não pode deixar de reconhecer que, para o Brasil, não havia outra solução.
- 6. Os anos se passaram. A História do mundo está a nos mostrar a cada dia que a liberdade individual mal-usada, sem considerar a responsabilidade social, é geradora de injustiças e conflitos; que o totalitarismo de qualquer matiz é destruidor da liberdade. De um lider polonês hoje exilado a frase: "O comunismo elimina a liberdade e destrói a alma". E muitos anos antes, Rui Barbosa antevia e externava: "O comunismo não é a reconciliação dos homens: é a sua exterminação mútua. Não dá tréguas à ordem. Dissolveria a sociedade. Extinguiria a religião."
- 7. Também ao analisarmos o que hoje nos mostra o mundo, agradecemos a Deus por ter inspirado nosso povo a permanecer no caminho certo. O "não" à subversão, que em poucos meses se avolumava, foi pleno e definitivo no 31 de Março. É bom relembrar sempre fatos que marcam a História de uma nação, e é importante rememorá-los conhecendo as condições da época em que ocorreram. Só assim é possível ter noção correta do que se realizou. Por essa razão é imperioso ressaltar tudo o que foi feito em nosso País, nestes últimos 18 anos.
- 8. Éramos um País que mal descobria o valor de seus recursos naturais. Quem não se lembra: indeciso diante do futuro, quase sem presença na comunidade internacional, e correndo o sério risco de esquecer a grandeza da alma de sua própria História. Para os que querem se

aprofundar no que acontecia, basta a leitura dos fatos ocorridos então. Quem, sem ódios, estuda aquela fase da vida brasileira, aplaude o caminho escolhido que nos trouxe ao presente conquistado.

- 9. Hoje, o Brasil é diferente; é uma grande nação que possui, na sociedade internacional, uma presença viva e respeitada. Cresceu em todos os campos. No rumo escolhido em 31 de março, crescemos e aperfeiçoamos nossa democracia, fato que só a ignorância ou a má fé pode refutar.
- 10. Estamos ganhando a luta da tecnologia. Antes, tudo era importado. A nossa energia elétrica não era nossa; os nossos sistemas de comunicações vinham de fora; a nossa agricultura era primitiva; a regularização fundiária era motivo de demagogia, sem que, concretamente, fosse solucionada. Não havia casas para os que mais precisavam de moradia, nem escolas suficientes, nem hospitais para os mais carentes, nem estradas, e, principalmente, não havia paz nem direção a seguir.
- 11. Temos, agora, a nossa própria produção de energia elétrica em volume antes sequer sonhado; falamos com todo o País por um dos mais eficientes sistemas de comunicações que nos liga ao mundo; a nossa produção agricola nos fez um dos celeiros do mundo: de 21 milhões de toneladas, atingimos 53 milhões; casas populares beneficiam milhões de pessoas, o que antes parecia impossível; as escolas em todo o País atingem a grande maioria de brasileiros em idade de estudo.
- 12. As estradas que cortam o Território Nacional são hoje um fato social e econômico importante: de 13.000 km pavimentados alcançamos 76.000. Rede de armazéns e de centrais de abastecimento cobre nosso território.
- 13. Em duas décadas entrou o Brasil para o grupo das 10 grandes potências industriais do mundo. Países semelhantes ao Brasil e a própria América Latina como um todo, nestas duas últimas décadas apresentaram crescimento bem modestos, enquanto o PIB brasileiro mais do que quadruplicou. O setor manufatureiro do Brasil cresceu 5 vezes, e as nossas exportações de produtos industrializados expandiram-se 20 vezes mais.
- 14. Vários indicadores permitem antever, para dentro de poucos anos, o enquadramento do Brasil entre as cinco maiores economias do mundo. E tudo estamos fazendo conscientes, perfeitamente conscientes, de que mais importante do que o Produto Interno Bruto é a felicidade geral de um

povo.

- 15. Ninguém pode negar que a qualidade de vida do povo brasileiro é hoje bem melhor. E tudo está sendo feito com a convição de que muito ainda há por fazer. Nós conhecemos que muitos amargam pobreza absoluta e reconhecemos o direito que têm a melhores condições de vida. Por inteiro nos estamos empenhando para minorar suas angústias que também são nossas, porque entendemos que a nossa maior dedicação ao desamparado é a melhor forma de cumprir o mandamento do amor ao próximo.
- 16. O carente de recursos, este, graças a Deus, sabe discernir entre os que fazem por ele, com amor, tudo o que podem, e os que prometem, com desamor, o que não podem. Já disse e posso repetir: sabemos que muito há por fazer, mas é inegável que muito foi feito nestes últimos anos.
- 17. Julgo oportuno relatar, nesta ocasião, alguns dados sobre o Paraná referentes às duas últimas décadas, reconhecendo, por dever de justiça, que só a partir de Castello Branco é que se iniciaram grandes ações concretas de apoio da União a este Estado e que continuam até agora, como pude observar durante o Governo do Presidente Ernesto Geisel, do qual tive a honra de participar; e, agora, foram bem demonstradas neste Governo, pelas realizações federais que o Brasil conheceu no Paraná, por ocasião da recente visita do Presidente João Figueiredo.
- 18. Merecem destaque no Paraná os seguintes aspectos, nestas últimas duas décadas: no campo da educação, passamos de 440 mil matriculas, para um milhão e 700 mil matriculas, no I e II graus. O número de estabelecimentos de II grau cresceu de 61 para 428.
- 19. Na área de atendimento à criança carente, o Instituto de Assistência ao Menor que criamos em 1963 atende hoje a mais de 48 mil menores através das suas unidades sociais e em convênios de apoio a entidades comunitárias.
- 20. No campo da saúde, evoluimos de 225 Postos de Puericultura para 450 Centros de Saúde, e de 239 para 620 hospitais. Entre outros reflexos de tais ações, pode ser indicada a grande redução ocorrida nas taxas de mortalidade infantil, que passou de 115 para 59 óbitos em cada mil nascidos vivos.
- 21. Na área da Segurança Pública, os serviços foram interiorizados sobre toda a base territorial do Estado. Criaram-se instituições técnicas de apoio, como o Instituto Médico Legal e o Instituto de Policia Técnica. A Policia Militar, a Policia Civil e o Corpo de Bombeiros passaram por

- ações modernizadoras de sua sistemática operacional e foram devidamente equipados com veiculos, armamento e sistemas de radiocomunicação. Neste período, de uma frota de 28 veiculos, chegamos hoje a 1.482 veiculos operacionais e de 56 estações radiotelegráficas evoluimos para a disponibilidade de 1.842 rádios receptores e transmissores, a maior parte dos quais de grande alcance.
- 22. No setor da telefonia, de 96 localidades passamos para 715 cidades e de 30 mil telefones, para 570 mil. Em transportes, além de triplicar a capacidade de embarque de nossos portos, passamos de 650 km de estradas asfaltadas para 8.600 km, e de 1 aeroporto, para 25 pavimentados. Em saneamento básico, passamos de 60 para 350 localidades servidas com água tratada, e de 360 mil habitantes servidos, para 3 milhões e 600 mil.
- 23. No campo da energia, evoluimos do quase nada para uma geração própria de cerca de 2 milhões de kW. Energizaram-se, partindo do zero, 72 mil propriedades agricolas e, em termos de ligações, passamos de pouco mais de 100 mil para 1 milhão e 200 mil.
- 24. Em termos de evolução de alguns setores da nossa estrutura produtiva, podemos citar: nossos rebanhos bovinos passaram de 2 milhões para 7 e meio milhões de cabeças, a produção de grãos passou de 3 e meio milhões de toneladas/ano, para 15 milhões de toneladas, e o número de empresas industriais e comerciais, de 25 mil para 100 mil. A rede oficial de armazéns expandiu-se de 80 mil toneladas para 750 mil.
- 25. Essas realizações têm valor em si mesmas, mas adquirem uma representatividade muito maior quando consideramos que significam muito em termos de geração de empregos, de apoio à concretização de ideais e de promoção de bem-estar.
- 26. Quero destacar, entretanto, que isso só foi possivel graças à união permanente entre Povo e Governo, união que caracteriza este proficuo periodo da História de nossa Pátria. Em meio a muitos desencontros, tumultos e conflitos que sacudiram várias partes do mundo, o Povo e o Governo Brasileiros, em conjunto apesar de incompreensões ou da maledicência de poucos, apesar de dificuldades, muitas das quais de origem externa têm construído um ambiente de tranqüilidade social para a obra de realização de uma sociedade democrática, justa e solidária. Assim, pelo que foi concretizado, damos graças a Deus e, mais uma vez, pedimos Sua ajuda para que possamos realizar o que ainda há por fazer.
- 27. Entendemos muito bem e quem não entende? que a construção de um grande País, como o nosso, não é tarefa que pare no tempo, que se

esgote em qualquer periodo histórico. Cada geração tem parte nos sacrificios e nas alegrias.

- 28. Neste templo, reunidos, meditamos, refletimos, agradecemos e, agora, pedimos ao Senhor que nos mantenha unidos pela fé e pelo sentido da Pátria, pelo culto às nossas tradições, pela crença no valor da familia e no senso de fraternidade, pelo equilibrio e pela justiça naquilo que devemos mudar.
- 29. Agradecemos e pedimos pelo povo que somos, pela gente que temos: que afasta o preconceito, que repele a discriminação, que não admite ódios, porque o brasileiro é um forte, é bom, é confiante. Ele sabe que nossa época está a exigir algo que deve ser exercitado: moderação, prudência, temperança, fortaleza de espirito, justiça. É fácil cumprir essas virtudes: basta não ser egoista; ser homem e não espectro de homem. Quem tem bastante e quer ainda mais, visite um orfanato, uma favela, sensibilize a alma è volte a ser homem outra vez. O bom brasileiro sabe disso. Por essa razão, cremos profundamente no amanhã que está hoje em nossas mãos construir. Assim, civis e militares, mulheres e homens do campo ou da cidade, jovens, adultos e idosos entregam-se, diariamente, à obra comum de fazer ainda mais feliz nossa gente, manter sempre livre e soberana esta Nação.
- 30. Essa missão exige união, fraternidade, ensinamento que recebemos de nossa História e que vem das próprias raízes de nossa formação espiritual. Nosso sentimento de brasilidade nasce da História Pátria, nutre-se do respeito ao patrimônio comum de liberdade, integra-se no trabalho e na paz e atende, com fidelidade, aos apelos de nossa vocação democrática. Oramos hoje e sempre pelos que defenderam e pelos que defendem esses princípios, que são eternos e transcendem os limites do episódio que hoje relembramos, pois esses limites são os da nossa própria História toda.
- 31. Aqui estamos a agradecer o que nos foi dado, a pedir para que assim continuemos; a orar pelos que doaram a sua vida e sua existência por um Brasil mais feliz, que souberam querer e muitos, por ele, souberam morrer. E diante da memória destes confessamos que, por mais sacrificios que façamos, nós nos sentimos pequenos e por eles nossa admiração não pode só ser medida por lágrimas de saudade, só por palavras de gratidão, nem por trabalho realizado: só é mensurável pela grandeza do amor que devotamos à Pátria pela qual eles tombaram e a qual os tem no coração.
- 32. Reunimo-nos, neste templo, também em busca de inspiração e estimulo para a luta que prossegue. Agora com outras características, mas

sempre pela causa do Brasil que nos inspira acendrado amor cujos contornos se confinam com o infinito.

33. Aqui, nesta querida igreja, nesta hora, refletimos sobre o passado, meditamos sobre o presente e pressentimos um feliz futuro. E por esses três momentos de nossa História, que são um só momento na percepção do Eterno, nós só podemos dizer:

Meu Deus, por tudo isso,

muito obrigado!

DATA: 31 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

SAUDAÇÃO À DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS DO BADEP, NO TRANSCURSO DO 200. ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ S.A. (Improviso)

- 1. Eu não poderia deixar de externar a gratidão que sinto pelos que idealizaram a CODEPAR Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná, e propiciaram condições para que eu pudesse sancionar a lei que criou aquele instrumento tão importante para o progresso e desenvolvimento do Estado.
- 2. E também faltaria à justiça se não agradecesse à atual Diretoria e aos funcionários deste estabelecimento. Quero agradecer a eles e desejar que tanto eles como os futuros funcionários deste Banco sigam o caminho que o Doutor Euro tão bem definiu no pronunciamento, que acabamos de ouvir.
- 3. Nos pertencemos a uma geração que o Euro denominou de "ansiosa" e, indo mais longe, poderiamos até mesmo dizer que é uma geração "da angústia"; mas de uma angústia que não esmaga a esperança porque, graças a Deus, temos homens como os Senhores que, neste Banco, entendem a importância que se deve dar ao desenvolvimento irmanado à justiça social.
- 4. Compreendemos muito bem o que significa a empresa como geradora, tanto de riqueza como de bem-estar. Entendemos o Estado como gerente do bem comum e defendemos, custe o que custar, a democracia como regime que resquarda a liberdade.
- 5. Aos funcionários do Banco aos de ontem e aos de hoje a confiança, o agradecimento de um paranaense que, como vocês, ama muito este Estado.

Felicidades!

DATA: 31 de março de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

DURANTE A POSSE DA NOVA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANA, ENUMERA ALGUMAS DE SUAS REALIZAÇÕES QUANDO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; ABORDA OS PROBLEMAS AGROPECUÁRIOS DO BRASIL; VALORIZA A AGRICULTURA E A CONTRIBUIÇÃO DO PARANA AO BRASIL; DESTACA O RESPEITO QUE O BRASIL GANHOU DO EXTERIOR NOS OLTIMOS 18 ANOS E, CONCLAMANDO O PARANA A ELEGER SAUL RAIZ PARA O GOVERNO DO ESTADO, RESSALTA A RESPONSABILIDADE DE QUEM ESTÁ À FRENTE DO EXECUTIVO. (Improviso)

Dignissimas Autoridades, carissimos Amigos:

- 1. Agradeço do fundo da alma ao Presidente Flávio Brito, da Confederação Nacional dos Agricultores, os elogios que fez a meu respeito. E agradeço ao corpo eleitoral que reelegeu Mário Stadler de Souza e sua diretoria para que, em conjunto com o Governo, continuemos trabalhando em favor da agricultura de nosso Estado, o que significa trabalho real e efetivo em termos de Brasil.
- 2. O Flávio lembrou da minha administração como Ministro da Agricultura, das patrulhas que nos pudemos mandar para vários Estados e que depois entregamos aos Estados. Eu me recordo de companheiros do Ministério que diziam, na época, que aquele Ministério estava sendo não o ministério da integração, mas o "ministério da entregação", porque eu estava entregando aos Estados aquilo que achava que devia ficar realmente nas mãos dos Estados.
- 3. Então, eu entendi, pelas funções todas pelas quais passei, a necessidade de que nós realmente façamos do Brasil, como diz sempre o Presidente Figueiredo, uma realidade federativa. Este é um ponto fundamental, que nós acreditamos deva ser pensado, meditado e solucionado, porque num País como o nosso é importante que nós possamos ter, nas várias Unidades Federativas, poder decisório para a solução de problemas que estão mais próximos do Estado do que da União. Entendemos a

necessidade global de um planejamento geral, político, dos vários setores.

- 4. E assim entendendo, aceitei de Castello Branco o Ministério da Agricultura. Na hora em que me convidou, o saudoso Presidente não me disse qual seria o Ministério. Num almoço, por várias razões que expôs, me levou a aceitar uma Pasta, e sai três meses antes de terminar meu primeiro governo, no Paraná. Depois que desci as escadas do Palácio das Laranjeiras, o então Chefe da Casa Militar, General Ernesto Geisel, me perguntou: "Aceitou?", e eu disse: "Aceitei." "Qual é o Ministério?". Respondi: "Não sei". Subi correndo para perguntar ao Presidente e ele me informou sobre alguns Ministérios que iam vagar. Então, eu disse: "Vamos conversar sobre a agricultura, porque meu Estado é um Estado agricola, é Estado que precisa de incentivo no setor da pecuária, é Estado que pode responder muito ao Brasil. Há coisas de que eu tenho convicção, porque aprendi com os homens da agricultura e da pecuária do Paraná. É preciso que nós liberemos o preço da carne. Há também o problema sério do preço do leite".
- 5. Mas é preciso que atentemos, hoje, e vejamos o que era e o que é a realidade. Há dificuldades, nós sabemos. Mas comparemos: o aumento do custo dos produtos, dos insumos da agricultura, antes e agora. Nós sabemos que ainda há uma defasagem muito grande, mas no passado era bem pior. Entendemos, então, e conversamos com o Presidente sobre a diferença daqueles preços das colunas 2, 3, 4, não me recordo, que eram então os custos dos preços industriais e dos preços agricolas. E conseguimos, graças à compreensão do Governo, alguma coisa fazer, não como um favor, mas como um dever. Assim, apareceram o Código de Cooperativas, o Código de Pesca, a Regulamentação do Crédito Rural, e também se deu a criação de uma empresa para as patrulhas; surgiu o Funfértil, que foi o começo da Ultrafértil, porque era necesário que tivéssemos nacionalizado esse setor.
- 6. Em oito ou nove meses, nos conseguimos, graças à participação de todos aqueles que trabalhavam na agricultura e na pecuária, realizar alguma coisa. Lembro-me quando o Presidente me chamou para fixarmos o preço mínimo do arroz. Naquela época já pesava bastante, como hoje ainda, a parcela do arroz gaúcho. Eu me recordo que o Presidente Castello me disse: "Ney, segunda-feira eu quero o preço mínimo do arroz". Trabalhamos todos e graças a Deus contentamos a agricultura gaúcha e a brasileira também. Assim é, até hoje. O Cassiano sabe muito bem das cooperativas de leite, como se recordam vocês dos estudos que fizemos no setor.
 - 7. O Senador Mem de Sá disse, numa ocasião em que despachávamos

- juntos, ao Presidente Castello Branco: "Eu nunca vi anarquia tão organizada como é o Ministério da Agricultura, do Ney". E explicou: "Porque numa sala, está sentada a pecuária; na outra sala, o pessoal da agricultura; numa outra, o pessoal da pesca; numa outra ainda, o pessoal da avicultura". Então, todo esse pessoal participava. Podemos também recordar um homem da pecuária do Paraná, já desaparecido, o Celso Garcia, que tanto nos ajudou nesse setor, como fui ajudado em todos os outros setores pelo pessoal de todas as regiões.
- 8. Eu, graças a Deus, sou cidadão honorário de Araçatuba, de Barretos, aqui do Paraná em tantas cidades, talvez por razões de bondade, mas tenho a consciência de que tudo fiz para atender aos anseios daqueles que trabalham na pecuária e na agricultura.
- 9. Quero dizer aos Senhores que hoje, na missa, como o General Massa falou, eu me recordei e talvez tenha dito: "É preciso que nós lembremos o que significava, no passado, a demagogia, em termos da organização fundiária do País." É realmente um problema muito sério, muito delicado, que precisa ser atendido dentro do sistema democrático de respeito à propriedade privada. Nós entendemos muito bem, porque sem essa segurança não há quem possa ter garantia do amanhã.
- 10. O Flávio sabe, os companheiros de outros Estados sabem que o Paraná é formado por gente de todos os Estados do Brasil. Mas todo o Brasil entende e sabe o que significa o peso do Estado do Paraná em termos de agricultura e pecuária, tanto no consumo interno como na exportação, sendo que, nesta última área, em três anos, este Estado deu ao Brasil quase 6 bilhões de dólares de saldo líquido. E por quê? Porque nosso trabalho, nosso amor, nossa dedicação não tem como limite as fronteiras do Paraná: tem como limite as fronteiras do Brasil.
- 11. È importante nós entendermos que, na hora em que nós pregamos prioridades para a agricultura e educação, pregamos e o fazemos com alma, porque só pregar nada resolve. Fazemos, entendendo que, sem a agropecuária, o homem morre de fome, e sem a educação o homem definha em espírito. E por isso, enesses anos, foram os setores que mais cresceram; estão ai os nossos orçamentos, que podem ser consultados.
- 12. Nasci numa cidade do interior, onde vi a minha família, os meus companheiros sofrendo, plantando com tantas dificuldades milho, feijão... Via, quando geava ou quando chovia demais, naquela época, o drama. Esse drama eu o trouxe comigo. Então, vivendo num Estado agricola, onde a pecuária tem importante expressão, e hoje também a industrialização, nós entendemos a necessidade de que se estude e de que se faça muito por

essas áreas, porque é na agricultura, na pecuária e na agroindústria, no casamento harmônico desses setores, que está o futuro deste País. Nós entendemos muito bem suas palavras, Flávio, e as do Mário Stadler, quando pedem mais créditos, menos burocracias e também entendemos o papel fundamental e importante que o Banco do Brasil representa para este setor, aliás, para todos os setores econômicos do País. Não ponhamos culpa em ninguém. Analisemos a situação daqueles que têm por certo o comando da economia, mas que, por motivos vários, muitas vezes deixam de atender aos anseios maiores. É um problema para o qual nos cabe, a toda hora, estar alertando as autoridades, com as quais vivemos na maior harmonia, porque encontramos no Presidente Figueiredo uma grande boa vontade. Entendemos que quer acertar, e por que não?

13. Meus Senhores, eu dizia ainda hoje: demos passos gigantescos, crescemos na agricultura, crescemos na pecuária, crescemos na indústria. O Brasil, que, há 18 anos, era um País, praticamente ausente do plano da sociedade internacional, hoje é respeitado. Nós, que vimos nossos navios aprisionados no Havre por falta de pagamento, hoje temos dividas externas, mas se nos entendermos, trabalharmos, nos unirmos e não deixarmos nos levar pela demagogia, elasenão nos assustarão. O que nos assusta mais são aqueles que pregam aquilo que não podem dar, acendendo esperanças naqueles que tudo esperam e que - se hoje pouco recebem - nada receberão com promessas impossíveis. Porque na realidade ainda não se pode resolver o problema brasileiro em termos de justiça social.

14. Aqui, nós estamos procurando resolver, estamos de mãos dadas com os Municípios e o Governo da República, pensando com grandeza, pensando no amanhã. Na Lapa, eu já ouvia, e hoje eu ainda continuo ouvindo, que o melhor adubo para a agricultura é o preço. Então, é importante que nós entendamos e que nós estudemos mesmo - desde a pesquisa genética até o consumo, passando pela intermediação - um sistema que é importantissimo para a vida nacional e para a defesa do próprio sistema democrático. São as cooperativas, os preços, tudo isso realmente precisa ser aperfeiçoado com muito estudo prévio. O mundo evoluiu rapidamente, com muitos dramas. Mas entendemos que essa evolução é benéfica se nós a aproveitarmos em favor do homem.

15. O problema dos "bóias-frias" nós o conhecemos. É problema que não é só nosso. Onde não há pobreza absoluta? Em nenhum país do mundo essa chaga foi sanada. Por quê? Talvez porque o mundo ainda não tenha estudado em profundidade como resolver esse problema. Eu sempre repito as palavras de um candidato americano, lider de Kennedy, no Senado. Dizia ele: "Se os poderosos tivessem pago, a preço justo, os produtos primários das nações do terceiro mundo, estas não precisariam estar batendo agora às

nossas portas pedindo ajuda".

16. Assim, nesta reunião de homens como os Senhores, cuja responsabilidade eu meço, e meço pela minha, nós, que alimentamos este País em grande parte, que exportamos uma parcela ponderável do que o Brasil destina ao mundo, aqui estamos unidos, juntos, Mário Stadler de Souza, porque entendemos o valor da agricultura, da pecuária, para o presente e para o futuro desta Nação. Hoje é 31 de março. O Brasil disse presente, nesta data, há 18 anos, e eu também digo presente, aqui no Palácio Iguaçu, em favor da real democracia, em favor da participação de todos no grande afã de construir esta Nação.

17. Há pouco, Lázaro Dumont, eu recebi muitos representantes de sindicatos seus, de trabalhadores rurais. O Lázaro sabe, Mário, que nunca faltei a eles, porque na realidade não mereço gratidão e nem peço voto por isso, pois é um dever; eu peço é compreensão. E o Paraná, por favor, aqui representado por gente que tem uma responsabilidade enorme, entenda, estude, pense, analise e, por favor, fique conosco nas eleições. Vamos eleger Saul Raiz, porque nós precisamos realmente de quem trabalha, de quem seja capaz. Acima de tudo, a nossa responsabilidade é com a competência de quem vai agir, desde o Palácio, para dirigir este grande Estado que é de todos nós.

18. Mário Stadler, felicidades, um abraço do amigo de sempre. Estamos mais uma vez juntos em favor dessa gente, porque sabemos o que ela é, o que ela vale, e tudo devemos fazer para que sejamos sempre mais e nunca menos. Flávio, obrigado pela visita. Nós amamos sua terra e amamos este País.

DATA: 10 de abril de 1982

LOCAL: LONDRINA - PR

NA EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE LONDRINA, ENALTECE A UNIÃO DE TODOS QUE TRABALHAM PELO SETOR PRIMÁRIO; HOMENAGEIA ALESSIO VAZ PRIMO E CELSO GARCIA, QUE HOJE E ONTEM LUTARAM PELA NOSSA AGROPECUÁRIA; FALA DO SEU TRABALHO NO MINISTERIO DA AGRICULTURA; CONFIA QUE HOSKEN DE NOVAES DARÁ CONTINUIDADE AO SEU GOVERNO E CONCLAMA O PARANÁ A ELEGER SAUL RAIZ PARA O GOVERNO DO ESTADO. (Improviso)

Meu caro Amigo Hosken de Novaes, que assumirá o Governo do Estado no dia 14 de maio;

Caros Companheiros:

- 1. Ouvi suas palavras, Presidente Jamil Janene, da Sociedade Rural do Paraná, com a atenção de sempre. São problemas que nos conhecemos, porque, além de eu ter minhas portas abertas para a agricultura e a pecuária de meu Estado, eu as tenho também para aqueles que no Brasil exercem esta atividade, cuja importância nos reconhecemos profundamente. Agradeço o que o Presidente da Sociedade Rural disse a respeito do Governo do Estado, porque foi um ato de justiça.
- 2. Nós e os lideres da atividade rural do Paraná estamos e estivemos sempre juntos, defendendo aquele que trabalha, aquele que luta e que sofre, numa atividade muitas vezes incompreendida. Aqui está um companheiro nosso do Banco do Brasil, a quem nós agradecemos pela compreensão que demonstra, pela ajuda que dá à agricultura do Paraná. É Aléssio Vaz Primo. Estamos juntos, em favor daquele homem que alimenta o Brasil e que ajudou, como bem disse o Janene, o Brasil a industrializar-se. Nos poucos meses que passei pelo Ministério da Agricultura, nunca deixei de ouvir os homens que trabalham e que se esforçam nesta atividade.
 - 3. O meu nome aqui está na porta deste Parque. É realmente uma grande

honra, um grande estimulo, mas também é um grande compromisso, que assumi desde o inicio da minha vida pública, entendendo o valor que têm a agropecuária e a educação no panorama da vida nacional.

- 4. Assim, Senhor Presidente, todas as suas críticas nós recebemos como sugestões, porque conhecemos, e sabe muito bem o Senhor que estamos juntos, como sempre estivemos, na luta em favor desta atividade tão importante, na qual o Paraná sustenta e esteia todo seu desenvolvimento. Ajudamos muito o Brasil a se desenvolver, com o suor e muitas vezes com as lágrimas do homem que no campo se entrega totalmente à produção em favor do Brasil. Nós entendemos porque conhecemos este setor há muitos e muitos anos.
- 5. Passamos pelo Ministério da Agricultura não em branca nuvem, porque muito ouvimos e muito realizamos. E não há uma exposição no Brasil onde eu não veja o desenvolvimento particularmente da pecuária de meu Estado e de meu Pais e não renda uma homenagem ao pecuarista todo, simbolizando num homem só, que não existe mais, mas que nós mais velhos entendemos e sabemos o porquê desta homenagem: Celso Garcia. Foi realmente um grande companheiro, um grande lutador, um homem que tinha uma face só, um compromisso só: com a verdade, com a realidade, com seu Estado, com seu Pais. Nunca traiu, sempre foi leal aos seus companheiros, àqueles que a ele estendiam a mão.
- 6. Ouvimos a agricultura, ouvimos a pecuária e ouvimos todo o povo de meu Estado. Então, eu posso afirmar, conhecendo Hosken de Novaes, que me vai suceder: Jamil Janene, lideres da agropecuária deste Estado nós entendemos que é importante a sua atividade, como Hosken também entende, porque sem agricultura o homem morre fisicamente e também sem educação o homem definha espiritualmente. Por isso, a nossa prioridade de governo tem sido e os forçamentos ai estão para demonstrá-la cabalmente a agricultura, alimento do físico, e a educação, alimento do espírito.
- 7. Assim, eu quero dizer que Hosken continuará, no que tenho a mais absoluta certeza, de mãos dadas com o Paraná. E estando de mãos dadas com o Paraná, seguramente, não há dúvidas, estará de mãos dadas com a agropecuária.
- 8. Queira Deus, Senhoras e Senhores e este compromisso meu é com a competência, é com o meu Estado, é um "não" à demagogia, é um "sim" ao trabalho queira Deus, porque assim eu sei que o Paraná continuará bem, que continuem conosco. Perdoem-me os organizadores desta festa; ela não é política, mas eu sou político, político de trinta anos de trabalho, de lutas e de sacrificios. Eu quero dizer ao povo desta cidade, que eu amo

tanto: não tenho nenhuma, absolutamente nenhuma mácula em minha consciência para com meu povo, nem ressentimento para com meus amigos. Tantos foram os que me deixaram, mas eu os perdôo, porque minha vida não é uma vida de ódios. Graças a Deus, aprendi a amar. Por favor, Paraná: Saul Raiz, para continuar a grandeza deste Estado.

Muito obrigado!

DATA: 13 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

EM REUNIÃO NO SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGAS NO ESTADO DO PARANA, FALA DO PARANA DE ONTEM E DO DE HOJE, UM ESTADO QUE PROGREDIU GRAÇAS AO TRABALHO DE TODOS OS PARANAENSES, IRMANADOS NOS MESMOS IDEAIS DE DESENVOLVIMENTO. (Improviso)

Meus caros Amigos,

Thiers, Gilberto:

- 1. Quando esta cerimônia foi iniciada, disseram que seria uma homenagem a mim. Na realidade, aqui estamos como amigo dos Senhores para, com humildade, agradecer pelo que fazem e pelo que são. Este apoio que Erasmo, Gulin, Alípio, Reinhold, Saul e eu recebemos, tem, para nós, o sentido muito grande que é o sentido do estimulo.
- 2. As lições que ouvimos através de suas palavras, Gilberto, e das suas. Thiers, foram lições muito importantes. Realmente, o Pais atravessa uma fase em que se encaminha para, vamos dizer assim, o aperfeiçoamento da vida democrática. Ninguém tem o direito de negar, a não ser por má-fé, o permanente apoio e o trabalho incessante que o Presidente Figueiredo vem desenvolvendo em favor desse aperfeiçoamento. Nós conhecemos o Presidente Figueiredo desde os bancos escolares, há quase meio século. Então, posso afirmar que palavras como as suas, Thiers, ditas em nome de uma classe que tem coragem, que sabe o que quer e sabe se definir, o Presidente deve tê-las recebido como uma injeção maior de ânimo, de entusiasmo, e com a convicção de que o povo entende o que ele e nos gueremos - democracia. E como disse Milton Campos - cujo papel na vida brasileira todos conhecemos - "a democracia precisa ser tratada com zelo porque dentro dela se infiltram, com pés de lã, seus próprios inimigos." É preciso que entendamos democracia como convivência entre contrários; mas contrários que sabem dialogar com respeito mútuo; não uma democracia feita em termos de ódio, em termos de desamor, em termos de violência - a violência do mau uso da

radicalização.

- 3. É necessário que no denominador geral daquelas idéias basilares de partido político exista o essencial: educação. As idéias devem ser debatidas, pois a participação é realmente importante na vida democrática. Mas, participação crítica e sugestões se fazem e se recebem quando vêm acompanhadas de cordialidade que, segundo Drummond de Andrade, é uma característica fundamental, essencial do povo brasileiro.
- 4. O povo me elegeu por quatro vezes, e carrego nos ombros, meus caros Presidentes, Senhoras e Senhores, o peso desta responsabilidade: 30 anos de luta permanente. Os Companheiros que aqui cerram fileiras: Alipio, Saul, Reinhold, e mais tantos outros. Agora novos se juntam a nós: Erasmo, Gulin, Nivaldo.
- 5. Recordo-me do Paraná de ontem, há 20 anos. Esta luz que estamos vendo, era então racionada. Quem não se lembra? Assumimos a Prefeitura de uma Curitiba praticamente sem transportes, sem energia elétrica. E, se houvesse tempo, falaria de tudo aquilo que pudemos fazer com amor, entusiasmo e dedicação, sem um minuto seguer de descanso. Poderia lembrar o asfalto da República Argentina, Nilo Peçanha, Tomasina, Tarumã, Seminário. Parecia uma tarefa impossível. Mas tivemos, em nossa equipe, homens como Saul, Alípio e o Reinhold, este começando ainda menino, na Prefeitura, e com que entusiasmo! Vejo essa gente, agora, dedicando-se e trabalhando pelo Paraná, por um aperfeiçoamento democrático; isto é governo do povo, para o povo, pelo povo, e que nós acrescentamos: com o povo.
- 6. Por isso, a participação dos Senhores é muito importante para que troquemos idéias, para que tenhamos condições de verificar os anseios do povo deste País que não faz, absolutamente, distinção entre classes, religiões, cores. Como dizia Ericksen Pereira, "o pinheiro do Paraná é o simbolo da alma brasileira": temos os braços abertos para todas as gentes, que chegam ao Paraná de todas as partes do Brasil e do mundo. Elas vêm não apenas morar no Paraná, como disse um pernambucano numa saudação que fez ao nosso Estado, num clube de serviço: "Aqui todos vêm para viver no Paraná e viver com o Paraná."
- 7. Tenho sempre em mente a vida de grandes homens como o General Euclides Figueiredo, inspirador maior da vida do nosso Presidente, cuja autenticidade é inegável, cuja vontade de servir é palpável, cuja dedicação ao poder público, por anos e anos, nós testemunhamos.
 - 8. "Queremos este Pais," no dizer de Castello Branco, "como um

instrumento de paz neste mundo tão conturbado. "E para que preguemos paz, precisamos viver em paz. Este é um ano importante para a vida política do País e para a vida da Nação. Um ano de eleições. E vamos às urnas, confiantes de que nosso povo há de nos entender, entender os esforços que o Governo vem empreendendo para atender às necessidades do País e os reclamos da população brasileira.

- 9. Quem não sabe das dificuldades que o mundo inteiro enfrenta, quando todos os Continentes hoje estão bafejados por um nálito de guerra? Realmente, quase não podemos entender que, com tanto desenvolvimento científico e tecnológico, estivéssemos, agora, enfrentando o problema do Atlântico Sul.
- 10. Quem poderia imaginar a Polônia, sofrendo o que agora sofre, esmagada por um regime que queria se apresentar como salvador do mundo? Um regime que destrói a liberdade, mata a alma e, na realidade, preocupa-se mais em fortalecer seu poderio bélico, enquanto o povo morre de fome, sem liberdade, sem nada.
- 11. Nós somos democratas. Trabalhamos como os Senhores trabalham. Devotamos ao Paraná o mesmo amor que os Senhores devotam. Conhecemos este Estado e todas as suas necessidades. Hoje, ainda, com o Reinhold e os Companheiros da Secretaria da Agricultura, estivemos debatendo e resolvendo, de mãos dadas com o Presidente Figueiredo, o problema de cerca de 31 mil proprietários de terras no Oeste do Paraná. Felizmente chegamos a uma solução satisfatória, melhor até, creio eu, do que se esperava na região. Tudo isso significa trabalho, esforço e dedicação, voltados, prioritariamente, àqueles que mais precisam de assistência.
- 12. Quando perguntaram a um pai: "Qual o filho de que você gosta mais?" Ele respondeu: "Do que está mais longe, até que volte; do que está triste, até que sorria." E é assim que temos pautado nossa vida pública. Faz 30 anos que sofro, solidariamente, com o suinocultor, com o cafeicultor, com o pecuarista, com o homem do trigo, da maçã, da soja, com o pescador, com o favelado, com o transportador de carga.
- 13. Quando percorria este Estado, em minha primeira campanha, eu dizia: a sigla DER, não quer dizer Departamento de Estradas de Rodagem; quer dizer: Devagar, Estrada Ruim. Era assim o Paraná. Não estamos atacando ninguém. Mas, na verdade, era assim. Paranaguá não tinha energia elétrica, e do mesmo modo Apucarana, Cianorte, Campo Mourão, Peabiru, Cruzeiro, Umuarama, Cascavel, Foz do Iguaçu, Pato Branco, Francisco Beltrão. Asfalto, somente daqui a Campo Largo e, talvez, um pouco entre Cambé e Londrina. Vamos dizer, 100, 150 quilômetros. O resto, nada.

Armazéns, nada.

14. Pudemos criar a TELEPAR, mudando o panorama da telecomunicação. Como se poderia tentar a comercialização com o mundo, sem telefone? Como se poderia pensar em dar atenção ao menor sem o Instituto de Assistência ao Menor, que criamos? Poderiamos ir longe na enumeração das grandes obras realizadas. Mas, para tanto, sempre contei com a colaboração dos meus Companheiros de Governo, tanto da Administração como do Legislativo. Um Governador só, uma andorinha só, não faz verão, esta é uma velha realidade.

15. Amanhã, estaremos comemorando a vitória de Montese. Há muitos anos, em 1945, Ary Rauen, nos campos da Itália, morria, por nós, pela liberdade dos povos e pela paz do mundo. E pelos mesmos ideais, pela justiça social com liberdade, pelo desenvolvimento pleno da Pátria, combatemos nós - povo e Governo - com as armas do nosso trabalho, do diálogo e da confiança mútua, na certeza de que a nossa luta jamais será em vão.

Felicidades!

DATA: 14 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - R

NA CASA DO EXPEDICIONÁRIO, EM SOLENIDADE COMEMORATIVA DO ANIVERSÁRIO DA VITÓRIA DA FEB EM MONTESE (ITÁLIA), REVERENCIA A MEMÓRIA DOS BRASILEIROS QUE LUTARAM E TOMBARAM NAQUELA CAMPANHA; ENALTECE A IMPORTÂNCIA DO ACONTECIMENTO NOS FASTOS DA HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA. (Improviso)

- 1. Iniciaremos nossas palavras, nesta cerimônia do aniversário da "epopéia" de Montese, com algumas citações da História que relembram específica e sucintamente este episódio: "Montese significa a mais sangrenta vitória da FEB em que foi empregada toda uma Divisão; coube ao 110. RI a glória de haver conquistado a localidade, sofrendo terrível reação da infantaria adversária, maciçamente apoiada por sua artilharia." Na jornada de 14 de abril de 1945, ao desencadear o ataque, este Regimento teve 183 baixas. No dia 15, a resistência foi feroz e a artilharia nazista de todos os calibres martelou infernalmente nossos atacantes.
- 2. Caiu a noite do dia 14. Milhares de tiros de artilharia inimiga se haviam esparramado sobre as forças brasileiras. Nessa jornada, mais baixas ocorreram, embora cerca de 10.000 tiros de nossos canhões houvessem apoiado a operação. A reação contrária continuou, no setor, com maciços bombardeios nos dias 17 e 18, causando mais baixas nas forças brasileiras. "A 19, o inimigo se retraia em toda a frente". Terminava, com a vitória brasileira, o drama de Montese. Ali, a FEB, com sangue de bravos, sacrificios inimagináveis, demonstrando inaudita coragem, insuperável grandeza humana, capacidade de ação e de comando, enriqueceu a História deste País. Ainda recorrendo aos que interpretam o episódio, "Montese foi um combate integral. Porque, nele, a cooperação das armas foi plena.(....) Foi tanto uma luta em rasa campanha, como de localidade". Combate onde é posta à prova a bravura individual e no qual o avanço é palmo a palmo.
 - 3. A descrição da vida à noite, no interior da vila, quando ainda

estava parcialmente conquistada, traz a qualquer criatura humana que a conheça, a sensação do que podemos chamar de "imensidão de horror". Não dizemos que números significam pouco, mas eles têm maior significado quando espelham capacidade total de entrega do homem em favor de um ideal. Montese: de 14 a 18 de abril, entre mortos, feridos e desaparecidos, 426 homens.

- 4. Após a vitória de Montese, estava aberto o acesso ao rio Panaro. Depois, foram os últimos dias de combate: a 23 de abril, o rio Secchia; a 24, o Enza; a 26, o nosso Esquadrão de Reconhecimento, em Collechio, encontrou o inimigo e exigiu sua rendição; a 28, a 148a. Divisão Alemã foi atacada pelo nosso 60. RI, vanguarda da FEB: dois dias após tinha a Divisão Brasileira aprisionado cerca de 20.000 inimigos.
- 5. Montese foi vitória cruenta e dramática. Esta homenagem que prestamos aos que ali lutaram, simboliza nossa gratidão mais profunda aos que tombaram. Entre centenas, citamos Ary Rauen.
- 6. Poucos dias antes, a 12 de abril, em operação de patrulha de reconhecimento preparatório para o ataque a Montese, outro homem havia dado sua vida à causa que abraçara: Max Wolf Filho. Cumpriu missões as mais perigosas; participava, como fator importante de sucesso, das ações de patrulha. Era bravo, paciente, mas vigoroso, com grande espírito de sacrifício e de renúncia. Era um lider. A medalha que, com justiça, traz o seu nome, significa, por essa razão, muita honra aos agraciados.
- 7. Todos sabemos quem foi Max Wolf. Livrou da morte muitos companheiros. No cumprimento da missão, após haver recuperado tantos feridos em meio à metralha, após tantas arriscadas patrulhas de reconhecimento, após ser credor de tantas vidas que conseguiu salvar, ele não voltou. Sob a luz do dia, chefiando seus homens, avançando, tombou. E para ele, para os que como ele não voltaram, podemos repetir: "Felizes os que morrem com glória, porque tombam nos braços da História".
- 8. Estamos aqui, hoje, para rememorar juntos, não só a página de Montese, pois ela nos evoca outras mais. E todas elas nos alimentam o espírito, nos revigoram o civismo, nos mostram a grandeza que deve ter a alma dos que se entregam à causa da liberdade, à causa do Brasil. É importante que tenhamos constantemente presentes, para que estejamos sempre motivados pelo exemplo, os feitos dos que, entregando suas vidas, demonstram o valor que encerra o pensamento: "Só é digno de viver por uma causa quem está disposto a morrer por ela." Para nós ela é o Brasil, livre, soberano, democrático, feliz, instrumento na construção de um mundo solidário, pleno de paz. E estes sentimentos inspiravam nossos

expedicionários, falando mais alto do que o sibilar das balas, o trovejar dos canhões, aquecendo-os no rigor do frio, impulsionando-os às vitórias.

- 9. Montese nos traz à mente a FEB, a nossa História toda, e a nossa responsabilidade no presente para com o futuro. Com a alma envolta por esse sentimento, aqui estamos para render homenagem de gratidão e para reafirmar compromissos. De pouco valeriam lágrimas, palavras, flores, promessas, se não fossem seguidas, como o fazemos, por férrea, concreta e permanente ação em favor dos ideais daqueles que pranteamos e homenageamos.
- 10. Mais uma vez, nesta Casa que é monumento, em que tudo sugere heroismo, pátria e liberdade, conscientes dos tempos novos que vivemos, nos vinculamos ao compromisso de prosseguir esta rica História do Brasil, na qual a FEB se projeta de maneira tão gloriosa, fazendo-nos sentir herdeiros e continuadores de uma tradição coletiva, que absorvemos, amamos e tudo fazemos e faremos para honrar.
- 11. Rememorando os ideais dos que no passado integralmente se doaram pela Pátria, podemos sentir o valor dos que realizaram nossa História sem mácula; sem preconceitos de raça, de cor, de credo, de classe; sem discriminações; onde a busca do bem comum é objetivo definido e na qual é fundamental que os brasileiros se dêem as mãos, fraternalmente, para a construção do futuro sem ódios, sem violências, sem radicalismos e fazendo da fraternidade a síntese desse trabalho de construção. Neste mundo tão conturbado, é importante que mantenhamos nosso País no rumo definitivo da liberdade, da justiça social, da responsabilidade individual e coletiva em busca do bem de todos e de cada um.
- 12. Diante dos que já tombaram pela liberdade, o nosso compromisso é, fundamentalmente, o de tudo fazer pela paz no mundo, reconhecendo que para isso é necessário que a tenhamos nós mesmos.
- 13. Neste museu, que é templo de heroismos, estamos para recordar, agradecer e prometer. Agradecer aos que lutaram pela causa do Brasil, prometer que seremos diĝnos deles, recordar nossa História toda. É justo, nesta solenidade de tantas evocações, afirmar que a FEB é legenda que não se apaga, é eco eloquente da consciência nacional, é monumento moral dos nossos ideais de povo livre e independente.
- 14. Ela foi e está profundamente impregnada pela glória. Em nosso espírito, essa glória tem nomes inesqueciveis: CAMAIORE, MONTE PRANO, MONTE CASTELO, CASTELNUOVO, MONTESE, ZOCCA, COLLECHIO, FORNOVO, vitórias conquistadas e que custaram vidas e sacrificios de brasileiros cujas

excelsas virtudes reconhecemos e a todos homenageamos, sintetizando esse preito em um nome que bem simboliza todos os seus comandados, que é o do grande Comandante de nossa Força Expedicionária - Marechal Mascarenhas de Moraes - o grande brasileiro sobre quem tive a ventura de falar quando, por impar generosidade, recebi da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, medalha com o nome do inclito e saudoso Marechal.

- 15. O grande militar, que reverenciamos com gratidão, não desejou, em vida, ser mais do que um servidor valoroso e desprendido da gente brasileira, a quem tanto amou. E o foi. Prestou serviços e deu provas desse amor, na paz e na guerra, arriscando a vida nas então perdidas distâncias da Amazônia e nos escarpados dos Apeninos. Como Rondon, esteve na selva e, como Caxias, na guerra. Como Rondon, simbolo da ação de nossos soldados, de nosso Exército, de nossas Forças Armadas, no desbravamento e na fixação do solo pátrio e de nossas fronteiras. Como Caxias, distribuindo exemplo de coragem e mensagens de paz.
- 16. Nomes assim dignificam nossa História que tem a construí-la, também, o infatigável trabalho de um povo, de mulheres e homens que anonimamente se entregam à louvável faina da estória de cada dia que, afinal, é o continuar permanente da tessitura da História toda, na qual se inscreve a presença da FEB nos campos da Itália como a presença do Brasil, de seu povo, seus ideais, sua bravura, sua admirável grandeza humana, simbolo inexcedivel de ação e de bondade virtudes retratadas tanto na dureza do combate quanto no tratamento humano para com os prisioneiros e as gentes das terras ocupadas.
- 17. Nestes dias de um mundo tão conturbado, quando o fantasma da guerra ronda todos os continentes, é importante que reavivemos em nosso País o sentimento de que o ódio nada constrói; que a radicalização em palavras ou ações nos afastam do caminho do diálogo como exercício de respeito mútuo, tão necessário à vida democrática; que é importante a convivência fraterna dentro de nossas fronteiras para que possamos, com autoridade, ser instrumento de solidariedade na sociedade mundial, ora em busca de novos rumos que só poderão ser encontrados em ambiência de paz.
- 18. Aos que tombaram na guerra, o melhor compromisso que um povo pode prestar é trabalhar pela compreensão entre homens e nações. Parece impossível que em meio a tanto progresso material, assistamos, neste pobre mundo, a trágicos espetáculos de guerra que nos fazem pedir ao Criador inspiração aos lideres do mundo para que conduzam a Humanidade ao caminho da paz.
 - 19. A Nação Brasileira, hoje e sempre, cultua seus heróis. Hoje, como

ontem, reverenciando os que participaram da FEB, nos vem à alma um profundo sentimento: gratidão, imorredoura gratidão de nosso Paraná, gratidão eterna de uma Nação que não os esquece. E terminamos nossas palavras como a fazer uma prece: Pelos que não puderam voltar para o tão esperado abraço de gratidão de seus irmãos, nós pedimos, Senhor, e juntos vos rogamos: fazei-nos dignos deles hoje e sempre.

DATA: 15 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA SOLENIDADE DE POSSE DA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ - FETAEP, REAFIRMA SEU COMPROMISSO ANTI-DEMAGOGICO COM A VERDADE, COM O DIÁLOGO SEMPRE MAIOR ENTRE O GOVERNO E O TRABALHADOR, O GOVERNO E O POVO, PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE LIVRE SOB A ÉGIDE DA JUSTIÇA SOCIAL COM LIBERDADE. (Improviso)

- 1. Venho aqui para cumprimentar o Lázaro e sua equipe pelo trabalho que realizaram. Para desejar felicidades ao Antenor e ao pessoal que, com ele, vai dirigir a FETAEP. Agradecer ao Rossi a presença do Ministério do Trabalho, nesta solenidade. Cumprimento igualmente o Adalberto Massa, e aproveitando a ocasião endosso as referências elogiosas que lhe foram feitas por você, Rossi. Cumprimento o Mário Stadler de Souza pela compreensão que tem da necessidade da união de todos, não só dos trabalhadores, mas de toda a sociedade, para a construção do novo Brasil que sonhamos. Cumprimento o José Francisco pelas palavras que acaba de dizer, e pela ação que desenvolve, entendendo muito bem, como nós entendemos, que não é privilégio de classe nenhuma querer o bem desta Nação.
- 2. Todos nós queremos propugnar, e propugnamos, e lutamos para que a nossa sociedade seja, como bem disse ele, uma sociedade livre, aberta, fraterna, solidária, onde realmente impere a justiça social.
- 3. O caminho é longo e muito já foi percorrido. Para todos nos, que acompanhamos, através dos noticiários, o mundo de hoje, não é fácil entender a predominância do egoismo, do materialismo, e a aparente insensibilidade dos homens para com seus irmãos. Entretanto, os mesmos noticiários não estão muito preocupados em mostrar as grandes ações sociais, o que fazem Governos e Povos para minorar o sofrimento do homem. Pouca ênfase é dada ao desprendimento dos grandes e anônimos cientistas, ou do simples homem comum, na sua trajetória humanista.

- 4. Depois das Idades da pedra lascada, polida, do ferro, do bronze, do ouro, hoje estamos caminhando, juntos, para a conquista da Era do Homem, na qual o sentimento de fraternidade venha a ser, conscientemente, entendido como o único capaz de construir a sociedade feliz, justa e livre que todos nós desejamos. E todos nós temos, em maior ou menor escala, uma parcela de responsabilidade na formação dessa sociedade. O sindicato é uma peça fundamental como canal de comunicação, de sugestões e de críticas a governos e à sociedade como um todo.
- 5. Foi muito bom ouvir do Presidente José Francisco, como também do Lázaro e do Antenor, palavras comedidas, moderadas, porque o mundo de hoje precisa de moderação. Energia não é indisciplina; energia não é tibieza; energia é persistência. O compromisso dos Senhores, de todos nós, é um compromisso com a verdade; nós não admitimos a demagogia dos que pregam o que não podem realizar. Tenho autoridade, Senhores Presidentes, tenho autoridade para falar ao trabalhador, como governante do Estado mais trabalhador do Brasil. As estatísticas estão aí: quem não as leu, por favor, leia uma de nossas revistas da última semana, publicando que não há Estado do Brasil onde se trabalhe mais do que no Paraná.
- 6. Senhor Presidente, sei que o Senhor é do grande Estado de Pernambuco, que amamos tanto e que tanto respeitamos. Lá começou a História do Brasil. Nós amamos o Nordeste, minha familia veio de lá, do ressequido sertão do Ceará, do Aracati onde nasceu meu avô.
- 7. Nos entendemos a nossa responsabilidade diante do Brasil, nos orgulhamos do Estado que temos; aqui, caminhamos lado a lado com a esperança, e não há o que abata a nossa gente. O nosso Presidente disse que estamos no caminho da justiça social, com a desapropriação de terras, possibilitando ao posseiro o título a que tinha direito sua propriedade, legitimamente conquistada por suas abençoadas e calejadas mãos. Com eles, e por eles, eu trabalho, para eles a minha porta sempre permaneceu aberta.
- 8. E o maior elogio eu o recebi de um trabalhador, não de um demagogo, mas de um presidente de Sindicato. Ele me disse: "Nós conversamos com o senhor com tanta liberdade, que o Senhor parece um dos nossos". Respondi: não pareço, eu sou um de vocês. E por isso estou aqui, porque se não fosse não seria digno de governar esse grande Estado.
- 9. Há muitos e muitos anos, lutando pela justiça social, estão conosco estes homens que conhecem os problemas do agricultor. Aqui está o Stefanelo, aqui está o Saul, que me acompanha desde o meu primeiro

- governo, Mario Stadler, Lázaro, Massa; e todos eles conhecem a nossa vida. A maioria daqui sabe disso.
- 10. No auge das agitações que surgiram no Oeste do Paraná e no Sudoeste, há 20 anos, entregamos quase 50 mil títulos para os posseiros, e assim continuamos fazendo, agora com o apoio do Presidente Figueiredo, para a solução de um problema que se arrasta desde 1940. Há poucos dias, estivemos juntos, Joaquim Severino, José Guilherme, Stefanelo, discutindo esses problemas. E, se Deus quiser, até o fim do ano mais de 20 mil propriedades serão regulamentadas e tituladas, para pôr fim a um litigio que aguarda solução há 4 dezenas de anos.
- 11. Eu nasci na colônia Mariental, na Lapa, grande produtora de feijão preto. Lá não havia estradas, nem luz, nem nada. Meu avô era tropeiro, e andava pelas estradas barrentas, um ano fora de casa, levando tropa de Sorocaba até Viamão, no Rio Grande do Sul. Foi desse modo que meu pai se criou, sem poder freqüentar a escola primária. Mas mesmo assim venceu. Por quê? Porque era como você, Lázaro, como você, Antenor, como você, José Francisco, como vocês todos. Não tinha medo de trabalhar.
- 12. O Lázaro disse: "Saio da FETAEP com tristeza e lágrimas." Lázaro, você não casou nenhuma filha. Eu já casei sete filhos e chorei sete vezes na igreja. Eu já sai de tantas funções: fui Governador, Ministro da Educação, Ministro da Agricultura, Deputado Federal, Prefeito de Curitiba. Chefe de Polícia, Governador outra vez, Senador. Quantas vezes eu chorei, deixando funções. Agora, eu choraria muito mais se não tivesse sido digno de vocês.
- 13. Como Governador e como amigo, as minhas portas sempre estiveram abertas para todos os segmentos da sociedade, do Estado, para todos os Sindicatos, no acolhimento às justas reivindicações. O Lázaro é testemunha disso, e nunca me pediu algo que não fosse em favor do bem comum. Porque ele não é um homem da política pequena, ele é grande como a política que faz. Assim, Lázaro, mais uma vez, para você, a gratidão minha e do Paraná, do Estado que mais trabalha no Brasil.
- 14. E assim como o Lázaro, você também, Antenor, terá sempre abertas as portas do Palácio e, onde eu estiver, no Palácio, fora dele, em casa, vitorioso ou derrotado, terei muita satisfação em recebê-lo com as reivindicações que me levar.
- 15. Continuemos unidos, por favor, de mãos dadas; o mundo está muito difícil, não vamos nos digladiar. Vamos ter, como denominador comum, moderação e energia para reformular, aperfeiçoar, criar novos canais de

comunicação. Mas não vamos confundir energia com ódio; não vamos confundir justiça social com demagogia barata. Contem comigo onde eu estiver. E você, Antenor - torno a afirmar - tem um amigo no Palácio e em qualquer lugar, hoje e sempre.

16. Hoje estamos reverenciando a memória dos 426 compatriotas nossos que morreram ou desapareceram nos campos da Itália, na Batalha de Montese, há 37 anos. Ontem, eu fiz um discurso rememorando o inicio do ataque. E depois de amanhã comemoraremos a vitória deste ataque. Relembrando essa e outras datas gloriosas da História de nossa Pátria, peço a Deus todos os dias que me faça sempre mais digno deste povo tão maravilhoso e deste País tão grande.

Felicidades a vocês, e que Deus nos ajude!

DATA : 16 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA PR

NA ABERTURA DO I SIMPÓSIO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE, AGRADECE O TRABALHO DESENVOLVIDO PELOS PARTICIPANTES E DIZ DA PREOCUPAÇÃO DE SEU GOVERNO EM PREVENIR AGRESSÕES À NATUREZA, ASSEGURANDO ASSIM A PRESERVAÇÃO DO ECOSSISTEMA INDISPENSÁVEL À VIDA DO PROPRIO HOMEM SOBRE A TERRA. CONDENA AQUELES QUE QUEREM SACRIFICAR A NATUREZA EM FAVOR DO PROGRESSO MATERIAL E DA OBTENÇÃO DE MAIORES LUCROS PELA INDÚSTRIA, E INSISTE QUE O PROBLEMA ECOLÓGICO É, ACIMA DE TUDO, UM PROBLEMA DE CULTURA, DE EDUCAÇÃO. LEMBRA MEDIDAS DE CARÁTER ECOLÓGICO, TOMADAS DURANTE SUA GESTÃO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, QUE DÃO TESTEMUNHO DO INTERESSE QUE SEMPRE TEVE NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. (Improviso)

Minhas Senhoras e meus Senhores:

- 1. Quero, inicialmente, agradecer a ação de todos os que participam deste Simpósio, em favor de uma importante tarefa que cabe à nossa geração. Geração que não se define por idade cronológica, pois o problema não é idade. O problema não é nem o saber, nem o crer, que também é fundamental. Mas é o querer fazer e é o interessar-se por fazer.
- 2. Agradeço ao Joaquim Severino e ao Eugênio Stefanelo suas palavras e, particularmente, o que fizeram e vêm fazendo em favor deste Estado. Antes que leia o que por esta madrugada adentro preparei para dizer aqui, quero ressaltar algo de muito importante: os Senhores representam muito para o nosso Estado.
- 3. Eu conheço, há muito tempo, a luta que vocês vêm travando; e sei como pode ser longa a caminhada. Mas, como disse o saudoso Presidente Kennedy, "a caminhada, por mais longa que seja, sempre começa pelo primeiro passo." Quase todas as grandes causas começam com poucos. Se formos analisar, as próprias religiões, inicialmente, começaram com

poucos adeptos, mas esses poucos tinham a força da fé, a força do saber, a força do crer, do querer fazer, e conquistaram uma parcela sempre maior da comunidade e da própria humanidade.

- 4. O Paraná é um Estado privilegiado. Privilegiado pela grandeza de seu coração, aberto a todas as gentes. Um Estado que foi apontado agora, em pesquisa nacional, como aquele onde mais se trabalha, no Brasil, fato que já tive oportunidade de citar ontem, na posse da nova Diretoria da Federação dos Trabalhadores na Agricultura.
- 5. Não falo como político, nunca pedirei a nenhum dos Senhores qualquer apoiamento que não seja em favor do Paraná. Nunca me entreguei à Administração do Estado com fitos eleitoreiros. Eu me entrego, e não admito que ninguém duvide disso, eu me entrego porque amo meu Estado. Quando muitos de vocês não haviam sequer nascido, eu vi morrer gente, ao meu lado, por exemplo, em Ivaiporã, lutando conosco pela sustentação da justiça no interior do Paraná. Tenho anos e anos de entrega total, sem medo de nada, a serviço deste Estado que os Senhores honram, que aos Senhores orgulha, que aos Senhores envaidece. Por isso, à mocidade que não me conhece eu peço que conheça o meu passado. Pode discordar de mim, mas, por favor, peço a ela que compreenda o meu amor por este Estado. Podem, muitas vezes, seguir rumos diversos daqueles que sigo, mas não posso admitir que o meu Estado não reconheça em mim e na minha equipe, a vontade de bem servir ao seu povo.
- 6. Acompanhamos atentamente a exposição que foi feita sobre o Paraná. Mas quero transmitir aos Senhores algo que escrevi refletindo uma preocupação geral, minha, da minha equipe de governo, de todos nós, enfim.
- 7. O homem aprende a ser na medida em que aprende que a natureza faz parte da sua própria condição humana. A agressão à natureza é uma agressão a si mesmo. Sobre essa relevante questão, neste Simpósio, os Senhores debaterão, trocarão idéias, apresentarão criticas e sugestões. Existe a impressão de que a luta pela preservação do meio ambiente é dever dos poderes públicos e da comunidade. É uma questão que, pelo inter-relacionamento hoje existente entre os diversos países, muitas vezes extrapola soluções de caráter exclusivamente nacionalista. O mundo cresceu vertiginosamente; não houve consciência de que o crescimento estava sendo feito com uma trágica agressão à natureza. O homem vinha devastando a terra pensando que isso fosse necessário, mas, talvez sem o saber, estava privando-a de sua cobertura natural, desde tempos imemoriais.

- 8. O desenvolvimento, de certa forma, foi pago duramente por países que derrubaram suas florestas e, muitos, em favor de outros povos. Os recursos naturais foram tratados como se tivessem várias safras, quando esses recursos eram e são recursos esgotáveis. Espécies da fauna têm sido reduzidas ou eliminadas. E, segundo alerta um relato do Clube de Roma, se essa tendência continuar, a Terra ficará habitada por um reduzido número de espécies.
- 9. Entendemos hoje que a existência de todo tipo de vida, inclusive do nosso, depende da estabilidade do sistema ecológico. Com menor diversidade de habitantes, não continuaremos a manter a estabilidade essencial à nossa própria sobrevivência. Se nosso ecossistema se romper, o efeito sobre a humanidade será altamente calamitoso. "A mais perigosa ameaça ao bem-estar humano não está no poder destruidor da natureza, diz também aquele relato, referindo-se a terremotos, maremotos, furações; mas, sim, no rompimento da teia da vida que relaciona reinos animados e inanimados entre os quais existe estreita interligação." O homem desenvolveu indústrias esquecido da defesa contra a poluição das águas, e também do ar. Produtos químicos foram introduzidos no ecossistema de forma indevida, com sérias implicações biológicas.
- 10. É interessante citarmos, muito embora isso possa ser até repetitivo, principalmente para nós que conhecemos o problema, alguns dados cuja simples leitura deve alertar os céticos, os cínicos, os descrentes, os mal—educados, os que consideram o crescimento como algo tão importante que nem sequer levam em conta a qualidade de vida. A fumaça, o calor, os residuos químicos, são subprodutos do desenvolvimento. Além disso, novas tecnologias criaram detergentes químicos, fibras sintéticas e plásticos, e muito mais. A urbanização acelerada e desordenada, entre outros problemas, criou a urgente necessidade de saneamento básico que, por ser ainda precário, não está sanando a poluição.
- 11. Afinal, Senhores, tudo isso é por demais conhecido dos que aqui estão e daqueles que entendem que a nós cabe a responsabilidade de somar esforços para, dentro de nossas possibilidades, resolver esse problema.
- 12. Entendemos que a nocividade ecológica não pode mais ser aceita, traga ela o lucro econômico que trouxer. O custo de terras arruinadas, recursos naturais esgotados, água imunda, ar poluido, devem receber um "basta" do mundo inteiro. Sabemos que os países desenvolvidos de hoje alcançaram os patamares de desenvolvimento em que se encontram, sem os custos do combate à poluição que, atualmente, não temos como evitar. Mas esses custos serão muito menores do que nos custará entrarmos amanhã num

mundo de criaturas em processo de definhamento, culpando-nos de que assim estarão porque a geração de hoje, que é a nossa geração, teve o espírito definhado.

- 13. Aqui estou eu com muita honra para saudá-los e dizer-lhes do interesse e da preocupação do meu Governo com as questões que serão tratadas nesta reunião. Aprenderei muito, estou certo, dos ensinamentos que surgirão da troca de experiências dos participantes. Melhor do que eu, os Senhores sabem que o problema ecológico é um problema de cultura básica, que diz respeito à própria sobrevivência do homem. A medida que o homem compreende a importância do ecossistema para sua própria vida, vai compreendendo que é indispensável preservá-lo. Isto significa um aprendizado do ser integral na complementaridade "homem-natureza". Nos nossos tempos o problema se tornou tão agudo, que essa consciência se mostra cada vez mais necessária.
- 14. Se desejamos melhorar a qualidade de vida, e nós assim o queremos, não podemos deixar de considerar como absolutamente essencial a preservação do meio ambiente. No fundo, a manutenção do equilibrio ecológico passa a ser também um direito humano fundamental. Nós todos sabemos que estes tempos históricos requerem ação; e quando se trata de um problema dessa magnitude, a ação se torna mais e mais imperativa. Estamos conscientes disso, e nosso Governo dá testemunho e aplaude o apoio desta comunidade por essa compreensão. Sabemos que, deste Seminário, sairão novas linhas objetivas de ação que nos permitirão unidos, povo e Governo continuar o bom combate.
- 15. Externando minha admiração, cumprimento-os e reconhecendo o que os Senhores fazem e o que os Senhores são, eu lhes digo "muito obrigado".
- 16. Peço-lhes que não olhem o relógio, pois, nesta noite, sequer dormi, para, conversando com companheiros de Brasilia, graças a Deus, poder resolver um problema que estamos tentando equacionar há muito tempo: a situação de 31 mil proprietários na antiga zona da BRAVIACO.
- 17. Quero dizer aos Senhores que participei desta sessão, que estou encerrando, com a convicção da responsabilidade que todos temos para com o amanhã desta Nação. É importante colocarmos toda a nossa alma naquilo que estamos fazendo. Ouvi você falar, Stefanelo, de mata ciliar, mata ao lado das rodovias, proteção dos mananciais, criação de parques. Ouvimos, Bigarella, antes de entrarmos nesta sala, a sua preocupação, que também é nossa, com a Serra do Mar.
 - 18. Lembrei-me que, durante minha gestão no Ministério da Agricultura,

- o Parque do Norte da Amazônia foi criado e delimitado por nosso intermédio. Foi também iniciativa nossa a proibição da caça e pesca em certos lugares do Païs, numa época em que se começava a defender a ecologia, com o saudoso Assis Chateaubriand. Tudo isso demonstra que entendemos muito bem o significado da preservação do meio ambiente, da preservação de um ecossistema em que o mundo possa viver.
- 19. Hā muitos tipos de poluição: do ar, da āgua, da terra, do som. Mas, graças a Deus, tanto nos como os Senhores podemos dizer que não somos vitimas da poluição psicológica, da poluição moral, da poluição que definha o espirito, porque temos uma coisa muito importante: educação. Nos sabemos respeitar, sabemos que tenacidade, persistência e energia, não são sinônimos de desaforo, não são sinônimos de desacato, de ódio, pois o ódio não constroi. A energia remove montanhas, mas só a bondade chega ao coração. Os Senhores são bons porque se preocupam com os destinos da humanidade. Que Deus pague os Senhores pelo que fazem e pelo que são.

Estă encerrada a Sessão.

DATA: 21 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

POR OCASIÃO DE CONGRAÇAMENTO DAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR, EM COMEMORAÇÃO AO DIA DE TIRADENTES, EXALTA O VALOR E A EFICAZ ATUAÇÃO DO POLICIAL PARANAENSE, MOTIVO DE ORGULHO DO CHEFE DE POLÍCIA DE ONTEM E DO GOVERNADOR DE HOJE, E MAIS AINDA DO PARANÁ. (Improviso)

Meus caros Amigos:

- 1. Agradeço as palavras que o Haroldo (Ferreira Dias) acabou de pronunciar em nome dele, da Policia Civil e da Policia Militar. Mas se há quem deva pronunciar a palavra "gratidão", sou eu. Não se agradece aquilo que é justo, e justa foi toda minha ação, animada do sentido maior do cumprimento do dever, em favor do aprimoramento das corporações policiais do Estado. Gratidão que eu sei a quem devo e porque devo. Suas palavras me calaram bastante e constituem-se também em estimulo para mim. A presença dos Senhores é da maior importância para minha vida vida política e vida de cidadão porque eu não dissocio as duas vidas. Quem é bom cidadão, é bom político. E quem não é bom cidadão, não pode ser bom político, porque política é arte, é ciência, mas é, principalmente, virtude. Virtude que é a sustentação dos valores éticos e morais que formam a base sedimentar da vida desta Nação.
- 2. Hoje, na Praça Tiradentes, revi companheiros e ouvi quando se dizia que, ao lado do pioneiro, ia a Policia. E quantos morreram no cumprimento do dever! Aprendi na História de ontem, do 21 de Abril, e vi e aprendi na História de hoje, da conquista do Oeste Paranaense. Sei o valor de nossa Policia. A ela devoto um sincero sentimento de respeito e de gratidão. Fui Chefe de Policia numa hora em que o Governo era apoiado por quatro ou cinco partidos e em que as pressões eram, na realidade, muitas vezes conflitantes. Aprendi muito, então. Aprendi a respeitar os mais humildes e os mais poderosos. Não faço distinção. Faço, como os Senhores fazem, justiça.
 - 3. Quantas vezes sinto tristeza pelas incompreensões para com a

atividade policial! A Policia não pode deixar de ser enérgica, não confundindo nunca - como os Senhores não confundem, e por isso nosso orgulho - energia com prepotência. A Policia do Paraná como o Estado inteiro, pelo trabalho do seu povo, orgulha muito o Governador de hoje, o lapiano de ontem. Basta que vejamos a ação diuturna do trabalhador do Paraná, tão bem retratada numa revista nacional que focaliza o Paraná como o Estado onde mais se trabalha no Brasil. E esse trabalho não é só do homem da agricultura, da indústria, do comércio; é o trabalho, também, dos homens que têm suas atividades no Poder Público.

- 4. Não há quem não tenha sentido, por exemplo, na hora da visita de Sua Santidade o Papa, o valor da Policia do nosso Estado: Policia educada, compreensiva, amiga; Policia que não se corrompe. Graças a Deus podemos dizer isso!
- 5. Prometo aos Senhores que procurarei apressar o Estatuto tão pedido. Porque os Senhores o merecem. Quero que saibam que sou um cidadão que me prezo de ter exercido tantas funções no Brasil; que não tenho poupado nenhum sacrificio; que me espelho em tantas figuras de minha família que morreram pela causa da República Brasileira.
- 6. Neste Dia de Tiradentes, na hora em que nos lembramos daquela figura cujo estoicismo é, realmente, tão grande quanto a alma brasileira, venho cumprimentar a Policia do meu Estado, Policia Civil e Militar, nesta festa de congraçamento. Venho cumprimentá-los dizendo, com todo coração e a alma pura: Por Deus, não são os Senhores que estão de parabéns; venho aqui dar os parabéns ao Paraná pela Policia que tem.

Felicidades a todos!

DATA: 21 de abril de 1982

LOCAL: PARANAGUA - PR

NA POSSE DA DIRETORIA DO SINDICATO DOS ESTIVADORES, SAÚDA OS NOVOS DIRIGENTES E REPASSA AS REALIZAÇÕES EM FAVOR DO PORTO E DA CLASSE, FRUTO DO RECÍPROCO ENTENDIMENTO E RESPEITOSO DIÁLOGO. (Improviso)

Meu caro Izaias;

Caros Companheiros:

- 1. Todos vocês sabem, absolutamente, que eu me sinto em casa. Ouvi muito bem suas palavras, Izaias, agradeço seus elogios e também as suas palavras, meu caro Presidente da Federação, palavras que representam um grande estímulo para mim. Agradeço também ao Massa, que representa aqui o nosso caro amigo Ministro Murillo Macêdo, do Trabalho. Realmente, Massa, você é uma pessoa que conquistou por sua firmeza, compreensão e educação, todos os segmentos da sociedade paranaense, particularmente a valorosa classe dos trabalhadores.
- 2. Izaias, você fez menção ao pensamento citado pelo Saul Raiz: "Nunca se canse de fazer o bem". Um parêntese: em política fazer o bem é muito importante. Nós, realmente, estamos num período de atividade política muito intensa. E fazemos política no sentido mais alto, entendendo que política é como a liberdade: um direito dado ao homem para ser exercido em favor do bem comum. E bem comum não quer dizer defender privilégios de quem quer seja.
- 3. Mas, voltando à frase de Saul Raiz, ela representa aquilo que ele sente no coração. Se ele não fosse quem é, não teria o meu apoio, porque eu amo muito o Paraná, e sei que Saul também ama este Estado. Conheço sua capacidade, sua competência, seu calor humano. Ele sabe o que é a vida, porque muito lutou, sofreu e batalhou, para vencer. Por isso tudo, nós aqui estamos, Norton, Buffara, Companheiros, lado a lado, lutando para que o Paraná, com Saul, continue a ser o orgulho de todos nós.

- 4. Meu caro Capitão, Comandante dos Portos, quero também agradecer à Marinha, como fez o nosso Presidente da Federação dos Estivadores, pelo que ela faz, não só no patrulhamento e no transporte, como também na educação e formação daqueles que ela entrega ao Brasil, preparados para o cumprimento de missões as mais diversas, todas elas buscando o beneficio da sociedade brasileira.
- 5. Hoje é um dia de festa para todos nós. As portas do Palácio sempre estiveram abertas, não só para Izaias que é meu particular amigo, mas a todos os trabalhadores do meu País. Conheço a classe dos estivadores e todas as classes da Nação. Entendo o trabalhador do meu Estado e tenho orgulho, muito orgulho, de ser o sócio número 1 do nosso Sindicato dos Condutores Autônomos de Paranaguá. Fui Ministro da Agricultura, da Educação, mas sempre, em toda a parte relembro aquela homenagem, em meu primeiro governo. E por que me concederam o título de que tanto me orgulho? Porque nós nos entendemos, porque nós dialogamos.
- 6. O brasileiro é, na realidade, uma criatura de paz, cordial, que gosta do trabalho. Individualmente, é assim no mundo todo, e isso deveria tornar impossível que o mundo novamente viesse a se envolver em lutas armadas. Mas, infelizmente, não é assim que se passa. Basta que olhemos hoje a Polônia, país que tanto amamos, através de seus filhos, que para cá vieram e nos ajudam permanentemente na construção de nosso Estado. Nós entendemos que a liberdade, quando ditada por poderosos, não é liberdade. E repito sempre as palavras de um exilado polonês, que outro dia conversou comigo: "O socialcoletivismo não dá pão, esmaga a liberdade, destrói a alma."
- 7. Aqui estão os nossos Secretários e Saul Raiz que, como Diretor do DER, nos ajudou a fazer o asfalto chegar a Paranaguá pela Estrada da Graciosa, na luta para que este porto alcançasse hoje a posição que realmente merecia e da qual nos orgulhamos. Aqui está o Norton, Deputado Federal, lutando, trabalhando por nosso Estado; aqui está o nosso Companheiro Edson Guimarães, que veio para dizer aos estivadores, ao Centro do Comércio do Café, que assinou ontem a dilação do prazo, pedida por vocês todos, para o pagamento do ICM do café. Não é um presente: é a constatação de que foi feito o que era preciso. Graças a Deus, eu tenho orgulho de poder dizer isso. Mas eu digo com alma, porque eu amo o Paraná, amo de fato meu Estado.
- 8. Paranaguá e seu povo sabem que laços muito profundos nos unem. Eu sou sócio benemérito da União dos Portuários de meu Estado. E eles não concedem esse título, sem razão. Também sei que não é por retribuição, porque não faço nada mais do que cumprir um dever. A razão, acredito, é

porque sabem que eu quero bem a eles, que eu vivo bem com eles e porque estou atento aos seus problemas.

- 9. O Presidente da Federação disse muito bem: "É a sociedade toda que tem um dever muito grande para com os trabalhadores, porque eles, anonimamente, ajudam a construir esta Nação." Eu não digo isso só em vésperas de eleições. Em toda a minha vida eu disse e agi assim. Hoje, por exemplo, que emoção eu tive! Fomos festejar o Dia de Tiradentes, o Mártir da Independência. Sentindo, vibrando e emocionando-nos. Muita gente. Muitos vieram me dar um aperto de mão. Velhos Companheiros meus, como aqui também havia, e em Antonina, o Bino e tantos Companheiros que nunca me faltaram. Por quê? Porque me conhecem, porque sabem que nós aqui, no Senado, onde estivermos, nós continuaremos Norton, Saul, Buffara e outros continuaremos da mesma maneira que somos, porque a história do homem também se escreve com tintas do seu passado. O meu passado foi assim, o meu presente é assim e o meu futuro será assim.
- 10. Outro dia, na posse da nova Diretoria da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Paraná FETAEP, tive oportunidade de dizer: várias vezes os Sindicatos foram ao Palácio e encontraram as portas abertas. São meus amigos, meus companheiros, tenho orgulho disso: em minha casa, onde eu estiver, serão recebidos. Os que são de fora saibam que minha casa é muito simples, uma casa normal, não tem nenhum guarda na frente. Meu telefone, é só discar 102 e perguntar para a telefonista qual é o telefone do Ney Braga, que ela vai informar.
- 11. Quando sua Senhora entrou aqui, Izaias, você chorou. Eu sei por quê: é porque sabemos o que devemos à esposa de cada um de nós elas são realmente os grandes intrumentos do nosso trabalho. Instrumentos, no sentido de que nos fortalecem o espírito. Não há o que pague o que elas fazem por nós. Agora pouco, numa solenidade da Polícia do Paraná, um dos Companheiros da Polícia Militar, me disse assim: "Nós lembramos que o Senhor sempre diz que não viu seus filhos crescerem." Não vi, mas graças a Deus minha Esposa soube educá-los. Faz 30 anos, meus Companheiros, que ando por este Estado, conversando e falando com minha gente, por ser também essa tarefa um dever. Você, Izaias, e seus companheiros, que assumiram agora, assumiram não numa posição, assumiram uma missão.
- 12. Na FETAEP, me diziam no dia da posse: "Nós queremos que Senhor seja um companheiro nosso." Então, eu contei um dia que o Izaias esteve lá no Palácio, juntamente com os Sindicatos de Paranaguá, e me disse: "Nós nos sentimos bem com o Senhor, porque batemos um papo de igual para igual. O Senhor até parece um dos nossos." Eu disse: "Não, eu não pareço. Eu sou um de vocês." Isso é muito importante para mim. Faço questão de

ser e de proclamar que sou.

13. Com o Secretário Nivaldo Almeida, que aqui está, vamos ver o Pontal, o que está sendo feito lá, fruto de reivindicações que me foram apresentadas por vocês e por ele, sabendo que são justas e que têm em mim um advogado. Meus Secretários só pedem o que é justo, os Senhores só pedem o que realmente têm direito de pedir. Com um diálogo altamente respeitoso, com um diálogo de gente, pois temos inteligência para raciocinar. Santo Agostinho dizia: "Quando a gente começa a gritar numa discussão, já perdeu a razão." Sabendo pedir, a gente obtém tudo. E vocês sabem pedir.

14. Hoje é o Dia de Tiradentes, é uma data nacional, um dia em que nós estamos felizes, porque vocês estão sendo empossados, Izaias. Onde eu estiver sou seu Amigo e amigo dos trabalhadores do meu Estado. Hoje é um dia não de parabéns para vocês, mas de parabéns para o Paraná, porque o Paraná tem vocês.

DATA: 24 de abril de 1982

LOCAL: MARINGA -= PR

NA ABERTURA DA 10a. "EXPOINGA", AFIRMA SER, HÁ MUITO TEMPO, CONHECEDOR E ADMIRADOR DE MARINGA E SEU POVO. DIZ TAMBÉM QUE SEMPRE APOIOU AS COOPERATIVAS PARANAENSES E DELAS O ESTADO RECEBEU A ESPERADA RETRIBUIÇÃO. FALA DA COMPRA DA KAMBY S.A. POR UM GRUPO DE COOPERATIVAS ASSOCIADAS E, RELEMBRANDO OS PRIMORDIOS DE MARINGA, ALUDE A LUTA QUE TRAVOU, NOS TEMPOS EM QUE FOI CHEFE DE POLÍCIA DO ESTADO, PARA APAZIGUAR A REGIÃO A OESTE E NOROESTE DA CIDADE. CONCLUI PROMETENDO ATENDER SEMPRE AS JUSTAS REIVINDICAÇÕES DO SETOR AGROPECUÁRIO. (Improviso registrado parcialmente)

- 1. O nosso orador acabou de retratar o perfil de Maringá, que ele tão bem conhece. Mas peço licença, com toda a humildade, para dizer que eu também conheço muito Maringá. Conheço gente e conheço obras, conheço necessidades e conheço realizações. Há 40 anos aprendi a admirar o seu povo, e aprendi a admirar em Maringá o povo do Paraná. Também tem espirito igual ao povo de Maringá todo o povo que trabalha pensando na grandeza desta Nação.
- 2. Muito foi feito, muito há por fazer. Quero afirmar em Maringá: não houve nunca, em 30 anos de vida pública, um dia sequer em que batesse à minha porta o homem da agricultura, da pecuária ou do comércio, que não fosse atendido. Ouvi descreverem aqui a pujança das cooperativas que cresceram, e eu me julgaria injustiçado comigo mesmo se não dissesse que, reconhecendo o vator delas, nunca deixei de ampará-las. Tenho recebido todo apoio das cooperativas do meu Estado. E não peço a elas apoio político. Sei que política é a ciência de bem traçar os destinos de uma Nação, e faço política porque sei da importância que ela tem. Não preciso dela para viver: preciso dela para trabalhar pelo meu País.
- 3. Estou sabendo que hoje se realiza uma reunião para um acerto entre as cooperativas leiteiras com vistas à compra da Kamby. Saibam todos os cooperados e todas as diretorias, que não houve um dia em que eu não

estivesse presente, fazendo tudo que meu Governo pôde fazer para, na segunda-feira, assinarmos em definitivo o termo de compromisso de compra da Kamby pelas cooperativas que se associaram. Não é justo, Senhores, que deixemos de louvar o sistema cooperativo de meu Estado. Não ajudo a cooperativa porque estou, por diletantismo, fazendo algo que me agrade. Estou ajudando porque entendo que é ela a melhor organização para a defesa da iniciativa privada, para a defesa de nosso sistema de vida, para que o produtor possa ter maior rentabilidade em termos da comercialização de seu produto. Nós conhecemos a vida das cooperativas em outras partes do mundo. Estivemos estudando na Finlândia, em Israel e em diversos outros países e estudamos pensando neste Brasil e cientes de que, no mundo de hoje, tudo é muito complexo.

- 4. Entendemos que as dificuldades de Maringá não são só dela: as dificuldades hoje são do homem como um todo, porque onde o homem está, está a humanidade inteira. As dificuldades hoje, são dificuldades que só poderão ser superadas na hora em que nós dissermos "Basta!" ao comunista, "Basta!" ao demagogo, "Basta!" ao que não respeita a iniciativa privada, "Basta!" àqueles que querem tomar posse de terras que não são suas. Nós lutamos pela justiça. Não há no mundo nenhum pais sem carências; conhecemos dezenas de paises em situação dificil e trabalhamos para que os problemas que os afligem não atinjam este Estado e o Brasil.
- 5. Quando Maringá, Cidade-Canção, começava a crescer, eu passava por aqui como Chefe de Policia do Paraná, indo à frente de comandos meus defender propriedades, em Ivaiporã, em Centenário, em Querência do Norte, lutando ao lado daqueles que queriam a posse justa da terra, por quem tinha direito a ela.
- 6. Quántas vezes, partindo de Maringá, atravessávamos uma picada no meio da floresta para chegarmos a Campo Mourão, e dai iamos apaziguar os ânimos em Cruzeiro do Oeste. Nunca me arrependi de ter arriscado a vida pelo meu Estado. Não precisam bater palmas. Eu não faço nem fiz isso para receber aplausos, pois só quero ter a consciência de que meu povo me conhece. Na realidade, em minha vida pública, receio apenas uma coisa: que meu povo pense que eu tenho outro patrão que não seja ele próprio. Quem manda em mim é o povo do Brasil, quem manda em mim é o povo do meu Estado.
- 7. Quero afirmar a Maringá, na hora em que visito esta Exposição, na hora em que aperto as mãos de autoridades municipais e de diretores de sociedades e cooperativas, quero afirmar que tudo farei para estar à altura da dignidade, do trabalho, da decência, da hombridade, da honradez das mãos abençoadas que semeiam para o Brasil colher. Não medimos isso em

termos de toneladas, nem de metros quadrados, nem de quilowatts instalados. Meço a minha vida pelos atos humanos de gente que tem alma, de quem pratica o bem e não esconde, mas nem por isso precisa dizer aos outros.

- 8. Vou tomar a liberdade, Maringá, de dizer aqui algo que me tocou muito, e que digo mais para aqueles que não me conhecem como eu gostaria de ser conhecido. Há algum tempo passei por aqui,e fui informado de que uma criança precisava de certo remédio, que não existia no Brasil. Em 48 horas essa criança recebeu o medicamento que salvaria sua vida. Fiquei dois dias falando com os Estados Unidos, dois dias lutando. Este é um entre centenas de casos que atendo e não divulgo. E não estou contando aqui para cobrar coisa nenhuma. Porque o pai daquela criança me perguntou: "O que é que o senhor quer que façamos para pagar a sua bondade?" "Não faça nada" respondi. "Reze por mim e para que meus filhos sejam felizes."
- 9. Maringá, receba meu abraço amigo. Sociedade Rural de Maringá, esteja segura de que estarei sempre presente nas reivindincações da cafeicultura, da pecuária, da soja, do trigo. Nunca negamos nem o adiamento do pagamento do ICM da carne, nem o adiamento ou o cancelamento do ICM da Kamby, para que pudés semos realizar a operação que vai atender milhares de produtores de leite. Por quê? Porque não quero, não posso admitir que eu, como Governador de um Estado que tem gente como vocês, não trabalhe, não lute e não sofra por vocês.
- 10. Não tenho sábado nem domingo, e nem quero ter, porque nasci para trabalhar. Eu não tenho um momento de sossego e nem quero ter, porque no Brasil e no mundo muita gente ainda morre de fome. Quem, através da televisão e dos jornais,vê as guerras deste mundo todo, do Oriente Médio, da América Central, e agora aqui, no Atlântico Sul, não tem o direito de dormir tranqüilo. Pelo direito de viver da minha geração, que é a geração da angústia, e pela atual geração que considero a geração da esperança, peço a Deus que ilumine vocês e a nós para que conduzamos bem esta Nação.

Muito obrigado!

DATA: 26 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA -PR

NA ASSINATURA DE PROTOCOLO DE INTENÇÕES ENTRE A OCEPAR E A KAMBY S.A. - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, REAFIRMA SUA CONVICÇÃO DE SEREM AS COOPERATIVAS MECANISMO DE DEFESA DA INICIATIVA PRIVADA E SE COLOCA À DISPOSIÇÃO PARA PROMOVÊ-LAS SEMPRE. (Improviso)

- 1. Antes de assinar, queria agradecer muito ao Toshio a ajuda que tem dado ao sistema cooperativo do Paraná. Ele relatou muito bem o que foi feito. O que ele fez foi reconhecer, como nós reconhecemos, o valor de nossas cooperativas e demonstrar a boa vontade e o entendimento da necessidade e da importância de fortalecer o sistema cooperativo, como ainda há pouco tivemos oportunidade de dizer na abertura do Simpósio sobre Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. E isso vem acontecendo há muito tempo, desde que exerci o Governo pela primeira vez e depois no Ministério da Agricultura, porque repito hoje e permanentemente a cooperativa é defensora de nosso sistema de vida, pois é defensora da iniciativa privada.
- 2. Fazemos justiça ao reconhecer a oportunidade dessa transação, agora realizada com a KAMBY que passou por dificuldades, que lutou até o último instante e lutou com galhardia, com dignidade. Todos achamos por bem, em função do produtor ter que ser atendido, particularmente o produtor do Paraná, do setor de leite, que as cooperativas se unissem e que essa união culminasse, hoje, com a assinatura deste protocolo de intenções, algo muito importante para toda a economia leiteira de nosso Estado.
- 3. Fico satisfeito com a sua presença, Toshio, e com a de todos os Senhores, das cooperativas, das associações de classe, do Paraná; e também com a citação do BRDE e do BADEP, e daquilo que fazem as Secretarias das Finanças, da Agricultura, do Planejamento, da Indústria e do Comércio do Estado. É uma equipe que, na realidade, está voltada a servir o Paraná com muita alma, com muita dedicação, com muito interesse público, e como os Senhores o fazem e é importante que se diga com

muita competência. Também se referiram aqui à ACARPA. Conheço bem a atividade do setor de agricultura do Estado do Paraná. Outro dia, uma revista ainda registrou: "O Paraná é o Estado que mais trabalha no Brasil". E quero homenagear, neste instante, aqueles homens que, na orientação às cooperativas, na assistência e extensão rural, afinal, a todos aqueles que dão as mãos ao pequeno e ao grande produtor - não fazemos distinção - para dar condições de alimentar este Estado, de alimentar esta Nação, propiciando aumento de divisas para minorar os dramas de nosso balanço de pagamentos.

- 4. O Paraná diz presente sempre em favor da agricultura, pois sabe da sua importância, que é das maiores, na vida econômica, não só da Nação, não só do Estado e da própria Humanidade. Eu afirmava, como hoje afirmo, que, sem atendermos aos que produzem, amanhã passaremos fome. Essa é uma verdade, que nos move e faz com que entendamos a necessidade de ajuda continua ao produtor.
- 5. Quero agradecer a presença de todos, e reafirmar-lhes a certeza de que os Senhores, onde eu estiver, terão um defensor daquilo que nós reputamos como setor mais importante da atividade econômica deste País: a agricultura e a pecuária. Consideramos, é lógico, que comércio, indústria e serviços devem crescer e queremos esse crescimento equilibrado, harmônico e ativado por um Governo conhecedor, ele próprio, da função maior que lhe cabe na gerência do bem comum. Essa função maior não é intervenção no setor privado, mas sim apoio e acerto de medidas governamentais a serviço da iniciativa privada que é quem cria riquezas. E graças a Deus, o nosso Estado e o Brasil compreendem que, juntos, temos, além de criar riquezas, de propiciar condições de justiça social. E não há mecanismo melhor para isso do que as cooperativas. Por isso, parabéns à KAMBY por ter feito, hoje, este acordo que vem beneficiar os produtores que a ela estavam ligados e continuam ligados através do sistema cooperativo do Paraná.
- 6. Que nos unamos sempre em favor da democracia, em favor da liberdade, em favor da solidariedade, em favor da justiça e que aqueles que crêem em Deus penso que todos cremos oremos para que o mundo saia da triste perspectiva de tragédias bélicas, que agora estão quase batendo às nossas portas. Rogo a Deus para que dê sabedoria às lideranças do mundo a fim de que, com trabalho, serenidade e solidariedade, as gerações depois da nossa sejam gerações de um mundo em paz.
- 7. Parabéns às cooperativas pelo trabalho que fazem e, principalmente, todos nós podemos dizer: Parabéns, Paraná, pelos homens que tem, aqui representados tão bem pelos cooperados, presidentes de

cooperativas e entidades de classe. Repito: onde estiver a serviço de meu Estado, sei que, estando a serviço de meu Estado, estarei a serviço dos Senhores. O Senhor Presidente da OCEPAR disse que não me conhece como político. Eu faço questão que todos me conheçam como ele: como amigo.

Felicidades!

Muito obrigado.

DATA: 26 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA ABERTURA DO SIMPÓSIO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, RESSALTA, ENTRE OUTROS ASPECTOS, A NECESSIDADE DE SE DESENVOLVER UMA CAPACIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA TIPICAMENTE BRASILEIRA, ADEOUADA AS NOSSAS PECULIARIDADES NACIONAIS E REGIONAIS. SALIENTA AS PRINCIPAIS FACETAS DA REALIDADE PARANAENSE QUE REQUEREM ATENÇÃO ESPECIAL PARA SEU DESENVOLVIMENTO MÁXIMO, ENFATIZANDO A INTEGRAÇÃO DESTE COM O BEM-ESTAR E A FELICIDADE DO HOMEM. COMO OBJETIVOS MAIORES. TERMINA EXPRESSANDO A CERTEZA DE QUE OS PARTICIPANTES DO SIMPÓSIO SABERÃO ENCONTRAR AS MELHORES SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ, AJUDANDO O ESTADO E A NAÇÃO A ATINGIR O "MILÊNIO DA FELICIDADE".

Meu caro Professor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, Presidente do CNPq;

Prezado Professor Crodowaldo Pavan, Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC;

Demais Autoridades;

Senhoras e Senhores:

- 1. É para mim motivo de grande honra e satisfação presidir esta solenidade de abertura do Simpósio sobre Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento "Proposição de um Modelo para o Paraná", simpósio organizado pelo CONCITEC Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia, em colaboração com o ITAH Instituto de Tecnologias Apropriadas ao Homem, e com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Tecnologia e Pesquisa CNPq.
- 2. Minhas primeiras palavras são para cumprimentar e agradecer a todos os que aqui se encontram, ao Presidente do CNPq, ao Presidente da SBPC,

- ao Prefeito de Curitiba, às autoridades federais e estaduais e às comunidades cientifica e tecnológica aqui representadas, que vêm prestando o seu decisivo apoio ao desenvolvimento da pesquisa e do conhecimento, neste Estado. O meu agradecimento aos eminentes peritos do painel, vindos do estrangeiro e de outros Estados do Brasil.
- 3. A necessidade de se desenvolver uma capacidade científica e tecnológica brasileira se impõe como fator estratégico para a independência e progresso da Nação, e dá sentido aos esforços crescentes que fazemos no setor. Todos entendemos que é necessário ao nosso País libertar-se progressivamente de sua condição de importador de ciência e tecnologia, desenvolvidas em e para outros contextos econômicos, sociais e culturais. Tal situação não é coerente com os objetivos do desenvolvimento nacional, como nos lembra corretamente um dos nossos grandes cientistas, quando afirma: "Uma sociedade medianamente industrializada não pode sobreviver pela continua aquisição de tecnologia proveniente de fontes externas. É preciso que ela desenvolva seus próprios meios de geração de tecnologia".
- 4. A autonomia tecnológica do Brasil, é claro, não significa que devamos abrir mão das conquistas científicas e técnicas alcançadas pelos países mais desenvolvidos, numa atitude de nacionalismo exacerbado e xenofobia, que fatalmente conduziriam à estagnação, quando não ao retrocesso. Ao contrário, a busca de integração com os centros mais avançados deverá ser enfatizada por mecanismos vários, pois o conhecimento técnico e científico deve ser, antes de tudo, patrimônio universal.
- 5. Não devemos esquecer, contudo, que mais importante do que o conhecimento em si é a sua aplicação com sabedoria. Nesse sentido, é importante que as conquistas e inovações técnico-científicas desenvolvidas em outros centros sejam adequadas às nossas particularidades nacionais e regionais. Sabemos ser muito dificil, se não impossível, discutir os rumos da ciência e da tecnologia no Brasil, sem que, de antemão, se tenha estabelecido a direção e as metas do desenvolvimento a que aspiramos para nossa sociedade, e sem referência ao seu componente fundamental, que é o homem.
- 6. Dentro desse enfoque, o meu Governo vem pautando a sua atuação segundo uma concepção de justiça social, inspirada em valores que pressupõem o desenvolvimento econômico que só se justifica no bojo mais amplo e menos materialista do desenvolvimento social.
 - 7. O Paraná apresenta uma realidade com facetas que caracterizam

- vocações evidentes, e desenvolvê-las ao máximo deve ser permanente objeto de nossas preocupações. Basta considerarmos:
- sua conformação hidrográfica, que lhe dá excelentes condições de aproveitamento hidrelétrico;
- seu solo adequado à produção agricola, com destacada produção de alimentos, além de expressiva pecuária;
- suas reservas minerais, principalmente no que tange a argilas, calcários, turfas, xisto, carvão, mármores, e também chumbo, prata, ouro e urânio, entre as mais relevantes;
- temos uma tradição de produção de artigos provenientes da madeira, como mobiliário, papel, papelão, celulose e pastas mecânicas;
- temos uma agroindústria bem sucedida, com grandes possibilidades de intensificação de atividades;
- temos uma diversificação industrial crescente, com um processo marcante de interiorização;
- temos indústrias de alta tecnologia em plena produção, demonstrando a excelência das condições dos meios de trabalho e de nossos recursos humanos;
- temos infra-estrutura física e educacional, capaz de ser plenamente aproveitada;
- temos uma estrutura fundiária, que pode e deve ser melhorada, mas que já é uma das melhores do Brasil;
- temos uma invejável potencialidade de trabalho e de superação de dificuldades climáticas e conjunturais.
- 8. Esses aspectos peculiares não esgotam uma série de legitimas preocupações e não podemos dizer longe estamos de admitir isso que nos resta pouco a fazer. Fizemos bastante, mas há muito ainda a ser feito. E, justamente porque temos potencialidades tão marcantes, é importante que saibamos andar depressa e andar muito bem.
- 9. Há um indubitável relacionamento entre tecnologia, desenvolvimento e política, na medida em que as decisões de um campo incidem como conseqüência nos outros, dentro de um grande quadro de inter-relação

global dos problemas, como hoje os entendemos. O político não pode promover o bem comum sem propiciar paralelamente um desenvolvimento social e econômico, apoiado numa tecnologia adequada. A relevância da ciência e da tecnologia exige o apoio da autoridade política e uma concentração adequada do desenvolvimento que se deseja. No Paraná, sempre desejamos, todos nós, uma harmonia fecunda e duradoura que beneficie a globalidade dos resultados.

- 10. Pelos traços esboçados, percebemos alguns campos imprescindíveis de desenvolvimento científico e tecnológico em nosso Estado. Levantemos alguns, à guisa de preocupação mais em evidência, muitos dos quais têm soluções em outros níveis de governo, particularmente a nível federal, mas que temos o dever de insistir em soluções mais adequadas, mais justas:
- aperfeiçoamento dos processos de agricultura para aumento da produtividade, melhoria da qualidade, preservação da terra, combate à erosão;
 - melhoria da qualidade dos produtos da pecuária;
- pesquisa genética e caracterização das melhores espécies, adaptadas às nossas condições;
 - estrutura de comercialização agricola;
- combate às perdas e desperdicios; aperfeiçoamento de armazenagem e transporte;
 - desenvolvimento da pequena e média empresa, e sua interiorização;
- efetiva desconcentração industrial no Pais, com decisões corajosas e maiores repercussões em nossa realidade;
 - diversificação produtiva para o fortalecimento da economia;
- melhoria da vida interiorana, seja no aspecto urbano, seja em nivel de estabelecimentos e propriedades rurais;
 - renovação de recursos naturais;
 - proteção dos mananciais e dos cursos d'água;
- criação e manutenção de empregos em nivel que atenda às necessidades efetivas da população que chega à idade do trabalho.

Senhoras e Senhores:

- 11. Este é o problema para o qual nos atentamos e com o qual todo mundo sofre. Li há poucos dias em um desses livros que estão sendo escritos, em face dessas preocupações, livros que, realmente, nos alimentam muito o espírito de esperança, a seguinte frase: "Aquele político que prometer, em seu Estado ou sua Nação, resolver o problema da inflação instantaneamente ou resolver, como que por um passe de mágica e, em definitivo, o problema do desemprego, esse político é um mentiroso". É importante que não cheguemos a esse ponto, mas é igualmente importante que enfrentemos as dificuldades que existem nesses setores.
- 12. Também precisamos, é lógico, atentar para o aperfeiçoamento do nivel da saúde pública. É importante que sintamos e atendamos essa necessidade, não só com palavras, mas efetivamente.
- 13. Faço úm parêntese neste pronunciamento no qual leio algo que escrevi e improviso o que me vem à mente no momento em que falo. Ontem ou anteontem, estive em várias cidades do interior, e quase todos os pedidos que eram feitos, se relacionavam com problemas econômicos, mostrando a preocupação de que se aperfeiçoe (ainda mais a nossa infra-estrutura básica, que já é das melhores do País. Ocorre que, no momento, passávamos por uma escola pública e, ao lado dos que me pediam mais atendimentos e benefícios de caráter econômico, solicitei a algumas crianças: "Por favor, abram a boca!" E vi, então, quantas e quantas necessitavam de tratamento dentário ...
- 14. Nós sabemos que as pressões são muito grandes no setor econômico, mas temos a coragem e precisamos ter a coragem de motivar a população, os homens que têm liderança política e comunitária quanto à importância maior de se levar bem-estar e melhores condições de vida a todos aqueles que, no interior, nos ajudam a produzir alimentos, e também aos carentes que residem nas periferias das grandes cidades. Afora o problema que temos de assegurar à propriedade agricola de pequeno porte, melhor atendimento.

Senhores:

15. Temos o avanço rápido da marginalização urbana: problema de habitação. Todos entendemos e, mormente, os que aqui estão, entre eles o nosso Prefeito de Curitiba, o que representa esse problema. Tive a oportunidade, outro dia, de conversar com um dos Secretários de São Paulo e constatar a preocupação com a população marginalizada daquela Região

Metropolitana, a qual, além de não ter o atendimento condizente com a própria dignidade de vida a que tem direito, não tem, sequer, canal de comunicação com os meios políticos para que lhes possam levar seus problemas. É uma questão séria e para a qual os Senhores, cientistas sociais, poderão, naturalmente, trazer sugestões, sugestões que temos o dever de buscar, para que possamos resolver problemas tão angustiantes.

16. Continuamos procurando o aproveitamento das potencialidades energéticas do Paraná e a melhoria dos níveis de alimentação, vestuário e educação. Sair do mero pensamento, da idéia, do propósito e caminhar para a ação. Para isso há necessidade de fixarmos prioridades de ação nos governos e não nos deixarmos levar pela pressão dos que estão mais próximos do poder e não são os que mais carecem de ajuda.

Senhores:

- 17. Sei bem, com muita sinceridade, que os Senhores conhecem esses problemas; conhecem muito bem; são mestres que admiro e com os quais quero aprender sempre mais. Muito do que escrevi para dizer-lhes aprendi com nossos companheiros de Governo, de Ministérios, muito aprendi nas escolas que cursei, e na escola das minhas vivências. Se reconheço que os Senhores conhecem melhor do que eu, o que falo, é porque tenho um motivo para assim me expressar: é o de externar a um auditório tão responsável preocupações que tenho, dizendo aquilo que alimento na alma, angústias que amargo, vendo o mundo de hoje tumultuado, conturbado, onde a guerra é o fantasma que paira sobre todos os continentes. Mas, graças a Deus, eu também tenho o que os Senhores têm, que é a esperança, esperança que me estimula e anima. Pensei alto e escrevi. Rasguei páginas e as recompus. Falo como um aluno que se dirige a professores. Permitam-me, pois, que continue a ler para os Senhores, o que, pensando neste conclave, veio-me à mente, e escrevi ainda esta madrugada, como dizia instantes atrás.
- 18. Ao lado do reconhecimento dos efeitos positivos da potente e difundida atuação da sociedade industrial e humana, é preciso reconhecer, e não só reconhecer, esforçarmo-nos para contrabalançar seus aspectos negativos. Há, hoje, uma tomada de consciência progressiva quanto à crise a que chegou a chamada civilização industrial. Essa crise exige de quem se dedica aos procedimentos científicos, tecnológicos, empresariais, administrativos e políticos uma série de medidas inovadoras e criativas.
- 19. Se devemos valer-nos mais e mais dos meios que a eletrônica hoje nos poe à disposição através do setor da informática, em si ou combinado com outros, poupando bens e recursos de toda ordem e até o próprio tempo, ninguém mais pode hoje ignorar o problema ecológico, extremamente

agravado pela disseminação de poderosos processos produtivos indiscriminados. É o problema do mundo. Conhecemos esses problemas, basta qualquer leitura sobre o assunto. Não existe uma nação que possa tratar desse problema isoladamente. Há imensa interligação dentro dessa problemática. Para não falarmos das explosões indiscriminadas de energia atômica, basta que vejamos os rios que correm em vários países. Realmente, há necessidade de que se tome consciência do problema no mundo todo. E nós temos que fazer a nossa parte.

- 20. Já nos preocupa o futuro das fontes de energia, bem como a exaustão dos sistemas biológicos. Mas, graças a Deus, vemos a engenharia genética, vemos a compreensão de todos aqueles que estão voltados para o setor energético na obtenção de energia em outras fontes que não as poluidoras e esgotáveis. Crescem, em panorama mundial, principalmente no mundo subdesenvolvido, as carências alimentares. E nós vemos os gastos voltados para outros setores, gastos dos quais, talvez, uma pequena parcela poderia ajudar a alimentar o mundo. Parece-nos que não se fazem ainda suficientes esforços para superar as verdadeiras dificuldades do homem de nosso tempo.
- 21. É fácil reconhecer as técnicas destrutivas: são as aceitas como fins em si mesmas, desconhecendo qualquer norma ética e visando exclusivamente ao aumento da produtividade, à acumulação da riqueza, quando não ao crescimento do potencial destruidor de algumas nações.
- 22. Não se pode afastar o homem do seu intercâmbio pessoal com a natureza. O processo de urbanização crescente tende a ameaçar o homem que, desejoso de participar do progresso, acaba traumatizado pelo gigantismo urbano e pelo processo paralelo da marginalização. Não é o progresso ou a tecnologia, em si mesma, a responsável por esses males, já que defendemos e sustentamos a necessidade dessa mesma tecnologia. Mas é urgente discernir entre as técnicas que promovem o ser humano e as que atentam contra a dignificação do homem.
- 23. O desenvolvimento é essencial. O que não podemos é entendê-lo como aplicação da técnica em detrimento da pessoa humana. Temos visto a disseminação de uma tecnologia, como já disse, que não cogita da absorção da mão-de-obra potencial, atendendo unicamente à lei do maior rendimento. Isso pode produzir a acumulação individual ou coletiva de bens, mas o que se quer é a elevação,e não a deterioração física, ambiental, social e espiritual da comunidade humana.
- 24. Verificamos, hoje, que é necessária uma renovação do humanismo, entendido como uma atitude que tudo analisa pelas consequências que podem

advir para a dignificação ou degradação do homem. Nada se deve permitir que traga como resultado o detrimento do ser humano.

- 25. Percebe-se nos pronunciamentos de João Paulo II, nos relatórios do Clube de Roma, nas reflexões do historiador Toynbee, do filósofo paleontólogo Teilhard de Chardin, na atuação da UNESCO, e em inúmeras autoridades mundiais, um apelo que se fortalece em favor do ser humano. Pedimos a Deus que não passem de meros apelos.
- 26. Entendemos bem esses anseios, porque são também os nossos. Os Senhores, melhor do que eu, conhecem a vasta literatura que busca criar nas lideranças do mundo o sentimento da solidariedade. Repito aqui a frase de Winston Churchill, que muito depois da Segunda Guerra dizia mais ou menos assim: "Apesar de todos os dramas que passamos, as grandes potências não entenderam as lições da História e continuam a praticar os mesmos equívocos que cometiam antes". Reconhecemos hoje a interdependência entre as Nações do mundo: é uma realidade. Nós reconhecemos e, por conhecermos a desgraça dos povos que vivem sem liberdade, sem solidariedade, defendemos o direito que cada povo tem de escolher seu próprio destino. Nós já escolhemos o nosso: nossa sociedade vai prosseguir na sua caminhada democrática. Somos responsáveis pela construção de uma sociedade livre na qual todos participam, em comum, do seu destino individual e coletivo, na compreensão de que uma sociedade livre é uma comunidade de destino.
- 27. Reconhecemos o muito que este Estado e esta Nação devem e esperam de gente como os Senhores que constroem, com alma, o futuro em todos os setores da vida, pois o desenvolvimento científico e tecnológico não é só uma estratégia econômica, social e política. É, sim, toda uma série de providências em todos os campos da atividade humana, que, entendemos, se destinam à promoção integral de todos os homens, à realização de seus ideais e à ampliação de suas conquistas.
- 28. Cabe, ainda, ressaltar o merecido destaque à função de suporte mais importante em qualquer processo de desenvolvimento científico e tecnológico: a formação e o aperfeiçoamento dos recursos humanos, orientados para as prioridades nacionais e estaduais. Nesse sentido, salientamos o papel das universidades na sua missão fundamental: a de educar os cientistas e tecnólogos, líderes, de criar condições permanentes de liberdade, de continuidade e de estímulo às atividades de pesquisa e desenvolvimento, sem descuidar da pesquisa básica, matriz e pedra angular de todo o progresso científico, técnico e social. A Universidade não prepara só para o futuro: ela também forma, desempenha o papel de orientar a construção do amanhã, porque a Universidade deve

orientar com idéias, com uma criatividade realmente construtiva e objetiva em direção à comunidade por vir.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

- 29. A expectativa é que o Simpósio forneça os elementos de base para que se integrem e se harmonizem as aspirações dos vários segmentos da nossa sociedade com as realizações das várias entidades que compõem o Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, e deste com outros Sistemas Estaduais e, sobretudo, com o Sistema Nacional de onde emanam as diretrizes e políticas de interesse mais amplo.
- 30. Esta é uma tarefa nobre, dificil e desafiadora, cujo êxito depende da colaboração de todos aqueles direta ou indiretamente envolvidos com ciência e tecnologia no Paraná: dos integrantes do Conselho, da comunidade científica e tecnológica, das instituições de apoio e fomento, das universidades, dos institutos de pesquisa governamentais, das organizações privadas de pesquisa e desenvolvimento, das entidades de classe, dos empresários, administradores e políticos e da sociedade como um todo.
- 31. É da interação e colaboração efetiva desses elementos que surgirá um Brasil e aqui, mais especificamente, um Paraná científica e tecnicamente mais apto para enfrentar os desafios que o futuro lhe destina. Pedimos sempre a Deus que dê aos dirigentes deste Estado, da Nação e do mundo, compreensão da hora presente, e que a solidariedade saia do papel e seja exercício continuado de convivência entre os homens, e que a paz impere no mundo.
- 32. Será a nossa geração a que vai ver essa felicidade? Não depende só de nós, mas, por certo, não podemos perder a esperança. Disse alguém e eu repito: "Vale muito caminhar na estrada da esperança; vale, talvez, mais do que atingir os próprios objetivos".
- 33. Por favor, Companheiros; por favor, Professores: continuemos pregando dias melhores mesmo que ronde dentro de nós o fantasma da desesperança; não vamos sucumbir a ele nem transmiti-la àqueles que precisam muito, muito mais do que nós, caminhar pela estrada da esperança, pois ainda é o que a eles resta.
- 34. Por favor, entendam que as palavras que disse, as que escrevi e recompus não são tudo o que queria e poderia dizer. Não sou de uma geração de desesperança; da geração da incerteza, talvez; mas quem não é? Tenho muita confiança em gente como os Senhores e as Senhoras que aqui

estão, gente que pensa, com alma, no futuro deste mundo onde vive; e, talvez, possamos - lembrando o pensamento de Castello Branco - ingressar no ano dois mil e ter nele o "milênio da felicidade". Que Deus assim nos permita fazer e que os homens assim entendam! Por favor, aceitem a minha gratidão, os meus votos para que sejam, neste Simpósio e sempre, muito felizes. Mais uma vez,

Muito obrigado!

DATA: 26 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA -=PR

NA ASSINATURA DO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-FINANCEIRA PARA DESENVOLVIMENTO DA MICROEMPRESA, ENTRE O BADEP E O CEBRAE, COM A PRESENÇA DOS SEUS RESPECTIVOS DIRETORES EURO BRANDÃO E PAULO MALLMANN, SUBLINHA A IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS DE GOVERNO QUE AUXILIEM NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS MAIS PREMENTES ENFRENTADOS PELA ADMINISTRAÇÃO POBLICA, COM VISTAS À OFERTA DE EMPREGOS E A UM EQUILIBRADO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO. (Improviso)

- 1. Tenho que agradecer a você, Paulo, a ajuda que o CEBRAE dá ao Estado. Na realidade, é um programa de grande importância e as razões dessa importância já foram muito bem focalizadas. O problema do emprego e da fixação do homem no interior é nossa grande preocupação. Hoje, acredito, pelo menos umas duas vezes madrugada adentro, conversei com o Euro, e também com o Deconto e com o Edson. São conversas que refletem nossa preocupação pelos problemas que angustiam não só o Paraná e o Brasil, mas o mundo todo.
- 2. Tive oportunidade de citar, na abertura do Simpósio sobre Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, um grande escritor, um economista estrangeiro que disse: "Se alguém, em um País, prometer, a curto prazo, debelar a inflação e, também a curto prazo, resolver o problema do emprego, esse alguém é um cínico".
- 3. Na realidade, o mundo de hoje luta com tantas dificuldades que entendemos o gradualismo como caminho certo para combater a inflação; e uma política de emprego que deve ser fundamentada em programas como este, atentando para que a oferta de possibilidades de mão-de-obra seja uma das prioridades do Governo, em que máquina não seja contra o emprego, mas sim a favor da ampliação dos empregos.
- 4. É preciso que o humanismo volte a imperar no mundo; é preciso que a humanidade tenha alma. O que os livros dizem não é tão importante, na

realidade, quanto o que se faz; embora o fazer caminhe a passos muito vagarosos em termos do que precisa ser feito, nós acreditamos que estamos trilhando o rumo certo, para atingir nossos ideais democráticos. É o caminho da liberdade com solidariedade; é o caminho da atenção aos que mais precisam, é o caminho da fixação do homem no local de trabalho, levando a ele melhores condições de vida.

- 5. No começo do Governo falávamos em difusão espacial do bem-estar. Não é fácil. As pressões são muito grandes para que nós nos voltemos para setores outros que não aqueles que visam ao atendimento do equilibrio entre o social e o econômico. No Paraná, temos consciência de que é hora de fazermos esse desenvolvimento equilibrado e harmônico, equilibrado entre regiões, entre classes, buscando superar as dificuldades daqueles que mais precisam.
- 6. Este Programa tem uma importância muito grande pelo que representa em termos do que você, Paulo, e também o Euro disseram: fixar o homem onde está, dar mais empregos, preparar o empresário para passos futuros. Assim, mais uma vez, muito obrigado; e pelo comparecimento de todos, o nosso agradecimento.

DATA: 27 de abril de 1982

LOCAL: UMUARAMA - PR

NA INAUGURAÇÃO DO PAÇO MUNICIPAL DE UMUARAMA, FAZ UM RETROSPECTO DE SUA VIDA POBLICA, FALA DAS QUALIDADES DO POVO DO PARANA E, EM PARTICULAR, DO PREFEITO TUGUIO SETOGUTTE, REAFIRMANDO A PROMESSA DE TUDO FAZER PELA GRANDEZA DA NAÇÃO. (Improviso)

- 1. Quero agradecer profundamente as palavras do Jorge Vieira e as do Tuguio. Tuguio recordou que há três anos nós conversávamos sobre sua posse na Prefeitura de Umuarama. Todos nós sabemos que ele, ao assumir a Prefeitura, o fez com grande sacrifício pessoal, movido por um idealismo que é a sustentação de sua vida pública. Como é a sustentação da vida pública de homens iguais aos que aqui estão, representantes do Paraná na Assembléia Legislativa e na Câmara Federal: Joaquim dos Santos Filho, Fuad Nacli, Werner Wanderer. Eu espero, e o Paraná tem certeza, de que Umuarama, a 15 de novembro, dirá presente com a reeleição de Tuguio para a Assembléia Legislativa do Paraná.
- 2. Deus me deu na vida muito mais do que em minha meninice eu esperava. Ele me preparou para que eu pudesse exercitar com dignidade as funções a que o povo do Paraná me levou. Eu me eduquei numa cidade pequenina onde aprendi, na infância, a compreender as dificuldades do interior do meu Estado. Posteriormente, me afastei do Paraná para cursar, no Rio de Janeiro, a Escola Militar. Todos os dias, ao cair da tarde, quase menino ainda, eu chorava de saudade da minha terra. E nas escolas, no quartel, com meus companheiros, com o povo com o qual convivia, fui aprendendo disciplina, lealdade, abnegação, coragem.
- 3. Fui levado depois à Chefatura de Policia do meu Estado, a Secretaria de Segurança, como é denominada hoje. Quantas vezes palmilhei o Paraná e quantos homens vi morrerem lutando pela tranquilidade e pela segurança desta região paranaense! Quando eu vi compamheiros tombando em Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Ivaiporã, senti necessidade de que a segurança imperasse para que, com harmonia o que é fundamental pudesse haver desenvolvimento no Paraná.

- 4. E o Paraná então, me elegeu, em Curitiba, seu prefeito. Aprendi a entender as agruras do município, lutando como único prefeito do partido a que pertencia. Não tinha as benesses do Governo do Estado, nem do Governo da República. Graças a Deus, administrei Curitiba como você administra Umuarama, Tuguio. E Curitiba me deu, para deputado federal, trinta e três mil votos, e ao segundo colocado, pouco mais de 5 mil votos. Depois fui governador, porque o povo do Paraná me deu essa oportunidade e, mais tarde, pelas mãos dignas do insuperável e inigualável Presidente Castello Branco, fui levado para o Ministério da Agricultura. E aprendi a conhecer ainda mais os dramas da vida do homem. Depois disso, o Paraná me elegeu senador e, posteriormente, o Presidente Geisel me escolheu para o Ministério da Educação e Cultura. Voltei para o Governo do Paraná, mais experiente, conhecendo melhor o povo de meu Estado e entendendo muito bem as prioridades que fixamos em nosso governo: agricultura e pecuária, educação e assistência social. A essas prioridades daremos tudo durante a nossa vida pública, porque sofremos com o pequeno agricultor, amamos o mais carente, entendemos que nas salas de aula se traça o destino da humanidade e sabemos também que sem a indústria o homem vive, mas sem a agricultura o homem morre.
- 5. Assim, Umuarama, nesta tarde, na inauguração desse Paço, que é o retrato do povo bom de Umuarama, eu venho cumprimentar, através do Tuguio, essa população tão querida. Não há no mundo região mais linda do que esta, nem povo melhor do que o do Paraná. Assim, Senhores, eu estou com a alma ajoelhada, pedindo a Deus que este Paço seja sempre ocupado por homens como você, Tuguio. Que daqui saiam sempre obras inspiradas na justiça, para a assistência necessária ao povo bom de Umuarama. Lá no fundo, uma igreja, aqui o povo, ali o Paço. Todos juntos, unidos, pedindo a Deus pela felicidade de nossa gente. A minha presença aqui, hoje, significa, na realidade, o agradecimento e a admiração de um cidadão a quem Deus deu tantas funções para exercer, mas a quem deu também amor, para que pudesse, mesmo com sacrificios, exercê-las sempre para a grandeza de seu povo.
 - 6. Tuguio, receba meu abraço. E peço transmita a cada dia em Umuarama, à criança, à mulher, ao homem, ao velho, a todos, um abraço forte de quem conheceu este Paraná sofrido. De quem sabe que muito ainda há por fazer, mas de quem sabe também que vale a pena entregar-se por uma causa tão nossa, que é o Brasil. A ele damos todo o nosso amor, toda a dedicação, nosso trabalho, o que ainda é pouco diante da grandeza desta Nação. Umuarama, eu sei que você tem a alma do Brasil e, por isso, em reverência, só posso dizer: muito obrigado, e que Deus nos ajude sempre!

DATA: 27 de abril de 1982 LOCAL: MARIA HELENA - PR

NA OCASIÃO EM QUE RECEBE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO, AGRADECE A HOMENAGEM, FALA DAS QUALIDADES DO POVO DA REGIÃO, PRECONIZA, PARA AS CRIANÇAS, UM FUTURO MAIS TRANQUILO E PEDE A COLABORAÇÃO DE TODOS NAS ELEIÇÕES DE NOVEMBRO PRÓXIMO. (Improviso)

- 1. Creio que poderia resumir meu discurso em apenas uma frase: muito obrigado. Muito obrigado pelo titulo, muito obrigado por tudo. Tenho a honra de estar aqui, neste palanque, solidarizando-me com a homenagem que você, José Bernardes, recebe da Câmara dos Vereadores. Você tem feito muito pelo seu Municipio. Fico também feliz em receber o titulo de Cidadão de Maria Helena ao lado de Companheiros como o Nivaldo e o Renato Johnsson. Tenho aqui, junto a mim, Wilson Fortes, que há tanto tempo nos acompanha, Joaquim dos Santos Filho, José Carlos Martinez, Edson Machado, Lubomir Ficinski, Vereadores, Prefeitos. Mas, particularmente, estou aqui, hoje, para dizer a você, povo paranaense, muito obrigado. Você, que constrói o Paraná anonimamente, você que nos pede asfalto, escolas, água, e nem precisaria pedir nada, porque eu sei o que meu povo precisa. Particularmente, Senhores, nós respeitamos o povo que sabe pedir com educação na realidade, a base pública e notória do progresso de uma Nação.
- 2. Conheci esta cidade quando ela começava a sua vida. Esta região não tinha nada, nem estradas, nem água, nem luz, nem escolas, mas já tinha este povo bom, corajoso e digno que tem hoje; este povo do qual muito nos orgulhamos. Quantos de vocês vieram de outras regiões, não só para morar no Paraná, mas viver no Paraná, amar o Paraná e para, no Paraná, trabalhar pelo Brasil. Não há o que pague aos Senhores o trabalho que realizam, não há o que pague, Senhoras e Senhores, o sacrificio que fazem, no interior deste Estado que eu conheço tão bem.
- 3. Vocês, crianças, amanhã, se Deus quiser, terão dias mais tranquilos. No olhar e no sorriso dos mais velhos, vocês vêem com

certeza, a promessa de tempos mais felizes. Eu quero homenagear vocês, crianças, e seus professores que formam, nas salas de aulas, o amanhã deste Pais.

- 4. Meu caro Prefeito, as portas do Palácio Iguaçu estão sempre abertas para o povo. Rezamos todos os dias pelas Senhoras e pelos Senhores que, com mãos calejadas, dão o alimento para o Brasil. Quanto sofrimento por esta Nação tão querida! Eu também sofro com vocês, na caminhada pelas estradas do Brasil todo, do Amazonas ao Rio Grande, neste meu Paraná que conheço inteiro. Tudo quanto eu puder fazer pelo meu povo, farei sempre. Milagre é impossível. Resolver todos os problemas é impraticável. Mas, dedicar todo o amor, fazer tudo o que se pode, sem poupar sacrificios nem esforços, nós fazemos, em beneficio deste Estado que, há vinte anos atrás, com uma equipe de gente de bem, tiramos da amargura. Hoje, podemos mostrá-lo orgulhosamente ao Brasil, como o Estado que mais produz e que mais trabalha neste País.
- 5. Maria Helena, cidadão honorário que sou desta cidade, afirmo com profunda gratidão, com a alma envaidecida: por Deus, nunca desonrarei o título que recebi. E por certo, Senhoras e Senhores, para cumprir esta promessa, eu só tenho que conservar em minha alma as virtudes que os Senhores também têm: trabalho, fé, esperança, confiança e amor ao próximo.
- 6. Muito obrigado, Maria Helena, muito obrigado a todos os que na Câmara dos Vereadores votaram por este Título. Agradeço em nome de todos aqueles que também receberam esta homenagem hoje. Continuaremos servindo o Paraná e por ele trabalhando. Peço ainda ao povo desta cidade: dêem ao Paraná um grande governador, que saiba amar o povo, que não seja demagogo, nem mentiroso, que saiba do sofrimento dos que mais precisam, que tem uma vida de dedicação à causa da gente paranaense. Esse homem, que meu Partido apresenta ao Paraná e nós endossamos essa escolha, tem a dignidade do povo extraordinário deste Estado, tem competência e tem o discernimento de saber o que precisa a gente mais humilde deste nosso Estado. Por favor, Maria Helena, vamos continuar juntos! Nascemos praticamente juntos, suamos, trabalhamos juntos. Vamos continuar juntos: Saul Raiz para o Paraná em 15 de novembro.

Muito obrigado!

DATA: 28 de abril de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

AO APRESENTAR O GENERAL COSTA CAVALCANTI, PRESIDENTE DA ELETROBRÁS E DA ITAIPU BINACIONAL, CONVIDADO PARA PROFERIR PALESTRA NO I SIMPOSIO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, RELEMBRA OS ANOS QUE PASSARAM JUNTOS NA ACADEMIA MILITAR DO REALENGO E NA ESG, E ENALTECE AS QUALIDADES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DO CONFERENCISTA. (Improviso)

Minhas Senhoras e meus Senhores:

- 1. Tenho muito prazer em abrir esta reunião em que ouviremos a palavra do General Costa Cavalcanti, Presidente da ELETROBRÁS e da ITAIPU BINACIONAL. Poderia dispensar à apresentação do nosso Ministro porque todos o conhecemos muito bem. No entanto, tive o privilégio de ter sido colega dele, há tantos e tantos anos, em nossa querida e velha Escola do Realengo, e tive a honra e a satisfação de continuar ligado a ele como irmão de idéias e irmão de ideais. Uma das maiores distinções que tenho, talvez seja o fato de ele ter sido o primeiro aluno num curso em que, com ele, disputamos as primeiras colocações na Escola Superior de Guerra.
- 2. Começou a sua vida como nós começamos, na Secretaria de Segurança de um Estado importante e demonstrando, através de suas atitudes, um profundo espírito de justiça, e entendendo em todas as funções que exerceu, Deputado Federal, Ministro duas vezes e agora na Presidência de duas grandes organizações, em toda sua vida pública, enfim que aquilo que aprendemos nas escolas que freqüentamos continua sendo a diretriz de sua vida: lealdade, abnegação, coragem, dedicação à causa pública.
- 3. Sempre que converso com meus companheiros, tanto de escola como de vida pública, digo da sorte que tem o Brasil em contar com homens do quilate de Costa Cavalcanti. Não estou fazendo aqui um elogio que não me venha da alma. Digo isto porque, realmente, sinto o que estou dizendo. Todos nós confiamos nele, sabemos de sua capacidade, e nesta hora em que o Brasil precisa tanto de rumos democráticos a seguir, temos nele um

exemplo. Na hora em que um compromisso nosso deve ser um compromisso com a competência, particularmente em setor de tanta relevância como é o da energia, temos Costa Cavalcanti na ELETROBRÁS e na ITAIPU.

- 4. Além de grande amigo do Paraná, ele é um homem público que serve este País entendendo aquilo que dizemos sempre: só vale a pena viver por uma causa pela qual se deve morrer, se necessário. Costa Cavalcanti é assim. A causa dele é a nossa, é a dos Senhores: é a luta por um mundo de paz, de tranquilidade, onde queremos que o Brasil seja instrumento para a conquista dessa tranquilidade. Ele foi, como eu, um aluno de Castello Branco, um aluno, como eu, de todos aqueles que nos ensinaram, através da vida, a cultivar a verdade, a respeitar o próximo e a nos dedicarmos, inteiramente, ao serviço desta Nação.
- 5. Tenho nele um professor; não um professor que me ensina em salas de aula, nem tampouco um professor no cotidiano do relacionamento, embora sejam freqüentes nossos contatos telefônicos, não tão freqüentes como gostariamos que fossem. Mas tenho nele o professor pelo exemplo. Por isso, agradeço muito por ele ter aceito vir aqui proferir esta palestra.
- 6. Vou aproveitar esta rara oportunidade que a honrosa presença do Ministro Costa Cavalcanti oferece ao Paraná, e pedir-lhe que seja nosso advogado junto à Comissão que estuda a eletrificação rural, porque entendemos muito bem que o Paraná tem uma infra-estrutura sólida, muito boa e um dos nossos grandes problemas é a irrigação. Há muitos anos fui Ministro da Agricultura e o preço minimo do arroz irrigado era maior do que o de outros tipos de arroz. Já era uma espécie de ajuda para irrigação. Ao Banco do Brasil que nos tem ajudado, estamos pedindo mais recursos, e acreditamos que se tivéssemos tido, no passado, a ajuda que o Governo e Vossa Excelência têm dado a esse setor da irrigação, acredito que não teriamos perdido tanto café como perdemos e não teriamos perdido, no comércio internacional, tantas cotas como perdemos. Entre os rios Ivaí e Piquiri, por exemplo - para citar apenas uma região do Paraná - se tivéssemos condições de irrigá-la, a produtividade seria consideravelmente maior e o custo seria muito mais barato do que em regiões onde ainda não existe infra-estrutura para um programa de irrigação e que, por certo, demorariam a responder. Estou certo de que Costa Cavalcanti, defensor de grandes causas do Brasil perante o Governo Federal, saberá defender também essa causa que tanto interessa ao Paraná e ao próprio País.
- 7. Finalizando, direi que eu e todos nos vamos aprender muito com o nosso caro Amigo Costa Cavalcanti. Passo-lhe, portanto, a palavra, agradecendo mais uma vez a presença de todos, a presença de seus

'companheiros, tanto da ELETROBRÁS como da ITAIPU, de todos, enfim, que aqui se encontram para ouvir a <u>pal</u>avra do nosso prezado Amigo e ilustre Ministro.

DATA: 29 de abril de 1982

LOCAL: MARINGA - PR

NA OUTORGA DO TÍTULO DE CIDADÃO BENEMERITO DO PARANÁ A DOM JAIME LUIZ COELHO, DIGNÍSSIMO ARCEBISPO DE MARINGÁ, REVERENCIA AS QUALIDADES DO PRELADO, COMO PESSOA E PASTOR, QUE TANTO AJUDOU NA FORMAÇÃO DE MARINGÁ.

Meu caro e benemérito Coestaduano, Dom Jaime Luiz Coelho:

- 1. Recebe Vossa Excelência, do Governo e povo de nossa terra, o máximo que pode o Paraná oferecer aos que o amam e servem: a condição de conterrâneo, aureolada, ainda mais, com a conotação de benemerência, como prova integral do serviço continuado que lhe vem prestando, há tempos, o novo filho destas plagas e, conseqüentemente, irmão de todos nós.
- 2. Como todo título declaratório, Dom Jaime, este não surte efeitos a partir de sua concessão: ele proclama, muito mais, o que foi feito, dia após dia, ano após ano, para ser merecidamente outorgado, e representa a certeza do quanto ainda fará Vossa Excelência Reverendissima pela terra de que é Pastor e que, para o futuro, ainda muito receberá de sua atividade, de seu pensamento, de seu coração.
- 3. Posso dizer, mesmo, que há um sentido de reciprocidade, de reconhecimento na concessão, que ora lhe é feita, do título de cidadão benemérito do Paraná. Há muito que, sacerdote, educador, orientador, jornalista, Bispo e, mais recentemente, Arcebispo, Vossa Excelência Reverendíssima tem-se consagrado na sua nobre e espiritual vocação de fazer-nos cidadãos de Jerusalém celeste, cidadãos do futuro reino da bem-aventurança e da eternidade, supremo destino e aspiração de todos nós.
- 4. Suas mãos abençoadas ajudaram a edificar o espírito admirável desta "Cidade-Canção", do povo bom desta Arquidiocese que, em permanentes demonstrações de amor ao próximo, seguem os ensinamentos de seu Pastor. Quando conhecemos vidas como a de nosso D. Jaime, mais e mais nos convencemos que é possível o renascer do humanismo no mundo. São vidas

assim que realçam e edificam toda a comunidade humana.

- 5. Vossa Excelência Reverendissima recebe hoje prêmio que representa a compreensão de um povo que vê em sua vida a dedicação plena aos que mais precisam, que reconhece em sua obra o espelho de uma vida inteiramente consagradas a outras vidas, retratos de quem jamais pensou em si mesmo, porque sua grandeza sempre lhe permitiu realizar-se no amor ao próximo. Esta região, D. Jaime, foi semeada e edificada por mãos abençoadas e Vossa Excelência foi um dos que ajudando na sua construção abençoou os que a realizaram. Vossa Excelência plasmou espíritos e criou escolas onde se formam inspiradores e formadores de consciências.
- 6. O Paraná, pelos seus Três Poderes, pelo seu Povo, reconhece em Vossa Excelência um digno integrante daqueles que, por amor a Deus e ao próximo, compõem uma linhagem bendita em que se somam a abnegação e os serviços relevantes prestados à comunidade. E neste mundo onde a guerra é fantasma conturbando todos os continentes, aqui estamos, nesta homenagem, também com o homenageado, orando pela paz.
- 7. Dom Jaime, Vossa Excelência me concedeu há alguns dias, na festa de inauguração de seu seminário, uma grande homenagem chamando-me amigo. Peço-lhe, agora, com humildade, que receba um grande abraço de quem se permite chamar-lhe irmão, como filho de adoção do Paraná. Dom Jaime é hoje oficialmente o cidadão benemérito do Paraná que o coração de seus filhos já reconhecia há tantos anos. E, para o que vou dizer terminan-do-sei ter mandato de nosso povo: Vossa Excelência está de parabéns, porém, está mais de parabéns o Paraná por tê-lo como filho.

Muito obrigado.

DATA: 29 de abril de 1982

LOCAL: MARINGA - PR

NA INAUGURAÇÃO DO SENAC, COM A PRESENÇA DO MINISTRO MURILLO MACEDO, DO TRABALHO, AGRADECE A OBRA, CUMPRIMENTA O POVO POR MAIS ESTA CONQUISTA E REAFIRMA A CRENÇA NA DEMOCRACIA, SALVA NO BRASIL PELA REVOLUÇÃO DE 1964, QUE O TRANSFORMOU NAS DUAS ÚLTIMAS DECADAS.

(Improviso)

- 1. Pedi ao nosso Prefeito João Paulino que falasse em nosso nome, de modo que logo passarei a ele a palavra. Quero antes, porém, e não podia deixar de ser, regozijar-me com Maringá neste dia em que o SENAC entrega ao Paraná, em Maringá, esta escola, este centro de profissionalização, cuja importância todos nós conhecemos. É um presente que o Paraná recebe e que agradece ao SENAC, entendendo o que realmente significa a educação, compreendendo que sem educação não podemos vivenciar sequer a democracia.
- 2. Entendo bem suas palavras, meu caro Presidente da Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná, sobre a importância da iniciativa privada, que reconhecemos como criadora de riquezas e também de justiça social, reconhecendo no Governo do Estado, como representante da organização da sociedade, o poder e o dever de gerenciar o bem comum, com a convicção de que a democracia é a própria razão da liberdade.
- 3. São palavras que sintetizam também o agradecimento do Paraná ao SENAC, pela obra que entrega em meu Estado; reconhecemos a importância que ela tem e sabemos que é preciso apoiarmos, nos centros urbanos, a população que está hoje, ainda, emigrando das regiões rurais. Sofremos no Paraná o problema da substituição do café por outras culturas, sofremos bastante, em quase todas as cidades, o inchaço com essas migrações. Entendemos esses problemas e entendemos que não se pode pensar no desenvolvimento econômico, com indústrias, comércio, agricultura e serviços, sem pensar no desenvolvimento social. Mas, por outro lado, compreendemos que seria mesmo impraticável fazer desenvolvimento social sem a criação de riquezas pelo desenvolvimento econômico.

- 4. Saúdo a todos os visitantes de outras regiões deste país que aqui comparecem para a homenagem a Dom Jaime como Cidadão Benemérito do Paraná, e quero dizer que no Paraná sentimos realmente a grandeza da responsabilidade que temos, num mundo tumultuado como o de hoje, para fazermos do Brasil, como dizia Castello Branco, um instrumento de paz dentro desta Humanidade tão sofrida. O Paraná é ponto de encontro de gente de todos os rincões do Brasil, de todas as regiões deste País e do mundo. Aqui não temos distinção de classes, de cor, de credo, de raça. Nós só fazemos distinção num aspecto: entre aqueles que querem ou os que não querem servir a este País.
- 5. Parabéns ao SENAC, parabéns a Maringá, parabéns ao Paraná! Também ao Paraná, pela sua visita, meu caro Ministro Murillo Macêdo. Nosso Ministro é maringaense de verdade, de alma e de coração. É paranaense com o coração, e, como todo paranaense, tem um coração que cobre todo o Brasil. Nós entendemos a árdua tarefa que ele desenvolve e nos regozijamos com sua presença e com os êxitos que ele tem alcançado em suas funções. Tem tido êxito porque ele sabe pôr o coração nas coisas que faz; tem tido êxito, porque ele tem a formação humanistica de que o mundo hoje necessita tanto e de que, infelizmente, está ainda carente uma parte considerável desse universo tão empobrecido particularmente pelo egoismo. Ministro Murillo Macêdo, receba o abraço agradecido do Paraná e a certeza de que Vossa Excelência continuará no bom caminho que se traçou porque o futuro de um homem é escrito pelas tintas de seu passado e o seu é de digridade e de trabalho.
- 6. Senhor Ministro, leve esta certeza ao Presidente Figueiredo: aqueles que estão aqui, querem combater o bom combate em favor da democracia brasileira, a democracia que nós entendemos quando foi salva em 1964. E basta que não nos deixemos levar pela cegueira de quem não quer ver, para verificarmos o progresso deste País, nestas duas últimas décadas. Maringá não tinha luz, nem estradas, nem água, nem escolas. Hoje é uma cidade modelar, modelar no desenvolvimento econômico, no atendimento social, no seu comércio, na sua cultura, no seu espírito. Este é o Brasil de hoje, muito diferente do Brasil de há poucas décadas passadas.
- 7. O Senhor, Ministro, receba um aperto de mão e a afirmação de que aqui a democracia não faltará nem falhará por falta de combatentes. Todos nós somos democratas.

DATA: 01 de maio de 1982

LOCAL: MAMBORE - PR

POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO TERMINAL RODOVIÁRIO, EM MAMBORÉ, NO DIA DO TRABALHO, ELOGIA AS QUALIDADES DO TRABALHADOR PARANAENSE, SALIENTA A MISCIGENAÇÃO DESTA REGIÃO DO ESTADO, REMEMORA AS REALIZAÇÕES DE SEU PRIMEIRO GOVERNO E REITERA SUA CRENÇA NO ESCLARECIMENTO POLÍTICO DO POVO DO PARANÁ. (Improviso)

- 1. Vou conversar um pouco com vocês, particularmente com as crianças que aqui estão. Antes, porém, quero agradecer as palavras do Presidente da Câmara dos Vereadores, cuja tradição de familia já é nossa conhecida, ao Ubiraci por todas as deferências, e principalmente, ao povo e à Câmara Municipal, pelo título que me concederam e pelo trabalho que realizam em favor desta cidade. Também sou grato ao Jurandir Messias, por seu grande esforço para que Mamborê seja atendido. Cumprimento o Nivaldo Almeida, pelo título que merecidamente recebe. Ao Merlin e aos seu companheiros de D.E.R., o meu "muito obrigado" por suas presenças, bem como aos Deputados Cotrin e Augusto Carneiro. Quero também agradecer, antecipadamente, pela eleição de Saul Raiz, porque eu sei que o povo é inteligente, e sabe o que quer: e porque sabe o que quer, escolhe bem, e, porque sabe escolher bem, vai escolher Saul Raiz.
- 2. Se eu pudesse escolher um lugar no mundo para passar o Dia do Trabalho, eu escolheria sempre o Paraná, não só por ser paranaense, mas porque este Estado é um simbolo de trabalho. Vemos aqui a bandeira do Brasil, a bandeira do Paraná e neste povo nós vemos as bandeiras de todos os Estados desta Nação e de muitos países do mundo. Sei quanta gente veio de fora e se há um lugar onde o Brasil se encontra, esse lugar é Mamborê. É o Norte e o Sul; é Minas, é São Paulo, é Pernambuco, é Bahia. Há pouco abracei duas pessoas vindas dessas regiões. É o louro e o moreno: é o Brasil. E no Dia do Trabalho, nos orgulhamos de olhar para vocês, trabalhadores de pele queimada e mãos calejadas, gente que tem fé, que acredita no amanhã, que confia em Deus. É Deus os conhece e sabe que, na estrada da vida, valem mais aqueles que trabalham anonimamente, do que os que se vangloriam por ter seus nomes em manchetes de jornais.

- 4. Assim, Senhores, eu reconheço o trabalho de vocês e sei que o povo não quer mudar, por uma simples razão: nós que aqui estamos, Prefeito Ubiraci, Renato Johnsson, Nivaldo, Jurandir Messias, tão amigo, tão trabalhador, Augusto Carneiro, Cotrin, nós somos povo. Sentimos orgulho da amizade e do carinho de vocês. Temos certeza de que, com nosso trabalho, com a nossa dedicação, conquistamos um lugar no coração do povo de Mamborê, que tanto amamos.
- 5. Em nosso primeiro Governo levamos luz elétrica para Campo Mourão, Mamborê, Iretama, Cianorte, Umuarama, São Tomé e a tantas outras cidades. Prometemos, também, luz elétrica para Paranaguá, Pato Branco, Cascavel, Foz do Iguaçu. E cumprimos. Na hora em que prometemos, com Saul Raiz, a estrada do Café, diziam: "Impossível". E nós fizemos. Prometemos recuperar e recuperamos o Banco do Estado do Paraná. Parecia impossível atender, através do Instituto de Assistência ao Menor, criado também em nosso primeiro governo, um grande número de crianças carentes em nosso Estado. Hoje, estamos atendendo mais de 50 mil alunos.
- 6. Meus Senhores, nasci numa cidade pequenina, uma cidade sem água, sem esgoto, sem luz e sem asfalto. Meu avô passava meses fora de casa, levando a sua tropa de São Paulo ao Rio Grande. Morava num sitio, perto da cidade da Lapa. Meu pai começou a vida trabalhando num balcão de padaria, para educar seus filhos. E graças a Deus, e ao povo que sempre esteve comigo, hoje estou aqui, para, neste Dia do Trabalho, falar à minha gente. Dizer que este Terminal Rodoviário, como disse muito bem o Senhor Padre, não deverá servir só para levar vocês daqui para outros lugares, mas também para trazer mais gente, num trânsito permanente de esperança. Quando inaugurávamos o asfalto, agora há pouco, passamos em frente à COAMO e eu me lembrei de tudo que já fiz pelas cooperativas uma retribuição pelo tanto que elas dão a este Estado e a esta Nação.
- 7. Nos, de almas ajoelhadas, nas cidades, devemos rezar todos os dias pelos Senhores que, com mãos abençoadas, plantam e nos alimentam. Por isso, no Dia do Trabalho, não há Estado que mereça mais agradecimentos do que o Paraná. Não há região que mereça mais gratidão do que esta onde nós estamos. Encontro do Brasil, sintese do mundo, cidade de trabalho e de dignidade, gerações que se sucedem numa esperança que perdura entre o povo bom e amigo.
- 8. No dia de hoje, aqui perto de nós, uma guerra parece se delinear. Quem não está triste, pedindo a Deus que dê paz a este mundo? Nós oramos, enquanto acompanhamos o desenrolar dos acontecimentos, porque o mundo é de todos nós. E neste dia em que eu vejo vocês, quero dizer, na presença

do Vigário, dos Deputados, dos Vereadores, dos Prefeitos aqui presentes, que são tão amigos meus, de cada um de vocês: ao inaugurarmos esta obra, queremos implantar não somente uma obra a mais, mas uma obra de confiança, uma obra que ninguém destrói, que ninguém derruba, baseada na confiança que temos em vocês. Por isso peço: votem em Saul Raiz e vamos trabalhar, vamos continuar trabalhando unidos sempre, pelo dia de hoje, e pelo futuro.

Muito obrigado!

DATA: 01 de maio de 1982 LOCAL: CAMPO MOURÃO - PR

NA XII CONVENÇÃO DISTRITAL DO LIONS INTERNATIONAL DISTRITO L-21, SAÓDA OS CONVENCIONAIS EXALTANDO O
VALOR DO TRABALHO, NOTADAMENTE DO QUE É FEITO EM
BENEFÍCIO DO PROXIMO PELOS "DOADORES DE TRABALHO",
PALAVRAS DO PAPA JOÃO PAULO II QUE PODEM SER
APLICADAS AOS "LEÕES". SALIENTA A IMPORTÂNCIA DO
ESFORÇO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PÁTRIA MAIS FELIZ E
MAIS DEMOCRÁTICA, EM QUE TODOS PARTICIPEM COM A MESMA
CONSCIÊNCIA COMUNITÁRIA QUE ANIMA O LEONISMO.
AGRADECENDO A HONRA DE PODER PARTICIPAR DA CONVENÇÃO,
REAFIRMA A CERTEZA DE QUE, COM TRABALHO DESPRENDIDO,
OS IDEAIS LEONÍSTICOS DE CONCÓRDIA E PROGRESSO HÃO DE
PREVALECER NO BRASIL E NO MUNDO.
(Improviso)

Companheiros "Leões" do L-21:

- 1. Posso chamá-los assim, com muito desvanecimento meu, pois vocês me fizeram seu companheiro honorário, distinção que me enobrece e que me vincula ao quanto têm feito e continuam a fazer em favor de um mundo melhor. Esta, bem o sei, tem sido a inspiração maior de seu trabalho, como também é a plataforma de todo Governo voltado prioritariamente para o ser humano, com sempre tenho procurado fazer.
- 2. Permita que lhes cite um pensamento escrito para uma festa de jovens, já que vocês rejuvenescem, a cada momento, pelo quanto se entregam à faina de aproximar gentes e povos: "O sol trabalha para que a terra tenha luz e calor; a terra trabalha para que a semente tenha onde e como germinar; a semente trabalha para que os povos tenham alimento; a luz trabalha para que os sonhos possam acontecer; a água trabalha para matar a sede e para que haja luz; a luz trabalha para que ninguém viva nas trevas. Tudo isso é trabalho de Deus, para que, por sua vez, o homem trabalhe a fim de chegar até Ele, fazendo o mundo mais fraterno e mais humano."

- 3. Aí está: a natureza, que é toda uma sinfonia de trabalho constante e harmônico, impõe-nos que sintonizemos com ela, que façamos nossa parte para que a terra não seja árida e vazia, mas um campo fértil, como é nosso direito e nosso dever ao mesmo tempo. Os "Leões" fazem isto, porque constituem uma comunidade democrática, voltada ao amor e ao serviço pelo semelhante.
- 4. Aqui estão os que labutam no quotidiano; aqui estão aqueles que, sendo lideres em seus setores de atividade, procuram ser os desinteressados "dadores de trabalho", de que fala com sabedoria o grande Papa que é João Paulo II; aqui estão aqueles que servem à paz e ao entendimento; opondo-se ao privilégio e à discriminação, à injustiça e a tudo aquilo que diminui o homem.
- 5. Quando falo na fecunda presença leonistica no mundo, não me limito à sua preocupação com os desvalidos e os limitados. Ressalto, porque não é menos importante o impulso que o Lions International dá ao progresso do ser humano como produtor de riquezas a repartir e, mais ainda, como ser social, como elemento que se aproxima e compreende, que escuta e dialoga, que entende e se faz amigo. É só por isso que o sonho de Melvin Jones pôde transpor fronteiras e oceanos, alcançando todos os continentes, todos os recantos do planeta, todo lugar em que haja seres de boa vontade, capazes de pensar, com amor e desprendimento, no próximo.
- 6. Congratulo-me com este encontro leonistico. Ele não apenas reforça e cimenta antigos laços, como desperta novas e duradouras aproximações. Ele não tem apenas o aspecto de uma organização que cresce no mundo inteiro, impregnado de ideais e gestos generosos: ele representa, como vocês fazem questão de fazer nas suas convenções e encontros, uma reciclagem, uma realimentação de propósitos e de esforços em bem servir à comunidade e ao progresso.

Senhoras e Senhores:

- 7. Nesta oportunidade de congraçamento, compareço com satisfação e honra a este local em que homens e mulheres se reúnem, "leões" e "domadoras" com os melhores propósitos de servir à comunidade. Sei que é dentro dessa perspectiva de aspirações que excelentes resultados podem ser conseguidos. Sei como é importante, para o futuro de nossa terra e de nossa gente, que prevaleçam esse espírito de cooperação e essa consciência comunitária.
- 8. A construção de um grande Pais, como o nosso, requer o esforço continuo de todos, no Governo e na comunidade. O espirito de

responsabilidade comunitária, incentivado pelas diretrizes de entidades como esta, é fator fundamental para que se cumpra o destino histórico da Nação. Precisamos nos manter unidos pela fé e pelo sentido da Pátria, pelo culto às nossas tradições, pela crença no valor da familia e no senso de fraternidade, pelo equilíbrio e pela justiça naquilo que devemos mudar.

- 9. Manter sempre livre, democrática, desenvolvida e soberana esta Nação, é o dever de todos, civis e militares, mulheres e homens do campo ou da cidade, jovens, adultos e idosos que diariamente participam da obra comum de construção do País. Essa tarefa será levada avante graças ao sentimento de brasilidade que anima todos os cidadãos conscientes e civicamente responsáveis.
- 10. Muito se fez, nos últimos anos e, para que seja possível realizar o que ainda há por fazer, contamos com a inteligência, o discernimento e a operosidade de nosso povo. Povo que se desenvolve materialmente, sem que se desgaste a crença nos valores espirituais e na transcendência do homem. Povo que trilha os caminhos do progresso com a sede humanista de colocar os valores materiais a serviço da plena realização humana. Povo que nos orgulha e nos estimula; que veio de todas as regiões para somar-se no Paraná, com a alma, envolvendo o Brasil todo, no trabalho pela Pátria que é razão de nossa missão. Povo cujo espírito de solidariedade se estende em amor pela sociedade dos homens que, neste Planeta, ainda não encontrou a paz pela qual nossos irmãos "leões" e irmãs "domadoras" tanto pedem a Deus como nós pedimos.
- 11. Para a conquista do futuro, não se pode retroceder na História, nem deixar que se pervertam os valores maiores da alma brasileira. A parcela carente de nosso povo, felizmente, sabe discernir entre os que fazem por ela, com amor, tudo o que podem, e os que prometem, com desamor, porque alimentam ilusões, o que não podem cumprir.
- 12. Prudência, temperança, fortaleza de espírito, justiça: estas são virtudes de um povo consciente de seus objetivos e do seu destino. A dimensão dos desafios não pode ser ignorada. Com as qualidades que tem, o povo brasileiro vencerá os mais difíceis obstáculos.
- 13. Minha convicção se robustece diante de pessoas como as que aqui estão, congregadas pelo ideal de servir, dispostas a trabalhar pelo desenvolvimento comunitário, conscientes dos seus deveres cívicos e do papel positivo que podem desempenhar na sociedade. Agradeço a honra de seu convite. Atendendo-o, não fiz mais que cumprir o dever de proclamar o quanto a sociedade deve a organizações como o Lions, desprendidas de si

mesmas, porque permanentemente preocupadas em dar de si, em oferecer de si. Hoje, quando as sombras da guerra chegam ao Atlântico Sul, é que mais se vê quanto acerta o Lions em propor uma mensagem de duradouro entendimento entre pessoas, raças e credos, que o Lions quer unidos pelo denominador comum da fraternidade e do mútuo respeito.

14. Aos "Leões" aqui presentes e suas prezadas "Domadoras" que, na sua linguagem tão característica, escolheram Campo Mourão para ser "jaula livre e democrática" onde vão renovar suas nobres inspirações, o abraço amigo e o apreço de quem, como eu, se orgulha de estar integrado a uma entidade que tantos e tão altos serviços vem prestando à causa da aproximação entre os homens, na luta pela construção de um mundo mais justo, mais humano e mais feliz. "Que o Senhor nos dê a humildade, a sabedoria e a força necessárias para cumprirmos nossos deveres com entusiasmo e tenacidade." Porque sei que Deus ouvirá nossa prece e estará ao nosso lado com seu auxílio, para que assim possamos cumprir essa missão, do fundo da alma Lhe dizemos

Muito obrigado.

DATA: 03 de maio de 1982

LOCAL: CURITIBA - R.

NA SESSÃO DE ABERTURA DO IV CONGRESSO REGIONAL DE INFORMÁTICA, NO TEATRO GUAÍRA, COM A PRESENÇA DO DR. OTÁVIO GENNARI NETTO, SECRETÁRIO ESPECIAL DE INFORMÁTICA, DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, SAODA OS PARTICIPANTES; DISCORRE SOBRE O AVANÇO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA INFORMÁTICA, BEM COMO SUA CONTRIBUIÇÃO E SIMULTÂNEO DESCOMPASSO QUANTO À PROMOÇÃO HUMANA; DESTACA, ENTRE SUAS VIVÊNCIAS COM A ESPECIALIDADE, A CELEPAR - MARCO DO PIONEIRISMO DO PARANA NO SETOR ESTADUAL BRASILEIRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS, SUA ATUAÇÃO NO MINISTERIO DA AGRICULTURA, O PRODASEN, O CIMEC E A ENTRADA DO PARANÁ NA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS DE COMPUTAÇÃO; E ALMEJA QUE TODOS OS BENEFÍCIOS DA INFORMÁTICA CONTRIBUAM PARA PROMOÇÃO DO HOMEM, CENTRO DA ORDEM SOCIAL.

Prezados Companheiros de Mesa;

Senhoras e Senhores:

- 1. Foi com imensa satisfação que aceitei o convite para presidência de honra deste Congresso e é também com muita alegria que cumprimento os organizadores deste conclave. O Paraná acolhe todos os Senhores com a consciência do papel que representam nessa etapa tão importante do desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade contemporânea. Aos nossos coestaduanos e aos que vieram de outras regiões quero, de início, render preito de admiração pelo que fazem em setor tão relevante para todos os campos da atividade humana.
- 2. Vivemos um tempo histórico marcado por grandes e rápidas transformações. Entendemos bem quando se diz que somos contemporâneos do futuro. Nesta época, todos os que temos responsabilidades buscamos um progressivo construir de uma sociedade verdadeiramente mais justa. As grandes descobertas da ciência e da técnica multiplicaram a capacidade humana de gerar instrumentos de facilitação da vida social, e ao mesmo

tempo de estimular a produção que fomenta o desenvolvimento. Este é um fato indiscutível. Desconhecê-lo seria negar a evidência. Entretanto, apesar dele, não vemos alcançada, nos mais diversos territórios do nosso planeta, a necessária universalização do desenvolvimento e muito menos ainda da justiça social. E o que mais se discute é exatamente como direcionar esse incrivel avanço científico e tecnológico para a promoção do homem e de todos os homens.

- 3. Não é demais repetir que os problemas de nosso tempo tornaram-se extremamente complexos. As decisões apresentam efeitos colaterais variados. Muitas vezes, uma tomada de posição, benéfica para determinado setor, pode acarretar situação indesejável para outro. E como todos sabemos que os objetivos a serem alcançados podem suscitar vários caminhos a percorrer, é óbvio que qualquer desvio possa levar a destino totalmente contrário àquele pretendido. Os computadores, armazenando dados indispensáveis, são agentes da compatibilização, que permitem maiores acertos decisórios imprescindíveis nesta hora que está a exigir soluções rápidas para problemas que se sucedem em velocidade ontem inimaginável.
- 4. No campo que os Senhores abraçaram, cada novo dia supera o anterior na modernização de conhecimentos e de recursos técnicos. Os computadores vieram em rápida aceleração colocar-se à disposição da sociedade. O que se pergunta é se a sociedade vem compreendendo a importância deles e, mais ainda, se vem sabendo deles dispor corretamente para o bem da pessoa humaña como um todo e de todas as pessoas. É importante reconhecer que a informática pode viabilizar pelo engenho de todos os que têm acesso a esta ciência e tecnologia novos caminhos no rumo da eficiência gerencial da sociedade e, via de conseqüência, na racionalização do processo decisório. Pôr outro lado, esta função importante cria novo campo no mercado de trabalho, na exata medida em que multiplica a capacidade de acerto na tomada de decisões e a necessidade de novos agentes para executá-las, sobretudo, no mercado de trabalho da área técnica.
- 5. Uma reflexão que nos invade o espírito, a todo o momento, nesta passagem da História, tem o seu ponto focal na busca do Humanismo que deve permear todo e qualquer crescimento dos meios técnicos e científicos.

Senhores Congressistas:

6. O Paraná tem o privilégio do pionerismo neste campo no setor público. Aqui instalamos a primeira companhia estadual de processamento

- de dados. Há cerca de vinte anos, no Governo do Estado, a CELEPAR foi criada e, dentro de uma filosofia de governo, de apoio aos municípios, esta empresa difunde a tecnologia da informática para o interior do Estado. Hoje são 130 municípios que já se beneficiam desses serviços. Podemos afirmar que a CELEPAR trouxe como efeito a disseminação dessa tecnologia no Paraná, a partir de sua instituição em 1964.
- 7. Posteriormente, na vida pública, teve continuidade minha convivência com a informática. Quando Primeiro Secretário do Senado Federal, acompanhamos a criação do PRODASEN. Quando Ministro da Educação, uma das primeiras decisões de nossa equipe foi a criação do Centro de Informática, o CIMEC. Um incentivo à expansão do uso dos computadores nas universidades federais para fins administrativos, técnicos e de pesquisas, foi outra orientação promovida naquela Pasta, como também no Ministério da Agricultura, anteriormente, a criação do Serviço de Informações Agricolas.
- 8. A preocupação com o processamento eletrônico de informações nos tem acompanhado em todas as atividades, reconhecendo, inclusive, a importância da entrada do Paraná na própria indústria nacional de produção de bens e serviços de informática, de modo a se constituir aqui o embrião de um pólo desse setor que se está em vias de estabelecer. Nesse particular, já dispõe o Paraná da primeira indústria de minicomputadores em franca produção.
- 9. As equipes que me honraram em realizar esses trabalhos ensinaram-me muito. Elas venceram obstáculos, e também me ajudaram a vencê-los. Fizeram-me acreditar no que acreditavam. Muitos participantes dessas equipes estão aqui e peço licença para homenagear a todos nas pessoas do Professor Otávio Gennari Netto e do Professor Euro Brandão, que simbolizam muito bem a capacidade e a ampla visão dos que se dedicam a esse novo setor em tão importante atividade que, por certo, todos nós entendemos e compreendemos. Os dois hão de se recordar do trabalho que desenvolvemos para que o Paraná tivesse hoje sua indústria de computadores.

Senhores:

10. Todos estamos convencidos de que neste encontro serão debatidos os mais diversos aspectos da ciência da informática e do uso dos computadores. E temos certeza que, de debates como estes, sairão constatações cada vez maiores de que a área de sua eleição aumenta as perspectivas do desenvolvimento. E a nossa certeza é que tudo será encaminhado no sentido de aplicações efetivas e práticas que beneficiem

concreta e diretamente o homem, centro da ordem social; afinal, "o homem não vive de teorias; ele vive ou morre de realidades". Aos Senhores todos, em nome do Paraná, desejo felicidades. Eu os cumprimento, eu os saúdo e, com grande admiração pelo que fazem e pelo que são, lhes digo:

Muito obrigado!

DATA: 04 de maio de 1982

LOCAL: CURITIBA - RR

NA SOLENIDADE DE ENTREGA DO "PRÊMIO PRODUTIVIDADE", CUMPRIMENTA, NA PESSOA DOS PREMIADOS, TODOS OS QUE TRABALHAM NA AGRICULTURA PARANAENSE. RELEMBRA O PROPRIO PASSADO, LIGADO AO SETOR E AS ETAPAS DA EXTENSÃO DAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS, NO PARANÁ. ELOGIA O TRABALHO DA ACARPA E O PAPEL DO "EXTENSIONISTA". AGRADECENDO AS HOMENAGENS RECEBIDAS, REFERE-SE ÀS MUITAS REALIZAÇÕES EM PROL DA ÁREA AGRÍCOLA. ENFATIZANDO O PROBLEMA DO REFLORESTAMENTO, AO QUAL DEU ATENÇÃO JÁ QUANDO MINISTRO DA AGRICULTURA. EM VISTA DO CONTRATO PARA A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA E BELAS-ARTES (A SER CELEBRADO NA MESMA DATA). SALIENTA A IMPORTÂNCIA A SER DADA A TODAS AS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA COMO FORMADORA DA ALMA NACIONAL. RECORDANDO A NÃO-CONCLUSÃO DE SEUS MANDATOS ELETIVOS EM FACE DE SER CONVOCADO PARA MISSÕES MAIORES, DIZ-SE DISPOSTO A LUTAR PELO BEM DO PARANA, ATRAVES DE SÚA ELEIÇÃO PARA O SENADO FEDERAL. (Improviso)

- 1. É com grande satisfação que venho aqui conversar com vocês, rever companheiros, cumprimentar aqueles que produzem. Venho também abraçar companheiros como o Reinhold, nosso Secretário da Agricultura até pouco tempo atrás; o Stefanelo, nosso atual Secretário e, finalmente, abraçar os membros da minha equipe de Governo e os Prefeitos aqui presentes, companheiros e amigos cujo devotamento à causa pública bem conheço.
- 2. Todos nós, creio que posso falar e tenho mandato para isso, todos nós cumprimentamos os produtores que no Paraná ajudam a alimentar a vida do Estado e da Nação. "Muito obrigado" diz tudo, quando dito com o sentimento profundo de quem conhece o trabalho do homem da agricultura. Quando aqui se entregavam prêmios e se dizia o nome de pessoas, cada pessoa representava uma multidão de outras que, anonimamente, se entregam à faina diária com dificuldades imensas e sacrifícios que nós conhecemos, para ajudar a alimentar este País e a fazer com que ele participe também

da luta permanente pela alimentação do mundo.

- 3. Conheço a vida da agricultura porque nasci numa cidade pequena e tenho entre meus familiares vários agricultores; conheço o sentimento do agricultor porque convivi com eles desde a meninice, e o destino me deu a oportunidade de ser Governador do Paraná num período em que passávamos por uma fase difícil, saindo de uma monocultura e partindo para a conquista de uma região imensa de novas fronteiras agrícolas que avançavam desde Guarapuava e Laránjeiras do Sul e, mais adiante, para Oeste, Noroeste e Sudoeste do Estado. Eram regiões que estavam sendo incorporadas à economia do Paraná; eu vi, presenciei e participei da luta desenvolvida por aqueles homens do Paraná e de outros Estados que mourejaram, choraram, suaram; muitos viram companheiros tombarem mortos, mas entregaram ao Brasil este monumento que é o Paraná de hoje.
- 4. Aqueles que receberam os prêmios, recebam esta homenagem em nome deles próprios e recebam, nós o pedimos, também em nome de todos aqueles que trabalham, com sacrifício, na agricultura. Sabemos que há os que trabalham com sacrifício e os que trabalham sem sacrifício. Reconhecemos que alguns que entram com o capital também fazem sacrifícios, mas o que entra com o trabalho ainda é, não só aqui mas no mundo todo, aquele que mais necessita de que ampliemos o sentido de justiça social.
- 5. A produtividade é um fator de suma importância na vida de hoje, em todos os setores. Por esse motivo, o prêmio que se entregou é um prêmio justø. Tenho acompanhado, com interesse, o trabalho da ACARPA junto a pequenos produtores e suas famílias que, inclusive, receberam sementes através do serviço de pesquisas da ACARPA. Tudo isso se soma; é importante esse trabalho de extensão, é importante o papel do extensionista porque ele, além de levar a parte técnica e a parte assistencial, leva também muito de alma, porque capta a alma dessa gente e se transforma em sacerdote. Não num sacerdote da mera produção pela produção, mas num homem que se entrega inteiro, vendo, na produção, a soma de sofrimentos e a soma de vitórias. Por isso, saúdo também aqueles que, tecnicamente, trabalham da pesquisa à extensão; todos são merecedores de muito, muito maiores elogios do que eu. Quanto aos produtores, nem se fala!
- 6. A minha presença aqui, é também para dizer "muito obrigado" pela 2a. parte desta cerimônia: pela carta, pelas homenagens que recebi; são lembranças que guardarei para sempre. Mas o motivo principal da minha presença é cumprimentar os produtores. Cumprimentar com a efusão de quem sabe o valor deles. Hoje é um dia muito trabalhoso para mim. Para vir aqui, como disse ao Stefanelo, não foi fácil; somaram-se várias

- audiências, e não há dia em que não tenhamos algum contacto com a agricultura, como não podia deixar de ser. Quem não entende a prioridade da agricultura no mundo de hoje, num país como o nosso e num Estado como o nosso, não pode se considerar um cidadão bem informado. Orgulho-me, porém, em dizer que entendemos concretamente a importância da agricultura. Comecei meu dia, hoje, com a Cotriguaçu, tratando de problemas de interesse da Cooperativa. Em seguida, ocupei-me com outros problemas do setor da agricultura, defendendo, inclusive, um projeto de irrigação que temos de apresentar. Conversei também com o Ministro Delfim, que viaja amanhã, mas pedi a ele que deixasse condições para que pudéssemos ter maior participação em recursos.
- 7. Quando, recentemente, me perguntaram a prioridade que daria na minha futura vida de parlamentar caso o povo me eleja para o Senado, respondi: Em primeiro lugar, voltaria minha atenção para um problema de natureza ecológica, que considero grave: o problema do reflorestamento. Agiria assim não porque assuntos que afetam a ecologia estão na moda, mas porque se trata de um problema que nos preocupa há muito tempo, tanto que a primeira lei de reflorestamento do Brasil foi elaborada durante nossa gestão no Ministério da Agricultura. É importante que entendamos o valor desse setor da ecologia.
- 8. Fiz questão de estar presente a esta solenidade também porque, tendo ocupado o Ministério da Agricultura, posso dizer que conheço bem a agricultura brasileira, do Rio Grande do Sul ao Norte do Brasil. Lembro-me que, durante minha gestão, lutamos pela fixação de preços mínimos, antecipados ao plantio do arroz e do trigo, segundo reivindicavam os agricultores gaúchos. Outro problema sério envolvia as cooperativas de produtores de leite; quando encontramos a solução desejada, recebi muito elogios que aceitei não como dirigidos a mim, mas à equipe que comigo trabalhava.
- 9. Esta carta que recebo de vocês é, para mim, motivo de orgulho, não porque vocês são Presidentes de Cooperativas, não porque são Secretários de Estado, mas por aquilo que são e por aquilo que fazem pelo Paraná. Quero que os Senhores estejam absolutamente certos de que, para mim, este quadro tem valor porque vem de mãos dignas, sérias, de mãos trabalhadoras. Tem valor a carta, porque escrita com a inteligência de quem não faz cartas assim sem saber por que está fazendo.
- 10. Graças a Deus, quando passo, hoje, em qualquer lugar do País, em qualquer repartição do Governo Federal, eles dizem: "É do Paraná, é sério." Mas isso não se deve a mim; deve-se a nós. Em todos os setores onde figura o Paraná, figura algo de muito sério, porque se nós não

1

fôssemos assim, não seríamos dignos nem de entregar os prêmios que esses homens receberam e, muito menos, do trabalho que eles desenvolvem.

- 11. Para mim, o dia de hoje é importante por mais um motivo: daqui, vou assinar um contrato para construção de nossa Escola de Música e Belas-Artes, pela qual há tanto tempo estamos lutando e, finalmente, hoje conseguimos. Trata-se de outro setor importante para o País: a cultura de maneira geral, porque é na pintura, é no livro, é na música, é no teatro, é em todos os setores da atividade cultural que a Nação forma sua alma e cultua o seu passado.
- 12. Quando lemos palavras como as de Euclides da Cunha "O sertanejo é, antes de tudo, um forte.", ou a frase de Rui Barbosa "O homem que não defende seus direitos não tem direito a ter direitos." sabemos que são verdades para ser vividas. E vivendo-as, estaremos também cultuando o nosso passado, pois quem não cultua seu passado não merece sequer ter futuro.
- 13. Voltando ao que dizia instantes atrás, logo mais estaremos assinando um contrato para a construção de nossa Escola de Música e Belas-Artes. Em seguida, vamos entregar um prêmio nacional que foi lançado aqui pelo Governo do Estado, juntamente com o CNPq, para o melhor trabalho sobre o problema da educação no Brasil, setor prioritário que precisa ser analisado a fundo. Não só educação em termos de ensino superior, mas educação em todos os níveis.
- 14. Lembro-me de quando participava de festas de colação de grau no interior. Nas cidades mais pobres, via-se a pobreza até na maneira de vestir do aluno que vinha receber seu diploma. No entanto, ele não tinha e não tem muitos dos problemas que afligem a juventude de cidades mais desenvolvidas. Sob esse aspecto, podemos então dizer que a gente mais pobre e mais humilde do interior é mais feliz. Mas ai surgem outras perguntas: e o médico? e o dentista? e a qualidade da escola? No interior, falta muitas vezes esse tipo de atendimento e isso é o que nos preocupa, pois temos o sentimento da obrigação permanente de buscar a justiça social e melhores condições de vida para todos.

Senhoras e Senhores:

15. Aqui estou, nos últimos dias do meu Governo, e confesso que jamais pude concluir um mandato eletivo e outros cargos. Não porque eu assim o quisesse, mas porque me queriam em outros cargos, outras posições onde melhor podia servir meu Estado e meu País. Fui Prefeito de Curitiba; antes de terminar esse mandato, fui eleito Deputado Federal; antes de

terminar esse mandato, fui eleito Governador; antes de terminar esse mandato, fui para o Ministério da Agricultura; antes de terminar essa gestão, fui para o Senado; ainda como Senador, fui para o Ministério da Educação; e antes de terminar meu período nesse cargo, voltei para o Governo. Agora, antes de concluir o mandato do atual Governo, vou sair para novamente concorrer a uma cadeira no Senado, onde quero voltar a representar o povo do Paraná. Mas continuo o mesmo lapiano, lapiano simples, humilde, filho de gente que amava a terra, neto de tropeiro, companheiro de todos, que procura pautar sua vida por um pensamento: "O degrau mais alto da sabedoria é a simplicidade." Esse pensamento não é meu; se não me engano é de Paulo Setúbal; mas são palavras que retratam uma grande verdade, pois, quando o homem é convencido, é arrogante, a sabedoria pode ter passado por perto dele, mas ele jamais a conheceu.

16. Valemos o que somos. E seremos bons, e o seremos mais ainda, na medida em que soubermos nos sacrificar, não em benefício próprio, mas em favor do próximo, dos mais necessitados. Por isso venho aqui a esta festa, satisfeito por poder homenagear aqueles que, com suor e com trabalho, alimentam a gente brasileira e ajudam o Brasil a ser desenvolvido. Funcionários públicos ou produtores, amigos que trabalham na Secretaria da Agricultura ou na produção, Prefeitos, vocês merecem do Governador e, particularmente, do cidadão, o "muito obrigado" dito com alma e coração. Que Deus me faça digno de vocês é o que peço todas as noites em minhas orações.

DATA: 05 de maio de 1982

LOCAL: URAI - PR

NO 460. ANIVERSARIO DA CIDADE, QUANDO DA INAUGURAÇÃO DO GINÁSIO DE ESPORTES, CUMPRIMENTA SEU PREFEITO, SENHOR AKIRA TAMURA, OUTRAS AUTORIDADES E ATLETAS, RELEMBRANDO AS PROPRIAS VIVÊNCIAS EM FAVOR DO ESPORTE, COMO FATOR DE FORMAÇÃO DO FÍSICO E TAMBÉM DO ESPÍRITO, E CONCLAMA O POVO A PARABENIZAR O ESTADO COM A ELEIÇÃO DE SAUL RAIZ, EM 15 DE NOVEMBRO. (Improviso)

Meus caros Amigos:

- 1. O Paraná hoje está de parabéns. Está de parabéns hoje e sempre porque o Paraná tem Uraí. Uraí está de parabéns pelo povo e pelo Prefeito que tem. Eu homenageio em nome do Paraná esta cidade, seu Prefeito, suas Autoridades do Executivo, do Legislativo e também do Judiciário. Venho a Uraí para cumprimentar e recebo cumprimentos: sou eu quem vem para homenagear e recebe homenagens. Akira, eu quero dizer que hoje não esperava ter as emoções que tive. Primeiro, visitando uma creche, que, graças à bondade das autoridades e da diretoria, tem o nome de minha querida Esposa. Depois, revendo companheiros que desde 1960 me acompanham, abraçando aqueles que aqui vieram, Prefeitos e Vereadores de outros municípios.
- 2. Falo em nome de todos os companheiros do PDS que aqui estão, falo em nome dos Deputados, dos Secretários. Aqui está o Deputado Valduga, o Deputado Pitelli, o Deputado Ueno. Aqui estão os Secretários Borsari, Nivaldo e Octávio Cesário. Aqui estão Prefeitos, companheiros que nos ajudam.
- 3. Neste Ginásio, quando abracei o Ari e cumprimentei os atletas desta cidade, recordei muito de minha vida. E minha vida pública talvez se iniciou num passo fundamental: a minha atividade a favor do esporte do Paraná. A primeira seleção feminina de basquete, formada no Paraná, eu tive a ventura, a honra e o prazer de ser o seu orientador. Aquelas moças até hoje ainda pontificam no Estado. O primeiro ginásio coberto do

Paraná, do Poder Público, foi o Ginásio do Tarumã, construído no meu primeiro governo. Eu me recordo, atletas e povo desta cidade, de quando começamos a construir uma das primeiras praças de esportes de Curitiba para amadores, que hoje é a grande Praça de Esportes Osvaldo Cruz. Ontem era a gaiota que nós trazíamos do bairro distante da Vila Guaíra para o centro da cidade, para podermos aterrar e nivelar aquela praça. O mesmo aconteceu quando servia eu em Santo Ángelo, no Rio Grande do Sul: o primeiro campo de basquete foi suadamente construído. Da mesma maneira pudemos fazer muito em outros Estados deste País. E, quando Ministro da Educação, Akira, quando me pediram um ginásio de esportes para esta cidade, senti que a cidade necessitava desse recurso, porque ela tem alma, alma de um povo que trabalha, alma de um povo que estuda, alma de um povo que sabe que o homem tem que se desenvolver integralmente.

- 4. Aqui venho hoje para abraçá-los. Para comovidamente, paranaense e brasileiro que sou, dizer a esta cidade através do seu grande Prefeito, que honra muito o nosso Partido, que o honra realmente, não só porque é um grande cidadão, mas porque é um cidadão realmente grande em termos de espírito, de trabalho, de vocação, de alma, de dedicação que ele é um símbolo do que é Uraí, do que é o Paraná dentro do Brasil. Aqui venho hoje, como cidadão, Governador e político, agradecer. São 46 anos de município para um povo que é orgulho nosso. Venho dizer-lhe "muito obrigado" do fundo da alma, venho agradecer de todo o coração o que esta gente faz em favor do nosso Estado.
- 5. Inaugura-se um ginásio coberto. Que esse ginásio seja escola de lealdade, que esse ginásio seja escola de formação física junto com a formação da alma, alma que infelizmente o mundo de hoje precisa ter mais que ressurgida. O mundo em guerra deveria se espelhar em Uraí, Uraí que é paz, que é trabalho, Uraí que é esperança. Como nós pregamos a união de todas as raças no Paraná, de todos os credos no Paraná, no Paraná de todas as gentes, não podemos entender o mundo em guerra. E, por isso, a Deus todos os dias pedimos: Iluminai as lideranças deste planeta para que sua população seja feliz.
- 6. O dia de hoje é importante para vocês e para mim, é importante para o Paraná. Mais do que o nascimento de uma grande cidade com um grande povo, nos aqui estamos para homenagear a quem trabalha, indicando, para futuro Governador do Paraná, um trabalhador incansável. Um homem cuja capacidade não encontrei maior no Brasil, um homem cuja vocação de servir conheço há quase quarenta anos, porque eu o vi menino trabalhando para estudar e estudando para trabalhar.
 - 7. Termino esta minha saudação de amigo, muito grato pelas homenagens.

Termino cumprimentando pelo trabalho, atletas, diretores, professores, povo da cidade e do campo, Autoridades todas. Termino pedindo pelo Paraná: vamos de mãos dadas continuar a construção deste Estado que estava enlameado em 60 e nós pudemos levantá-lo graças ao povo que tem e à compreensão que temos desse povo. Uraí, eu termino dizendo: parabéns! E quero que o Paraná fique de parabéns em 15 de novembro, com Saul Raiz no Governo do Estado.

DATA: 05 de maio de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA ABERTURA DO ENCONTRO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS DE SEGURANÇA DO PAÍS, VOLTADO PARA O PROBLEMA DO ROUBO A PESSOAS, VEÍCULOS E CARGAS EM ESTRADAS, DIZ DA IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA, DESTACANDO OS BONS RESULTADOS DA OPERAÇÃO "OURO VERDE", REALIZADA PELO PARANÁ, E ENUMERANDO ALGUMAS SUGESTÕES VALIOSAS JÁ ELABORADAS PARA REPRESSÃO DAQUELE AO DELITO.

Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça, Deputado Ibrahim Abi-Ackel;

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Deputado João Mansur;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça de nosso Estado, Desembargador Heliantho Guimarães Camargo;

Excelentíssimo Senhor Vice-Governador Hosken de Novaes;

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Curitiba;

Excelentíssimas Autoridades;

Prezados Companheiros Secretários de Segurança;

Senhoras e Senhores:

1. A realização deste Encontro em Curitiba honra o povo e o Governo paranaenses. O Estado, desde a pronta aprovação do Ministério da Justiça, passou a tomar providências a fim de que se tornasse realidade a sugestão recebida do Sindicato das Empresas de Transportadores de Carga, e hoje acolhe, com muita satisfação, Vossa Excelência, Senhor Ministro, os Senhores Secretários de Segurança Pública, líderes empresariais e líderes

comunitários, que vieram reunir esforços, somar conhecimentos, intercambiar experiências, para a solução de problemas que, como são do conhecimento de todos nos, se referem à segurança do transporte rodoviário do País.

- 2. Minhas primeiras palavras são de boas-vindas a Vossa Excelência e a todos, nessa terra que é tão fértil de solo e de ideais, que é região de convergência de gente de todas as partes deste País e de todos os países do mundo. Esta reunião por certo propiciará troca de conhecimentos, soma de esforços e, em conseqüência, aproveitamento melhor dos meios disponíveis e dos que passaremos a dispor para proteção das transportadoras: pessoas, veículos e cargas.
- 3. Atendendo a empresários e condutores, a Secretaria de Segurança do Paraná, há algum tempo, organizou, neste campo de ação, a Operação "Ouro Verde", que conseguiu, em três anos, dar proteção a quase cem mil caminhões, em pernoite e passagem, transportando vários milhões de sacas de café, no valor superior de setenta bilhões de cruzeiros. E está utilizando apenas 10 postos de convergência e entrepostos do Batalhão da Polícia Rodoviária, nos trechos cuja cobertura cabe ao Estado, e com a adesão de tão-somente 18 transportadoras de café. Não houve nenhum assalto ou atentado aos caminhões que observaram as normas de segurança estabelecidas pelas empresas transportadoras, de comum acordo com a Secretaria da Segurança. Nenhum acidente rodoviário ocorreu com veículos protegidos pela operação.
- 4. As iniciativas de outros Estados, e também do Paraná, poderão ser aperfeiçoadas em conjunto e, com maior eficiência, a partir da colaboração de órgãos federais. Em razão da fronteira internacional de alguns Estados e da necessidade da mais ampla interligação entre as Unidades Federativas, há sugestões que por certo poderão ser apreciadas neste Encontro, tanto em nível estadual como federal: convênio entre os Estados, facilitando as ações dos respectivos órgãos policiais, para a repressão desse tipo de delito; necessidade de integração entre os Estados fronteiriços, visando ao intercâmbio rápido também de informações, cooperação de órgãos beneficiários que participam do sistema, tendo em vista somar recursos; fixação, em conjunto com as empresas transportadoras, de normas disciplinadoras, com vistas à segurança de pessoas, veículos e cargas. Incluem-se também, nestas preocupações, medidas a serem tomadas para a repressão ao furto de veículos de todo o gênero.
- 5. Acredito ser por todos reconhecida a importância de amplo aparelhamento do sistema para repressão desses crimes, que estão se

tornando mais frequentes em face das dimensões continentais do Brasil e do fluxo de transporte cada vez mais intenso. É também reconhecida a limitação dos Estados de, por si sós, empreenderem essas operações, que não podem ser realizadas de maneira isolada e transitória, mas exigem a instituição de sistema complexo, mas realizável graças ao avanço da tecnologia no setor e à compreensão da necessidade do entrosamento de esforços dos poderes constituídos e dos órgãos da iniciativa privada que têm relação com o problema.

- 6. Congratulo-me com Vossa Excelência, Ministro Ibrahim Abi-Ackel, por saber que compreende o alcance deste Encontro e a magnitude da questão. Sua presença entre nós é uma demonstração concreta do que acabo de afirmar. Vossa Excelência sabe que deste Encontro sairão sugestões valiosas e práticas para a integração dos órgãos responsáveis pela segurança do nosso sistema nacional de transporte rodoviário de cargas. Conhecemos que essa empreitada é grande, e exige dedicação, atuação pertinaz e sobretudo sentido de compromisso com a sociedade. Estas qualidades não faltam aos homens que zelam pela segurança pública. Por esta razão, eu me sinto feliz em receber neste Estado todos os Senhores, e reafirmar-lhes, bem como aos nossos companheiros do Paraná, a mais absoluta certeza de que não faltará empenho para o cumprimento de mais esta missão.
- 7. Recebam o Excelentíssimo Senhor Ministro e os Excelentíssimos Senhores Secretários, cujo trabalho inestimável prestado ao País é altamente reconhecido, recebam a admiração pelo que fazem, o respeito pelo que são, e, pelo que de experiência nos trazem, o meu "muito obrigado". E recebam do Paraná as boas-vindas e os votos de felicidades neste Encontro, e sempre.

DATA: 7 de maio de 1982 LOCAL: CURITIBA - PR

AO ENSEJO DA INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DA DELEGACIA DE PROTEÇÃO AO MENOR, INTERPRETA A IMPORTÂNCIA DA OBRA E EXTERNA A SATISFAÇÃO DE TÉ-LA REALIZADO. (Improviso, em pronunciamento para a imprensa)

- 1. Sinto-me muito feliz em poder, no meu Governo, inaugurar uma obra como esta. Quero cumprimentar meu Secretário da Segurança, Coronel Haroldo Ferreira Dias, e seus Companheiros de Secretaria e, em particular, o Delegado de Proteção ao Menor pelo trabalho que vêm realizando e pela obra que estamos inaugurando.
- 2. Este é um trabalho desenvolvido, em conjunto com o Instituto de Assistência ao Menor, e a Secretaria de Estado da Saúde e do Bem-Estar Social, e no mais amplo entendimento com o Poder Judiciário. Todos nós entendemos que o problema do menor deve ser tratado com o sentido do mais profundo amor. O pensamento de que "o problema do menor é o maior e é do maior", nós o entendemos muito bem. Por essa razão, os nossos esforços estão sempre voltados para a solução deste desafio que, infelizmente, preocupa e até angustia todo mundo, mormente os países que estão em patamares inferiores de desenvolvimento.
- 3. Recordo-me, muito bem e sempre, do que já disse o Padre Charbonneau, quando afirmava: "Uma criança sem amor será um homem perdido." Por isso cabe aos governantes, ao olharem os menores abandonados e carentes, a responsabilidade infinita de tratar com infinito amor essas criaturinhas, vendo nelas seus próprios filhos, e o próprio futuro da Nação. Parabenizo a todos os que participaram da construção desta obra.

DATA: 07 de maio de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

EM DESPEDIDA INFORMAL, NO SALÃO VERMELHO DO PALÁCIO IGUAÇU, AOS FUNCIONARIOS INTEGRANTES DA EQUIPE GOVERNAMENTAL, AGRADECE-LHES A COLABORAÇÃO, E LAMENTA NAO CONHECE-LOS A CADA UM, INDIVIDUALMENTE, COMO NO PASSADO; EXPOE SUAS PREOCUPAÇÕES COM O FUTURO, NA GESTAO ANTERIOR E NA ATUAL; FAZ CONSIDERAÇÕES SOBRE FATORES NEGATIVOS QUE SURGIRÃO NA PROXIMA CAMPANHA POLÍTICA, TAIS COMO A INFLAÇÃO; RESUME AS REALIZAÇÕES DA PRESENTE ADMINISTRAÇÃO; DIZ SENTIR-SE COM CAPACIDADE DE AINDA FAZER MUITO PELO BEM COMUM, SEM DESCANSO, COM BASE EM SEU CONHECIMENTO DO BRASIL. LANÇA IDEIAS PARA O FUTURO: REFORMAS CONSTITUCIONAL E TRIBUTARIA, REVISÃO DA POLÍTICA AGRICOLA, CUSTO DE VIDA, MELHORES CONDIÇOES AS PEQUENAS UNIDADES PRODUTORAS E OUTRAS ADAPTAÇÕES EXIGIDAS PELA EVOLUÇÃO DOS TEMPOS. REAFIRMA O PROPOSITO DE CONTINUAR NA POLÍTICA, ESPERANDO A CONFIANÇA, A AMIZADE, A LEALDADE E A AJUDA DOS COLABORADORES E DO POVO, SE FOR JULGADO OTIL AO ESTADO; CONFESSA TER FALHAS, POREM NAO SENTIR REMORSO POR DESCUMPRIMENTO DE DEVERES FUNCIONAIS. DECLARA, REITERADAMENTE, SEU IMENSO BEM-QUERER AOS COLABORADORES E AO POVO DO PARANÁ E DO BRASIL. (Improviso)

Minhas Senhoras, meus Senhores, caros Amigos:

1. Trata-se de uma reunião. Gostaria de brincar um pouco porque, caso contrário, a gente se emociona. Até nem sei se vou conseguir falar, devido à emoção. Há pouco, quando passava pela copeira, ela disse uma coisa que senti que era sincera: "O Senhor nem saiu e já estou com saudade." Sempre estou assumindo e saindo, mas nunca me acostumei; quando era tenente, trocava de seção, de bateria; saía de um regimento para outro. Mais tarde, saí da Chefatura de Polícia, da Prefeitura...

- 2. Lembro-me de que, quando saí da Chefatura de Polícia, não consegui nem falar direito. Saí andando pela Rua Marechal Deodoro; naquele tempo Curitiba era mais tranquila e dava para andar a pé, calmamente. Tenho saudades de todas essas saídas, como vou ter desta aqui.
- 3. Pedi ao Dr. Borsari que convidasse todos para virem aqui porque sei que, dentro de uma semana, quando deixar o Governo, não vou ter tempo nem de dizer "muito obrigado" a todos, em função do formalismo da cerimônia de passagem. Talvez eu não consiga nem ver a todos, muito menos dizer um "muito obrigado" com alma, como gostaria de fazê-lo, e como o faço aqui, agora.
- 4. Fizemos o possível para que o Paraná tivesse tudo o que este Governo teve possibilidade de dar. Eu sei o que é o Paraná, como sei o que são os Senhores. Os Senhores sabem que, só, ninguém faz nada. Estou cansado de saber disso e de dizê-lo. Graças a Deus, tenho companheiros que são humildes e simples, que são pessoas como os Senhores, porque o que irrita em alguém até quando se sobe num palanque é o orgulho, a empáfia. Nessas ocasiões, porém, em vez de perder o ânimo, a gente, tomado de indignação, até fala melhor; mas como aqui não há arrogantes nem orgulhosos, vou ficar apenas conversando.
- 5. Vejo aqui bravos companheiros da minha la. Campanha, como o Aristides Simão, a quem tomei pelo braço e sugeri que não ficasse, pois, do contrário, dentro de muito pouco tempo estaríamos ambos chorando. Com isso não quero dizer que não tenha por vocês a mesma sensibilidade, mas é que, o Aristides e eu somos colegas de coronárias, o que, apesar de tudo, é uma coisa que, felizmente, não impede que eu me empenhe profundamente na próxima campanha para eleger o Saul, porque não farei isso por mim, embora entenda que não preciso pedir nada para ele, porque todos sabem que ele é bom para o Paraná. Conheço-o demais e sei muito bem quem ele é.

Senhores:

6. A responsabilidade que tenho para com o Estado, para com os Senhores, para com minha equipe, para com os homens que são Vereadores, Prefeitos, Delegados do Partido no interior, Suplentes de distrito, e para comigo mesmo, é uma responsabilidade muito grande. Não pensem os Senhores que, ao me empenhar numa campanha, quando vou participar de um comício, quando viajo de avião ou de automóvel, não sei o que estou arriscando. Sei, mas arrisco porque - como os Senhores - quero muito bem ao Paraná. E é por esse motivo que os reúno para agradecer; reúno-os para me despedir e para pedir. Algumas vezes já me disseram: "Governador, no seu primeiro Governo, o Senhor criou a TELEPAR, a CODEPAR, a SANEPAR e

tantos outros órgãos. Fale deles." Mas eu entendo que não podemos falar só do passado: precisamos pensar no futuro.

- 7. Um companheiro me disse, ontem, em Mandaguari, a respeito da oposição: "Não falam do passado, porque se falarem do passado terão que falar do Senhor; então, preferem não falar por esse motivo." Essa é a realidade. Tenho, porém, a convicção, a humildade e a simplicidade de reconhecer que todos trabalhamos juntos. Como também tenho compreensão para perdoar aqueles que deviam, por um mínimo de lealdade, estar conosco e não estão. Não consigo odiar, embora saiba muito bem quem é bom e quem não é. Quem pode prestar serviços ao Estado, e quem não pode. Não pode haver uma equipe melhor do que a minha, composta pelos Senhores. Eu desafio, no Brasil, quem apresente gente melhor: não há. Não há e tenho consciência disso: e essa convicção eu adquiri não só conversando com os Senhores, não só conhecendo-os; mas foi passando pelo Brasil todo e vendo o conceito que o Paraná conseguiu graças ao trabalho dos Senhores, junto ao Governo Federal e aos Governos de outras Unidades da Federação.
- 8. É verdade que, como os Senhores, eu também penso sobre uma pergunta que me é feita quando chego em certas rodas: "Governador, o que fez nesse setor?" Diante disso, já pedi ao nosso servico de comunicações um tipo de cartilha para mostrar tudo o que foi feito, porque o que ocorre é que, muitas vezes, um setor não sabe & que o outro está fazendo. Por exemplo, quanto de água se ligou; quanto de terra se titulou; quanto de energia elétrica rural se levou ao interior; quanto de armazéns foi construído; de quanto foi o crescimento do capital da CAFE; quantas patrulhas criamos; quantos postos de identificação interiorizamos; quantas juntas comerciais criamos e também levamos ao interior; quantos distritos foram criados; quantos prédios a polícia construiu e qual o número de viaturas que o setor de Segurança recebeu; o que se fez em termos de menores quantos se atendia antes e quantos se atende hoje, em termos de livros, em termos de merenda escolar, em termos de comida para gestantes, etc. Afinal, são dados que, acredito, nem todos conhecem e seria interessante que conhecessem.
- 9. Ontem à noite, quando recebi do Sanches alguns dados para citar, comecei a relembrar, inclusive para dizer para minhas filhas que se preocupam porque querem formar comitês e precisam desse tipo de informação, porque o pessoal diz: "E o custo de vida?" Eu digo que respondam apenas: se o custo de vida fosse culpa do nosso Governo, não estaria igual em São Paulo, não estaria igual no Pará, não estaria igual no Rio Grande do Sul; não estaria preocupando o povo também na França, na Argentina, no Paraguai. Se a situação for analisada dessa maneira, todos nós entenderemos que as circunstâncias do mundo todo levam a uma

situação de dificuldade global. Não é uma situação de Curitiba, nem do Paraná. É uma situação geral; basta ter um mínimo de percepção para compreender essa realidade.

- 10. Estamos cansados de dizer que, quando assumimos o Governo a primeira vez, não existiam os grandes instrumentos de que o Paraná precisava para crescer. Nesta sala colocamos mesas para trabalhar e as criações feitas eram o que se pedia no momento. No Paraná, o tempo era de arrocho, de aperto, de acerto, porque, além de dever muito, o Estado precisava de órgãos que instrumentalizassem a Administração para que esta fosse mais ativa, mais eficiente e mais flexível. Então, surgiram a CODEPAR, a TELEPAR e a SANEPAR; o Instituto de Assistência ao Menor; a Loteria foi ativada. Quando vou a uma cidade e vejo toda aquela juventude, fico pensando: Será que seus pais lembram? Será que os filhos sabem o que era o Paraná 20 anos atrás? Por outro lado, tudo isso não se deve a mim; deve-se a vocês, a nós todos juntos. Deve-se aqueles que soubemos escolher. Isso não há quem possa esquecer.
- 11. Durante toda minha vida, cumpri o meu dever. No presente, o meu dever é trabalhar pensando no amanhã. Ninguém pode duvidar que estamos pensando nos destinos deste País, e quando vejo alguém dizer na televisão: "Mas isso é passado! É pensamento do passado!", ou qualquer coisa parecida, eu digo: então, o presente que diga o que está pensando do amanhã, porque, quando eu representava o presente, anos atrás, aqui, nesta sala, foi criada a CELEPAR. Agora, nestes dias em que estamos assistindo a um Congresso de Informática, devo dizer que isso não foi feito sem conhecer o problema, porque, já na Prefeitura de Curitiba, quando sequer se pensava nesses termos, nós fizemos com que toda a tributação, folha de pagamento coisas elementares que, na época, eram novidade fossem modernizadas. E o Lordelo de Mello começou, aqui conosco, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Isso porque, no presente daquele tempo, também viamos o futuro como hoje o vemos.
- 12. Hoje, ao encerrar-se o IV Congresso Regional de Informática e a I Feira Nacional de Informática a qual ainda pretendo visitar posso dizer que sempre trabalhamos visando o desenvolvimento desse setor, tanto no Ministério da Educação como no Ministério da Agricultura, onde surgiu o setor de informações daquele Ministério. Tudo isso foi feito porque eu estava cercado de gente como os Senhores e pensando no amanhã. No Senado, que é uma Casa de estudo, de trabalho, de projeção, de integração dos problemas, não só do Paraná, como do Brasil e até da conjuntura mundial, criamos um sistema de computação que exigiu muito trabalho. Muitos paranaenses não conhecem o que foi feito e está lá. É só ir ao Senado, visitar a biblioteca e se informar como conseguimos montá-la.

Foram colocadas no computador todas as bibliotecas do Brasil para que o Senado pudesse lançar mão delas. Organizamos o Serviço de Processamento de Dados do Senado, um trabalho esplêndido ao qual ainda recentemente se referiu aqui o Dr. Octávio Gennari Netto, Secretário de Informática do Governo Federal.

- 13. Isso tudo, meus Senhores, é passado, mas nós estávamos no passado pensando no futuro que é hoje. Nós não nos atrasamos. Hoje, o que é que fazemos? Coisas importantes, basta ler o nosso Plano de Governo: difusão espacial do bem-estar, entre outras metas. É bem verdade que são idéias, teorias, mas que foram se tornando realidade, pois entendemos que, afinal, o homem não vive de teorias: ele vive e morre de realidades. Não vamos dizer isto para o povo, mas vamos fazê-lo pelo povo. Fazer o quê? Basta ver água, luz; afinal, tudo. Tenho os dados aqui, não vou ler todos porque os Senhores conhecem, mas nada há, em termos de atendimento social sem esquecer o econômico que não tenha evoluído consideravelmente em relação aos anos anteriores.
 - 14. Eu me permito, rapidamente, citar alguns exemplos.
- A regularização fundiária, que é uma pedra de toque importante, me preocupa muito e que, por isso mesmo, focalizo permanentemente: enquanto a média dos últimos anos era a entrega de 2.900 títulos por ano, nós fizemos 15 mil.
- A assistência aos pequenos produtores, entre 72 e 78, se voltava para uma média anual de 8.500 produtores; de 79 a 82, essa média passou para 33 mil.
- Recebemos a CAFE do Paraná, em 1979, com 106 postos de revenda de insumos agropecuários e já instalamos 51. O capital da empresa foi aumentado de uma maneira vultosa. Tivemos a aquisição de 150 máquinas, porque, praticamente,o equipamento da Companhia estava esgotado.
- Passamos de 1090 veículos policiais, para 1492. No que se refere à construção de prédios da polícia, passamos de uma média de 14, por ano, no período de 72 a 78, para 35. Tínhamos 39 CIRETRANS, passamos para 67. Criamos 281 postos de identificação e a Penitenciária de Londrina: creio que o serviço de penitenciária do Paraná é dos melhores do Brasil.
- Unidades sanitárias: recebemos o Estado com 404; estamos com 485, no interior. Eram atendidos todo ano, entre 72 e 78, 3.600 menores a mais; aumentamos essa média para 5.800. Portanto, de 30.700 menores, passamos a atender 48 mil.

- Adulto carente: passamos de 119 para 396 mil.
- Vacinação: passamos de uma média de 3 milhões e 550 mil, para 6 milhões e 200 mil, anuais.
- Alimentação de migrantes carentes: de 43 mil, em 79, passamos para 90 mil.
- Suplementação alimentar: de uma média de 98 mil pessoas gestantes, nutrizes, crianças passamos para 160 mil. Só em 1981 atendemos a 202 mil beneficiários.
- Reformamos o Hospital São Roque, o Sanatório São Sebastião, Bom Jesus, e outros.
- Minoramos os, problemas enfrentados pelos portos, reativando o de Antonina, que estava parado, e aumentando a capacidade de movimentação de cargas de 6,8 milhões t/ano para 11,4 milhões t/ano.
 - Foram criados 67 terminais rodoviários:
- A população abastecida em água aumentou em 134 mil, por ano: tínhamos 245 mil habitantes atendidos, anualmente; passamos a atender 379 mil; de 2 milhões e 609 mil, para 3 milhões e 800 mil.
- Talvez, nem todos possam imaginar o trabalho que tivemos para atendimento do setor de cooperativas do Paraná.
- No setor da educação, criamos 62 colégios de 20. grau. É muito importante compreender o quanto de aparelhamento foi dado a laboratórios escolares, no Paraná. Seria positivo comparar os percentuais da despesa do Brasil inteiro com a despesa do Estado no setor educacional; creio que não há um Estado, no Brasil, que atinja a nossa 26% de nossa despesa é com o setor de educação e sabemos por quê: porque ele é básico para qualquer atividade posterior. Também estão aqui Reitores das Universidades: eles sabem nós não regateamos esforços; quase tudo o que foi pedido, foi dado.
- 15. Nós entendemos e respeitamos todas as classes de funcionários. Em relação ao funcionalismo, tudo o que foi possível, fizemos. Analisamos

classe por classe, uma por uma. Procuramos atender, particularmente, os que mais precisam.

- 16. Recebemos o Governo com dificuldades imensas e sei do sacrificio de todo o pessoal de transporte do DER pois eram cento e tantos contratos que tivemos que cortar, contando, inclusive, para isso, com a compreensão dos empreiteiros que nos deram condições de reformular uma programação; caso contrário, estariamos gastando todos os recursos do Estado com rodovias, sem a possibilidade, talvez, de atender ao pagamento do próprio funcionalismo do Estado.
- 17. Tudo de inovação que a Secretaria das Finanças fez, como a fiscalização orientada, o levantamento, é algo muito importante, no Brasil. É trabalho que nos orgulha. Não fui eu que fiz, e afinal não preciso citar todas as Secretarias.
- 18. O PROMICRO, a cargo do BADEP, deverá dar excelentes resultados, principalmente dirigido por um homem como Euro Brandão. Quem não conhece a sua capacidade? Não estamos discutindo outro problema que não a capacidade: a capacidade de trabalhar e ordenar o problema do desenvolvimento do Estado; a capacidade de compreender o Estado; a garra de trabalhar. É muito triste se telefonar para certas cidades, certas repartições, e não se encontrar o funcionário que se procura. Antigamente, era domingo que se descansava; depois, passou para sábado, e agora passou para sexta-feira. Deus queira que não se passe para quinta-feira. Então, é preciso que atentemos para isso e que se entregue o destino da Administração a homens que ponham alma no trabalho como os Senhores põem. Não vou continuar, pois os Senhores conhecem o trabalho realizado. O importante é que a gente sinta e faça sentir que isso tudo foi feito.
- 19. Quando vejo e ouço de determinadas pessoas: "Precisamos assumir o Paraná para não deixar pedra..." Bem, primeiro, eu considero essa expressão "neyismo" uma bobagem muito grande; estou cansado de querer passar para outro a liderança política no Estado, e não dá certo: eu passo, alguém vem, senta aqui, depois me trai e eu tenho que continuar. Isso parece não ser possível! Mas essa é a verdade. Para qualquer pessoa que analisa determinados fatos, com clareza, com compreensão, há uma frase que repito, sobre a qual penso porque procuro vivê-la e, outro dia, lendo um livro da Arquidiocese de Maringá, deparei com esse pensamento, que não me lembro de quem é: "O último degrau da sabedoria é a simplicidade." Eu tenho procurado viver esse pensamento, às vezes até com certa preocupação quando chego a algum lugar e aperto mãos; a minha preocupação é no sentido de que possam pensar que só faço isso em época

de eleição. Fiz do respeito um hábito cotidiano, independente de época e situação, e não pensem que estou olhando agora para os Senhores como Governador. Não estou, não. Quem me conhece, acredita; quem não me conhece, por favor, passe a acreditar. Não sou orgulhoso, nem vaidoso.

- 20. Pode parecer para alguns que o fato de se falar sobre a própria humildade já demonstre ausência dessa virtude. Mas isso não está ocorrendo e eu continuo tendo a mesma admiração pelas pessoas que conheço, desde quando eu era menino na Lapa. Senti isso há poucos dias quando conversava com a Rosa Maria Murtinho e o Mauro Mendonça: o mesmo que sinto quando assisto a uma exposição ou conferência feita por um companheiro.
- 21. Ontem, de Mandaguari tive que voltar rapidamente para o enterro de um companheiro. Essa notícia circulou no início do desfile escolar. Os Senhores sabem muito bem como é demorado um desfile escolar comemorativo do aniversário de uma cidade: passa a fanfarra, pára, toca, faz as evoluções todas. É uma beleza, porque além de tudo mostra a nossa responsabilidade em relação às crianças do amanhã. Interrompendo o evento, o locutor disse: "Tendo em vista a pressa com que deverá o Governador voltar a Curitiba a fim de participar do enterro de um amigo, vamos pedir à fanfarra para acelerar sua apresentação." Naquele instante peguei o microfone, e disse: "Não tenho pressa, fico aqui até amanhã, façam tudo que tinham que fazer." Tomo esse tipo de atitude porque sinto necessidade de corresponder ao apreço que noto em nossa gente.
- 22. Uma das finalidades do nosso encontro de hoje é agradecer. Não há o que pague o trabalho de vocês, e vocês o fazem por amor ao Paraná. Quando escolhi minha equipé, e esses companheiros escolheram vocês, sabiam a quem estávamos escolhendo. Esse é primeiro ponto importante: deixar, mas também levar comigo uma imensa gratidão a todos.
- 23. O segundo ponto importante é para me despedir de vocês. Faço-o com emoção, repito. Não sei o que será o dia de amanhã. Não sei qual será meu destino político. Estou entregue a vocês e ao Paraná. Muitos acreditam e dizem: "Ney candidato à Presidência da República." É lógico que para grandes intelectuais políticos e para os céticos, torna-se difícil aceitar a idéia de que um modesto lapiano possa chegar à Presidência. Agora, sendo um pouco imodesto, posso assegurar que ninguém conhece mais gente no Brasil do que eu. Também foi uma surpresa quando o Presidente Castello Branco me chamou para Ministro. Cheguei a pedir para não ser Ministro, uma vez que faltavam alguns meses para terminar o meu período governamental e estava saindo de uma campanha estafante: estava rouco, cansado, esgotado... Dirigi-me ao Chefe do Gabinete Militar, o

General Geisel. Quando lá cheguei ele perguntou: "Aceitou?" Eu nem sabia que o General Geisel tinha conhecimento do assunto para o qual o Presidente Castello me chamara às 6 hogas da manhã, com tanta urgência, que eu, às 10 horas, já estava no Rio de Janeiro. Eu disse: "Aceitei." Ele perguntou: "Qual é o Ministério?" Respondi: "Não sei." Refletindo um pouco resolvi voltar e saber do Presidente Castello qual era o Ministério. Foi quando ele me explicou: "Ney, qualquer um, menos Fazenda e Planejamento." Essa liberdade de escolha para mim foi um presente. Começamos a discutir Ministérios, o General Geisel também participou, e acabei me decidindo pelo da Agricultura. Assumi o Ministério da Agricultura. Mais tarde constei de uma lista de cinco nomes candidatáveis para o cargo de Presidente da República. Os mais novos não sabem disso, talvez.

- 24. No período que passei no Senado, trabalhei bastante pelo Estado. Inclusive, ainda pretendo mandar buscar no Senado, para mostrar aos que perguntam "O que o Senhor fez no Senado?" o trabalho realizado em termos de organização e implantação do setor de processamento de dados. Porque é importante que saibam o que fiz no Senado. Quero deixar clara uma coisa: preocupei-me com o futuro. Constituímos, no Senado, uma comissão para estudar o Brasil, a qual tinha por membros os Senadores Milton Campos, Carvalho Pinto, Rafael de Almeida Magalhães e Teotônio Vilela, e o Deputado Djalma Marinho, da Câmara, entre outros, composta que era por 10 ou 12 membros. Estudamos o Brasil objetiva e concretamente. Quando estávamos elaborando projetos já quase finais, houve o Ato Institucional no. 5, que decretou o recesso dos Legislativos.
- 25. Depois, fui para o Ministério da Educação, o qual, na minha saída, tive a honra de passar ao Doutor Euro Brandão. Saí como estou saindo agora: com muito entusiasmo. Mas assim mesmo quando falo que vou sair, me abato. Sinto muita saudade e quanto mais velho se fica, mais saudoso a gente se torna. Apesar de ter exercido muitos cargos neste País, os Senhores podem estar certos de que não sou orgulhoso e acho que ainda posso prestar serviço ao meu Estado, em diferentes campos. Como por exemplo: será que os Senhores estão satisfeitos com a legislação tributária que temos? "Não." Eu também não estou. Será que os Senhores estão satisfeitos com a Constituição que temos? "Não." Este não é um privilégio da oposição: é de todos nos. Basta que leiamos a Constituição para verificarmos que há necessidade de modificações. A Constituição é um assunto muito sério. As primeiras perguntas são: Vamos modificar o quê? O que vamos colocar dentro da Constituição? Sabemos que o assunto, por ser complexo, requer muito estudo, para o qual conto com uma equipe composta pelos Senhores, a muitos dos quais peco, desde já, que me ajudem. Pedi e já recebi do IPARDES um trabalho muito bem feito, sobre o

usucapião, que é um problema sério, relacionado com o direito de propriedade. Será que estamos satisfeitos com o custo de vida? Há vários projetos que foram votados e não foram regulamentados. Existem projetos no Senado com os quais queremos colaborar, além de novos que gostaríamos de apresentar.

26. Com relação à política agrária do País, no Ministério, nos criamos o Serviço de Informações Agrícolas, e regulamentamos a Lei do Crédito. entre outros, mas é uma política que precisa ser examinada e analisada em profundidade. E necessário continuar com a política agrária que precisa ser revista. A pequena propriedade precisam ser dadas condições de produção para poder competir no mercado internacional e exportar. Para isso temos que contar com um cooperativismo bem estruturado que ampare o pequeno produtor. E preciso atentar para que a cooperativa cumpra seus ideais maiores e não se transforme, afinal, em uma espécie de empresa que não atenda ao pequeno. Tudo isso foi estudado sendo feito um regulamento. O Código de Cooperativas do Brasil, como o da Pesca, como o do Reflorestamento são nossos. Mas o mundo evoluiu e nós temos que continuar estudando para adaptar tudo às atuais necessidades. E quem pode fazer isso a não ser os legisladores? Se há uma certa perplexidade em termos de política, o que é importante, é também preciso, para que mantenhamos andando na direção certa, estudarmos os outros fatores que dão condições para que o povo acredite naquilo que nós acreditamos.

- 27. Em certa oportunidade, saudei, em nome do Presidente Castello Branco, um governador que tinha atacado muito o Governo Federal. Naquela ocasião, eu disse que é preciso que o democrata seja honesto, porque, senão, na hora que o político disser "democracia", todo o povo pode pensar que democracia é sinônimo de roubo, quando, na realidade, não é isso. É preciso que quem prega a democracia seja democrata e viva democraticamente.
- 28. Proponho-me a continuar trabalhando na política porque me sinto capaz de fazê-lo, e por isso vou me sujeitar à votação do povo. Se o povo achar que sou capaz, irei ao Senado. Caso contrário, não vou perder nada para mim. Vou logicamente me magoar, porque não há quem goste de perder e vou lutar para não perder; mas vou lutar, primeiro, porque tenho companheiros que dependem de mim; segundo, porque sei que meus companheiros são capazes; terceiro, porque confio profundamente nesta equipe; quarto, porque não confio nos meus adversários; quinto, porque me acho capaz de ainda defender muito meu Estado e minha Nação.
- 29. Tenho quase certeza, porque muitas vezes já obtive provas disso, de que ninguém tem mais acesso a políticos do que eu. Outro dia, ainda,

estiveram, na televisão daqui, políticos da oposição. Enquanto alguns daqui, do Paraná, inclusive do meu partido, chegam a me atacar, os lá de fora, que têm realmente critério e me conhecem, não me atacam. Então, quando vejo pessoas do nível de uma Sandra Cavalcanti, que vai à televisão, e por mais que os meus adversários a provoquem para me atacar, ela não o faz, isso ocorre porque sabe quem sou. Sabe, porque conviveu comigo; sabe quem sou em termos de dignidade, de honradez, de trabalho, e em termos de saber escolher.

- 30. Esta reunião é para agradecer a vocês, mas espero receber de vocês o que sempre tive: a confiança, a amizade, a lealdade. Quando falta a lealdade, por mais que se queira bem a uma pessoa, ficamos magoados e não entendemos tal atitude. Realmente, não a entendemos. Como não entendemos essa guerra pelas Malvinas. Que coisa horrível! Mas, se nós não entendemos nem os homens, individualmente, como poderemos entender conjuntos de homens, nações? E preciso aprimorar a vida humana.
- 31. Será que me julgo muito bom? Não. Tenho falhas. Mas em consciência, de minha vida pública, não tenho remorso. As vezes, pode parecer que uma ou duas vezes eu tenha deixado de cumprir compromissos. Mas, quando isso ocorreu, eu tive razões íntimas para agir, o que tranquiliza minha consciência.
- 32. Alguém me disse: "O Senhor vai se encontrar com seus companheiros. Peça a eles trabalho em favor do nosso Partido." Será que preciso pedir? Não peço isso. Peço, isto sim, que cada um analise o que é o Paraná de hoje; cada um que analise quem sou e os sacrifícios que tenho feito; que analise se sou, ou não sou, digno do trabalho de cada um. Eu entendo que os Senhores são dignos do meu respeito. Se eu for digno do respeito dos Senhores, se julgarem que fui útil ao Estado e que poderei continuar sendo útil ao Paraná, peço, por favor, que me ajudem. Solicito essa ajuda política, porque a ajuda administrativa, tenho certeza, o Paraná tem e terá sempre da parte dos Senhores.
- 33. Ao lado desse apelo faço outro: analisem a vida do Saul. Meu Partido, ao me trazer o seu nome, obteve de imediato o meu apoio. Quero dizer aos Senhores que, quando fui convocado para discutirmos minha volta para cá, para o Palácio Iguaçu, na eleição indireta, eu tinha levado o nome do Saul para indicá-lo como Governador. Eu tinha analisado muito bem: o Paraná possui muita gente capaz; mais do que ele, porém, duvido. No mesmo grau, sim. Eu não o convidei para ele estar aqui hoje, porque vocês o conhecem; eu o conheço desde que era bem moço na Prefeitura. Quem trabalha mais? Igual, sim. Mais... Saul tem vontade, tem garra, tem tudo. Meu Deus, por favor, eu seria insensato se não apoiasse um homem como

ele. Seria indigno se fosse buscar outro candidato na hora em que meu Partido me trouxe o seu nome.

- 34. A minha vida pública começou há 30 anos como Chefe de Polícia do Paraná, e aqui estão muitos companheiros que trabalharam comigo. Na garagem do Palácio tem um motorista de nome Osmar que certa vez me levou ao Município de Reserva, de madrugada, por causa de um tiroteio. Ele até se apavorou um pouco e disse: "O Senhor vai chegar lá?" Lembro-me bem como cheguei. Quando cheguei, é lógico, pensava nas palavras já ditas por alguém: "Carcaça, tremerias, de medo ainda maior, se soubesses onde vou te levar?!" São palavras que atribuem a um dos marechais de Napoleão, cujo nome parece ter sido Ney e, por essa razão, quando fui para a Escola Militar, o meu pai, preocupado, disse: "Olha, Ney: não diga Ney, lá; ponha Aminthas em seu nome!", porque eu era ainda um garotão do interior, e ele receava que eu, usando o nome de Ney, pudesse ser mal interpretado e vir a sofrer alguma conseqüência desagradável por pensarem que eu me chamava Ney por causa do tal marechal.
- 35. Na realidade, não pretendia seguir a carreira das armas. Pensei em cursar odontologia, porque queria casar logo depois que terminasse o curso, que era de três anos. Essa foi∈minha orientação vocacional. Do último ano do ginásio passei para o preparatório de odontologia, pensando no curto espaço de tempo que me separava do casamento, pois estava altamente apaixonado. (Estou contando isso porque a Nice já sabe, e não há dia em que não agradeça a Deus a companheira que me deu. Aliás, duas vezes casei com duas santas, graças a Deus: compreensivas e amigas. porque, na realidade, quem tem o apoio de uma pessoa assim, pode fazer o que fiz. Pode porque tem sustentação. Não são poucas as noites em que a gente chora. Não são poucas as noites que a gente passa mal, não dorme e a esposa sabe que, de manhã, a gente sai sem resolver o problema. Uma boa esposa, é realmente um prêmio que Deus nos dá.) Passei para a área de engenharia militar, depois para a Escola Militar; fiz exame, passei e iniciei o curso, sem nunca pensar em ser político. Chegava a não compreender o Juraci, o Juarez, dos quais depois me tornei muito amigo.
- 36. Muitos perguntam por que vou sair. A resposta é porque acho que ainda posso prestar serviços ao Paraná e ao meu Partido. Quando me perguntam quantas serão as legendas, se duas ou três, respondo: quantas quiserem. Vou contra um, contra dois, contra três. Não me interessa. Não me interessa mesmo. Eu me recordo que, quando fui lançado na outra vez, eram dois candidatos do MDB e todo mundo dizia: "Olha, cuidado!" Eu fiz quase 700 mil votos e os dois somaram 300 mil. Isso não tem muita importância. O Partido sabe o que faz e me entrego ao Partido. Não só me entrego ao Partido como estou me entregando aos Senhores. Os Senhores

sabem que, se todos nos unirmos e trabalharmos, seremos vitoriosos, pois tenho certeza de que muito do resultado está entregue às mãos dos Senhores. Porque confio nos Senhores, só posso dizer muito obrigado pelo trabalho que realizam, pelo que fazem pelo Paraná e peço, com muita humildade, que ajudem o Paraná, mais uma vez, trabalhando por Saul Raiz, porque acredito muito nele. Não vejo nenhum problema no surgimento de outro candidato, na Convenção, porque temos quase todos os delegados do Partido.

- 37. Ontem, conversei muito com os companheiros da Comunicação Social, sobre a vida do homem público: não é fácil. As vezes, até para falar num comício, encontram-se dificuldades, não se sabendo bem que linguagem usar. A juventude, por exemplo, usa palavras como: "Oi, negada. Ok? 100%? Tudo legal?"
- 38. Aqui estão os homens que sabem tudo o que tenho para pensar, desde as firmas que enfrentam problemas, como há pouco ainda ocorreu: "Olha me diziam telefona para o Camilo Penna, fala com ele." "Mas isso depende do Delfim." Vai para cá, para lá. E eu pergunto aos Senhores: os Senhores sabem o que o Paraná ainda precisa do Governo Federal? É muito e, graças a Deus, tenho livre trânsito no Governo Federal. Outro dia recebi um prêmio: telefonei para um Ministério e a telefonista me atendeu. Quando perguntei se o Ministro estava, ela respondeu: "Como vai o Senhor, Governador? Nós fizemos, há pouco, uma enquete entre as companheiras do Ministério da Educação, simulando uma votação e o Senhor aqui, ganhou." Respondi: "Muito bem, então contem para o Paraná!" O Messias que foi meu motorista no Senado, disse: "Olha, ouvi o pessoal todo da assessoria e, para o Senhor, aqui, é barbada." Eu disse: "Então, venham votar aqui no Paraná, para ver se me ajudam!"
- 39. Atualmente, a situação é tão diferente dos anos passados que não se consegue nem conhecer os funcionários do segundo escalão. Na Chefatura de Polícia eu pude conhecer quase todos os funcionários. Na Prefeitura também; todo dia, na saída da motoniveladora, atrás do Cemitério, eu ia apertar a mão das Senhoras que tinham varrido a rua à noite, bem como do gari; conhecia-se todo mundo. Sinto e lamento que hoje isso não mais seja possível. Hoje, a complexidade dos problemas prende a gente no gabinete. Subo e fico preso até tarde da noite. Nem sou eu quem marca as audiências. A gente é obrigado a se adaptar a um mundo novo que precisa muito da gente de cabeça, mas, principalmente, de alma. E isso espero que vocês possuam.
- 40. Agradeço e reitero, com humildade, com simplicidade, mas com muito empenho, o pedido que já lhes fiz; não sei de que outra maneira possa

fazê-lo. Queria penetrar na alma de vocês para compreenderem melhor como quero bem ao meu Estado e aos Senhores. Mas isso os Senhores devem saber e, sabendo-o, acredito que vão ajudar.

Por favor, ajudem a gente! E, por esse auxilio,

Muito obrigado!

DATA: 8 de maio de 1982 LOCAL: CLEVELANDIA - PR

NA INAUGURAÇÃO DO TERMINAL RODOVIARIO, DA AGENCIA DE RENDAS E DO COLEGIO JOÃO XXIII, VESPERA DO DIA DAS MÃES, FAZ PREGAÇÃO POLÍTICA, EVOCANDO SEU TRABALHO DIUTURNO PELO BEM DO POVO, FEITO COM DEDICAÇÃO, INTELIGÊNCIA E AMOR JUNTO COM UMA EQUIPE DE COLABORADORES LEAIS, IMBUIDOS DOS MESMOS PROPOSITOS; REFERE FATOS DE SUA VIDA PESSOAL E DO SEU GOVERNO ATUAL E ANTERIOR; DIRIGE-SE AS CRIANÇAS, MÃES E PROFESSORAS, HOMENAGEANDO A TODAS. (Improviso)

Meus caros Amigos:

- 1. Quero agradecer ao Prefeito Petry as homenagens que me prestam, mas acima disso eu quero homenageá-lo pela pessoa que é, pelo trabalhador incansável que sabe ser, saudando nele todos os Prefeitos desta região do Paraná. Apertando as mãos dele, quero simbolizar o aperto de mão que dou âqueles que nos ajudam nos Municípios a construir a grandeza deste Estado. Muito obrigado, Prefeito, pelas suas palavras, mas principalmente muito obrigado pelo seu trabalho. Através do Deputado Luiz Alberto de Oliveira, político que sabe o que quer, que conhece o caminho a trilhar, que sabe respeitar os que merecem respeito e que, como nós, só tem como patrão o povo deste Estado, a gente desta região através dele, homenageio o trabalhador, o batalhador, o homem culto, dedicado, que faz do amor a grande arma de trabalho.
- 2. Abraçando os dois, peço que transmitam a todos os companheiros do PDS o meu sentimento de solidariedade, de reconhecimento e de amizade. Não há o que pague a amizade de gente como eles, a amizade de gente como vocês que nos ouvem. O companheirismo de um Nivaldo na Secretaria dos Transportes, que pôde, pelo trabalho incansável, revigorar o Porto de Antonina, asfaltar estradas, construir pontes, criar centrais de fretes, e estações como esta, que são ponto de encontro, não de passageiros, mas de gente, não de apertos de mãos fugazes, mas de almas que são irmãs na construção do amanhã. Cumprimento através dele tantos auxiliares seus de

Secretaria, como o Euler Merlin, do DER, para citar apenas um deles. Cumprimento também, com muita alma, o Edson Guimarães, exemplar Secretário de Finanças. Não há no Brasil homem melhor para dirigir os negócios financeiros de um Estado. Talvez o Paraná não o conheça tanto como nós o conhecemos. Talvez os jornais não dêem ao seu nome o destaque que merece; mas é com respeito, é com carinho, é com gratidão que eu compartilho do mesmo palanque com gente tão boa, com homens como Edson Guimarães, que consegue a duras penas, em épocas tão difíceis para o Brasil e para o mundo, equilibrar as finanças do Estado, fazer com que o Paraná ande para frente, sem preocupações. Nos últimos dias que passo no meu governo, de público eu quero agradecer aos companheiros que no Executivo, no Legislativo e no Judiciário ajudaram-me nesses mais de três anos, a trabalhar em favor da grandeza deste Estado.

- 3. Ouvi suas palavras, Prefeito, ouvi sua oração, Luiz Alberto. Tantas coisas fizemos juntos. O Paraná se lembra de ontem, o Sudoeste se lembra de anteontem. O Sudoeste lembra-se muito bem do drama por que passava e eu me recordo da primeira campanha que fiz, andando na lama, no barro, no pó. Escuridão, noites e dias sem eletricidade, e o povo sofrendo na alma, profundamente, os ranchos queimados. Recordo-me também da intranquilidade do homem que lavrava a terra e não tinha o seu título. Eu me lembro bem do Paraná de ontem, não só da região Sudoeste, mas de Curitiba às escuras, de Paranaguá em trevas. Não venho à praça pública para lembrar o ontem, porque foi na realidade o cumprimento de um dever sagrado para um povo que nunca me faltou, que me levou a trabalhar, a construir com amor a realidade paranaense. Não me traz desânimo a deslealdade de uns poucos, porque o povo não acompanha os desleais.
- 4. Aprendi numa cidade como Clevelândia, na velha Lapa, a honrar o passado, a respeitar a palavra dada, porque quem não é leal dificilmente tem outra virtude. Leal ao povo, leal a compromissos, leal ao partido a que pertence, leal aos companheiros. Mãos que podem e devem servir para apertar mãos, na realidade, para afagar, e não mãos que são garras para arranhar ou para trucidar. Palavras comprometidas com a verdade e não com a demagogia que tudo promete sem nada realizar. É fácil prometer. O meu passado é a garantia de que o que eu prometo, faço. A história de um povo deve ser cultuada, porque está lá no Palácio do Governo do Rio Grande do Sul uma frase que não esqueço e que - quando servia naquelas plagas, em Santo Angelo, em Bagé, em Santa Rosa - li no Palácio Piratini, em Porto Alegre: "Um povo que não tem passado e que não o cultua no presente, não merece ter futuro." Assim é o homem. A história do homem se escreverá no futuro com tintas de seu passado. Aqui estamos nós neste palanque. Vejam quem somos, e confiem que continuaremos sendo as mesmas pessoas, estudando, trabalhando, amando. Não damos guarida ao

ódio; temos dentro da alma o sentimento fraterno de gratidão. Quando eu cheguei aqui, o Senhor Vigário lembrou-se que, há vinte e dois anos, esteve na minha casa e eu me recordei, rapidamente, do caminhar desses vinte e dois anos arriscando a vida em tantas regiões. Mormente lá na região que hoje é Ivaiporã onde vi, como Chefe de Polícia do Paraná, companheiros tombarem defendendo a justiça. Defendendo aquilo que era na realidade o sentimento maior de uma gente boa, que, vinda de todas as regiões do Brasil, marcara encontro no Paraná.

- 5. Quanto de lutas, Senhores, eu posso apresentar, e quanto de amor, nós que estamos neste palanque, demos, estamos dando e queremos dar. Vou disputar outra eleição. O povo vai me julgar. Tenho confiança total de que nesse julgamento o povo dirá sim. São anos e anos, Clevelândia. Escola João XXIII, a água, a eletrificação rural, a ajuda que daremos aqui também à creche agora pedida, o novo acesso, a iluminação para a região sudoestina, as pontes, as estradas, tudo isso não significaria nada, se eu não tivesse feito, com um espírito que se embasa na própria mensagem do Evangelho: "Nada vale, se não é feito com amor".
- 6. Crianças do meu Estado, crianças do Paraná, não há dia em que eu não pense em vocês. Sabem vocês que hoje é véspera do Dia das Mães. A minha mãe, quando tinha seis meses, há muitos e muitos anos, em 1893, na cidade da Lapa, estava no colo de^lminha avó e dela se despedia o esposo, seu pai e meu avô, dizendo: "Maria, vou agora para trincheira." E que lá estava se travando a grande batalha pela Revolução Federalista do Brasil. "Eu vou para a trincheira defender a minha terra, a minha gente. Volto daqui a algumas horas, para beijar de novo você e a nossa filhinha." E nunca mais voltou. Ficaram minha mãe com seis meses e minha avó com 17 anos. Meu pai também ficou só. Empregado de uma padaria ao lado da Igreja Matriz da Lapa, vendendo num balcão sem poder sequer tirar o curso primário. Educou seus filhos, venceu na vida: tinha amor, tinha garra, tinha vontade, era um brasileiro de fibra. Assim foi a vida deles: lutaram e venceram. Não pensem, crianças, que eu me eduquei em berço de ouro. Fui aluno de uma escola pobre, de professoras leigas, às quais devo muito de minha alma. Lutei para vencer, não me amedrontei, nunca temi desafios. Fiz amigos, nunca fiz mal a ninguém. Graças a Deus, olho vocês com a consciência tranquila. Se o custo de vida sobe, se estamos com dificuldades de empregos, a culpa não é minha.
- 7. Ontem inauguramos em Curitiba a sede da Delegacia de Proteção ao Menor. Vários Secretários de outros Estados estavam e me abraçavam. A maior obra da América Latina do gênero para abrigar aqueles filhos que não têm pais, aqueles filhos que não têm lar. E obra não para aprisioná-los, mas para orientá-los. E eu lembrava que aprendi com o

nosso saudoso Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, de São Paulo, que devemos amar muito as crianças, porque "uma criança sem amor será um homem perdido," conforme pensamento de outro sacerdote. Assim, crianças, no meu primeiro Governo, criamos o Instituto do Menor, assim damos atenção à educação. Porque sem educação o povo não merece sequer liberdade. Não há país no mundo que possa ser independente se não der prioridade à agropecuária e à educação, porque sem comida o homem morre no físico, mas sem educação o homem morre no espírito.

- 8. Professoras, a minha homenagem. Mães, o abraço amigo de quem sabe o que é, o que vale ter uma mãe que sabe educar. Hoje é um dia muito importante não só para nós. Hoje eu estava convidado para receber a medalha "Max Wolff", companheiro meu que morreu na Itália, lutando para que o mundo fosse livre. Hoje eu estaria, agora, na Casa do Expedicionário Brasileiro. Não fui à guerra, mas a guerra me feriu muito. Quinze dias antes de eu embarcar, a minha primeira esposa faleceu, deixando-me quatro filhos. Aqui está sua irmã, nossa afilhada Ana Maria. Nunca esqueci aquele dia: foi o General Cordeiro que não me deixou embarcar para que eu pudesse ficar com os nossos filhos. Acompanhei a guerra chorando e, hoje, é a comemoração do Dia da Vitória. Não posso estar lá, porque preferi estar aqui com meu povo, sendo povo, amando o povo e querendo o povo.
- 9. Para terminar, sei que o povo não vai me abandonar. Por favor, Clevelândia, Prefeitos, Amigos, creiam na gente, amem o Paraná, votem no PDS: Saul Raiz é digno deste Estado, é digno de vocês. Trabalhador, honrado, capaz. Não é demagogo, não mente. Felicidades, Clevelândia!

DATA : 11 de maio de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

PARANA, A EMPRESARIOS LIGADOS A ASSOCIAÇÃO DOS DIRIGENTES DE VENDAS DO BRASIL, FAZ UM RETROSPECTO SOBRE A ECONOMIA PARANAENSE DE ONTEM E DE HOJE, RELATANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELA POPULAÇÃO EM TODOS OS SETORES DE ATIVIDADE. COM ENFASE EM CONCEITOS DEMOCRATICOS, LOUVA A AÇÃO DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO E CONCLAMA TODOS À CAMINHADA PARA "QUE O MUNDO SEJA MAIS".

Dignissimas Autoridades;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Companheiros:

- 1. Desejo agradecer, de maneira muito especial, o convite da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil para este encontro, porque considero extremamente importante o convívio entre os homens de empresa e os homens públicos. Fico-lhe muito agradecido pelas suas palavras, Itaci, como Presidente desta Associação. É muito grata a oportunidade de falar sobre aquilo em que acreditamos e que vivemos com muita alma: o nosso Estado, tema do nosso dia-a-dia há várias décadas. Dissertar sobre ele, sobre seu desenvolvimento nos últimos anos, é reconhecer o trabalho de um grande povo e de Governos que se sucederam.
- 2. O Paraná de nossos dias difere em muito do Paraná de 1960, mas aproxima-se singularmente daquele que idealizávamos no início daquela década: melhor renda, energia abundante, infra-estrutura, maior participação do setor industrial, agricultura diversificada, educação abrangente, enfim, um caminho amplamente aberto para melhor qualidade de vida dos brasileiros do Paraná. A implantação, em vinte anos, de uma infra-estrutura econômica eficiente, em vista da realidade brasileira, contrasta fortemente com a situação de 60, quando o Paraná sofria carências de toda sorte de equipamentos básicos.

- 3. A evolução que povo e Governo conseguiram promover nesse período pode ser avaliada por indicadores da situação então existente em confronto com a atual:
 - * no campo da telefonia, de 96 localidades, passamos para 723 cidades, e de 30 mil, a 570 telefones;
 - * na área de transportes, foi triplicada a capacidade de embarque de nossos portos, e os 260 quilômetros de estradas asfaltadas elevaram-se a 8.600 quilômetros, e de um aeroporto para 25 aeroportos pavimentados;
 - * em saneamento básico, eram 57 as localidades servidas com água tratada, atendendo a 360 mil habitantes: hoje são 3 milhões e 800 mil habitantes atendidos em 330 localidades;
 - * em armazenagem, a rede oficial expandiu-se de 80 mil toneladas para 750 mil toneladas;
 - * no campo da eletricidade, evoluímos de uma geração, na prática, antes inexistente, para uma potência atual instalada com geração própria da COPEL de quase 2 milhões de quilowatts.
- 4. Quanto à estrutura produtiva, a evolução foi, além de quantitativa, sobretudo qualitativa:
 - * passamos de um rebanho bovino de 2 milhões para 7 e meio milhões de cabeças;
 - * a produção paranaense de grãos saltou de 3 e meio milhões para 15 milhões de toneladas, e diversificaram-se os dois produtos café e milho, então responsáveis por 70% da produção -, para 10 produtos básicos;
 - * o rendimento médio dos dez principais produtos agrícolas do Estado, em decorrência da adoção de novas tecnologias e do emprego de sementes e insumos adequados, evoluiu de 1.600 para 2.500 quilos por hectare;
 - * em mecanização agrícola, o número de tratores e colheitadeiras, de 5 mil, passou a 118 mil unidades.
- 5. No campo da agropecuária, ampliamos as aplicações do Estado em 310% e ativamos o PRORURAL, programa que em 5 anos propiciará aplicações equivalentes a US\$ 216 milhões em favor do pequeno produtor rural. O setor da cafeicultura, pela sua importância econômica e social, mereceu e merece ações permanentes junto ao Governo Federal. O Paraná continua, Senhores, por vocação e, na atualidade, também por decisão consciente, a funcionar como pulmão agrícola do Brasil: mais de 25% da produção nacional de grãos e 13% das exportações brasileiras são colhidos em nossos campos.

- 6. Nesses 21 anos, o número de indústrias deixou a casa de 6 mil estabelecimentos para atingir, hoje, 22 mil, e o número de empresas comerciais e cooperativas mais do que quadruplicou: de 17 mil alcança, presentemente, 74 mil.
- 7. A renda interna, índice das grandes mudanças operadas em nossa estrutura produtiva, evidencia singulares transformações no período considerado:
 - * o setor indústria, de 9 e meio por cento, passa a responder por 28% da renda interna estadual;
 - * o setor comércio e serviço evoluiu de 35 e meio por cento para 53% da nossa renda interna;
 - * em valores constantes de 1980, a renda interna dos setores secundário e terciário evoluiu de 24 bilhões de cruzeiros para 540 bilhões, crescendo 2.150%, ou seja, quase 22 vezes;
 - * de um modo geral, a renda interna cresceu de 116 bilhões de cruzeiros para 663 bilhões, isto é, 470%, enquanto a população estadual se expandiu em apenas 79%.
- 8. O setor industrial, como já dissemos, presenciou igualmente mudanças qualitativas apreciáveis no seu perfil. Ao lado da indústria processadora da madeira, do beneficiamento da produção de óleos vejetais, ganhou ritmo progressivo a de produtos industriais mais sofisticados e potencialmente geradora de mais empregos, de mais divisas e de grande efeito sobre o parque preexistente. Foi acentuado, por exemplo, o crescimento da indústria metal-mecânica, hoje contribuinte de mais de 10% da produção industrial do Estado. Essa modernização e eficácia nos resultados vêm concorrendo também para maior geração de renda e de riquezas no interior do Paraná, objetivos de há muito perseguidos.
- 9. A orientação adotada pelo Governo Paranaense, posta em ação por instituições financeiras tais como o BADEP, o BRDE e o BANESTADO, tem apresentado resultados animadores na medida em que se ampliou o apoio aos nossos produtores, os quais, destaque-se, têm respondido com muita eficácia. Os financiamentos ao setor primário, nestes 3 anos de Governo, atingem 40 bilhões de cruzeiros, dos quais 15 bilhões alocados em ramos tipicamente agroindustriais de localização preferencial no interior do Estado. A pequena e a microempresa, vistas como fator de estabilidade e de difusão espacial de atividades produtivas, tiveram um tratamento especial através do PROMICRO, com 627 financiamentos em condições preferenciais e com linhas especiais de crédito abertas no BANESTADO, a juros reduzidos e com encargos limitados.

- 10. A desconcentração na implantação de unidades industriais, em particular das agroindustriais, tem objetivado gerar empregos, promover agregação de valor e produzir riquezas nas diversas localidades, tirando proveito pleno das nossas potencialidades e preservando uma organização espacial que podemos considerar muito boa.
- 11. O resultado mais palpável do esforço conjunto dos três setores da economia traduz-se pelo fato de que, entre 1979 e 1981, o Paraná contribuiu com um saldo líquido de divisas para o País de mais de 5 bilhões de dólares.
- 12. Tenho como oportuna esta ocasião de estar com os Senhores, para salientar esses dados que, traduzidos em números, nos permitem avaliar, mesmo sucintamente, o atual comportamento de nossa economia. As realizações indicadas e os resultados relatados possuem valor em si mesmos, mas adquirem uma representatividade ainda mais expressiva quando apreciados sob o prisma do que representaram em termos de geração de empregos, de concretização de ideais.
- 13. Cumpre destacar que resultados tão auspiciosos apenas foram possíveis graças à união permanente entre o Governo Estadual, Federal e Municipal e destes com os vários segmentos representativos da atividade empresarial no Estado e da expressiva contribuição do trabalhador paranaense, pela qualidade do seu labor.
- 14. Quem vive apenas no presente já mora quase no passado. Isso nós sabemos. Em contrapartida, "mesmo o desenvolvimento mais substancial deve ter quantidade considerável de fundamentos no passado". O Paraná de hoje orienta-se também para a construção do futuro que convém à sua gente. Nesse sentido é que orientamos a ação planejada dos órgãos estaduais. Temos consciência de que, para programarmos hoje com vistas ao futuro, necessitamos entender bem a hora em que vivemos. Vivemos uma época de transição de todo o contexto mundial. E o Brasil, nesse quadro de mutações, prossegue com firmeza, rumo ao seu destino maior, fundamentado na História, história de um povo, caracterizado pela sua índole democrática e pela sua espiritualidade, formando uma sociedade livre e orientada para um equilíbrio estável entre produtividade, justiça social, liberdade e solidariedade. E nesse contexto, nesse ambiente, que se insere o Paraná. A partir dessas considerações, e contemplando nossa evolução nas duas últimas décadas, podemos antever as perspectivas e prioridades de nosso Estado.
 - 15. A velocidade das mudanças, o progressivo fracionamento do

- conhecimento humano e tecnificação de atividades estão tornando a inteligência humana o mais importante fator da produção. Isto requer ajustamentos constantes no setor educacional, de modo a propiciar uma preparação versátil e diversificada do homem, habilitando-o a uma pronta ambientação e às rápidas mudanças que caracterizam esta nova época. Iguais circunstâncias originam a preocupação com o problema do emprego. E imprescindível sair do plano das teorizações e encontrar formas inteligentes e equilibradas de superar a competição "homem versus máquina". Nessa apreciação, importa considerar os papéis a serem desempenhados pelas pequenas, médias e grandes empresas.
- 16. O Paraná conserva uma vocação agrícola, graças às suas terras férteis. Não se pretende deixar de tirar proveito racional desse fato evidente. Mas há necessidade de equilíbrio ainda maior entre os setores econômicos. Assim, ações vêm sendo estabelecidas para assegurar no futuro uma harmonia ainda maior entre os setores produtivos, reduzindo as dependências ainda existentes.
- 17. No campo da agroindústria, o setor cooperativista emerge e se consolida como um novo e importante segmento do empresariado paranaense. Se hoje já somos uma potência na produção nacional de grãos e na exportação de produtos "in natura", ou com pequena parcela de beneficiamento, em futuro próximo, através de complexos fabris integrados, estaremos produzindo alimentos já prontos.
- 18. Através de permanentes e amplos esforços que estão sendo empreendidos e que por certo terão continuidade, o Paraná prosseguirá superando os problemas que afetam as populações rurais e alcançará maior rendimento do setor agropecuário: aí está a regularização da posse da terra, a necessidade do emprego racional de tecnologias adequadas ao nosso meio, o adequado suporte da pesquisa aplicada ao aumento da produtividade.
- 19. No plano da organização espacial e da ocupação do território, apesar das vertiginosas mudanças na composição da população, urbana e rural que no espaço de uma década passou de 60% rural para 60% urbana o Paraná deverá manter a boa distribuição de sua população, de suas riquezas, de suas cidades, concorrendo para tanto a normalização das taxas de crescimento demográfico e os expressivos investimentos que vêm sendo efetuados no equipamento das cidades, visando elevar a qualidade de vida de suas populações. Isto só será inteiramente possível, entretanto, se tivermos um Município forte. Acreditamos no compromisso do Presidente João Figueiredo de fazer da Federação uma realidade, o que, sem dúvida implica uma divisão tributária proporcional e compatível com os encargos

e responsabilidades do Estado e dos Municípios, como sempre defendemos.

- 20. Quanto à estrutura institucional, deveremos tanto no aspecto nacional como no estadual continuar evoluindo para formas mais descentralizadas de governo, por meio da regionalização das estruturas, e desconcentração dos processos de execução, ambos possibilitados e favorecidos pelos recursos de comunicação disponíveis.
- 21. No plano do comércio interestadual, já é perceptível uma tendência a que, gradualmente, se expandam as relações de troca com outros Estados. Convém recordar que a concentração, em São Paulo, de 67% das compras e de 51% das vendas do nosso Estado, embora já evidencie uma melhora em relação à situação vigente no passado, constitui ainda situação pouco desejável como estrutura de mercado.
- 22. No plano do comércio exterior, dever-se-á prosseguir, em caráter de permanência e prioridade, no amparo às ações da iniciativa privada voltadas para a conquista de novos mercados, com pesquisa sistemática deles, quantificação da demanda, ajustamento aos requisitos de qualidade e outros fatores que propiciem competitividade aos nossos produtos.
- 23. No campo da energia, como já disseram, os processos de produção são essencialmente termodinâmicos, isto é, consome-se sempre uma certa quantidade de energia para cada unidade do produto. Assim, considerada a aspiração de crescentes resultados para nossa produção estadual, sempre haverá uma elevação proporcional da demanda de energia em suas diferentes formas.
- 24. Temos consciência de que certas fontes não são renováveis. Assim, a exploração do xisto, do carvão e urânio deverá ser efetuada segundo esta perspectiva, tornando singularmente relevantes as aplicações efetuadas no campo da energia renovável. Além disso, a palavra de ordem no mundo de hoje é de que o transporte da energia, além de dispendioso, determina grandes perdas, sendo preferível, sempre que viável, a geração próxima aos pólos de consumo através de miniaproveitamentos. E para esta estrutura energética que estamos nos preparando e deveremos evoluir.
- 25. Ainda com relação ao setor energético, cumpre salientar que temos consciência de que os empreendimentos no campo da geração de fontes alternativas de energia, se, por um lado, acenam com resultados altamente vantajosos, tendem a modificar o perfil físico, econômico, social e ecológico do Estado. Os alagamentos oriundos do represamento de rios; as necessidades de deslocamento e reassentamento de populações agrícolas, antes em franca atividade produtiva; a utilização de áreas agrícolas

selecionadas para a produção de álcool, em compatibilidade com a vocação do Estado como produtor de alimentos - constituem situações que exigem soluções integradas e harmonizadas, para que, superando dificuldades transitórias, assegurem condições auto-sustentadas de absorção de mão-de-obra pela geração de empregos que adaptem instrumentos para beneficiar as regiões produtoras com incentivos motivadores a uma acentuada desconcentração industrial. E as lideranças empresariais e políticas de nosso Estado têm feito apelos unânimes, concretizando um anseio justo de que o vasto potencial paranaense se transforme em fator de sua industrialização e dos demais setores no todo de seu desenvolvimento econômico e social.

Senhores:

- 26. Em qualquer tempo, e mais ainda no de transformações rápidas, nunca será demais repetir o princípio de que a livre iniciativa é o eixo central da atividade criadora de um povo. Sempre que a liberdade da empresa é sacrificada, a sociedade perde suas dimensões humanas e o seu desenvolvimento perde as perspectivas do amanhã. O empresário é um multiplicador de horizontes da produção e um amplificador da capacidade de criar bens e serviços em favor da geração de novos empregos, aspecto dos mais desejáveis. Todos reconhecemos essa função social da empresa. Ela é a base desse reconhecimento. E nós aqui estamos, todos unidos em torno desse ideal da necessidade de proporcionar ao homem condições de realização pessoal e profissional, sobretudo no âmbito empresarial.
- 27. É oportuno estar com os Senhores para esta abordagem, ainda que sucinta, e reconhecermos o estágio atual e o comportamento mais recente de nosso Estado, em sua totalidade econômica e social. Trouxe-lhes algo de minhas vivências e as do Governo paranaense. Entendemos que muito já se fez, mas muito mais ainda resta a fazer, porque compreendemos e visamos a um desenvolvimento de todo homem e do homem todo, em sua plena universalidade: econômica, social, política, cultural e espiritual, sem limitação de tempo e de espaço, como obra de caráter permanente.
- 28. Sabemos que o Presidente João Figueiredo tem sido incansável na mobilização das forças vivas do País para vencer as dificuldades da hora presente, reflexos no Brasil da conturbada fase por que passa a economia internacional. E esse trabalho mais se destaca porque temos de compatibilizar nosso desenvolvimento com um mundo infelizmente em crise, na realização, que nós queremos e nos esforçamos por isso, de justiça social e de plenitude da prática democrática.
 - 29. Homens como os Senhores desempenham um papel de alta

responsabilidade social e econômica nesta hora da vida brasileira, e esperamos que, na realidade, construamos juntos o amanhã também político desta Nação. Na medida em que estamos juntos trabalhando pelo bem comum, nós entendemos que temos muito por que zelar, particularmente, pensando no passado e com vistas ao futuro. Sabemos que não há espaço possível para qualquer derrotismo; sabemos que aqueles que pregam a verdade, com ela têm compromisso, e que os demagogos que pregam o impossível, não têm compromisso com ninguém. A nossa capacidade de crer é maior do que os desafios a vencer. É com este espírito e com este sentimento que agradeço muito sinceramente, em momentos tão emocionantes da minha vida, a satisfação deste convívio.

30. Tenho absoluta convicção de que nosso esforço é, e será sempre, coroado de pleno êxito. Afinal, vivemos em um grande País e com um povo extraordinário que sabe o que quer e sabe fazer o que quer. Não desconhecemos que a caminhada é longa e poderá ser árdua. Para enfrentá-la, é necessário entrega total. E necessário alma. E porque sei que esta compreensão inspira a vida dos Senhores, peço-lhes que também assim recebam esta mensagem, que é do Padre Lebret em seu "Manifesto por uma Civilização Solidária": "O homem se torna mais, fazendo com que o mundo seja mais, e combatendo sem tréguas para o impedir de ser menos". E porque os Senhores pensam assim,

Muito obrigado.

DATA: 14 de maio de 1982

LOCAL: PALOTINA - PR

SAUDANDO O POVO DE PALOTINA, NA OPORTUNIDADE DA V FESTA BIENAL DA SOJA, EXALTA O TRABALHO DE TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA, NO QUAL O HOMEM É O GRANDE COLABORADOR. SOLIDARIO COM A JUSTA ALEGRIA DO POVO PELOS BONS RESULTADOS OBTIDOS, RELEMBRA OS PIONEIROS QUE, HA POUCO MAIS DE 2 DECADAS, CHEGARAM AQUELA REGIÃO COM ESPÍRITO ABERTO E GRANDE DISPOSIÇÃO DE CONSTRUIR UMA COMUNIDADE DE TRABALHO - MODELO PARA A GERAÇÃO DE HOJE. (Mensagem transmitida por representante)

- 1. Saúdo o povo de Palotina na oportunidade da V Festa Bienal da Soja, congratulando-me com a Prefeitura Municipal por sua promoção, bem como por todas as iniciativas que tem empreendido em favor do desenvolvimento do Município, que dá importante contribuição para o Estado e para o País.
- 2. É reconfortante ver a alegria no semblante dos que, após árduo trabalho, no fim da jornada vêem a semente plantada com tanta dedicação transformar-se em dadivosa colheita. Em cada pequenino grão colhido está encerrada toda a grandeza do trabalho humano sobre a terra, regada pelo suor, trabalhada por mãos devotas, toda a esperança alimentada desde a deposição da semente até sua transformação em viçosa planta, colorindo os campos de verde, como a esperança que jamais fenece no coração dos homens.
- 3. Não há espetáculo maior que o da multiplicação das formas vivas da Natureza. Há milênios que esse milagre se reproduz, em cada parte e em cada tempo da humanidade. Perdura através dos tempos, acompanha as transformações do homem como indivíduo e como ser social, moldando-lhe novas formas de relacionamento e novos padrões de comportamento diante da natureza e diante de seus semelhantes.
- 4. Transforma-se o homem mas continua sendo sempre homem, ser que crê, que sonha e que ama, que deseja viver em paz consigo mesmo e em relação a todos os demais. Que luta por isso, se desespera às vezes, mas jamais se

deixa dominar pelo desencanto, jamais se deixa vencer.

- 5. Não perde suas raízes da natureza-mãe que lhe alimenta o corpo e o espírito, impelindo-o sempre na faina interminável da construção de um porvir que sempre está tão perto, ao alcance da mão, mas também sempre um passo a frente, fazendo-o caminhar sem cessar, avante, em busca do amanhã de seus dias. É a marcha irreversível dos que crêem, dos que compreendem, mesmo por inspiração, a dimensão maior do homem, sua missão sobre a terra.
- 6. As vezes a semente não é boa, e mesmo sendo boa nem sempre é boa a colheita. Abate-se um pouco o homem, mas uma força misteriosa impele-o para a frente, conduzindo-o ao início de uma nova jornada, com o coração sempre cheio de esperança em futuras benesses.
- 7. É tempo de festa. O povo comemora com alegria pois há plenos motivos para tanto as graças recebidas. Cumpre-se mais um ciclo, ao longo do qual novamente caminhamos juntos, demo-nos as mãos, ajudamo-nos uns aos outros, solidários nos mesmos propósitos de construirmos nossa grandeza, de realizarmos nossos sonhos, de alcançarmos nossos ideais, cada um de per si e todos em conjunto numa fraterna sociedade, justa para todos, partilhada por todos.
- 8. Há pouco mais de duas décadas, movidos pela mesma esperança que ainda hoje nos anima, aqui chegaram os pioneiros, com passos firmes em direção ao seu futuro, nosso presente, que nos legaram, e que agora ajudamos a construir para também deixar esperança para os que virão depois de nós.
- 9. Há aqui nesta comunidade tão próspera as marcas das conquistas de cada um dos que aqui puseram amor em seu trabalho. Coube-me o privilégio de, em meu primeiro mandato como Governador dos paranaenses, assistir à instalação do Município de Palotina. Quantas mãos, quantos corações, quantas vontades não estão aí plasmando essa notável realidade da Palotina de hoje, exemplo de trabalho e de contribuição para o Estado e o País.
- 10. Que as novas gerações se inspirem nos exemplos dos pioneiros que aqui chegaram para encontrar sua querência, realizar seus sonhos, prosseguir no admirável drama de viver, com grandeza, com dignidade. É tempo de alegria, de colher os melhores frutos que só o trabalho com amor nos dá.

DATA: 14 de maio de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

AO TRANSMITIR O GOVERNO DO ESTADO AO VICE-GOVERNADOR JOSE HOSKEN DE NOVAES, AFIRMA QUE DEIXA O GOVERNO PARA PODER CONTINUAR SERVINDO AO PARANA, NA VIDA POBLICA COMO SENADOR, SE ASSIM O DESEJAR O POVO PARANAENSE. AFIRMA QUE FEZ UM GOVERNO VOLTADO PARA O HOMEM, E QUE NÃO LEVA AMARGURAS DE SUA VIDA POBLICA PORQUE SEMPRE CONTOU COM A LEALDADE DO POVO. AGRADECE A TODOS QUANTOS LHE DERAM APOIO E COLABORAÇÃO: AO POVO EM GERAL, AOS PREFEITOS, AOS AUXILIARES DE GOVERNO, À SUA PROPRIA ESPOSA, AO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO. APOS AFIRMAR QUE SAI TRANQUILO DO PALACIO IGUAÇU PORQUE DEIXA O GOVERNO NAS MAOS HONRADAS E COMPETENTES DE JOSÉ HOSKEN DE NOVAES E CONTA COM A VITORIA DE SAUL RAIZ E JOÃO PAULINO NAS PROXIMAS ELEIÇDES, PARA GARANTIR A CONTINUIDADE DE SUA OBRA, CONCLUI DIZENDO QUE CONFIA SEU DESTINO POLÍTICO AO POVO, QUE POR CERTO NAO LHE FALTARA.

Excelentíssimo Senhor José Hosken de Novaes, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Antonio Luiz de Souza Rocha, representante do Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça;

Excelentíssimo Senhor Deputado João Mansur, Presidente da Assembléia Legislativa;

Excelentíssimo Senhor Desembargador Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça;

Excelentíssimo Senhor General-de-Exército Túlio Chagas Nogueira, Comandante do III Exército:

Nunca esperávamos - num parêntese - velhos companheiros da Escola do

Realengo, que participássemos de cerimônia como esta. Por duas vezes depois de tirarmos o curso juntos, tive oportunidade de sentir muita emoção com sua presença: a primeira, quando o Presidente do nosso Clube Militar entregou-me título honorífico e, outra, agora. É a saudade que juntos sentimos de um passado que, por certo, marcou muito nossas vidas;

Excelentíssimo Senhor Jaime Lerner, Prefeito de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor General — de - Divisão Paulo Campos Paiva, Comandante da V Região Militar e V Divisão de Exército;

Excelentíssimo Vice-Almirante Fernando Mendonça da Costa Freitas, Comandante do V Distrito Naval;

Excelentíssimo e Reverendíssimo Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba;

Senhores Deputadòs Federais, Senhores Deputados Estaduais;

Demais Autoridades;

Senhoras e Senhores:

- 1. Deixo, pela segunda vez, o Governo de meu Estado para não deixar de trabalhar pelo Paraná onde sei e onde posso: na vida pública. Ao paranaense que ama sua terra, não pode estar reservada maior honra do que a de governar o seu berço natal, no qual um povo generoso constrói uma civilização de todas as gentes, com o espírito sempre voltado para os supremos interesses da Nação. É fácil, pois, imaginar o quanto me emociono ao transmitir às mãos de José Hosken de Novaes, companheiro de ideal e de esperanças, as elevadas funções que, por duas vezes, tive a honra, o privilégio e a responsabilidade de exercer. Por duas vezes, repito, estive na chefia do Executivo do nosso Paraná e por duas vezes dele me afastei. Dele sai e saio, em paz com a minha consciência, certo de haver dado o mejhor de mim; tranquilo perante Deus que me vê no íntimo; em quem acredito e que me inspira generosamente; sereno e confiante perante o povo que em mim confiou e continua confiando e que sempre foi, é e será o grande objetivo de minha vida pública, o grande destinatário de cada ano, de cada mês, de cada dia, de meu pensamento, de meu trabalho.
- 2. Na ocasião precedente e na atual, não tive e não tenho a pretensão vazia de sair para ser mais, de subir mais na trajetória política. Saí então, e saio agora para servir mais, para cumprir a obrigação de

continuar lutando pelo direito que tem o Paraná de ser ouvido nos conselhos da Nação, nos canais decisórios da Federação. Nos idos de 1965 deixei o governo do Estado para atender à convocação do saudoso, inesquecível e admirável Presidente Castello Branco, integrando com muita honra seu Ministério. Agora, por imperativo constitucional, afasto-me para poder postular junto à minha gente o privilégio de representar este Estado, pela segunda vez, no Senado da República. E deixo hoje o Governo, com a piena convicção de haver feito o que se devia fazer e com a incomparável sensação de contentamento do dever cumprido. Como afirmava sempre o Barão do Rio Branco ao final das missões que lhe cometiam: "O importante é aderir à tarefa.", e isto fiz com a alma, com a mente. E isto fizemos todos, todos aqueles que me ajudaram na tarefa de governar.

- 3. Não creio ser presunçoso dizer que este Governo, como o primeiro, foi um governo de inovação. Exigiu muita convicção executar um programa que não se detivesse em uma obsessão estatística, mas sim em uma obsessão humanística. Procuramos fazer com que o governo se tornasse um fator dinâmico de participação sempre maior na integração de classes, de regiões, de culturas, enriquecendo o espírito associativo e intensificando a solidariedade comunitária. Penso que ficou registrado no Paraná, o final de uma fase de nossa história, e assinalado o início de outra: resultado do trabalho integrado de um grande povo e do Governo. Concluída a montagem de uma infrá-estrutura encetada na década de 60, iniciou-se a busca de um perfil societário. Preparamos o Paraná para o futuro e queremos preparar o futuro para o Paraná.
- 4. É necessário que o nosso Estado participe sempre mais da vida política nacional, pois esse é seu direito legitimo, conquistado através de trabalho e sacrificio. Aqui estou eu, pedindo ao meu povo que me conceda algo mais do que um simples direito: o dever de, no Senado, participar dessa tarefa; e aqui estou, também, com o entusiasmo e a esperança de sempre, deixando o governo de meu Estado para não renunciar ao dever de servi-lo.
- 5. Mudou o mundo, mudou muito e rapidamente. Muda também o discurso político que pretende ser vigente. Não se trata mais de dizer o que se fez, mas por que se fez e que direção demos ao fazer. A vida pública, para mim, tem sido sumamente gratificante. Não tenho amarguras e nem desencantos, pois o mais importante eu sempre tive: a fortuna de ter a lealdade do povo, o que satisfaz infinitamente mais do que a fortuna material. Aprendi a não contabilizar as poucas amarguras pessoais que sofri, porque elas são insignificantes em face das amizades que tive a felicidade de conquistar. Aprendi que a vida política vale pela grandeza que ela contém, e não pela pequenez que pode provocar.

- 6. Vejo mais uma vez, com satisfação, que algo profundamente importante não mudou. Tal como no início de minha vida pública, continuo confiando ao meu povo a decisão sobre os meus passos, traduzida pelo referendo de seus votos. E continua sendo minha preocupação dominante servir, com toda a minha dedicação, à terra e à gente que tanto se integrou na minha existência.
- 7. Amo este nosso Estado, Estado menino, amanhecente, que traz com ele o toque anunciador do futuro. E, ao senti-lo em minha alma, é justo que agradeça a presença, aqui, de lidimos representantes dos poderes Judiciário e Legislativo que formam, com o Executivo, a sustentação harmônica, fiel, indispensável, do edificio da democracia que todos nos empenhamos em construir. As qualidades admiráveis de nossos eminentes magistrados, do Presidente do egrégio Tribunal de Justiça, a todos os demais componentes do Poder Judiciário; ao espírito público dos ilustres legisladores, desde o Presidente da Assembléia Legislativa aos denodados Vereadores das Câmaras Municipais, rendo o tributo merecido aos seus esforços para que o mundo das leis e da justiça corresponda às angústias, aos reclamos, às necessidades de equilíbrio do mundo do fazer, do ser e do dia-a-dia de todos nós.
- 8. Minha gratidão aos Companheiros dedicados e aos Prefeitos amigos de todos os Municípios, que se entregam plenamente ao trabalho diário, árduo, mas edificante de melhorar as condições de vida de seus municipes, representando o papel definido por Pio XII: "O prefeito é mais do que um planejador, um administrador: é pai de seus municipes."
- 9. Minha gratidão muito profunda aos que, no Executivo, compuseram a minha equipe, conjunto de pessoas de qualidade insuperável e de tão elevado nível intelectual, moral e profissional, que nos permitiram chegar ao fim do segundo governo com a certeza confortadora de que, se não conseguimos fazer tudo que desejávamos, não deixamos de fazer tudo aquilo que foi possível. Podem nos ter faltado recursos, mas nunca nos faltaram alma, dedicação, esforço.
- 10. Quero externar também o nosso agradecimento ao Governo Federal, na pessoa do Presidente João Figueiredo, pelas atenções recebidas, e além disso exaltar nele a inegável ação em favor de nosso aperfeiçoamento democrático. Também aos órgãos da União, aqui sediados, externo reconhecimento especial pelo alto espírito de entendimento e de compreensão existente, que transcende ao formalismo para demonstrar que nos une, não só a atividade funcional, mas também a identidade de ideais.

- 11. É oportuna a ocasião para dizer da importância de que se revestiu sempre o relacionamento com os órgãos de classe, o que muito nos ajudou na tarefa do atendimento às necessidades de nossa gente, em termos de desenvolvimento econômico e social, ampliando este sentimento às instituições comunitárias.
- 12. A minha querida Nice, repito o que todos os dias lhe digo: Rendo graças a Deus por me ter dado companheira tão admirável, que me ajuda, me estimula, que sabe que sou digno dela porque temos almas gêmeas onde cabem, conjuntamente, família e povo no infinito do nosso amor por eles.
- 13. Agradecendo a ela, presto também um tributo de admiração à mulher brasileira do Paraná, que sempre participou e participa na edificação da vida deste Estado em todos os setores, sobretudo na educação e na assistência social; principalmente, no mister tão feminino de pôr alma em tudo o que faz, tornando, assim, o sofrimento mais suportável, a vida mais humana, sendo, por isso mesmo, merecedora da nossa perene gratidão.
- 14. Quero levar, a cada paranaense de boa vontade, a minha imorredoura gratidão pela confiança com que sempre me honrou, pela esperança com que sempre me acenou, pelo seu esforço diuturno com que não parou de fazer sempre mais feliz o Paraná, a cada dia, a cada gota de suor, a cada pensamento, a cada lição, em todos os setores da atividade humana, quer na humildade admirável do nosso trabalhador braçal, quer na relevante atividade intelectual, quer nos encargos da função pública, quer nas mil e uma facetas do labor de cada um, entrosados no mesmo espírito de união por uma terra mais próspera e um povo mais feliz.
- 15. Vejo nos meus conterrâneos, na gente da minha terra, um povo bom, trabalhador, que jamais se deixará levar por promessas inviáveis; que, pelo elevado senso de compreensão que possui, terá presente, em seu espírito, o discernimento de que fizemos tudo que nos era possível fazer pela justiça social, dando atenção e desvelo aos pequeninos; pela administração voltada para o ser humano como seu beneficiário, e também como seu indispensável e principal artífice.
- 16. Não nos deixamos levar pelo derrotismo, pela demagogia infrene, pela violência da agressão gratuita, a pretexto de liberdade democrática. O respeito que se deve ao direito de divergir não afasta o dever de alertar contra atitudes assim.
- 17. Temos nossa atenção voltada para o futuro que queremos grande como merece o Paraná, infinito como exige o Brasil. Por isso é que, com especial dedicação, procuramos sempre preparar o futuro para o jovem e

preparar o jovem para o futuro. Tudo demos de nos. Muito precisará ser feito depois de nos para que o Paraná continue a ser o que é, justificando, tempos afora, a imagem dos nossos pinheiros sempre de braços abertos, a retratar a alma generosa da nossa terra e da nossa gente.

- 18. Saio tranquilo e confiante deste Palácio Iguaçu. A presença, à frente do Executivo, de José Hosken de Novaes é garantia de equilibrio, de bom senso, de competência. O Governador Hosken de Novaes será uma prova eloquente de que possuimos grandes nomes para merecer a confiança e o respaldo popular indispensáveis a qualquer governante. Assegura-nos isso sua nunca desmentida lealdade à democracia, aos princípios em que acreditamos, ao Partido a que pertencemos, ao Paraná, ao Brasil e aos companheiros que dedicadamente nos cercam, nos ajudam e nos estimulam. Para se confiar num homem é preciso olhar seu passado; só ele nos assegura a certeza do futuro. Aos homens também se pode atribuir o que se diz dos povos, na conhecida frase: "O povo que tem passado e não o cultua no presente, não merece ter futuro."
- 19. Doutor Hosken de Novaes, todos conhecemos sua probidade, sua capacidade de dedicar-se ao bem comum. Um homem não se improvisa. Como disse alguém: "O homem não vive de teorias; o homem vive e morre de realidades". É a vivência da realidade que impede o teórico de ser um inútil. A vivência da realidade exige o senso de oportunidade, a conjugação de fatores imperativos, a urgência no decidir e no propiciar, e a paciência no conseguir. Isso forja os homens. Não apenas na capacidade do fazer, mas, principalmente, na elevação do sentir.
- 20. Eu não aceitaria essa nova imposição do meu Partido, se não estivesse cônscio da responsabilidade que temos de participar na construção do amanhã. Assim como a vida, o Paraná e o Brasil não param. Por isso também nos continuamos, humildemente pregando a mensagem da fraternidade, do entendimento, sem o quê seria impossível a coexistência. Indo além dos números materiais de realizações, ressalto que, em cada uma delas, e são muitas, há a suprema preocupação de tornar a vida sempre mais digna da nobreza do ser humano.
- 21. A cada brasileiro do Paraná, dizemos que sua confiança é nosso maior estímulo, que cada voto que recebemos é um compromisso de jamais esmorecer, de prosseguir sempre. Cumpre assegurar continuidade, e é por isso que, fazendo coro com a grande maioria de nossos companheiros, levaremos os nomes de Saul Raiz e João Paulino primeiro à Convenção pedessista e, depois, a cada recanto desta terra, até onde nossa voz chegar dizendo da capacidade desses administradores reconhecidamente

- honrados, experientes, empreendedores, humanos, leais ao povo e aos companheiros, virtudes essas que medem a dimensão política de um homem.
- 22. O Paraná não pode interromper, tergiversar na caminhada que vem realizando e ajudando o País a realizar, rumo ao seu destino de grandeza. Vale a citação de Renan: "Ter glória comum no passado, vontade comum no presente, ter feito grandes coisas, querer fazer outras mais, eis aí as condições essenciais para ser um grande povo." Uma herança de glórias no passado é condição necessária, mas não suficiente, para construir uma grande nação. É fundamental ter para o futuro um projeto, um programa a realizar. A nação, tal como a pessoa humana, nunca está feita, mas sempre por fazer. A nação é comunidade de projeto. Sou político e é o exercício da política a força capaz de inspirar a comunidade numa grande empresa comum. Também por isso sou candidato.
- 23. O momento brasileiro está a viver um projeto político, projeto gerado no âmago da vitalidade nacional e imbuído de vigor histórico. Trata-se de um projeto global de vida de um povo, seu conjunto de pretensões sociais, culturais, jurídicas, econômicas, unificadas num programa de vida comum, que é a própria vida nacional. Li que "a maldição do fatalismo reside no fato de que basta acreditar para que ele se torne real." Se essa observação é verdadeira, vale também o princípio oposto, ou seja, a primeira condição para que a esperança se concretize é acreditar nela; e porque creio no Paraná, no Brasil e no seu povo, é que me candidato outra vez.
- 24. Despeço-me do Governo, mas não do meu povo. Vamos falar e ouvir na praça pública, na casa amiga, onde quer que haja gente de coração aberto e mente sem preconceitos para escutar. Também falarão por nós as estradas asfaltadas, a telecomunicação imediata, a voz das escolas, dos postos de saúde, de assistência, e todas as realizações que pudemos concretizar em favor do povo, e com a sua ajuda. E mais faremos ainda, porque estamos onde sempre estivemos: com o povo, com a gente do Paraná, assim como a gente e o povo do Paraná sempre estiveram e sempre estarão com aqueles que, como nós, lhes dedicam o pensamento, a alma e o coração.
- 25. A todos os companheiros de partido que nos ajudam tanto, aos amigos que disputarão as eleições de vereadores, prefeitos e parlamentares, eu ofereço minha absoluta lealdade. A você, Saul Raiz, peço que receba e transmita ao Prefeito João Paulino hoje entregando ao seu sucessor, a fim de se desincompatibilizar, a Prefeitura de Maringá que, por duas vezes tanto honrou transmita a certeza que eu tenho e que o Paraná também tem, de que a vitória de nosso Partido, será a vitória do Brasil no Paraná.

- 26. Sabemos todos que devemos entregar a este Estado e a esta Nação o melhor de nós: a nossa competência, o nosso trabalho constante, a nossa fortaleza de espirito, também a nossa tolerância, a nossa lealdade, o nosso amor. Assim faremos, e, porque o povo sabe disso, venceremos.
- 27. Deixo neste instante o Governo. Continuarei a caminhada que comecei há muitos anos. Inicio, agora, nova jornada. Será difícil? Terá obstáculos? Não sei. O que sei é que tudo farei para vencê-la. Ao povo estará, mais uma vez, entregue o meu destino; confio que ele não me faltará, pois eu nunca lhe faltei. E assim, dele receberei a inestimável recompensa de continuar na vida pública trabalhando por esta terra que tanto amo. E, porque assim acredito, guardarei a fé para completar a jornada.
- 28. É comovido que, na mesma medida da imensidão do meu amor pelo Paraná, aos que me estimulam e em mim confiam, eu só posso dizer, das profundezas mais recônditas de minha alma,

Deus lhes pague!

Muito obrigado!

DATA: 06 de junho de 1982

LOCAL: CURITIBA - PR

NA CONVENÇÃO DO PDS, QUE HOMOLOGOU OS NOMES DE SAUL RAIZ, JOÃO PAULINO E NEY BRAGA, COMO CANDIDATOS A GOVERNADOR, VICE-GOVERNADOR E SENADOR PELO PARANA, RESPECTIVAMENTE, RESSALTA A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO PARTIDARIA PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA HORA PRESENTE, E LEMBRA QUE OS IDEAIS EXPLÍCITOS NA LEGENDA DO PDS APONTAM O CAMINHO A SER TRILHADO. AFIRMA QUE DEIXOU O GOVERNO DO ESTADO PARA NÃO DEIXAR DE TRABALHAR PELO PARANA, ONDE SABE E PODE: NA VIDA POBLICA, NO SENADO, SE ASSIM O DESEJAR O POVO PARANAENSE, CONSAGRANDO SEU NOME NAS URNAS, E ATE MESMO NA PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA. AGRADECENDO A HONRA DA INDICAÇÃO, ACEITA COMO UM COMPROMISSO, REAFIRMA SUA CONFIANÇA NO IDEALISMO DA JUVENTUDE E NO PROGRAMA DE TRABALHO DO PARTIDO, QUE, NO ENTANTO, SO SE TRANSFORMARA EM REALIDADE ATRAVES DO ESFORÇO UNIDO DE TODOS. ENALTECENDO AS QUALIDADES PESSOAIS DE SAUL RAIZ, RELEMBRA SEU PASSADO POLÍTICO E ADMINISTRATIVO (NOTADAMENTE NA SEDM) E EXTERNA SUA CONFIANÇA NO MUITO QUE PODERA FAZER PELO PARANA. COMO GARANTIA DO QUE, SE ELEITO, IRA FAZER PELO PARANA, RELACIONA ALGUMAS DAS PRINCIPAIS OBRAS DE SEU PRIMEIRO GOVERNO E FINALIZA CONCLAMANDO TODOS A SE UNIREM PARA A VITORIA DO PDS, PELO BEM DO BRASIL.

Meu caro Governador Hosken de Novaes; Presidente Norton Macedo, parabéns por esta festa; Cumprimentos aos Companheiros que ajudaram; Agradeço também ao Del Ciel e ao João Paulino, suas palavras a meu respeito; Meus caros Convencionais:

1. Aqui estamos reunidos numa festa que muito me emociona. Foram reuniões como esta que me levaram às praças públicas e aos cargos que

exerci pelo voto popular. Jamais esqueci os companheiros e compreendi sempre as missões que deles recebia. Missões que só têm valor quando desempenhadas sem medir sacrifícios pessoais. Sempre procurei honrá-los. Haverei de honrá-los sempre.

- 2. Mudou o mundo. Mudou muito e rapidamente. Muda, também, o discurso político que pretende ser vigente. Não se trata mais de dizer o que se fez, mas por que se fez e que direção daremos ao fazer. O Brasil, como o mundo, vive problemas cuja complexidade atinge os mais variados setores da vida humana. É um momento singular para que reflitamos todos juntos. Devemos enfrentá-lo como um desafio. E enfrentá-lo para vencê-lo. Sem pessimismos, é preciso que reconheçamos nossas dificuldades, não esquecendo o potencial imenso desta Nação, cujo destino está agora entregue a nossas mãos.
- 3. O momento brasileiro está a exigir um projeto político. Projeto gerado no âmago da vitalidade nacional e imbuído de vigor histórico. Um projeto global de vida de um povo, seu conjunto de pretensões sociais, culturais, jurídicas, econômicas, unificadas todas num programa de vida comum, que é a própria vida da Nação.
- 4. Muito já foi feito. Mas seria insensato ignorar que muito ainda há por fazer, e, até mesmo, muito há ainda por corrigir. Incumbe-me também esta tarefa. Ao assumi-la, entretanto, não devemos apenas exercer a crítica, mas procurar criar e, criando, apresentar soluções.

5. Nosso Partido, desde o seu nome, orienta o caminho a seguir. A Democracia presume a liberdade individual acompanhada pelo compromisso social que está explícito em nossa legenda. É importante que obedeçamos sempre essa diretriz. Os companheiros que partem, agora, para a disputa eleitoral têm, todos, como nós temos, a mesma disposição de servir. E sei que falo por todos quando digo que vivemos profundamente esta confissão para a qual peço atentemos muito bem: "Quando penso nos que carecem de amparo, quando penso nos que carecem de ajuda, nem a mim mesmo sinto."

- 6. Somos políticos. Sentimos que é indispensável fazer política ao lado do Povo, inspirados por ele, definindo com ele a sociedade que queremos e que pretendemos, sem discriminações, nem privilégios, nem injustiças, nem as violências que agridem a nossa vocação para a paz.
- 7. Falo com muita emoção, com muita sinceridade. Tenho na alma a gente de nosso Estado. Aqueles que comigo estão, afastam de mim a mágoa que poderia ter dos que conosco já estiveram. O que nos importa é a lealdade. E aquela que faltou a uns poucos, a cada dia cresce no sentimento do povo

paranaense.

- 8. Por isso mesmo, e sentindo isto, pude dizer, ao deixar o Governo, que deixei para não deixar de trabalhar pelo Paraná, onde sei e onde posso: na vida pública.
- 9. Entendo bem que esta Convenção implica em dar-me uma tarefa a cumprir que é, para mim, além de missão, formidável estímulo. Aceito esta convocação pela dignidade, competência, valor de seus homens que me honram por sua solidariedade. Sou novamente candidato a Senador da República.
- 10. Estaremos juntos, Companheiros de Partido, para servir mais, para cumprir a obrigação de continuar lutando e não negar ao Paraná o direito que tem de ser ouvido nos Conselhos da Nação.
- 11. Temos um povo bom, digno, trabalhador, que jamais debitará a quem não deve as dificuldades que enfrentamos. Estas dificuldades são do mundo e, sendo do mundo, são do Brasil. Mas este povo não se deixará marcar pelo derrotismo, nem pela promessa fácil, nem pela demagogia, nem pela desesperança.
- 12. Voltamo-nos para o amanhã. Temos passado. Temos presente. Inovamos sempre. Renovamos métodos, vivendo o mundo de cada época como um mundo em permanente mutação. Não esquecemos nunca, nem nunca esqueceremos, de preparar o amanhã para as novas gerações. Aos apelos dos jovens, nós nos juntamos. As reivindicações por mais empregos, pela ampliação de oportunidades, pela menor padronização e maior individualização nas escolas, são aspirações legítimas de nossos jovens. Colocamos, também, em prioridade, os problemas ambientais, reconhecendo a necessidade de reestruturar a economia, reestruturá-la em bases mais equilibradas e mais justas. Pretendemos maior desenvolvimento científico e tecnológico; enfim, na política como na economia, entendemos a necessidade de aperfeiçoamento constante de nossa vida democrática.
- 13. Os jovens lutam por maior participação. Sempre respeitamos e reconhecemos essa pretensão. É bom e salutar que assim o façam, não apenas como quem reivindica o que é justo, mas com a autoridade de quem, participando, conquista o que pretende e merece. Nós nos juntamos ao pensamento dessa juventude. O importante é que sejamos sempre inspirados pelo sentimento profundo da fé naquilo que pensamos.
- 14. E não devemos ter a visão apenas do Paraná. Nem talvez do Brasil só. Somos parcela da América Latina e, dentro dela, fazemos parte de um

conjunto de povos admiráveis, cada um construindo seu próprio amanhã. Alegramo-nos uns com a alegria dos outros, e entristecemo-nos uns com as tristezas dos outros. Malvinas, hoje, é causa de lágrimas de todos nos e do mundo todo que anseia por paz. Assim, neste pedaço do mundo, somos todos participantes da construção de um mundo melhor. Nunca o mundo precisou tanto dessa compreensão, de um sentimento assim, de gente assim. Há premência de tempo, para que nos encontremos, nesta Terra, paz e felicidade; premência de tempo, sim, e devemos compreender a sabedoria de quem disse o que cada um de nos deve guardar no fundo do pensamento, aquilo que foi dito com a profundeza que nos inspira o sentimento de urgência da hora presente: "Se não fizermos o que deve ser feito logo, logo não haverá mais nada para ser feito."

Companheiros:

15. Temos todos agora uma nova responsabilidade: a de buscar o voto popular na conquista da vitória de nosso Partido para que, com ele, possamos prosseguir à serviço do bem público. Posso assegurar que na missão que recebo e naquelas que o povo me quiser dar, se me quiser o Partido na Presidência da República, lá, como sempre, darei tudo de mim, o máximo de mim que sou eu mesmo, ne limite do que posso, mas no ilimitado do meu amor ao próximo. Meu destino político está entregue a vocês; ao Paraná; serei o que o Paraná quiser e o que meu Partido pretender, sem medo, e estimulado por gente boa que neste Estado alimenta esta Nação. Alimenta não só naquilo que vai à mesa, mas alimenta de fé, de confiança, de esperança, de certeza.

16. Temos deveres com este Estado e com a Nação. Nosso Partido - é importante que atentemos para isto - terá, até 1985, na Chefia do Governo, o Presidente João Figueiredo, cuja vocação democrática é incontestável. De sua ação em favor da justiça social tivemos, há poucos dias ainda, um exemplo palpável, que nos foi ao fundo do sentimento e da alma, quando possibilitou a regularização fundiária que beneficiou, na área chamada Braviaco, milhares de brasileiros a terem seus títulos legitimados. Ele precisa que o ajudemos. Continuaremos a ajudá-lo porque, como ele, temos compromisso com o Brasil, com a Democracia, com o nosso Partido.

17. Confiamos na inteligência de nosso homem, na sua capacidade de trabalho e na sua criatividade, na diversidade de nacionalidades, de religiões, e na diversidade natural de todos aqueles que para cá vieram nesta quase mágica que faz o Paraná, para honra nossa, síntese do Brasil, síntese de raças e credos, formidável alavanca de trabalho que não encontra no Brasil e no mundo, região de povo nenhum que a suplante.

- 18. Construiremos assim o Paraná, somados todos, suados muitas vezes. Quantos tombaram e quantos morreram no desbravar de nossos sertões há poucos anos! Construiremos assim, mãos dadas, corações unidos, almas juntas, uma grande fraternidade. Aprendemos na luta diária pela conquista do fruto da nossa terra, que não há vitória sem solidariedade. O Paraná sabe como é importante lutar para que todos os brasileiros vivam no mesmo patamar de dignidade humana. O Paraná não acredita nos demagogos, nos negativistas. O Brasil também não.
- 19. O privilégio da liderança impõe responsabilidades, entre elas o dever de, por nossos gestos, nossas palavras e, principalmente, por nossas ações, demonstrar que, se não temos o poder do milagre, temos a obrigação do possível. O nosso programa partidário é indicação que leva a um trabalho consciente e ordenado como o que estamos realizando neste Estado. Os desafios são muitos, mas a certeza de que o rumo é correto dará sempre forças ao corpo e ao espírito, para que prossigamos entendendo que não existem distâncias entre criaturas que se aproximam pelo amor à pátria.
- 20. Eu me sinto feliz em pensar assim e sou levado a crer, cada vez mais, no destino de grandeza desta Nação, pelos estímulos que recebo, ao testemunhar a vontade inexcedivel desse grande povo, que aprendi a admirar. Estímulo que os companheiros do PDS ampliam agora com a eloquente manifestação de sua unidade, para a conquista dos objetivos que são nossos, porque são os objetivos do Brasil. Isso ninguém faz só atingir objetivos assim é preciso que façamos juntos, inspirados por Deus, caminhando pela estrada da esperança até onde o coração e a inspiração possam atingir. O coração e a esperança atingem o infinito, infinito que nós pretendemos para felicidade de nossa Nação.
- 21. A todos os que aqui estão, particularmente aos companheiros do PDS que nos ajudam tanto, aos amigos que disputarão as eleições de Vereadores, Prefeitos, Vice-Prefeitos, Deputados Federais, Estaduais, Governador e Vice-Governador, ofereço a minha lealdade, que nunca neguei a ninguém.
- 22. Com o mais intenso amor ao Paraná, com a responsabilidade de quem conhece profundamente este Estado, ao qual dediquei o melhor de mim mesmo, apóio as candidaturas de nossos Companheiros, representados todos por dois que cito: Saul Raiz e João Paulino. Eu os conheço e vejo neles a capacidade de continuar renovando, de trabalhar amando, de criar fazendo, de se sacrificar construindo, de se inspirar sofrendo com o Povo. Temos trabalhado juntos e sei de sua convicção, de seu amor por nossa gente.

- 23. Quando Prefeito de Curitiba, já nos primeiros dias, vi no moço Saul Raiz capacidade e dedicação ao trabalho. Reformulamos, com outros companheiros, o plano desta cidade. Depois, caminhamos juntos no Governo do Estado. Nas horas em que tudo parecia difícil, encontrava em Saul Raiz o entusiasmo contagiante, a vontade férrea, a energia permanente de quem constrói o presente, com a preocupação do futuro. E realmente um grande cidadão, que ama seu Povo.
- 24. Há pouco, entregou-se plenamente à realização do trabalho na Secretaria que por sua inspiração foi criada. Preocupado com a realidade parananese, sentiu a necessidade de projetos destinados a interiorizar o desenvolvimento, de levar a todos os Municípios interioranos o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida, de criar condições para que o homem possa ser mais feliz onde vive.
- 25. Esta preocupação que é dele, é nossa fundamentou a ação do nosso Governo para a preservação do meio ambiente, a assistência ao menor, ao idoso e aos carentes, a descentralização administrativa, a desconcentração industrial, a ajuda às pequenas e médias empresas, o aprimoramento dos órgãos de segurança, o apoio às obras municipais, o amparo às cooperativas, ao agricultor e ao pecuarista; a realização de obras de saneamento básico, de telecomunicações, de eletrificação rural e urbana; a disseminação da cultura e do esporte, a construção de escolas, hospitais, postos de saúde, estradas, equipamentos de lazer.
- 26. Realizar um programa dessa envergadura exige união perfeita entre todos os níveis de Governo. E tarefa para homens que possuam condições para esse entrosamento e conhecimento de nossa realidade. Saul Raiz e João Paulino são esses homens. E é por essa razão, com esse sentido e alcance, que nosso Partido apóia essas duas grandes figuras de homens públicos para governar o nosso Estado.
- 27. É com justa satisfação e com muita honra que, pelas mesmas razões, tenho em minha companhia Manoel Garcia Cid e Egon Pudell, que na suplência do Senado poderão, conosco, trabalhar para o aperfeiçoamento de nossas instituições e pelo desenvolvimento de nosso Estado e do País. A eles agradeço, profundamente, a aceitação, a compreensão, a grandeza, afirmando-lhes, com a sinceridade toda de minha alma, que serei digno deles.
- 28. Este Ginásio que construímos em nosso primeiro Governo, se transforma, hoje, num templo cívico. A presença do Paraná, aqui representado pelas Senhoras e pelos Senhores, leva-nos à mais profunda

- meditação, à gratidão que externamos a todos e, entre todos, muito carinhosamente, a minha querida esposa, em cuja alma, gêmea com a minha, cabe o infinito amor que dedicamos ao poveo.
- 29. Ao Governador José Hosken de Novaes só poderei reafirmar, como sempre, minha admiração pela sua dignidade, seu desvelo para com a causa pública, seu amor à justiça, sua lealdade a princípios, aos amigos, ao Povo, exemplo digno de ser seguido por todos os que, como nós, cultuam os homens sérios. Reconheço, sempre reconheci, que nada faria se não tivesse a meu lado companheiros capazes, honrados, devotados ao bem comum, com a alma sensível aos anseios dos que mais precisam. Graças a Deus, tive-os antes, tenho-os agora e quero tê-los sempre. Não há o que eu possa dizer para exprimir tudo o que sinto pelos que estão conosco nesta caminhada. A todos nos une a grande força da amizade, do respeito a princípios, da obediência aos valores éticos, da permanente lealdade. Esta força nos levará à vitória. Vitória que, no Paraná, dedicaremos ao Brasil, à democracia, à paz.
- 30. Este, Senhores, é um daqueles momentos que têm dimensão histórica e que não se esgotam em simples atos de Convenção. Sou grato a todos, profundamente grato, por terem permitido a mim a honra de viver este momento. Disse muito bem nosso Companheiro Norton Macedo: "Há momentos que valem uma vida; há vidas que não valem um momento." Eu tive, Norton, vários momentos como este; nunca desonrei, e nunca decepcionei. A partir daqui não pouparei, e ninguém tem o direito de poupar um minuto sequer de trabalho em favor de nossa causa, porque trair nossa causa, com a responsabilidade que temos, posso afirmar, é trair o próprio Brasil. Brasil que queremos democrático, justo, soberano. Brasil que não queremos tomado por demagogia, por pregação de esperanças inatingíveis. Temos um passado que assegura aquilo que falamos, de dedicação plena à causa deste Paraná, que é nosso, que é dos Senhores.
- 31. Aqui, nesta Convenção, venho alimentar minha emoção e alimentar o pedido que faço a todos para que nos juntemos. Nossos Companheiros não são trôpegos, nós não temos gente que briga por coisas sem significação na hora que a luta é maior, porque a luta é pelo Estado e pelo País. Nós não admitimos, e graças a Deus não temos, em nosso meio, aqueles que ficam tergiversando sem saber o que fazer. E eu repito sempre: é preferivel passar para o outro lado, do que ficar neutro, porque se diz, desde há séculos, que no inferno não há lugar para os neutros. Nem lá!
- 32. Vamos juntos trabalhar como sempre fizemos, de água em água, de bairro em bairro, apertando mãos, beijando crianças. Mas sabe o Paraná que esse aperto de mão é sincero, que esse beijo vem do fundo, do âmago

de nossa alma. Não há o que nos detenha, se esta gente que nos ouve, que está aqui, que está em nosso Partido, nos der o seu apoio, como nós sabemos que fará, lutando, trabalhando. Estivemos em vários comitês de bairro, em Curitiba, vendo a gente humilde confiando em todos nós. E por isso esta Convenção é um prêmio para mim.

- 33. Permitam-me lembrar, prezados Amigos, que este Ginásio foi por nós inaugurado. Aquele asfalto, na frente, foi feito quando éramos Prefeito. Mais adiante, a Federação de Futebol do Paraná recebeu nossa ajuda para ser construída. Mais adiante, a captação de água do Iraí, feita em nosso primeiro Governo, livrou Curitiba do racionamento. Mais adiante, a escola das Irmãs Oblatas, construída com nossa alma ajudando as almas bondosas daquelas criaturas. Mais adiante, a Colônia São Roque, dos hansenianos, que no primeiro Governo encontrei arrasada, no chão; no segundo Governo, encontrei novamente arrasada, e construímos quase nova. Voltando à esquerda, a Escola Queiroz Filho para recuperação de menores, construída em nosso primeiro Governo. Na primeira visita que fizemos, no segundo Governo, encontramos lá deficientes mentais junto com criminosos primários e menores de alta periculosidade. Não dormimos enquanto não os separamos.
- 34. Aqui temos um retrato do Paraná. Onde passo, vejo que juntos fizemos bastante. O Paraná não tem memória fraca. Nós fizemos, fazemos e, por Deus, faremos muito mais, porque somos dignos do nosso Partido, da grandeza desta Nação, trabalhando juntos, unidos, sem descanso, pela vitória do Brasil.

Obrigado, meus Companheiros!